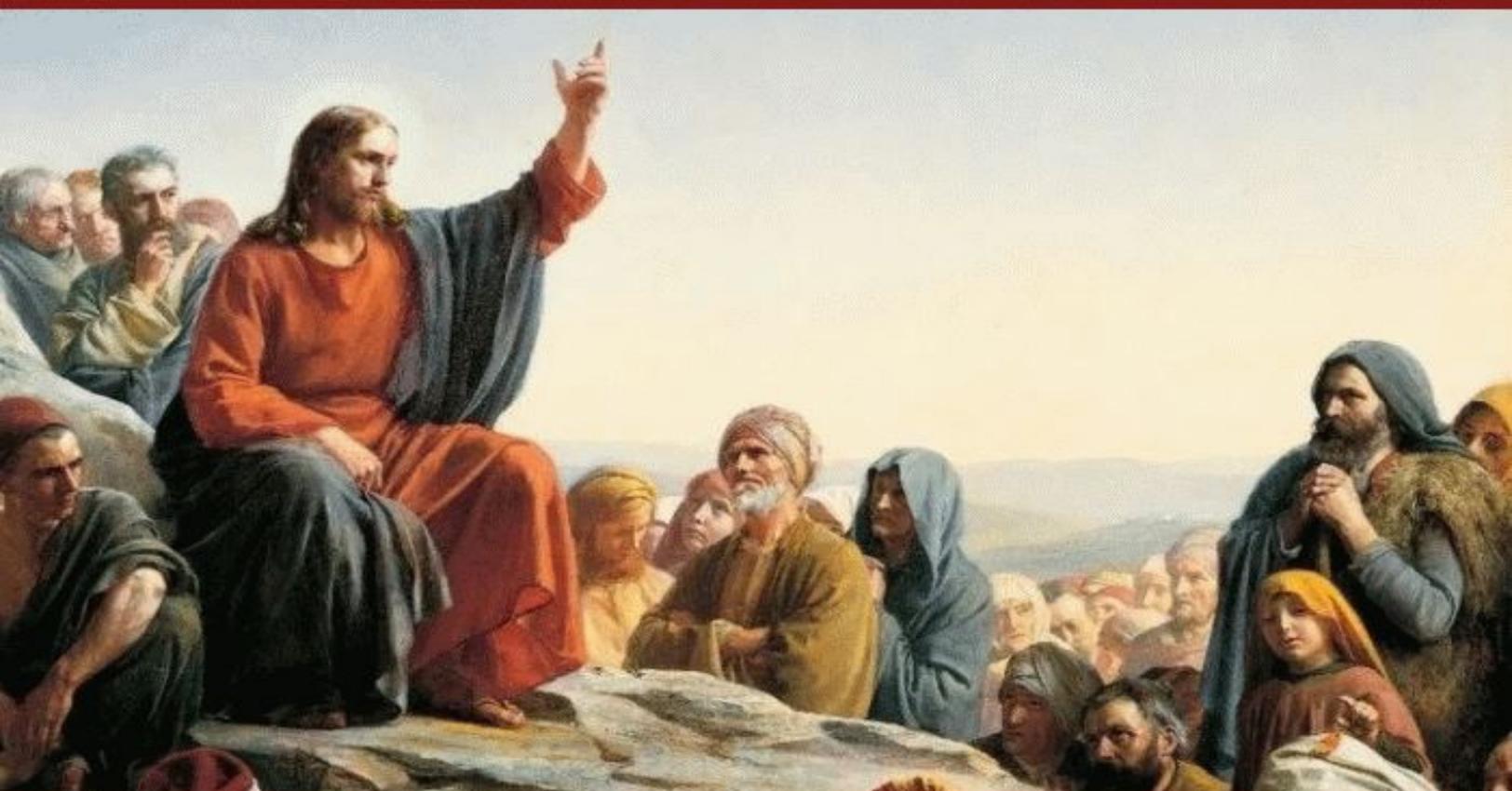


BÍBLIA SAGRADA



EVANGELHOS E
ACTOS DOS APÓSTOLOS

EVANGELHOS E ACTOS DOS APÓSTOLOS

- Evangelhos
 - Mateus
 - Marcos
 - Lucas
 - João
- Actos dos Apóstolos
- Fontes

Evangelho Segundo S. Mateus
Capítulos

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16
17	18	19	20
21	22	23	24
25	26	27	28

Índice

**EVANGELHO
DE JESUS CRISTO**

SEGUNDO S. MATEUS

O fim de S. Mateus, ao escrever o seu Evangelho, foi demonstrar que Jesus é o verdadeiro Messias, prometido a Israel. Por isso, mais do que qualquer outro Evangelista, recorda as profecias messiânicas, mostrando que foram plenamente cumpridas em Jesus Cristo.

NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JESUS

Genealogia de Jesus Cristo

Mt **Cap. 1** — ¹Genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão. ²Abraão gerou Isaac. Isaac gerou Jacob. Jacob gerou Judá e seus irmãos. ³Judá gerou de Tamar Farés e Zara. Farés gerou Esron. Ésron gerou Arão. ⁴Arão gerou Aminadab. Aminadab gerou Naasson. Naasson gerou Salmon. ⁵Salmon gerou Booz de Raab. Booz gerou Obed de Rut. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei David.

⁶O rei David gerou Salomão daquela que foi mulher de Urias. ⁷Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa. ⁸Asa gerou Josafat. Josafat gerou Jorão. Jorão gerou Ozias. ⁹Ozias gerou Joatao. Joatão gerou Acaz. Acaz gerou Ezequias. ¹⁰Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias. ¹¹Josias gerou Jeconias e seus irmãos, na época da deportação para Babilónia.

¹²Depois da deportação para Babilónia, Jecomias gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel. ¹³Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliacim. Eliacim gerou Azor. ¹⁴Azor gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquim. Aquim gerou Eliud. Eliud gerou Eleazar. Eleazar gerou Matan. Matan gerou Jacob. ¹⁶Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo.

¹⁷ De maneira que as gerações, desde Abraão até David, são, ao todo, catorze gerações; e, desde David até à deportação para Babilónia, catorze gerações; e, desde a deportação para Babilónia até Cristo, catorze gerações.

Concepção e nascimento de Jesus

¹⁸ A geração de Jesus Cristo foi deste modo: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, achou-se ter concebido por obra do Espírito Santo, antes de coabitarem. ¹⁹ José, seu esposo, sendo justo, e não querendo expô-la a difamação, resolveu deixá-la secretamente. ²⁰ Pensando ele nestas coisas, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos, e lhe disse: José, filho de David, não temas receber em tua casa Maria, tua esposa, porque o que nela foi concebido é obra do Espírito Santo. ²¹ Dará à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

²² Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta, que diz: ²³ Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe porão o nome de Emanuel, que significa: Deus connosco.

²⁴ Ao Despertar José do sono, fez como lhe tinha mandado o anjo do Senhor, e recebeu em sua casa Maria, sua esposa. ²⁵ E, sem que a tivesse conhecido, deu à luz seu filho, e pôs-lhe o nome de Jesus.

Adoração dos Magos

Mt Cap. 2 — ¹ Tendo nascido Jesus em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que uns Magos vieram do Oriente a Jerusalém, ² dizendo: Onde está o Rei dos Judeus, que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.

³ Ao ouvir isto, o rei Herodes turbou-se, e toda a Jerusalém com ele. ⁴ Convocando todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Messias. ⁵ Eles disseram-lhe: Em

Belém de Judá, porque assim foi escrito pelo profeta: ⁶ E tu, Belém, terra de Judá, não és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que apascentará Israel, meu povo.

⁷Então Herodes, tendo chamado secretamente os Magos, inquireu deles cuidadosamente que tempo havia que lhes tinha aparecido a estrela; ⁸ depois, enviando-os a Belém, disse: Ide, informai-vos bem acerca do menino, e, quando o encontrardes, comunicai-mo, a fim de que também eu o vá adorar.

⁹Tendo ouvido as palavras do rei, eles partiram; e eis que a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que, chegando sobre o lugar onde estava o menino, parou. ¹⁰Vendo novamente a estrela, ficaram possuídos de grandíssima alegria. ¹¹Entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes de ouro, incenso e mirra. ¹²Em seguida, avisados em sonhos por Deus para não tornarem a Herodes, voltaram para a sua terra por outro caminho .

Fuga para o Egito

¹³Tendo eles partido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, e lhe disse: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e fica lá até que eu te avise; porque Herodes vai procurar o menino para o matar. ¹⁴Ele, levantando-se de noite, tomou o menino e sua mãe, e retirou-se para o Egito. ¹⁵Lá esteve até à morte de Herodes, cumprindo-se deste modo o que tinha sido dito pelo Senhor por meio do profeta, que disse: Do Egito chamei o meu filho.

Matança dos inocentes

¹⁶Então Herodes, vendo que tinha sido enganado pelos Magos, irou-se em extremo, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus arredores, da idade de dois anos para baixo, segundo a data

que tinha averiguado dos Magos.¹⁷ Então se cumpriu o que estava predito pelo profeta Jeremias:¹⁸ Uma voz se ouviu em Ramá, grandes prantos e lamentações: Raquel chorando os seus filhos, sem admitir consolação, porque já não existem.

¹⁹ Morto Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José no Egipto,²⁰ dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque morreram os que procuravam tirar a vida do menino.²¹ Ele, levantando-se, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel.²² Mas, ouvindo dizer que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, avisado em sonhos, retirou-se para a Galileia.²³ Indo para lá, habitou na cidade que se chama Nazaré, cumprindo-se deste modo o que tinha sido predito pelos profetas: Será chamado Nazareno.

PREPARAÇÃO E COMEÇO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Pregação de João Baptista

Mt Cap. 3 — ¹ Naqueles dias apareceu João Baptista pregando no deserto da Judeia. ² Arrependei-vos, dizia, porque está próximo o Reino dos Céus. ³ Este é aquele de quem falou o profeta Isaías, quando disse: Voz do que clama no deserto; Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.

⁴ Este mesmo João trazia um vestido feito de peles de camelo e um cinto de couro em volta dos rins; e o seu alimento consistia em gafanhotos e mel silvestre.

⁵ Então iam ter com ele Jerusalém e toda a Judeia e toda a região do Jordão; ⁶ e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁷ Vendo um grande número de fariseus e saduceus que vinham ao seu baptismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir à ira que vos ameaça? ⁸ Produzi, pois, verdadeiros frutos de penitência, ⁹ e não vos justifiqueis interiormente dizendo: Temos Abraão por pai: porque eu vos

digo que Deus pode fazer destas pedras filhos de Abraão.¹⁰ O machado já está posto à raiz das árvores e toda a árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada no fogo.¹¹ Eu, na verdade, baptizo-vos com água para vos levar à penitência, mas o que há-de vir depois de mim é mais poderoso do que eu, e eu nem sou digno de lhe levar as sandálias; ele vos baptizará no Espírito Santo e em fogo.¹² Ele tem a pá na sua mão, e limpará bem a sua eira, e recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará as palhas num fogo inextinguível.

Batismo de Jesus

¹³Então foi Jesus da Galileia ao Jordão ter com João, para ser baptizado por ele.¹⁴ Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Sou eu que devo ser baptizado por ti, e tu vens a mim?¹⁵ Respondeu-lhe Jesus: Deixa por agora, pois convém que cumpramos assim toda a justiça. Ele então concordou.¹⁶ Logo que foi baptizado, Jesus saiu da água; e eis que se lhe abriram os Céus, e viu o Espírito de Deus descer em forma de pomba e vir sobre ele.¹⁷ E eis que se ouviu uma voz do Céu, que dizia: Este é o meu Filho amado, no qual pus as minhas complacências.

Tentações de Jesus.

Mt Cap. 4 - ¹Então Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto, para ser tentado pelo demónio.² Tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome.³ Aproximando-se dele o tentador, disse-lhe: Se és filho de Deus, diz que estas pedras se convertam em pães.⁴ Ele, porém, respondeu-lhe: Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.⁵ Então o demónio transportou-o à cidade santa, e pô-lo sobre o pináculo do templo,⁶ e disse-lhe: Se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo. Porque está escrito: Confiou nos seus anjos o cuidado de ti, e eles te tomarão nas mãos para que não tropeces com o teu pé em alguma pedra.⁷ Jesus disse-lhe: Também está escrito: Não tentarás o

Senhor teu Deus.⁸ De novo o demónio o transportou a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua magnificência.⁹ E lhe disse: Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares.¹⁰ Então Jesus disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e a ele só servirás.¹¹ Então o demónio deixou-o; e eis que os anjos se aproximaram e o serviam.

Jesus volta para a Galileia

¹²Tendo Jesus ouvido que João fora preso, retirou-se para a Galileia.¹³ Deixada a cidade de Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima nos confins de Zabulon e Neftali,¹⁴ cumprindo-se deste modo o que tinha sido dito pelo profeta Isaías:¹⁵ A terra de Zabulon e a terra de Neftali, terra que confina com o mar, país além do Jordão, a Galileia dos gentios.¹⁶ Este povo, que jazia nas trevas, viu uma grande luz; e a luz levantou-se para os que jaziam na região da sombra da morte.¹⁷ Desde então começou Jesus a pregar: Fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus.

Vocação dos discípulos

¹⁸Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar porque eram pescadores,¹⁹ e disse-lhes: Segui-me e eu vos farei pescadores de homens.²⁰ Eles imediatamente, deixadas as redes, o seguiram.²¹ Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, numa barca juntamente com seu pai Zebedeu, consertando as suas redes; e chamou-os.²² Eles imediatamente, abandonando a barca e o pai, o seguiram.

Jesus percorre a Galileia.

²³Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino de Deus e curando todas as enfermidades entre o povo.²⁴ Espalhou-se a sua fama por toda a Síria, e trouxeram-lhe

todos os que tinham algum mal, possuídos de vários achaques e dores: possessos, lunáticos, paralíticos; e ele curava-os.²⁵ Seguiam-no grandes multidões de povo da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia, e de além do Jordão.

O SERMÃO DA MONTANHA

As bem-aventuranças

Mt Cap. 5 — ¹Vendo Jesus aquelas multidões, subiu a um monte e, tendo-se sentado, aproximaram-se dele os seus discípulos. ²E pôs-se a falar e ensinava-os, dizendo:

³Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

⁴Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

⁵Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

⁶Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

⁷Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

⁸Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

⁹Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.

¹⁰Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

¹¹Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem, e disserem falsamente toda a espécie de mal contra vós por causa de mim.

¹² Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos Céus, pois também assim perseguiram os profetas, que viveram antes de vós.

Comparação com o sal e a luz

¹³ Vós sois o sal da terra. Porém, se o sal perder a sua força, com que será ele salgado? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e ser calcado pelos homens. ¹⁴ Vós sois a luz do mundo. Não pode esconder-se uma cidade situada sobre um monte; ¹⁵ nem se acende uma candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas no candelabro, a fim de que ela dê luz a todos os que estão em casa. ¹⁶ Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus.

A Antiga Lei e a Nova Lei

¹⁷ Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas; não vim para os abolir, mas sim para os cumprir. ¹⁸ Porque em verdade vos digo que, antes passarão o céu e a terra, que passe uma só letra ou um só traço da Lei, sem que tudo seja cumprido. ¹⁹ Aquele, pois, que violar um destes mais pequenos mandamentos, e ensinar assim aos homens, será considerado o mais pequeno no Reino dos Céus. Mas o que os guardar e ensinar, esse será considerado grande no Reino dos Céus. ²⁰ Porque eu vos digo que se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.

²¹ Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar será submetido a juízo do tribunal. ²² Pois eu digo-vos que todo aquele que se irar contra seu irmão, será submetido ao juízo do tribunal. E quem chamar cretino a seu irmão será condenado no sinédrio. E quem lhe chamar louco será condenado ao fogo da Geena. ²³ Portanto, se estás para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares ali que teu irmão tem alguma coisa contra ti, ²⁴ deixa lá a tua oferta diante do altar, vai reconciliar-te primeiro com teu

irmão e depois vem fazer a tua oferta. ²⁵ Concilia-te sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para que não suceda que esse adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao guarda e sejas metido na prisão. ²⁶ Em verdade te digo: Não sairás de lá antes de ter pago o ultimo centavo.

Caridade de corpo e de mente

²⁷ Ouvistes que foi dito: Não cometerás adultério. ²⁸ Eu, porém, digo-vos que todo o que olhar para uma mulher, cobiçando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração. ²⁹ Se o teu olho direito é para ti ocasião de pecado, arranca-o, e lança-o para longe de ti, porque é melhor para ti que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado na Geena. ³⁰ E se a tua mão direita é para ti ocasião de pecado, corta-a e lança-a para longe de ti: porque é melhor para ti que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado na Geena.

Divórcio

³¹ Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe libelo de repúdio. ³² Eu, porém, digo-vos: todo aquele que repudiar a sua mulher, a não ser por causa de união ilegítima, expõe-na a adultério; e o que desposar a mulher repudiada, comete adultério.

Juramento

³³ Igualmente ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas guardarás para com o Senhor os teus juramentos. ³⁴ Eu, porém, digo-vos que não jureis de modo algum, nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, ³⁵ nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande rei; ³⁶ nem jurarás pela tua cabeça, pois não podes fazer branco ou negro um só dos teus cabelos. ³⁷ Mas seja o vosso falar: Sim, sim; não, não; porque tudo o que passa disto, procede do Maligno.

A nova Lei de Talião

³⁸ Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. ³⁹ Eu, porém, digo-vos que não resistais ao que é mau; mas, se alguém te ferir na tua face direita, apresenta-lhe também a outra; ⁴⁰ e ao que queira chamar-te a juízo para te tirar a túnica, cede-lhe também a capa. ⁴¹ Se alguém te obrigar a dar mil passos, vai com ele mais dois mil. ⁴² Dá a quem te pede, e não voltes as costas a quem deseja que lhe emprestes.

Amor aos inimigos

⁴³ Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. ⁴⁴ Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, ⁴⁵ para que sejais filhos do vosso Pai que está nos Céus, o qual faz nascer o sol sobre bons e maus, e manda a chuva sobre justos e injustos. ⁴⁶ Porque, se amais somente os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também o mesmo? ⁴⁷ Se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? Não fazem também assim os gentios? ⁴⁸ Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito.

Pureza de intenção

Mt Cap. 6 — ¹ Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles. De contrário não tereis direito à recompensa do vosso Pai que está nos Céus.

Esmola

² Quando, pois, dás esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. ³ Mas, quando dás esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua mão

direita, ⁴ para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que fazes em segredo, te pagará.

Sobre a oração

⁵ Quando orais, não haveis de ser como os hipócritas, os quais gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, a fim de serem vistos pelos homens; em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. ⁶ Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, ora a teu Pai; e teu Pai, que vê o que se passa em segredo, te dará a recompensa. ⁷ Nas vossas orações não queirais usar muitas palavras, como os gentios, que julgam que serão ouvidos à força de palavras. ⁸ Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçaís.

O Pai-Nosso

⁹ Vós, pois, orai assim: Pai nosso, que estás nos Céus, santificado seja o Teu nome. ¹⁰ Venha o teu Reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no Céu. ¹¹ O pão nosso supersubstancial nos dá hoje. ¹² Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores. ¹³ E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

¹⁴ Porque, se vós perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará. ¹⁵ Mas, se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não perdoará as vossas ofensas.

Jejum

¹⁶ Quando jejuardes, não queirais mostrar-vos tristes como os hipócritas que desfiguram os seus rostos para mostrar aos homens que jejuam. Na verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. ¹⁷ Mas tu, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, ¹⁸ a fim de que não pareça aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está presente no oculto, e teu Pai, que vê no oculto, te dará a recompensa.

A verdadeira riqueza

¹⁹ Não queirais acumular para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e onde os ladrões arrombam as paredes e roubam; ²⁰ mas entesourai para vós tesouros no Céu, onde nem a ferrugem nem a traça os consomem e onde os ladrões não arrombam as paredes nem roubam. ²¹ Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração.

²² O olho é a lâmpada do teu corpo. Se o teu olho for são, todo o teu corpo terá luz. ²³ Mas, se o teu olho for malicioso, todo o teu corpo estará em trevas. Se, pois, a luz que há em ti é trevas, quão tenebrosas serão essas trevas!

²⁴ Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há-de odiar um e amar o outro, ou há-de afeiçoar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas

Confiança na Providência de Deus

²⁵ Portanto vos digo: Não vos preocupeis, nem com a vossa vida, acerca do que haveis de comer, nem com o vosso corpo, acerca do que haveis de vestir. Porventura não vale mais a vida que o alimento, e o corpo mais que o vestuário? ²⁶ Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem fazem provisões nos celeiros e, contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura não valeis mais do que elas? ²⁷ Qual de vós, por mais que se afadigue, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida?

²⁸ E porque vos inquietais com o vestido? Considerai como crescem os lírios do campo; e não trabalham nem fiam. ²⁹ Digo-vos, todavia, que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. ³⁰ Se pois Deus veste assim uma erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé? ³¹ Não vos aflijais, pois, dizendo: Que comeremos, que beberemos, com que nos vestiremos?

³² Porque os gentios é que procuram com excessivo cuidado todas estas coisas. Vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. ³³ Buscai, pois, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo. ³⁴ Não vos preocupeis, pois, pelo dia de amanhã; o dia de amanhã terá as suas próprias preocupações. A cada dia basta o seu cuidado.

Não julguemos o próximo

Mt Cap. 7 — ¹ Não julgueis, para que não sejais julgados. ² Pois, segundo o juízo com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós. ³ Porque vês tu a palha no olho de teu irmão, e não vês a trave no teu olho? ⁴ Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirar-te do olho uma palha, tendo tu uma trave no teu? ⁵ Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás para tirar a palha do olho de teu irmão.

⁶ Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não suceda que eles as calquem com os seus pés e que, voltando-se contra vós, vos depedacem.

Eficácia da oração

⁷ Pedi, e vos será dado; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. ⁸ Porque todo o que pede, recebe; e o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-á. ⁹ Qual de vós, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? ¹⁰ Ou se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? ¹¹ Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos Céus dará coisas boas aos que lhas pedirem!

Regra da caridade.

¹² Assim, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles, porque esta é a Lei e os Profetas.

Os dois caminhos

¹³ Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. ¹⁴ Que estreita é a porta - e que apertado o caminho que conduz à vida - e quão poucos são os que dão com ela!

Os falsos profetas

¹⁵ Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. ¹⁶ Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos? ¹⁷ Assim toda a árvore boa dá bons frutos, e a árvore má dá maus frutos. ¹⁸ Não pode uma árvore boa dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. ¹⁹ Toda a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada no fogo. ²⁰ Vós os conhecereis, pois, pelos seus frutos.

Fazer a vontade de Deus

²¹ Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus; mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. ²² Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizámos nós em teu nome, e em teu nome expulsámos os demónios, e em teu nome fizemos muitos milagres? ²³ E então eu lhes direi bem alto: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.

O verdadeiro sábio

²⁴ Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será semelhante ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre rocha; ²⁵ caiu a chuva, trasbordaram os rios, sopraram e investiram os ventos contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava fundada sobre rocha. ²⁶ Todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será semelhante a um homem insensato que edificou a sua casa sobre areia; ²⁷ caiu a chuva,

trasbordaram os rios, sopraram e investiram os ventos contra aquela casa e ela caiu, e foi grande a sua ruína.

Jesus ensina com autoridade

²⁸ Aconteceu que, tendo Jesus acabado estes discursos, estavam as multidões admiradas da sua doutrina, ²⁹ porque os ensinava como quem tinha autoridade, e não como os seus escribas.

MILAGRES DE JESUS

Cura do leproso

Mt **Cap. 8** — ¹ Tendo Jesus descido do monte, uma grande multidão o seguiu. ² Eis que, aproximando-se um leproso, se prostou, dizendo: Senhor, se tu quiseres, podes curar-me. ³ Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo-lhe: Quero, sê curado. E logo ficou curado da sua lepra. ⁴ Jesus disse-lhe: Vê, não o digas a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e faz a oferta que Moisés preceituou em testemunho da tua cura.

Cura do servo do centurião

⁵ Tendo entrado em Cafarnaum, aproximou-se dele um centurião, fazendo-lhe uma súplica: ⁶ Senhor, o meu servo jaz em casa parálítico e sofre cruelmente. ⁷ Jesus disse-lhe: Eu irei e o curarei. ⁸ Mas o centurião respondeu: Senhor, eu não sou digno que entres na minha casa: diz, porém, uma só palavra, e o meu servo será curado. ⁹ Pois também eu sou um homem sujeito a outro, mas tenho soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faz isto, e ele faz. ¹⁰ Jesus ouvindo estas palavras, admirou-se, e disse para os que o seguiam: Em verdade vos digo: Não achei fé tão grande em Israel. ¹¹ Digo-vos, pois, que virão muitos do Oriente e do Ocidente, e se sentarão com Abraão, Isaac e Jacob no Reino dos Céus, ¹² enquanto que os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. ¹³ Então

disse Jesus ao centurião: Vai, seja feito conforme tu creste. E naquela mesma hora ficou curado o servo.

Cura da sogra de Pedro

¹⁴Tendo chegado Jesus a casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de cama com febre; ¹⁵ tomou-a pela mão e a febre a deixou, e ela levantou-se e pôs-se a servi-los.

Outros milagres

¹⁶Pela tarde apresentaram-lhe muitos possessos do demônio, e ele com a sua palavra expulsou os espíritos e curou todos os enfermos, ¹⁷ cumprindo-se deste modo o que foi anunciado pelo profeta Isaías, quando diz: Ele mesmo tomou as nossas fraquezas e carregou com as nossas enfermidades.

Exigências da vocação apostólica

¹⁸Vendo-se Jesus rodeado por uma grande multidão, ordenou que passassem para a outra margem do lago. ¹⁹ Aproximando-se um escriba, disse-lhe: Mestre, eu seguir-te-ei para onde quer que fores. ²⁰ Jesus disse-lhe: As raposas têm as suas covas, e as aves do céu os seus ninhos; porém, o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. ²¹ Um outro dos seus discípulos disse-lhe: Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar o meu pai. ²² Mas Jesus respondeu-lhe: Segue-me, e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.

Jesus acalma uma tempestade

²³Subindo para uma barca, seguiram-no os seus discípulos. ²⁴ E eis que se levantou no mar uma grande tempestade, de modo que as ondas alagavam a barca; ele, entretanto, dormia. ²⁵ Aproximaram-se dele os discípulos, e acordaram-no, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos! ²⁶ Jesus, porém, disse-lhes: Porque temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se,

ordenou imperiosamente aos ventos e ao mar, e seguiu-se uma grande bonança.²⁷ Eles admiraram-se, dizendo: Quem é este, a quem até os ventos e o mar obedecem?

Os endemoninhados gadarenos

²⁸ Quando Jesus chegou à outra margem do lago, à região dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, que saíam dos sepulcros, e eram tão furiosos que ninguém ousava passar por aquele caminho.²⁹ Gritaram ambos, dizendo: Que tens tu connosco, Jesus, filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?³⁰ Estava não longe deles uma vara de muitos porcos, que pastavam.³¹ Os demónios rogavam-lhe, dizendo: Se nos expulsas daqui, manda-nos para aquela vara de porcos.³² Ele disse-lhes: Ide. Eles, saindo, entraram nos porcos, e imediatamente toda a vara se precipitou com ímpeto de um despenhadeiro, no mar, e morreram nas águas.³³ Os pastores fugiram e, indo à cidade, contaram tudo o que se tinha passado com os possessos do demónio.³⁴ Então toda a cidade saiu ao encontro de Jesus e, quando o viram, pediram-lhe que se retirasse do seu território.

O paralítico

Mt Cap. 9 — ¹ Subindo para uma pequena barca, tornou a passar o lago, e voltou para a sua cidade. ² Eis que lhe apresentaram um paralítico, que jazia no leito. Vendo Jesus a fé que eles tinham, disse ao paralítico: Filho, tem confiança, são-te, perdoados os teus pecados. ³ Logo alguns dos escribas disseram dentro de si: Este blasfema. ⁴ Tendo Jesus visto os seus pensamentos, disse: Porque pensais mal nos vossos corações? ⁵ Que coisa é mais fácil dizer: São-te perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e caminha? ⁶ Pois, para que saibais que o Filho do Homem tem poder sobre a terra de perdoar pecados: Levanta-te, disse então ao paralítico, toma o teu leito, e vai para tua casa. ⁷ Ele levantou-se, e foi para sua casa.

⁸Vendo isto as multidões, ficaram possuídas de temor, e glorificaram a Deus por ter dado tal poder aos homens.

Vocação de Mateus

⁹Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus, que estava sentado na banca das cobranças, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

¹⁰Aconteceu que, estando Jesus sentado à mesa em casa de Mateus, vieram muitos publicanos e pecadores, e se sentaram à mesa com Jesus e com os seus discípulos. ¹¹Vendo isto, os fariseus diziam aos seus discípulos: Por que motivo come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? ¹²Jesus, ouvindo isto, disse: Os sãos não tem necessidade de médico, mas sim os enfermos. ¹³Ide, e aprendei o que significa: Quero misericórdia e não sacrifício. Porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.

Discussão sobre o jejum

¹⁴Então foram ter com ele os discípulos de João, dizendo: Qual é a razão por que nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam? ¹⁵Jesus respondeu-lhes: Porventura podem estar tristes os companheiros do esposo, enquanto o esposo está com eles? Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo, e então eles jejuarão. ¹⁶Ninguém deita um remendo de pano novo em vestido velho, porque este remendo levaria consigo uma parte do vestido, e ficava pior o rasgão. ¹⁷Nem se deita vinho novo em odres velhos; doutro modo rebentam os odres, e derrama-se o vinho, e perdem-se os odres. Mas deita-se vinho novo em odres novos; e assim ambas as coisas se conservam.

A filha de Jairo e a hemorroíssa

¹⁸Enquanto lhes dizia estas coisas, eis que um chefe da sinagoga se aproxima e se prosta diante dele, dizendo: Senhor, morreu agora a minha

filha; mas vem, põe a tua mão sobre ela, e viverá.¹⁹ Jesus, levantando-se, seguiu-o com os seus discípulos.

²⁰E eis que uma mulher, que havia doze anos padecia de um fluxo de sangue, se chegou por detrás dele e tocou a orla do seu vestido.²¹ Porque dizia para si mesma: Ainda que eu toque somente o seu vestido, serei curada.²² Voltando-se Jesus, e, olhando-a, disse: Tem confiança, filha, a tua fé te salvou. E ficou sã a mulher desde aquela hora.

²³Tendo Jesus chegado a casa do chefe da sinagoga viu os tocadores de flauta e uma multidão de gente, que fazia muito barulho.²⁴ Retirai-vos, disse, porque a menina não está morta, mas dorme. Mas riam-se dele.²⁵ Tendo feito sair a gente, ele entrou, tomou a menina pela mão, e ela levantou-se.²⁶ E divulgou-se a fama deste milagre por toda aquela terra.

Os dois cegos

²⁷Partindo dali Jesus, seguiram-no dois cegos, gritando e dizendo: Tem piedade de nós, filho de David!²⁸ Tendo chegado a casa, aproximaram-se dele os cegos. Jesus disse-lhes: Credes que vos posso fazer isto? Eles disseram: Sim, Senhor.²⁹ Então tocou-lhes os olhos, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.³⁰ E abriram-se os seus olhos. Jesus deu-lhes ordens terminantes, dizendo: Cuidado, que ninguém o saiba.³¹ Mas eles, retirando-se, divulgaram por toda aquela terra a sua fama.

O mudo

³²Tendo-se estes retirado, apresentaram-lhe um mudo possesso do demónio.³ Expulso o demónio, falou o mudo, e admiraram-se as multidões, dizendo: Nunca se viu coisa assim em Israel.³⁴ Os fariseus, porém, diziam: É pelo príncipe dos demónios que ele expulsa os demónios.

Jesus evangeliza a Galileia

³⁵ Jesus ia percorrendo todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda a doença e toda a enfermidade. ³⁶ Vendo aquelas multidões, compadeceu-se delas, porque estavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. ³⁷ Então disse a seus discípulos: A messe é verdadeiramente grande, mas os operários são poucos. ³⁸ Rogai, pois, ao Senhor da messe, que mande operários para a sua messe.

DO ANTIGO AO NOVO POVO DE DEUS

Os nomes dos doze Apóstolos

Mt **Cap. 10** — ¹ Convocados os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus poder de expulsar os espíritos imundos e de curar toda a doença e toda a enfermidade. ² Ora os nomes dos doze Apóstolos são estes: O primeiro é Simão, também chamado Pedro, depois André, seu irmão; ³ Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu, Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; ⁴ Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem o entregou.

Instruções aos Apóstolos

⁵ A estes doze enviou Jesus, depois de lhes ter dado as instruções seguintes: Não vades à terra dos gentios, nem entreis nas cidades dos samaritanos; ⁶ ide primeiro às ovelhas perdidas da casa de Israel. ⁷ Ide, e anunciai que está próximo o Reino dos Céus.

⁸ Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demónios. Dai de graça o que de graça recebestes. ⁹ Não leveis nos vossos cintos nem ouro, nem prata, nem dinheiro, ¹⁰ nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão; porque o operário tem direito ao seu alimento.

¹¹Em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, informai-vos de quem há nela digno de vos receber, e ficai aí até que vos retireis. ¹²Ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo: A paz seja nesta casa. ¹³Se aquela casa for digna, descerá sobre ela a vossa paz; se não for digna, a vossa paz tornará para vós. ¹⁴Se não vos receberem nem ouvirem as vossas palavras, ao sair para fora daquela casa ou cidade sacudi o pó dos vossos pés. ¹⁵Em verdade vos digo que será menos punida no dia do juízo a terra de Sodoma e de Gomorra do que aquela cidade.

Oposição prevista

¹⁶Eis que eu vos mando como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas. ¹⁷Acautelai-vos dos homens, porque vos farão comparecer nos seus tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas. ¹⁸Sereis levados por minha causa à presença de governadores e de reis, como testemunho diante deles e diante dos gentios. ¹⁹Quando vos entregarem não cuideis como ou o que haveis de falar, porque naquela hora vos será inspirado o que haveis de dizer. ²⁰Porque não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é o que falará em vós. ²¹O irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai o seu filho; os filhos se levantarão contra os pais e lhes darão a morte. ²²E vós, por causa do meu nome, sereis odiados por todos; aquele, porém, que perseverar até ao fim será salvo. ²³Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do Homem.

²⁴Não é o discípulo mais que o mestre, nem o servo mais que o senhor. ²⁵Basta ao discípulo ser como o mestre e ao servo como o senhor. Se eles chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus familiares!

Falar sem medo

²⁶ Não os temais, pois; porque nada há encoberto que não se venha a descobrir, nem oculto que não venha a saber-se. ²⁷ O que eu vos digo às escuras, dizei-o às claras; e o que vos é dito ao ouvido, pregai-o sobre os telhados.

²⁸ Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; mas temei, antes, aquele que pode lançar a alma e o corpo na Geena. ²⁹ Porventura não se vendem dois passarinhos por um asse? E, todavia, nem um só deles cairá sobre a terra sem a permissão de vosso Pai. ³⁰ Até os próprios cabelos da vossa cabeça estão todos contados. ³¹ Não temais, pois; vós valeis mais que muitos passarinhos.

³² Todo aquele, portanto, que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos Céus. ³³ Porém, quem me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos Céus.

³⁴ Não julgueis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. ³⁵ Porque vim separar o filho de seu pai, e a filha de sua mãe, e a nora da sua sogra. ³⁶ Os inimigos do homem serão os seus próprios familiares. ³⁷ O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim; e o que ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim. ³⁸ Quem não toma a sua cruz e me segue, não é digno de mim. ³⁹ Quem se prende à sua vida perdê-la-á; e que perder a sua vida por meu amor, achá-la-á.

⁴⁰ O que vos recebe, a mim recebe; e o que me recebe, recebe aquele que me enviou. ⁴¹ O que recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá a recompensa do profeta; e o que recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo. ⁴² E todo aquele que der a beber um simples copo de água fresca a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, na verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.

João Baptista envia discípulos a Jesus

Mt Cap. 11 — ¹Tendo Jesus acabado de dar estas instruções aos seus doze discípulos, partiu dali para ir ensinar e pregar nas cidades deles. ²Como João, estando no cárcere, tivesse ouvido falar das obras de Cristo, enviou dois dos seus discípulos, ³a dizer-lhe: És tu aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro? ⁴Jesus, respondeu-lhes: Ide, e contai a João o que ouvistes e vistes. ⁵Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, os pobres são evangelizados, ⁶e bem-aventurado aquele que não encontrar em mim motivo de escândalo.

Elogio do Precursor

⁷Tendo eles partido, começou Jesus a falar de João à multidão: Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? ⁸Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. ⁹Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e ainda mais do que profeta. ¹⁰Porque este é aquele de quem está escrito: Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente, que preparará o caminho diante de ti.

¹¹Na verdade vos digo que entre os nascidos de mulher não veio ao mundo outro maior que João Baptista; mas o que é menor no Reino dos Céus é maior do que ele.

¹²Desde os dias de João Baptista até agora, o Reino dos Céus sofre uma forte oposição, e são os esforçados que o conquistam. ¹³Com efeito, todos os profetas e a Lei profetizaram até João. ¹⁴E se vós quereis compreender, ele mesmo é o Elias que há-de vir. ¹⁵O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

Incredulidade dos judeus.

¹⁶ A quem hei-de eu comparar esta geração? É semelhante às crianças que estão sentadas na praça e que gritam aos seus companheiros: ¹⁷ Tocámos flauta e não bailastes, entoámos lamentações e não chorastes. ¹⁸ Veio João, que não comia nem bebia, e dizem: ele tem demónio. ¹⁹ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis um glutão e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e pecadores. Mas a sabedoria divina foi justificada pelas suas obras.

Cidades impenitentes

²⁰ Então começou a censurar às cidades em que tinham sido operados muitos dos seus milagres, por não terem feito penitência. ²¹ Ai de ti Corozain! Ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidónia tivessem sido feitos os milagres que se realizaram em vós, há muito tempo que teriam feito penitência vestidos de saco e em cinza. ²² Por isso vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidónia no dia do juízo, que para vós. ²³ E tu, Cafarnaum, elevar-te-ás porventura até ao céu? Hás-de ser abatida até ao inferno. Se em Sodoma tivessem sido feitos os milagres que se fizeram em ti, talvez existisse ainda hoje. ²⁴ Por isso vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma que para ti.

Felicidade dos humildes

²⁵ Então Jesus, falando novamente, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes, e as revelaste aos pequeninos. ²⁶ Assim é, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

O Pai e o Filho

²⁷ Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho senão o Pai; nem ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Aprender com Jesus, manso e humilde de coração

²⁸Vinde a mim todos os que estais fatigados e oprimidos, e eu vos aliviarei. ²⁹Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. ³⁰Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo leve.

Os discípulos colhem espigas ao sábado

[Mt] Cap. 12 — ¹Naquele tempo, num dia de sábado, passava Jesus por umas searas, e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comê-las. ²Vendo isto, os fariseus disseram-lhe: Olha que os teus discípulos fazem o que não é permitido fazer aos sábados. ³Jesus respondeu-lhes: Não lestes o que fez David, quando teve fome, ele e os que com ele estavam? ⁴Como entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição, os quais não era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes? ⁵Não lestes na Lei que nos sábados os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? ⁶Ora eu digo-vos que aqui está alguém que é maior que o templo. ⁷Se vós soubésseis o que quer dizer: Quero a misericórdia e não sacrifício, jamais condenaríeis inocentes. ⁸Porque o Filho do Homem é senhor do próprio sábado.

A mão atrofiada

⁹Partindo dali, foi à sinagoga deles, ¹⁰onde se encontrava um homem que tinha atrofiada uma das mãos; e eles, para terem de que o acusar, perguntaram-lhe: É lícito curar aos sábados? ¹¹Ele respondeu-lhes: Que homem haverá entre vós que, tendo uma ovelha, se esta cair no dia de sábado a uma cova, não a tome e não a tire de lá? ¹²Ora quanto mais vale um homem do que uma ovelha? Logo é lícito fazer bem no dia de sábado. ¹³Então disse ao homem: Estende a tua mão. Ele estendeu-a, e ela tornou-se sã como a outra.

Mansidão de Jesus

¹⁴ Mas os fariseus, saindo dali, tiveram conselho contra ele sobre o modo de o levarem à morte. ¹⁵ Jesus, sabendo-o, retirou-se daquele lugar. Seguiram-no muitos, e curou-os a todos. ¹⁶ Ordenou-lhes que não o descobrissem, ¹⁷ para que se cumprisse o que foi anunciado pelo profeta Isaías: ¹⁸ Eis o meu servo, que eu escolhi, o meu amado, em quem a minha alma pôs as suas complacências. Porei sobre ele o meu espírito, e ele anunciará a justiça às nações. ¹⁹ Não contenderá, nem clamará, nem ouvirá alguém a sua voz nas praças; ²⁰ não quebrará a cana rachada, nem apagará a torcida que fumeja, até que faça triunfar a justiça; ²¹ e as nações esperarão no seu nome.

Jesus e Belzebu

²² Então trouxeram-lhe um endemoninhado, cego e mudo, e ele o curou, de modo que falava e via. ²³ Ficavam estupefactas todas as multidões e diziam: Não será este o Filho de David? ²⁴ Mas os fariseus, ouvindo isto, disseram: Este não lança fora os demónios senão por virtude de Belzebu, príncipe dos demónios.

²⁵ Porém, Jesus, conhecendo os pensamentos deles, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo, será destruído; e toda a cidade ou família dividida contra si mesma não subsistirá. ²⁶ Ora, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, então, o seu reino? ²⁷ Se eu lanço fora os demónios por virtude de Belzebu, por virtude de quem os expulsam os vossos filhos? Por isso é que eles serão os vossos juízes. ²⁸ Se eu, porém, lanço fora os demónios pela virtude do Espírito de Deus, é chegado a vós o Reino de Deus. ²⁹ Como pode alguém entrar na casa de um valente e saquear os seus móveis, se antes não prender o valente? Só então lhe poderá saquear a casa. ³⁰ Quem não é comigo é contra mim; e quem não junta comigo, desperdiça.

Pecado contra o Espírito Santo.

³¹Por isso vos digo: Todo o pecado e blasfêmia será perdoado aos homens, porém a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada. ³²Todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, lhe será perdoado; porém, o que a disser contra o Espírito Santo, não se lhe perdoará, nem neste mundo nem no futuro. ³³Ou dizeis que a árvore é boa e o seu fruto bom; ou dizeis que a árvore é má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. ³⁴Raça de víboras, como podeis dizer coisas boas, vós, que sois maus? Porque a boca fala da abundância do coração. ³⁵O homem bom tira coisas boas do seu bom tesouro e o mau homem tira coisas más do seu mau tesouro. ³⁶Ora eu digo-vos que de qualquer palavra inútil que disseram os homens, darão conta dela no dia do juízo. ³⁷Porque pelas suas palavras será justificado ou condenado.

O sinal de Jonas

³⁸Então lhe replicaram alguns dos escribas e fariseus, dizendo: Mestre, nós desejávamos ver algum prodígio teu. ³⁹Ele respondeu-lhes: Esta geração má e adúltera pede um prodígio, mas não lhe será dado outro prodígio senão o prodígio do profeta Jonas. ⁴⁰Porque, assim como Jonas esteve no ventre da baleia três dias e três noites, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra. ⁴¹Os habitantes de Nínive se levantarão no dia do juízo contra esta geração e a condenarão, porque se converteram com a pregação de Jonas. Ora aqui está quem é mais do que Jonas. ⁴²A rainha do meio-dia levantar-se-á no dia do juízo contra esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Ora aqui está quem é mais do que Salomão.

O demônio que volta

⁴³Quando o espírito imundo saiu de um homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. ⁴⁴Então diz: Voltarei para minha casa, donde saí. Quando vem, encontra-a desocupada, varrida e adornada. ⁴⁵Então

vai, e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa.

A mãe e os irmãos de Jesus

⁴⁶ Estando ele ainda a falar ao povo, eis que sua Mãe e seus irmãos se achavam fora, desejando falar-lhe. ⁴⁷ Alguém lhe disse: Tua Mãe e teus irmãos estão ali fora e desejam falar-te. ⁴⁸ Ele, porém, respondeu ao que lhe falava: Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos? ⁴⁹ Estendendo a mão para os seus discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. ⁵⁰ Porque todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão e minha irmã e minha mãe.

AS PARÁBOLAS DO REINO

Parábola do semeador

Mt **Cap. 13** - ¹ Naquele dia, saindo Jesus de casa, sentou-se à beira do mar. ² Juntou-se em volta dele uma grande multidão de gente, de tal sorte que foi preciso entrar numa barca e sentar-se nela; e toda a multidão estava em pé sobre a praia. ³ Disse-lhes muitas coisas por parábolas: Eis que o semeador saiu a semear. ⁴ Quando semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu e comeram-na. ⁵ Outra parte, porém, caiu em lugar pedregoso, onde não havia muita terra; e logo nasceu, porque não tinha profundidade de terra. ⁶ Mas, saindo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou. ⁷ Outra parte caiu entre os espinhos; e cresceram os espinhos, e a sufocaram. ⁸ Outra parte, enfim, caiu em boa terra, e frutificou; uns grãos renderam cem por um, outros sessenta, outros trinta. ⁹ Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

¹⁰ Chegando-se a ele os discípulos, disseram-lhe: Por que razão lhes falas por meio de parábolas? ¹¹ Ele, respondeu-lhes: Porque a vós é concedido conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não lhes é concedido.

¹² Porque ao que tem lhe será dado ainda mais, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. ¹³ Por isso lhes falo em parábolas, porque vendo não vêem, e ouvindo não ouvem nem entendem. ¹⁴ Cumpre-se neles a profecia de Isaías, que diz: Ouvireis com os ouvidos e não entendereis; e vereis com os olhos e não vereis. ¹⁵ Porque o coração deste povo tornou-se insensível, os seus ouvidos tornaram-se duros, fecharam os olhos, para não suceder que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração e se convertam e eu os cure. ¹⁶ Ditosos, porém, os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. ¹⁷ Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvís e não o ouviram.

¹⁸ Ouvi, pois, vós, o que significa a parábola do semeador: ¹⁹ Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não lhe presta atenção, vem o espírito maligno e arrebatá o que foi semeado no seu coração; este é o que recebeu a semente ao longo da estrada. ²⁰ O que recebeu a semente no lugar pedregoso, é aquele que ouve a palavra e logo a recebe com gosto; ²¹ porém não tem em si raiz, antes é de pouca duração; e, quando lhe sobrevêm tribulação e perseguição por causa da Palavra, logo sucumbe. ²² O que recebeu a semente entre espinhos, é aquele que ouve a palavra, porém os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a Palavra, e fica infrutuosa. ²³ Mas o que recebeu a semente em boa terra, é aquele que ouve a Palavra e lhe presta atenção, e dá fruto, um dá cem, outro sessenta, e outro trinta por um.

O joio

²⁴ Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. ²⁵ Enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo e semeou joio no meio do trigo, e foi-se. ²⁶ Tendo crescido a erva e dado fruto, apareceu também então o joio. ²⁷ Chegando os servos do pai de família, disseram-lhe: Senhor, porventura não semeaste tu boa semente no teu campo? Donde veio, pois, o joio? ²⁸ Ele

disse-lhes: Foi um inimigo que fez isto. Os servos disseram-lhe: Queres que vamos e a arranquemos? ²⁹ Respondeu-lhes: Não, para que talvez não suceda que, arrancando o joio, arranqueis juntamente com ele o trigo. ³⁰ Deixai-os crescer juntos até à ceifa, e no tempo da ceifa direi aos segadores: Colhei primeiramente o joio, e atai-o em molhos para o queimar; o trigo, porém, recolhei-o no meu celeiro.

O grão de mostarda

³¹ Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo; ³² É a mais pequena de todas as sementes, mas, depois de ter crescido, é maior que todas as hortaliças e chega a tornar-se uma árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar nos seus ramos.

O fermento

³³ Disse-lhes outra parábola: O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que o todo fica fermentado. ³⁴ Todas estas coisas disse Jesus ao povo em parábolas; e não lhes falava sem parábolas, ³⁵ a fim de que se cumprisse o que estava anunciado pelo profeta, que diz: Abrirei em parábolas a minha boca, revelarei coisas que têm estado escondidas desde a criação do mundo.

Explicação da parábola do joio

³⁶ Então Jesus, despedido o povo, foi para casa, e chegaram-se a ele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio no campo. ³⁷ Ele respondeu: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem. ³⁸ O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do espírito maligno. ³⁹ O inimigo que o semeou, é o demónio. O tempo da ceifa é o fim do mundo. Os segadores são os anjos. ⁴⁰ De maneira que, assim como é colhido o joio e queimado no fogo, assim acontecerá no fim do

mundo. ⁴¹ O Filho do Homem enviará os seus anjos, e tirarão do seu Reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade. ⁴² Lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. ⁴³ Então resplandecerão os justos como o Sol no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

O tesouro escondido e a pérola

⁴⁴ O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, o qual, quando um homem o acha, esconde-o e, cheio de alegria pelo achado, vai e vende tudo o que tem e compra aquele campo. ⁴⁵ O Reino dos Céus é também semelhante a um negociante que busca pérolas preciosas. ⁴⁶ Tendo encontrado uma de grande preço, vai, vende tudo o que tem e a compra.

A rede

⁴⁷ O Reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar, que colhe toda a casta de peixes. ⁴⁸ Quando está cheia, os pescadores tiram-na para fora e, sentados na praia, escolhem os bons para cestos e deitam fora os maus. ⁴⁹ Será assim no fim do mundo: virão os anjos e separarão os maus do meio dos justos, ⁵⁰ e lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. ⁵¹ Compreendestes tudo isto? Eles responderam: Sim. ⁵² Ele disse-lhes: Por isso todo o escriba instruído no Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.

Jesus em Nazaré

⁵³ Quando Jesus acabou de dizer estas parábolas, partiu dali ⁵⁴ e indo para a sua terra, ensinava nas sinagogas, de modo que se admiravam e diziam: Donde lhe vem esta sabedoria e estes milagres? ⁵⁵ Porventura não é este o filho do carpinteiro? Não se chama a sua mãe Maria, e os seus irmãos Tiago e José e Simão e Judas? ⁵⁶ As suas irmãs não vivem todas entre nós? Donde

lhe vêm, pois, todas estas coisas? ⁵⁷ E estavam perplexos a seu respeito. Mas Jesus disse-lhes: Não há profeta sem prestígio, senão na sua terra e na sua casa. ⁵⁸ E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

JESUS RETIRA-SE DE NAZARÉ

Martírio de João Baptista

Mt Cap. 14 — ¹ Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, ouviu falar da fama de Jesus ² e disse aos seus cortesãos: Este é João Baptista, que ressuscitou dos mortos, e eis porque tantos milagres se operam por meio dele. ³ Porque Herodes tinha mandado prender João e tinha-o algemado e metido no cárcere, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão Filipe. ⁴ Porque João dizia-lhe: Não te é lícito tê-la por mulher. ⁵ E querendo matá-lo, temia o povo, porque este o considerava como um profeta. ⁶ Mas, no dia natalício de Herodes, a filha de Herodíades bailou no meio dos convivas e agradou a Herodes. ⁷ Por isso ele prometeu-lhe, com juramento, dar-lhe tudo o que lhe pedisse. ⁸ E ela, instigada pela mãe, disse: Dá-me aqui num prato a cabeça de João Baptista. ⁹ O rei entristeceu-se, mas, por causa do juramento e dos comensais, ordenou que lhe fosse entregue. ¹⁰ E mandou degolar João no cárcere. ¹¹ Foi trazida a sua cabeça num prato e dada à jovem, e ela levou-a à mãe. ¹² Chegando os seus discípulos, levaram o seu corpo e sepultaram-no; depois foram dar a notícia a Jesus.

Primeira multiplicação dos pães

¹³ Tendo Jesus ouvido isto, retirou-se dali numa barca a um lugar solitário e afastado; mas, tendo sabido isto as multidões, seguiram-no a pé das cidades vizinhas. ¹⁴ Ao sair da barca, viu Jesus uma grande multidão, e teve compaixão dela, e curou os seus enfermos. ¹⁵ Ao cair da tarde, aproximaram-se dele os seus discípulos, dizendo: Este lugar é deserto e a hora é já adiantada; deixa ir essa gente, para que, indo às aldeias, compre de comer. ¹⁶ Mas Jesus disse-lhes: Não têm necessidade de ir; dai-lhes vós de

comer.¹⁷ Responderam-lhe: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

¹⁸ Ele disse-lhes: Trazei-mos cá. ¹⁹ Tendo mandado à multidão que se sentasse sobre a erva, tomando os cinco pães e os dois peixes, levantando os olhos ao Céu, pronunciou a bênção e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão. ²⁰ Comeram todos e saciaram-se; e recolheram do que sobejou doze cestos cheios dos bocados que sobejaram.

²¹ Ora o número dos que tinham comido era de uns cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus anda sobre as águas

²² Imediatamente Jesus obrigou os seus discípulos a subir para a barca e a passarem antes dele à outra margem do lago, enquanto ele despedia a multidão. ²³ Despedida esta, subiu só a um monte para orar. Quando chegou a noite, achava-se ali só. ²⁴ Entretanto a barca, no meio do mar, era batida pelas ondas, porque o vento era contrário. ²⁵ Porém, na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o mar. ²⁶ Os discípulos, quando o viram andar sobre o mar, turbaram-se, dizendo: É um fantasma. Com medo, começaram a gritar. ²⁷ Mas Jesus falou-lhes imediatamente, dizendo: Tende confiança; sou eu, não temais.

²⁸ Respondendo Pedro, disse: Senhor, se és tu, manda-me ir até onde estás por sobre as águas. ²⁹ Ele disse: Vem. Descendo Pedro da barca, caminhava sobre a água para ir ter com Jesus. ³⁰ Vendo, porém, que o vento era forte teve medo e começando a afundar-se, gritou: Senhor, salva-me!

³¹ Logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: Homem de pouca fé, porque duvidaste? ³² Depois que subiram para a barca, o vento cessou.

³³ Os que estavam na barca prostaram-se diante dele, dizendo: Verdadeiramente tu és o Filho de Deus.

Outras curas operadas por Jesus

³⁴Tendo atravessado o lago, foram para a terra de Genesaré. ³⁵Tendo-o reconhecido o povo daquele lugar, mandaram prevenir toda aquela região e apresentaram-lhe todos os doentes. ³⁶Estes rogavam-lhe que os deixasse tocar, ao menos, a orla do seu vestido. E todos os que a tocaram ficaram curados.

Tradições dos fariseus

Mt Cap. 15 - ¹Então aproximaram-se dele uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: ²Porque violam os teus discípulos a tradição dos antigos? Pois não lavam as mãos quando comem pão. ³Ele respondeu-lhes: E vós, também, porque transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? Porque Deus disse: ⁴Honra teu pai e tua mãe e, o que amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe, seja punido de morte. ⁵Porém vós dizeis: Quem disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta a Deus qualquer coisa minha que te possa ser útil, ⁶não está mais obrigado a honrar seu pai ou sua mãe; e assim, por causa da vossa tradição, tornastes nulo o mandamento de Deus. ⁷Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, dizendo: ⁸Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. ⁹É em vão que me honram, ensinando doutrinas e mandamentos dos homens. ¹⁰Chamando a si as multidões, disse-lhes: Ouvi e entendei. ¹¹Não é aquilo que entra pela boca que mancha o homem, mas aquilo que sai da boca, isso é que torna o homem impuro.

¹²Então, aproximando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo estas palavras, se escandalizaram? ¹³Jesus respondeu: Toda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada pela raiz. ¹⁴Deixai-os; são cegos, e guias de cegos; e, se um cego guia outro cego, ambos caem na cova. ¹⁵Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola. ¹⁶Jesus respondeu: Também vós tendes tão pouca compreensão? ¹⁷Não compreendeis que tudo o que entra pela boca passa ao ventre, e se lança depois num lugar escuso? ¹⁸Mas as coisas que saem da

boca vêm do coração, e estas são as que mancham o homem; ¹⁹ porque do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções, os furtos, os falsos testemunhos, as palavras injuriosas. ²⁰ Estas coisas são as que mancham o homem. Porém o comer com as mãos por lavar não torna o homem impuro.

A Cananeia

²¹ Tendo partido dali, retirou-se Jesus para a região de Tiro e de Sidónia. ²² Eis que uma mulher Cananeia, que viera daqueles arredores, gritou: Senhor, Filho de David, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada pelo demónio. ²³ Ele, porém, não lhe respondeu palavra. Aproximando-se os seus discípulos, pediram-lhe: Despede-a, porque vem gritando atrás de nós. ²⁴ Ele respondeu: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. ²⁵ Ela, porém, veio e prostou-se diante dele, dizendo: Senhor, valei-me. ²⁶ Ele respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-los aos cães. ²⁷ Ela replicou: Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. ²⁸ Então Jesus disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. E desde aquela hora a sua filha ficou curada.

Cura de muitos enfermos

²⁹ Tendo Jesus saído dali, dirigiu-se para o mar da Galileia; e, subindo a um monte, sentou-se aí. ³⁰ Veio até ele uma grande multidão de povo, que trazia consigo mudos, cegos, coxos, estropiados e muitos outros; lançaram-nos a seus pés, e ele os curou; ³¹ de modo que as multidões se admiravam, vendo falar os mudos, andar os coxos, ver os cegos; e por isso davam glória ao Deus de Israel.

Segunda multiplicação dos pães

³²Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho piedade deste povo, porque há já três dias que não se afastam de mim, e não têm que comer. Não quero despedi-los em jejum, para que não desfaleçam no caminho. ³³Os discípulos disseram-lhe: Onde poderemos nós encontrar neste deserto pães bastantes para matar a fome a tão grande multidão? ³⁴Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes vós? Eles responderam: Sete e uns poucos peixinhos. ³⁵Ordenou então ao povo que se sentasse sobre a terra. ³⁶E, tomando os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos os deram ao povo. ³⁷Comeram todos e saciaram-se. Dos bocados que sobejaram levantaram sete cestos cheios. ³⁸Os que tinham comido eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. ³⁹Em seguida, despedindo o povo, entrou Jesus numa barca e foi para o território de Magadã.

Pedido de um sinal do Céu

Mt Cap. 16 - ¹Foram ter com ele os fariseus e os saduceus; e, para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum prodígio do Céu. ²Ele, porém, respondeu-lhes: Vós, quando vai chegando a noite, dizeis: Haverá tempo sereno, porque o céu está vermelho. ³E de manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu mostra um avermelhado sombrio. ⁴Sabeis, pois, distinguir o aspecto do céu, e não podeis conhecer os sinais dos tempos? Esta geração perversa e adúltera pede um prodígio, mas não lhe será dado outro prodígio, senão o prodígio do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

⁵Ora os seus discípulos, tendo passado à outra margem do lago, tinham-se esquecido de levar pão. ⁶Jesus disse-lhes: olhai, e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus. ⁷Mas eles discorriam entre si, dizendo: É que não trouxemos pão. ⁸Conhecendo Jesus isto, disse: Homens

de pouca fé, porque estais a discorrer entre vós por não terdes trazido pão?
⁹ Ainda não compreendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para os cinco mil homens, e quantos cestos recolhestes? ¹⁰ Nem dos sete pães para quatro mil homens, e quantos cestos recolhestes? ¹¹ Porque não compreendeis que não foi a respeito do pão que eu vos disse: acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus? ¹² Então compreenderam que não havia dito que se guardassem do fermento dos pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

Confissão e primado de Pedro

¹³ Jesus foi para a região de Cesareia de Filipe, e interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?
¹⁴ Eles responderam: Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, e outros que é Jeremias ou algum dos profetas. ¹⁵ Jesus disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? ¹⁶ Respondeu Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo. ¹⁷ Jesus, disse-lhe: Bem-aventurado és, Simão, filho de João, porque não foi a carne e o sangue que to revelaram, mas meu Pai que está nos Céus. ¹⁸ E eu digo-te que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. ¹⁹ Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos Céus; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos Céus.

²⁰ Então ordenou aos seus discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição

²¹ Desde então começou Jesus a mostrar a seus discípulos como devia ir a Jerusalém, padecer muitas coisas dos anciãos, dos escribas, e dos príncipes dos sacerdotes, ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.
²² Tomando-o Pedro à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Deus tal não

permita, Senhor; não te sucederá isto.²³ Ele, voltando-se para Pedro, disse-lhe: Retira-te de mim, Satanás; tu serves-me de escândalo, porque não tens a sabedoria das coisas de Deus, mas dos homens.

Necessidade da abnegação

²⁴Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.²⁵ Porque o que quiser salvar a sua alma, perdê-la-á; e o que perder a sua alma por amor de mim, achá-la-á.²⁶ Pois, que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?²⁷ Porque o Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.²⁸ Em verdade vos digo que entre aqueles que estão aqui presentes, há alguns que não morrerão antes que vejam vir o Filho do Homem com o seu Reino.

A CAMINHO DA JUDEIA E DE JERUSALÉM

Transfiguração

Mt Cap. 17 - ¹Seis dias depois, tomou Jesus consigo Pedro e Tiago e João, seu irmão, e levou-os à parte a um alto monte,² e transfigurou-se diante deles. O seu rosto ficou refulgente como o Sol, e as suas vestes tornaram-se luminosas de brancas que estavam.³ Eis que lhes apareceram Moisés e Elias falando com ele.⁴ Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, que bom é nós estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas, uma para ti, uma para Moisés, e outra para Elias.⁵ Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem resplandecente os envolveu; e saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu Filho muito amado em quem pus toda a minha complacência; ouvi-o.⁶ Ouvindo isto, os discípulos caíram de bruços, e tiveram grande medo.⁷ Porém Jesus aproximou-se deles, tocou-os e disse-lhes: Levantai-vos, não temais.⁸ Eles então, levantando os olhos, não viram ninguém, excepto só Jesus.

Elias que há-de vir

⁹ Quando desciam do monte, Jesus fez-lhes, a seguinte proibição: Não digais a ninguém o que vistes, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos. ¹⁰ Os discípulos perguntaram-lhe: Porque dizem, pois, os escribas que Elias deve vir primeiro? ¹¹ Ele, respondeu-lhes: Elias certamente há-de vir e restabelecerá todas as coisas. ¹² Digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o conheceram, antes fizeram dele o que quiseram. Assim também o Filho do Homem há-de padecer às suas mãos. ¹³ Então os discípulos compreenderam que lhes falava de João Baptista.

O lunático

¹⁴ Tendo ido para junto do povo, aproximou-se dele um homem que se lançou de joelhos diante dele, dizendo: Senhor, tem piedade de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas na água. ¹⁵ Apresentei-o a teus discípulos, e não o puderam curar. ¹⁶ Jesus, respondeu: Ó geração incrédula e perversa, até quando hei-de estar convosco? Até quando vos hei-de sofrer? Trazei-mo cá. ¹⁷ Jesus ameaçou o demónio, e este saiu do jovem, o qual desde aquele momento ficou curado.

¹⁸ Então os discípulos aproximaram-se de Jesus, em particular, e disseram-lhe: Porque não pudemos nós lançá-lo fora? ¹⁹ Jesus disse-lhes: Por causa da vossa incredulidade. Porque na verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará, e nada vos será impossível. ²⁰ Esta casta de demónios não se lança fora senão mediante a oração.

Nova profecia da paixão

²¹ Achando-se eles juntos na Galileia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem será entregue às mãos dos homens: ²² eles lhe darão a morte, e ressuscitará ao terceiro dia. Eles entristeceram-se em extremo.

Paga do tributo para o templo

²³Tendo ido para Cafarnaum, chegaram-se a Pedro os que recebiam a didracma para o templo, e disseram-lhe: Vosso Mestre não paga a didracma? ²⁴Ele respondeu-lhes: Sim. Depois que entrou em casa, Jesus adiantou-se, dizendo: Que te parece, Simão? De quem recebem os reis da terra o tributo ou o imposto? De seus filhos, ou dos estranhos? ²⁵Ele respondeu: Dos estranhos. Disse-lhe Jesus: Logo são isentos os filhos. ²⁶Todavia, para que os não escandalizemos, vai ao mar e lança o anzol, e o primeiro peixe que subir, toma-o, e, abrindo-lhe a boca, acharás dentro um estáter; toma-o, e dá-lho por mim e por ti.

Verdadeira grandeza

Mt Cap. 18 - ¹Naquela mesma ocasião aproximaram-se de Jesus os discípulos, dizendo: Quem é o maior no Reino dos Céus? ²Jesus, chamando uma criança, pô-la no meio deles ³e disse: Na verdade vos digo que, se vos não converterdes e vos não tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus. ⁴Aquele, pois, que se fizer pequeno como esta criança, esse será o maior no Reino dos Céus. ⁵O que receber em meu nome uma criança como esta, é a mim que recebe. ⁶Porém, quem escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que lhe pendurassem ao pescoço a mó de um moinho e que o lançassem ao fundo do mar.

O escândalo

⁷Ai do mundo por causa dos escândalos! Porque é necessário que sucedam escândalos; mas ai daquele homem por quem vem o escândalo! ⁸Por isso, se a tua mão ou o teu pé te escandaliza, corta-o e lança-o para longe de ti; melhor te é entrar na Vida com um pé ou mão a menos do que, tendo duas mãos e dois pés, ser lançado no fogo eterno. ⁹E se o teu olho te escandaliza, arranca-o e lança-o para longe de ti; melhor te é entrar na Vida com um só olho, do que, tendo dois, ser lançado no fogo da Geena. ¹⁰Vede,

não desprezeis um só destes pequeninos, pois vos declaro que os seus anjos nos Céus vêm incessantemente a face de meu Pai que está nos Céus.

¹¹ Porque o Filho do Homem veio salvar o que tinha perecido.

A ovelha perdida

¹² Que vos parece? Se alguém tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, porventura não deixa as outras noventa e nove no monte, e vai em busca daquela que se extraviou? ¹³ Se acontecer encontrá-la, digo-vos em verdade que se alegra mais por esta, do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. ¹⁴ Assim, não é a vontade de vosso Pai que está nos Céus, que pereça um só destes pequeninos.

Correcção fraterna

¹⁵ Se teu irmão pecar contra ti, vai e corrige-o entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste o teu irmão. ¹⁶ Se, porém, te não ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que pela boca de duas ou três testemunhas se decida toda a questão. ¹⁷ E se as não ouvir, di-lo à Igreja. Se não ouvir a Igreja, considera-o como um gentio e um publicano.

¹⁸ Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes sobre a terra, será ligado também no Céu; e tudo o que desatardes sobre a terra, será desatado também no Céu.

Poder da oração em união

¹⁹ Ainda vos digo que, se dois de vós se unirem entre si sobre a terra a pedir qualquer coisa, esta lhes será concedida por meu Pai que está nos Céus. ²⁰ Porque onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

Perdão das ofensas

²¹Então, aproximando-se dele Pedro, disse: Senhor, até quantas vezes poderá pecar meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?

²²Jesus respondeu-lhe: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

Parábola dos servos devedores

²³Por isso o Reino dos Céus é comparado a um rei que quis fazer as contas com os seus servos. ²⁴Tendo começado a fazer as contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. ²⁵Como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo o que tinha, e se saldasse a dívida. ²⁶Porém o servo, lançando-se-lhe aos pés, suplicou-lhe: Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo. ²⁷O senhor, compadecido daquele servo, deixou-o ir livre e perdoou-lhe a dívida.

²⁸Mas este servo, tendo saído, encontrou um dos seus companheiros, que lhe devia cem denários e, lançando-lhe a mão, sufocava-o, dizendo: Paga o que me deves. ²⁹O companheiro, lançando-se-lhe aos pés, suplicou-lhe: Tem paciência comigo, eu te pagarei tudo. ³⁰Porém ele recusou e foi mandá-lo meter na prisão, até pagar a dívida.

³¹Os outros servos seus companheiros, vendo isto, ficaram muito contristados, e foram referir ao seu senhor tudo o que tinha acontecido. ³²Então o senhor chamou-o e disse-lhe: Servo mau, eu perdoei-te a dívida toda, porque me suplicaste; ³³não devias tu também compadecer-te também do teu companheiro, como eu me compadeci de ti? ³⁴E o seu senhor, irado, entregou-o aos guardas, até que pagasse toda a dívida.

³⁵Assim também vos fará meu Pai celestial, se cada um não perdoar do íntimo do seu coração ao seu irmão.

Jesus deixa a Galileia

Mt Cap. 19 - ¹ Aconteceu que, tendo Jesus acabado estes discursos, partiu da Galileia e foi para os confins da Judeia, além do Jordão. ² Seguia-o uma grande multidão, e curou aí os seus doentes.

Matrimónio, divórcio e virgindade

³ Foram ter com ele os fariseus para o tentar, e disseram-lhe: É lícito a um homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? ⁴ Ele respondeu: Não lestes que, no princípio, o Criador os fez homem e mulher, e disse: ⁵ Por isso deixará o homem pai e mãe, e juntar-se-á com sua mulher, e os dois serão uma só carne? ⁶ Portanto não mais são dois, mas uma só carne. Não separe o homem o que Deus uniu.

⁷ Porque mandou, pois, Moisés, replicaram eles, dar o homem à sua mulher libelo de repúdio, e separar-se dela? ⁸ Respondeu-lhes: Porque Moisés, por causa da dureza do vosso coração, permitiu-vos repudiar vossas mulheres; mas no princípio não foi assim. ⁹ Eu, porém, digo-vos que todo aquele que repudiar sua mulher, a não ser por causa de união ilegítima, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com uma repudiada, comete adultério.

¹⁰ Disseram-lhe os seus discípulos: Se tal é a condição do homem a respeito de sua mulher, não convém casar. ¹¹ Ele disse-lhes: Nem todos compreendem esta palavra, mas somente aqueles a quem foi concedido. ¹² Porque há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe; e há eunucos a quem os homens fizeram tais; e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por amor do Reino dos Céus. Quem pode compreender isto compreenda.

Bênção das crianças

¹³ Então foram-lhe apresentados várias crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Os discípulos repreendia-nas. ¹⁴ Jesus, porém,

disse-lhes: Deixai as crianças, e não queirais impedi-las de vir a mim, porque delas é o Reino dos Céus.¹⁵ E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

O perigo das riquezas

¹⁶ Aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Mestre, que devo eu fazer de bom para alcançar a vida eterna? ¹⁷ Jesus respondeu-lhe: Porque me interrogas acerca do que é bom? Um só é bom, Deus. Porém, se queres entrar na vida eterna, guarda os mandamentos. ¹⁸ Quais? perguntou ele. Jesus disse: Não matarás; não cometerás adultério; não roubarás; não dirás falso testemunho. ¹⁹ Honra teu pai e tua mãe, e ama o teu próximo como a ti mesmo. ²⁰ Disse-lhe o jovem: Eu tenho observado tudo isso. Que me falta ainda? ²¹ Jesus disse-lhe: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu; depois vem e segue-me. ²² O jovem, porém, tendo ouvido estas palavras, retirou-se triste, porque tinha muitos bens. ²³ Jesus disse a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus. ²⁴ Digo-vos mais: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, que entrar um rico no Reino dos Céus. ²⁵ Ora os discípulos, ouvidas estas palavras, ficaram muito admirados, dizendo: Quem poderá, então, salvar-se? ²⁶ Porém Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens isto é impossível, mas a Deus tudo é possível.

Recompensa dos que seguem Jesus

²⁷ Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que abandonámos tudo e te seguimos; qual será a nossa recompensa? ²⁸ Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que, no dia da regeneração, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da sua glória, vós, que me seguistes, também estareis sentados sobre doze tronos, e julgareis as doze tribos de Israel. ²⁹ Todo o que deixar a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou

a mulher, ou os filhos, ou os campos, por causa do meu nome, receberá o cêntuplo, e possuirá a vida eterna.³⁰ Muitos dos primeiros serão os últimos, e muitos dos últimos serão os primeiros.

Parábola dos operários da vinha

[Mt] Cap. 20 - ¹ O Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que, ao romper da manhã, saiu a contratar operários para a sua vinha. ² Tendo ajustado com os operários um denário por dia, mandou-os para a sua vinha. ³ Tendo saído cerca da terceira hora, viu outros, que estavam na praça ociosos. ⁴ Disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha, e dar-vos-ei o que for justo. ⁵ Eles foram. Saiu outra vez cerca da hora sexta e da nona, e fez o mesmo. ⁶ Cerca da undécima, saiu, e encontrou outros que estavam ociosos, e disse-lhes: Porque estais aqui todo o dia ociosos? ⁷ Eles responderam: Porque ninguém nos contratou. Ele disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha.

⁸ No fim da tarde o senhor da vinha disse ao seu feitor: Chama os operários e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros. ⁹ Tendo chegado, pois, os que tinham ido à hora undécima, recebeu cada qual um denário. ¹⁰ Chegando também os primeiros, julgaram que haviam de receber mais; porém, também eles receberam um denário cada um. ¹¹ Ao receberem, murmuravam contra o pai de família, ¹² dizendo: Estes últimos trabalharam somente uma hora, e os igualaste connosco, que suportámos o peso do dia e o calor. ¹³ Porém, ele, respondendo a um deles, disse: Amigo, eu não te faço injustiça; não ajustaste comigo um denário? ¹⁴ Toma o que é teu, e vai-te; eu quero dar também a este último tanto como a ti. ¹⁵ Ou não me é lícito fazer dos meus bens o que quero? Porventura o teu olho é mau, porque eu sou bom? ¹⁶ Assim os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos.

Terceira profecia da Paixão

¹⁷Subindo Jesus a Jerusalém, tomou à parte os doze discípulos, e disse-lhes pelo caminho: ¹⁸Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à morte, ¹⁹e o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado, e ao terceiro dia ressuscitará.

Pedido dos filhos de Zebedeu

²⁰Então aproximou-se dele a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos, prostrando-se para lhe fazer um pedido. ²¹Ele disse-lhe: Que queres? Ela respondeu: Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda. ²²Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei-de beber? Eles responderam-lhe: Podemos. ²³Disse-lhes: Efectivamente haveis de beber o meu cálice, mas, quanto a estardes sentados à minha direita ou à esquerda, não pertence a mim conceder-vo-lo, mas será para aqueles para quem está reservado por meu Pai.

²⁴Os outros dez, ouvindo isto, indignaram-se contra os dois irmãos. ²⁵Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: Vós sabeis que os príncipes das nações as subjugam e que os grandes as governam com autoridade. ²⁶Não seja assim entre vós, mas todo o que quiser ser entre vós o maior, seja vosso servo, ²⁷e o que quiser ser entre vós o primeiro, seja vosso escravo. ²⁸Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para redenção de todos.

Os dois cegos de Jericó

²⁹Saindo eles de Jericó, seguiu-o muita gente. ³⁰Eis que dois cegos, que estavam sentados junto à estrada, ouviram que Jesus passava e começaram a gritar: Senhor, Filho de David, tem piedade de nós! ³¹O povo repreendia-os para que se calassem. Eles, porém, cada vez gritavam mais: Senhor, Filho de David, tem piedade de nós! ³²Jesus parou, chamou-os, e disse: Que

quereis que eu vos faça? ³³ Senhor, responderam eles, queremos que se abram os nossos olhos. ³⁴ Jesus, compadecido, tocou-lhes nos olhos; e no mesmo instante, recuperaram a vista e o seguiram.

MINISTÉRIO EM JERUSALÉM

Entrada triunfal em Jerusalém

Mt Cap. 21 — ¹Aproximando-se de Jerusalém, e chegando a Betfagé, junto do monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos, ²dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis presa uma jumenta e o seu jumentinho com ela; desprendeí-a, e trazei-ma. ³Se alguém vos disser alguma coisa, dizei que o Senhor precisa deles e logo os deixará trazer. ⁴Ora tudo isto aconteceu, para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta: ⁵"Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti manso, montado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho da que leva o jugo". ⁶Indo os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara. ⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e puseram sobre eles os seus vestidos, e fizeram-no montar em cima. ⁸O povo, em grande número, estendia no caminho os seus mantos; e outros cortavam ramos de árvores e juncavam com eles a estrada. ⁹As multidões que o precediam, e as que iam atrás, gritavam, dizendo: Hosana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos Céus! ¹⁰Quando entrou em Jerusalém, alvoroçou-se toda a cidade. E diziam: Quem é este? ¹¹E a multidão respondia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia.

Jesus expulsa os vendilhões do templo.

¹²Jesus entrou no templo de Deus, expulsou todos os que lá vendiam e compravam; derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, ¹³e disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós fizestes dela "covil de ladrões".

¹⁴Aproximaram-se dele no templo cegos e coxos, e curou-os. ¹⁵Quando os príncipes dos sacerdotes e os escribas viram as maravilhas operadas por ele, e os meninos gritando no templo, e dizendo: Hosana ao Filho de David! indignaram-se ¹⁶e disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? Jesus

respondeus: Sim. Nunca lestes: Da boca das crianças e meninos de peito fizeste sair um perfeito louvor? ¹⁷ Tendo-os deixado, retirou-se Jesus para fora da cidade, para Betânia; e lá passou a noite.

A figueira seca

¹⁸ Pela manhã, quando voltava para a cidade, teve fome. ¹⁹ Vendo uma figueira junto do caminho, aproximou-se dela; e não encontrou nela senão folhas, e disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E, imediatamente, secou a figueira. ²⁰ Vendo isto os discípulos, admiraram-se, dizendo: Como secou a figueira imediatamente? ²¹ Respondeu Jesus: Na verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito a esta figueira, mas ainda se disserdes a este monte: Sai daí e lança-te no mar, assim se fará. ²² E tudo o que pedirdes com fé na oração, alcançá-lo-eis.

A autoridade de Jesus

²³ Tendo ido ao templo, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dele, quando estava ensinando, e disseram-lhe: Com que autoridade fazes estas coisas? Quem te deu este poder? ²⁴ Jesus, respondeu-lhes: Também eu vos farei uma pergunta; se me responderdes então eu vos direi com que direito faço estas coisas. ²⁵ Donde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens? Mas eles reflectiam consigo, dizendo: ²⁶ se lhe dissermos que é do Céu, ele dirá: Porque não crestes, pois, nele? Se lhe dissermos que é dos homens, tememos o povo. Porque todos tinham João como um profeta. ²⁷ Portanto, responderam a Jesus: Não sabemos. Disse-lhes também ele: Pois nem eu vos digo com que poder faço estas coisas.

Parábola dos dois filhos

²⁸ Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, aproximando-se do primeiro, disse-lhe: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. ²⁹ Respondeu ele: Não quero. Mas depois, tocado de arrependimento, foi.

³⁰Dirigindo-se em seguida ao outro, falou-lhe do mesmo modo. E ele respondeu: Eu vou, senhor, mas não foi. ³¹Qual dos dois fez a vontade do pai? Responderam eles: O primeiro. Jesus disse-lhes: Na verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes vos levarão a dianteira para o Reino de Deus. ³²Porque veio a vós João no caminho da justiça, e não crestes nele; e os publicanos e as meretrizes creram nele. E vós, vendo isto, nem assim fizestes penitência depois, crendo nele.

Os vinhateiros homicidas

³³Ouvi outra parábola: Havia um pai de família que plantou uma vinha, e a cercou com uma sebe, cavou nela um lagar e edificou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e ausentou-se para longe. ³⁴Estando próxima a estação dos frutos, enviou os seus servos aos vinhateiros, para receberem os frutos da sua vinha. ³⁵Mas os vinhateiros, agarrando os servos, feriram um, mataram outro, e a outro apedrejaram. ³⁶Enviou novamente outros servos em maior número do que os primeiros, e fizeram-lhes o mesmo. ³⁷Por último enviou-lhes o seu filho, dizendo: Não-de ter respeito a meu filho. ³⁸Porém os vinhateiros, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e teremos a sua herança. ³⁹Lançando-lhe as mãos, puseram-no fora da vinha e mataram-no. ⁴⁰Quando, pois, vier o Senhor da vinha, que fará àqueles vinhateiros? ⁴¹Responderam-lhe: Matará sem piedade esses malvados, e arrendará a sua vinha a outros vinhateiros que lhe paguem o fruto a seu tempo.

A pedra angular

⁴²Jesus disse-lhes: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular: Pelo Senhor foi feito isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos? ⁴³Por isso vos digo que vos será tirado o Reino de Deus, e será dado a um povo que produza os seus frutos.

⁴⁴ Quem cair sobre esta pedra far-se-á em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará esmagado.

⁴⁵ Tendo os príncipes dos sacerdotes e os fariseus ouvido as suas parábolas, perceberam que falava deles. ⁴⁶ Procurando prendê-lo, tiveram medo do povo, porque este o tinha como um profeta.

A festa de núpcias

Mt Cap. 22 - ¹ Jesus, tomando a palavra, tornou-lhes a falar em parábolas, dizendo: ² O Reino dos Céus é semelhante a um rei que preparou o banquete de bodas para seu filho. ³ Mandou os seus servos chamar os convidados para as núpcias, e não quiseram ir. ⁴ Enviou de novo outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que preparei o meu banquete, os meus touros e animais cevados já estão mortos, e tudo está pronto; vinde às núpcias. ⁵ Mas eles desprezaram o convite e foram-se, um para a sua casa de campo e outro para o seu negócio. ⁶ Outros lançaram mão dos servos que ele enviara, ultrajaram-nos e mataram-nos.

⁷ O rei, tendo ouvido isto, irou-se e, mandando os seus exércitos, exterminou aqueles homicidas e incendiou-lhes a cidade. ⁸ Então disse aos seus servos: As bodas, com efeito, estão preparadas, mas os que tinham sido convidados não eram dignos. ⁹ Ide, pois, às encruzilhadas dos caminhos, e a quantos encontrardes convidai-os para as núpcias. ¹⁰ Tendo saído os seus servos pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala das bodas ficou cheia de convidados.

¹¹ Entrando depois o rei para ver os que estavam à mesa, viu lá um homem que não estava vestido com o traje nupcial. ¹² E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo o traje nupcial? Ele, porém, emudeceu. ¹³ Então disse o rei aos seus servos: Atai-o de pés e mãos e lançai-o nas

trevas exteriores; aí haverá choro e ranger dos dentes. ¹⁴ Porque são muitos os chamados, mas poucos os escolhidos.

O tributo devido a César

¹⁵ Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam no que falasse. ¹⁶ Enviaram-lhe seus discípulos juntamente com os herodianos, os quais disseram: Mestre, nós sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, sem atender a ninguém, porque não fazes acepção de pessoas. ¹⁷ Diz-nos, pois, o teu parecer: É lícito ou não dar o tributo a César?

¹⁸ Jesus, conhecendo a sua malícia, disse: Porque me tentais, hipócritas? ¹⁹ Mostrai-me a moeda do tributo. Eles apresentaram-lhe um denário. ²⁰ Jesus disse-lhes: De quem é esta imagem e esta inscrição? ²¹ Eles responderam: De César. Então disse-lhes: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. ²² Tendo ouvido isto ficaram admirados e, deixando-o, retiraram-se.

Os saduceus e a ressurreição

²³ Naquele dia foram ter com ele os saduceus, que negam a ressurreição, e interrogaram-no, ²⁴ dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer algum homem, sem ter filhos, seu irmão case-se com sua mulher e dê descendência a seu irmão. ²⁵ Ora entre nós havia sete irmãos. O primeiro, depois de casado, morreu; e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão. ²⁶ O mesmo sucedeu ao segundo, e ao terceiro, até ao sétimo. ²⁷ Por último, depois de todos, morreu também a mulher. ²⁸ Na ressurreição de qual dos sete será a mulher, porque todos foram casados com ela? ²⁹ Jesus, respondeu-lhes: Errais, e não compreendeis as Escrituras, nem o poder de Deus. ³⁰ Porque na ressurreição, nem os homens terão mulheres, nem as mulheres maridos, mas serão como os anjos de Deus no Céu. ³¹ Acerca da ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse: ³² "Eu

sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob? Ora ele não é Deus de mortos, mas de vivos.³³ As multidões, ouvindo isto, admiravam-se da sua doutrina.

O maior mandamento

³⁴Mas os fariseus, tendo sabido que Jesus reduzira ao silêncio os saduceus, reuniram-se,³⁵ e um deles, doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe:³⁶ Mestre, qual é o maior mandamento da lei?³⁷ Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento.³⁸ Este é o maior e o primeiro mandamento.³⁹ O segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.⁴⁰ Destes dois mandamentos depende toda a Lei e os Profetas.

O Messias, filho e senhor de David

⁴¹Estando juntos os fariseus, Jesus interrogou-os,⁴² dizendo: que vos parece do Cristo? De quem é ele filho? Responderam-lhe: de David.⁴³ Jesus disse-lhes: Como é, pois, que David lhe chama Senhor, inspirado pelo Espírito, dizendo:⁴⁴ Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha mão direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés?⁴⁵ Se, pois, David lhe chama Senhor, como é ele seu filho?⁴⁶ Ninguém era capaz de lhe responder uma só palavra; e, daquele dia em diante, ninguém mais ousou interrogá-lo.

Os fariseus

Mt Cap. 23 - ¹Então falou Jesus às multidões e aos seus discípulos,
²dizendo: Sobre a cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus.
³Observai, pois, e fazei tudo o que eles vos disserem; mas não imiteis as suas acções, porque dizem e não fazem.⁴ Atam cargas pesadas e impossíveis de levar, e as põem sobre os ombros dos outros homens, mas nem com um dedo as querem mover.⁵ Fazem todas as suas obras para serem vistos pelos

homens; por isso trazem mais largas as filatérias e mais compridas as franjas dos seus mantos. ⁶ Gostam de ter nos banquetes os primeiros lugares, e nas sinagogas as primeiras cadeiras, ⁷ as saudações na praça, e serem chamados rabis pelos homens. ⁸ Mas vós não queirais ser chamados rabis, porque um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos. ⁹ A ninguém chameis vosso pai sobre a terra, porque um só é o vosso Pai, o que está nos Céus. ¹⁰ Nem façais que vos chamem mestres, porque um só é o vosso Mestre, Cristo. ¹¹ Quem entre vós for o maior, será vosso servo. ¹² Aquele que se exaltar será humilhado, e o que se humilhar será exaltado.

Hipocrisia dos fariseus

¹³ Mas, ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que fechais o Reino dos Céus aos homens, pois nem vós entraís, nem deixais que entrem os que estão para entrar. ¹⁴ Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que devorais as casas das viúvas, a pretexto de longas orações; por isto sereis julgados mais severamente. ¹⁵ Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que correis o mar e a terra para fazerdes um prosélito; e, depois de o terdes feito, o tornais filho do inferno duas vezes pior do que vós.

¹⁶ Ai de vós, condutores cegos! que dizeis: Se alguém jurar pelo templo, isso não é nada; mas o que jurar pelo ouro do templo, fica obrigado. ¹⁷ Insensatos e cegos! Pois que é mais, o ouro, ou o templo, que santifica o ouro? ¹⁸ Dizeis também: se alguém jurar pelo altar, isso não é nada; mas quem jurar pela oferenda que está sobre ele, fica obrigado. ¹⁹ Cegos! Qual é mais, a oferta ou o altar que santifica a oferta? ²⁰ Aquele pois que jura pelo altar, jura por ele e por todas as coisas que estão sobre ele; ²¹ e o que jura pelo templo, jura por ele e por quem habita nele; ²² e o que jura pelo Céu, jura pelo trono de Deus, e por aquele que está sentado sobre ele.

²³ Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que pagais a dízima da hortelã, do endro e do cominho, e desprezais os pontos mais importantes da

Lei, a justiça, a misericórdia e a fé. São estas coisas que era preciso praticar, sem omitir as outras.²⁴ Condutores cegos, que filtrais um mosquito e engolis um camelo!

²⁵ Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porque limpais o que está por fora do copo e do prato, e por dentro estais cheios de rapina e de imundície.
²⁶ Fariseu cego, purifica primeiro o que está dentro do copo e do prato, para que também o que está fora fique limpo.

²⁷ Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a espécie de podridão.²⁸ Assim também vós por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e iniquidade.

²⁹ Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que edificais os sepulcros dos profetas, adornais os monumentos dos justos³⁰ e dizeis: Se nós tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas.³¹ Assim dais testemunho contra vós mesmos de que sois filhos daqueles que mataram os profetas³² e acabais, pois, de encher a medida de vossos pais.³³ Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação ao inferno?³⁴ Por isso, vou enviar-vos profetas, sábios, e escribas; matareis e crucificareis uns e açoitareis outros nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade,³⁵ para que caia sobre vós todo o sangue justo que se tem derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que vós matastes entre o templo e o altar.³⁶ Em verdade vos digo que tudo isto virá sobre esta geração.

Castigo de Jerusalém

³⁷ Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes eu quis juntar os teus filhos, como a galinha

recolhe debaixo das asas os seus pintainhos, e tu não quiseste!³⁸ Eis que será deixada deserta a vossa casa.³⁹ Porque eu vos digo: Desde agora não me tornareis a ver, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

DISCURSO ESCATOLÓGICO

Profecia da ruína de Jerusalém

Mt Cap. 24 - ¹Tendo saído Jesus do templo, retirava-se. Aproximaram-se dele os seus discípulos, para lhe fazerem notar as construções do templo. ²Mas ele, respondeu-lhes: Vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.

³Estando sentado sobre o monte das Oliveiras, aproximaram-se dele os seus discípulos, em particular, e perguntaram: Diz-nos, quando sucederão estas coisas? Qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?

⁴Jesus respondeu-lhes: Vede que ninguém vos engane. ⁵Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e seduzirão muitos. ⁶Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras. Olhai, não vos assusteis; porque importa que estas coisas aconteçam, mas não é ainda o fim. ⁷Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino, e haverá pestes, fomes e terremotos em diversas regiões. ⁸Todas estas coisas são o princípio das dores. ⁹Então sereis sujeitos à tribulação, e vos matarão; e sereis odiados por todas as gentes por causa do meu nome. ¹⁰Então muitos se escandalizarão, se entregarão uns aos outros, e se odiarão. ¹¹Levantar-se-ão muitos falsos profetas e seduzirão muitos. ¹²Multiplicando-se a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos. ¹³Mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo. ¹⁴Será pregado este Evangelho do Reino por todo o mundo, em testemunho a todas as gentes; e então chegará o fim.

Destruição de Jerusalém

¹⁵ Quando, pois, virdes a abominação da desolação, já anunciada pelo profeta Daniel, instalada no lugar santo — o que lê entenda,— ¹⁶ então os que se acham na Judeia fujam para os montes; ¹⁷ quem estiver no terraço não desça para tomar coisa alguma de sua casa; ¹⁸ e quem estiver no campo, não volte para buscar o seu manto. ¹⁹ Ai das mulheres grávidas e das que tiverem crianças de peito naqueles dias! ²⁰ Rogai que não seja a vossa fuga no Inverno ou em dia de sábado; ²¹ porque então será grande a tribulação, como nunca foi, desde o princípio do mundo até agora, nem jamais será.

²² Se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria ninguém; porém, serão abreviados aqueles dias em atenção aos escolhidos.

Sinais do fim do mundo

²³ Então, se alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo, ou ei-lo acolá, não deis crédito. ²⁴ Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes milagres e prodígios, de tal modo que se fosse possível até os escolhidos seriam enganados. ²⁵ Eis que eu vo-lo previno. ²⁶ Se, pois, vos disserem: Eis que ele está no deserto, não vades lá; ei-lo no lugar mais retirado da casa, não deis crédito. ²⁷ Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e brilha até ao Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem. ²⁸ Onde estiver um cadáver, aí se ajuntarão as águias.

²⁹ Logo depois da tribulação daqueles dias, escurecer-se-á o Sol, a Lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do céu, e as potências dos Céus serão abaladas. ³⁰ Então aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu; e todas os povos da Terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu com grande poder e majestade. ³¹ Mandará os seus anjos com poderosas trombetas e juntarão os seus escolhidos dos quatro ventos, de um extremo do céu até ao outro. ³² Compreendei isto por uma comparação tirada da figueira: Quando os seus ramos estão tenros e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão; ³³ assim também, quando virdes tudo isto, sabei

que o Filho do Homem está perto, está às portas.³⁴ Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas coisas.³⁵ O céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Incerteza da hora do juízo

³⁶ Mas, quanto àquele dia e àquela hora, ninguém sabe, nem os anjos do Céu, nem o Filho, mas só o Pai.³⁷ Assim como aconteceu nos dias de Noé, assim será também a segunda vinda do Filho do Homem.³⁸ Nos dias que precederam o dilúvio os homens comiam e bebiam, casavam-se e casavam os seus filhos, até ao dia em que Noé entrou na arca;³⁹ e não souberam nada até que veio o dilúvio e os levou a todos; assim acontecerá também na vinda do Filho do Homem.

⁴⁰ Então, de dois que estiverem num campo, um será tomado e o outro deixado.⁴¹ De duas mulheres que estiverem a moer com a mó, uma será tomada e a outra deixada.

Exortação à vigilância

⁴² Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora virá o vosso Senhor.⁴³ Mas sabeis que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria sem dúvida, e não deixaria arrombar a sua casa.⁴⁴ Por isso estai vós também preparados, porque virá o Filho do Homem na hora em que menos pensais

⁴⁵ Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o seu senhor colocou à frente da sua família para lhe distribuir de comer a seu tempo?⁴⁶ Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar procedendo assim.⁴⁷ Na verdade vos digo que lhe confiará o governo de todos os seus bens.⁴⁸ Mas, se aquele servo mau disser no seu coração: O meu senhor tarda em vir,⁴⁹ e começar a bater nos seus companheiros e a comer e beber com os ébrios,⁵⁰ virá o senhor daquele servo no dia em que

ele o não espera, e na hora que ele não sabe, ⁵¹ mandará açoitá-lo e dar-lhe-á a sorte dos hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

Parábola das dez virgens

Mt Cap. 25 - ¹Então, o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. ²Cinco delas eram néscias, e cinco prudentes. ³Ora as cinco néscias, tomando as lâmpadas, não levaram azeite consigo; ⁴as prudentes, porém, levaram azeite nas vasilhas, juntamente com as lâmpadas. ⁵Tardando o esposo, começaram todas a cabecear e adormeceram. ⁶À meia noite, ouviu-se um grito: Eis que vem o esposo, saí ao seu encontro. ⁷Então levantaram-se todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas. ⁸As néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas apagam-se. ⁹Responderam as prudentes: Para que não suceda que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem e comprai para vós. ¹⁰Mas, enquanto elas foram comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele a celebrar as bodas, e foi fechada a porta. ¹¹Mais tarde vieram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos! ¹²Mas ele, respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço. ¹³Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

Parábola dos talentos

¹⁴Será, também, como um homem que, ausentando-se para longe, chamou os seus servos, e lhes entregou os seus bens. ¹⁵Deu a um cinco talentos, a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e partiu. ¹⁶O que tinha recebido cinco talentos logo em seguida foi, negociou com eles e ganhou outros cinco. ¹⁷Do mesmo modo, o que tinha recebido dois ganhou outros dois. ¹⁸Mas o que tinha recebido um só, foi fazer uma cova na terra, e nela escondeu o dinheiro do seu senhor. ¹⁹Muito tempo depois, voltou o senhor daqueles servos e chamou-os a contas.

²⁰ Aproximando-se o que tinha recebido cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco, dizendo: Senhor, tu entregaste-me cinco talentos, eis outros cinco que lucrei. ²¹ O seu senhor disse-lhe: Está bem, servo bom e fiel, já que foste fiel em poucas coisas, dar-te-ei a intendência de muitas; entra no gozo de teu senhor. ²² Apresentou-se também o que tinha recebido dois talentos e disse: Senhor, tu entregaste-me dois talentos, eis que lucrei outros dois. ²³ O seu senhor disse-lhe: Está bem, servo bom e fiel, já que foste fiel em poucas coisas, dar-te-ei a intendência de muitas; entra no gozo de teu senhor.

²⁴ Apresentando-se também o que tinha recebido um só talento, disse: Senhor, sei que és um homem austero, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste; ²⁵ e, com receio, fui esconder o teu talento na terra; eis o que é teu. ²⁶ Então o seu senhor, disse-lhe: Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semei e que recolho onde não espalhei; ²⁷ devias, pois, dar o meu dinheiro aos banqueiros e, à minha volta, eu teria recebido certamente com juro o que era meu. ²⁸ Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem dez talentos. ²⁹ Porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que parece ter. ³⁰ Ao servo inútil lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.

O juízo final

³¹ Quando, pois, vier o Filho do Homem na sua majestade, e todos os anjos com ele, então se sentará sobre o trono da sua majestade; ³² todas as nações serão congregadas diante dele, e separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. ³³ Porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à esquerda.

³⁴ Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí o Reino que vos está preparado desde o princípio do

mundo. ³⁵ Porque tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, ³⁶ nu e me vestistes, enfermo e me visitastes, estava no cárcere e fostes visitar-me. ³⁷ Então lhe responderão os justos: Senhor, quando é que nós te vimos faminto e te demos de comer, sequioso e te demos de beber? ³⁸ Quando te vimos peregrino e te recolhemos, nu e te vestimos? ³⁹ Ou quando te vimos enfermo, ou no cárcere, e fomos visitar-te? ⁴⁰ Respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos digo que todas as vezes que vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. ⁴¹ Então dirá também aos que estiverem à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que foi preparado para o demónio e para os seus anjos; ⁴² porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber, ⁴³ era peregrino e não me recolhestes, estava nu e não me vestistes, enfermo e no cárcere, e não me visitastes. ⁴⁴ Então eles também lhe responderão: Senhor, quando é que nós te vimos faminto ou sequioso, ou peregrino, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere, e não te assistimos? ⁴⁵ E lhes responderá: Na verdade vos digo: Todas as vezes que o não fizestes a um destes mais pequeninos, a mim o não fizestes. ⁴⁶ Estes irão para o suplício eterno; e os justos para a vida eterna.

PAIXÃO E MORTE DE JESUS

Jesus prediz a sua morte

Mt Cap. 26 - ¹ Aconteceu que, tendo Jesus acabado todos estes discursos, disse aos seus discípulos: ² Vós sabeis que daqui a dois dias será celebrada a Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

Reunião do Sinédrio

³ Foi então que se reuniram os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo no átrio do sumo pontífice, que se chamava Caifás; ⁴ e tiveram conselho sobre os meios para prenderem Jesus por astúcia, e de o matarem.

⁵Mas eles diziam: Não se faça isto durante a festa, para que não suceda levantar-se algum tumulto entre o povo.

Refeição de Betânia

⁶Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, ⁷ aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de um perfume precioso, e o derramou sobre a sua cabeça, quando ele estava à mesa. ⁸ Vendo isto, alguns entre os discípulos indignaram-se, dizendo: Para que foi este desperdício? ⁹ Porque este perfume podia vender-se por bom preço, e dar-se aos pobres. ¹⁰ Jesus, sabendo isto, disse-lhes: Porque molestais esta mulher? Ela fez-me verdadeiramente uma boa obra. ¹¹ Porque vós tereis sempre convosco pobres; mas a mim nem sempre me tereis. ¹² Por isso, derramando ela este perfume sobre o meu corpo, fê-lo como para a minha sepultura. ¹³ Em verdade vos digo que onde quer que for pregado este Evangelho, em todo o mundo, publicar-se-á também para sua memória o que ela fez.

Judas vende Jesus

¹⁴Então um dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, ¹⁵ e disse-lhes: Que me quereis dar e eu vo-lo entregarei? Eles prometeram-lhe trinta moedas de prata. ¹⁶ E desde então buscava oportunidade para o entregar.

Jesus manda preparar a última ceia

¹⁷No primeiro dia dos Ázimos, aproximaram-se de Jesus os discípulos, dizendo: Onde queres que te preparemos o que é necessário para comer a Páscoa? ¹⁸ Jesus disse: Ide à cidade a casa de um tal, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo, quero celebrar a Páscoa em tua casa, com os meus discípulos. ¹⁹ Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha ordenado e prepararam a Páscoa.

Jesus indica o traidor

²⁰ Ao entardecer, pôs-se Jesus à mesa com os doze. ²¹ Enquanto comiam, disse-lhes: Em verdade vos digo que um de vós me há-de entregar. ²² Eles, muito tristes, cada um começou a dizer: Porventura sou eu, Senhor? ²³ Ele, respondeu: O que mete comigo a mão no prato, esse é que me há de trair. ²⁴ O Filho do Homem vai certamente, como está escrito dele, mas ai daquele homem, por quem será entregue o Filho do Homem! Melhor fora a tal homem não ter nascido. ²⁵ Judas, o traidor, disse: Porventura sou eu, Mestre? Disse-lhe Jesus: Tu o disseste.

Instituição da Eucaristia

²⁶ Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o, e deu-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e comei, isto é o meu corpo. ²⁷ Tomando depois o cálice, deu graças, e deu-lho, dizendo: Bebei dele todos, ²⁸ Porque isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, que será derramado por todos para remissão dos pecados. ²⁹ Digo-vos, porém: desta hora em diante não beberei mais deste fruto da videira, até àquele dia em que o beberei de novo convosco no Reino de meu Pai.

Jesus, prediz o abandono dos discípulos

³⁰ Depois do canto dos salmos, saíram para o monte das Oliveiras. ³¹ Então disse-lhes Jesus: A todos vós serei esta noite uma ocasião de escândalo, porque está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão. ³² Porém, depois que eu ressuscitar, irei diante de vós para a Galileia. ³³ Pedro, respondeu-lhe: Ainda que todos se escandalizem a teu respeito, eu nunca me escandalizarei. ³⁴ Jesus disse-lhe: Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes. ³⁵ Pedro disse-lhe: Ainda que eu tenha de morrer contigo, não te negarei. Do mesmo modo falaram todos os discípulos.

Em Getsemani

³⁶Então foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsemani, e disse-lhes: Sentai-vos aqui enquanto eu vou acolá orar. ³⁷E tendo tomado consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e angustiar-se. ³⁸Disse-lhes então: A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai comigo. ³⁹Adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra, e fez esta oração: Meu Pai, se é possível, que passe de mim este cálice; todavia não se faça como eu quero, mas sim como tu queres. ⁴⁰Depois, foi ter com os seus discípulos, e encontrou-os a dormir, e disse a Pedro: Então não pudeste vigiar uma hora comigo? ⁴¹Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

⁴²Retirou-se de novo pela segunda vez, e orou assim: Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade. ⁴³Foi novamente, e encontrou-os a dormir, porque os seus olhos estavam carregados de sono. ⁴⁴Deixando-os, foi de novo, e orou terceira vez, dizendo as mesmas palavras. ⁴⁵Depois foi ter novamente com os discípulos, e disse-lhes: Dormi agora e descansai; eis que chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. ⁴⁶Levantai-vos, vamos; eis que se aproxima aquele que me há-de entregar.

Entrega e prisão de Jesus

⁴⁷Estando ele ainda a falar, eis que chega Judas, um dos doze, e com ele uma grande multidão com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. ⁴⁸O traidor tinha-lhes dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse; predeei-o. ⁴⁹Aproximando-se logo de Jesus, disse: Salve, Mestre! E deu-lhe um beijo. ⁵⁰Jesus disse-lhe: Amigo, a que vieste? Então avançaram, lançaram mãos a Jesus e prenderam-no. ⁵¹E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a sua espada e, ferindo um servo do sumo pontífice, cortou-lhe uma orelha. ⁵²Então disse-lhe Jesus: Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que pegarem na espada morrerão à espada. ⁵³Julgas porventura que eu não posso

rogar a meu Pai, e que poria já ao meu dispor mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴ Mas como se cumprirão as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder? ⁵⁵ Depois, Jesus disse à multidão: Vós viestes armados de espadas e de varapaus para me prender, como se faz a um ladrão; todos os dias estava eu sentado entre vós ensinando no templo, e não me prendestes.

⁵⁶ Mas tudo isto aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Em casa de Caifás

⁵⁷ Os que tinham prendido Jesus levaram-no a casa de Caifás, príncipe dos sacerdotes, onde se tinham reunido os escribas e os anciãos. ⁵⁸ Pedro seguia-o de longe, até ao átrio do príncipe dos sacerdotes. E tendo entrado, sentou-se com os servos para ver o fim de tudo isto.

⁵⁹ Entretanto os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem à morte; ⁶⁰ e não o encontraram, embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. Por último, chegaram duas testemunhas ⁶¹ que declararam: Este homem disse: Posso destruir o templo de Deus e reedificá-lo em três dias. ⁶² Levantando-se, o Sumo sacerdote disse-lhe: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti? ⁶³ Jesus, porém, mantinha-se calado. O Sumo sacerdote disse-lhe: Eu te conjuro, por Deus vivo, que nos digas se és o Cristo, o Filho de Deus. ⁶⁴ Jesus respondeu-lhe: Tu o disseste; mas também vos digo que vereis o Filho do Homem sentado à direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu. ⁶⁵ Então o Sumo sacerdote rasgou as vestes, dizendo: Blasfemou; que necessidade temos de mais testemunhas? Vedes, acabais de ouvir a blasfémia; ⁶⁶ que vos parece? Eles, responderam: É réu de morte. ⁶⁷ Então cuspiram-lhe no rosto, e feriram-no a punhadas; outros deram-lhe bofetadas ⁶⁸ dizendo: Adivinha, Cristo, quem é que te bateu?

Negação de Pedro

⁶⁹Entretanto Pedro estava sentado fora no átrio. Aproximou-se dele uma criada, dizendo: Tu também estavas com Jesus, o Galileu. ⁷⁰Mas ele negou diante de todos dizendo: Não sei o que dizes. ⁷¹Saindo ele à porta, viu-o outra criada, e disse para os que ali se encontravam: Este também estava com Jesus Nazareno. ⁷²Novamente negou ele com juramento, dizendo: Não conheço tal homem. ⁷³Pouco depois aproximaram-se de Pedro os que ali estavam, e disseram: certamente também tu és deles; porque até a tua fala te dá a conhecer. ⁷⁴Então começou a dizer imprecações, e a jurar que não conhecia tal homem. Imediatamente cantou um galo.

⁷⁵Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe dissera: Antes de cantar o galo, três vezes me negarás. E, saindo para fora, chorou amargamente.

Conselho do Sinédrio

[Mt] Cap. 27 - ¹Ao romper da manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo tiveram conselho contra Jesus, para o entregarem à morte. ²Em seguida, manietado, levaram-no e entregaram-no ao governador Pôncio Pilatos.

Fim de Judas

³Então Judas, o traidor, vendo que Jesus fora condenado, tocado pelo remorso, tornou a levar as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, ⁴dizendo: Pequei, entregando sangue inocente. Mas eles disseram: Que nos importa? Isso é contigo! ⁵Então, tendo atirado as moedas de prata para o templo, retirou-se e foi-se enforcar.

⁶Os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito deitá-las na arca das esmolas, porque são preço de sangue. ⁷E tendo consultado entre si, compraram com ele o campo do oleiro, para sepultura dos estrangeiros. ⁸Por esta razão aquele campo foi chamado Haceldama, isto é, campo de sangue, até ao dia de hoje. ⁹Então se cumpriu

o que foi anunciado pelo profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, custo daquele cujo preço foi avaliado pelos filhos de Israel; ¹⁰ e deram-nas pelo campo do oleiro, como o Senhor me ordenou.

Jesus diante de Pilatos

¹¹ Jesus foi apresentado diante do governador, que o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos Judeus? Jesus respondeu-lhe: Tu o dizes. ¹² Mas sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. ¹³ Então disse-lhe Pilatos: Não ouves de quantas coisas te acusam? ¹⁴ Não lhe respondeu palavra alguma, de modo que o governador ficou muito admirado.

¹⁵ Ora o governador costumava, por ocasião da festa da Páscoa, soltar aquele preso que o povo quisesse. ¹⁶ Naquela ocasião tinha ele um preso famoso, que se chamava Barrabás. ¹⁷ Estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis vós que eu vos solte? Barrabás ou Jesus, que se chama Cristo? ¹⁸ Porque sabia que o tinham entregado por inveja.

¹⁹ Enquanto ele estava sentado no seu tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não te metas com esse justo, porque fui hoje muito atormentada em sonhos por causa dele.

²⁰ Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo a que pedisse Barrabás e que fizesse morrer Jesus. ²¹ O governador, tomando a palavra, disse-lhes: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Eles responderam: Barrabás. ²² Disse-lhes Pilatos: Que hei-de, pois, fazer de Jesus, que se chama o Cristo? ²³ Disseram todos: Seja crucificado. O governador disse- -lhes: Mas que mal fez ele? Eles, porém, gritavam mais alto: Seja crucificado. ²⁴ Pilatos, vendo que nada conseguia, mas que cada vez era maior o tumulto, tomando água, lavou as mãos diante do povo, dizendo: Eu sou inocente do sangue deste justo; a vós pertence toda a

responsabilidade.²⁵ Todo o povo respondeu: O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos.

Jesus açoitado e coroado de espinhos

²⁶Então soltou-lhes Barrabás; quanto a Jesus, depois de o ter mandado flagelar, entregou-o para ser crucificado.²⁷ Então os soldados do governador, conduzindo Jesus ao Pretório, juntaram em volta dele toda a coorte;²⁸ e, despindo-o, lançaram sobre ele um manto escarlate.²⁹ Em seguida, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e na mão direita uma cana. Dobrando o joelho diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, ó rei dos Judeus!³⁰ Cuspindo-lhe, tomavam a cana e batiam-lhe com ela na cabeça.³¹ Depois que o escarneceram, tiraram-lhe o manto, revestiram-no com os seus vestidos e levaram-no para o crucificar.

Via dolorosa

³²Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, ao qual obrigaram a levar a cruz de Jesus.³³ Tendo chegado ao lugar chamado Gólgota, isto é, lugar da Caveira,³⁴ deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Tendo-o provado, não quis beber.

Crucificação

³⁵Depois que o crucificaram, repartiram os seus vestidos, lançando sortes, cumprindo-se deste modo o que tinha sido anunciado pelo profeta, que diz: Repartiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha túnica lançaram sortes.³⁶ Sentados, o guardavam.³⁷ Puseram por cima da sua cabeça uma inscrição indicando a causa da sua morte: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus".³⁸ Ao mesmo tempo foram crucificados com ele dois ladrões: um à direita e outro à esquerda.³⁹ Os que passavam, movendo as suas cabeças ultrajavam-no,⁴⁰ dizendo: Ó tu, que destróis o templo de Deus e o reedificas em três dias, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da

cruz. ⁴¹ Igualmente, também os príncipes dos sacerdotes com os escribas e os anciãos, insultando-o, diziam: ⁴² Ele salvou outros, e a si mesmo não se pode salvar; se é rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos nele. ⁴³ Confiou em Deus; se Deus o ama que o livre agora; porque ele disse: Eu sou o Filho de Deus. ⁴⁴ Do mesmo modo o insultavam os ladrões que estavam crucificados com ele.

Agonia e morte de Jesus

⁴⁵ Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra. ⁴⁶ Perto da hora nona, exclamou Jesus em voz forte: *Elí, Elí, lemá sabacthani?* isto é: meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? ⁴⁷ Alguns, porém, dos que ali estavam, e que ouviram isto, diziam: Ele chama por Elias. ⁴⁸ Imediatamente um deles, a correr, tomou uma esponja ensopada em vinagre e, colocando-a sobre uma cana, deu-lhe de beber. ⁴⁹ Porém os outros diziam: Deixa; vejamos se Elias vem livrá-lo. ⁵⁰ Jesus, soltando de novo um alto grito, expirou. ⁵¹ E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes, de alto a baixo, a terra tremeu, as rochas fenderam-se, ⁵² as sepulturas abriram-se, e muitos corpos de santos, que tinham adormecido, ressuscitaram. ⁵³ E saindo das sepulturas depois da ressurreição de Jesus, foram à cidade santa e apareceram a muitos. ⁵⁴ O centurião e os que com ele estavam de guarda a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que aconteciam, tiveram grande medo, e diziam: Na verdade este era Filho de Deus!

As piedosas mulheres

⁵⁵ Achavam-se também ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus, servindo-o desde a Galileia. ⁵⁶ Entre elas estava Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Sepultura de Jesus.

⁵⁷ Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também era discípulo de Jesus. ⁵⁸ Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos mandou então que lhe fosse dado o corpo. ⁵⁹ José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol branco. ⁶⁰ Depositou-o no seu sepulcro novo, o qual ele tinha aberto numa rocha. Rolou uma grande pedra para diante da boca do sepulcro, e retirou-se. ⁶¹ Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas defronte do sepulcro. ⁶² No outro dia, que é o seguinte à Preparação, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram juntos ter com Pilatos ⁶³ e disseram-lhe: Senhor, estamos recordados que aquele impostor, quando ainda vivia, disse: depois de três dias ressuscitarei. ⁶⁴ Ordena, pois, que seja guardado o sepulcro até ao terceiro dia, a fim de que não venham os seus discípulos, o roubem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e assim o último embuste seria pior do que o primeiro. ⁶⁵ Pilatos disse-lhes: Tendes guardas, ide, guardai-o como entenderdes. ⁶⁶ Foram, e tomaram bem conta do sepulcro, selando a pedra e pondo lá guardas.

RESSURREIÇÃO DE JESUS

As santas mulheres no sepulcro

Mt Cap. 28 - ¹ Passado o Sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, foi Maria Madalena e a outra Maria visitar o sepulcro.

² Eis que se deu um grande terremoto. Porque um anjo do Senhor desceu do Céu, e, aproximando-se, revolveu a pedra do sepulcro e sentou-se sobre ela; ³ o seu aspecto era como um relâmpago e o seu vestido branco como a neve. ⁴ Com o temor que tiveram dele, aterraram-se os guardas, e ficaram como mortos.

⁵ Mas o anjo, tomando a palavra, disse às mulheres: Vós não temais, porque sei que procurais a Jesus, que foi crucificado; ⁶ ele não está aqui. Ressuscitou, como tinha dito; vinde e vede o lugar onde o Senhor esteve

depositado. ⁷ Ide já dizer aos seus discípulos que ele ressuscitou; e eis que vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis; eis que eu vo-lo disse.

⁸ Saíram logo do sepulcro com medo e grande alegria, e correram para dar a notícia aos discípulos.

⁹ E eis que Jesus lhes saiu ao encontro e lhes disse: eu vos saúdo! Elas aproximaram-se, abraçaram os seus pés, e prostaram-se diante dele. ¹⁰ Então disse-lhes Jesus: Não temais; ide dizer aos meus irmãos, que vão para a Galileia; lá me verão.

Os guardas são subornados

¹¹ Tendo elas partido, eis que foram à cidade alguns dos guardas e noticiaram aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha sucedido. ¹² Tendo-se reunido com os anciãos, depois de tomarem conselho, deram uma grande soma de dinheiro aos soldados, ¹³ dizendo-lhes: Dizei: Os seus discípulos vieram de noite e, enquanto nós estávamos dormindo, roubaram-no. ¹⁴ Se chegar isto aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e estareis seguros. ¹⁵ Eles, recebido o dinheiro, fizeram como lhes tinha sido ensinado. E esta voz divulgou-se entre os judeus e dura até ao dia de hoje.

Mandato Apostólico

¹⁶ Os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha indicado. ¹⁷ Quando o viram, adoraram-no; alguns, porém, duvidaram. ¹⁸ Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim: Foi-me dado todo o poder no Céu e na terra. ¹⁹ Ide, pois, ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ²⁰ ensinando-as a cumprir todas as coisas que vos mandei. Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo.

Evangelho Segundo S. Marcos

Capítulos

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16

Indice

E V A N G E L H O DE JESUS CRISTO

SEGUNDO S. MARCOS

S. Marcos recebeu de S. Pedro os elementos para escrever o seu Evangelho. Quis reproduzir a pregação do Príncipe dos Apóstolos e propôs-se o mesmo fim, que era provar a divindade de Jesus, Senhor de todas as coisas, morto pela nossa redenção, ao qual é necessário obedecer.

Enuncia a sua tese com as palavras: Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus, e passa imediatamente a prová-la, nada dizendo sobre a infância do Salvador, e referindo de passagem a pregação de S. João Baptista.

Ao descrever o baptismo de Jesus, cita as palavras do Eterno Pai: Tu és o meu Filho amado... Em seguida narra desenvolvidamente a vocação dos Apóstolos, testemunhas de todos os prodígios que vai descrever para demonstração da sua tese.

PREPARAÇÃO DO MINISTÉRIO DE JESUS

Pregação de João Baptista.

Mc Cap. 1 — ¹Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. ²Conforme está escrito no profeta Isaías: Eis que envio o meu mensageiro ante a tua presença, o qual preparará o teu caminho. ³Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. ⁴Estava João baptizando no deserto, e pregando o baptismo de penitência para a remissão dos pecados. ⁵Ia ter com ele toda a região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁶João andava vestido de pelo de camelo e trazia um cinto de couro atado à volta dos rins e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre. Pregava, dizendo: ⁷Depois de mim vem quem é mais forte do que eu, a quem eu não sou digno de me inclinar para lhe

desatar as correias das sandálias.⁸ Eu tenho-vos baptizado em água. Ele, porém, baptizar-vos-á no Espírito Santo.

Batismo e tentações de Jesus

⁹ Aconteceu naqueles dias que Jesus veio de Nazaré, cidade da Galileia, e foi baptizado por João no Jordão.¹⁰ No momento de sair da água, viu os Céus abertos e o Espírito Santo que descia e pousava sobre ele em forma de pomba;¹¹ e ouviu-se dos Céus uma voz: Tu és o meu Filho amado, em ti pus as minhas complacências.

¹² Imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto.¹³ E permaneceu no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás; vivia entre os animais selvagens, e os anjos o serviam.

COMEÇOS DO MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA

Jesus na Galileia

¹⁴ Depois que João foi preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o Evangelho do Reino de Deus,¹⁵ e dizendo: Está completo o tempo e aproxima-se o Reino de Deus; arrependei-vos e acreditai no Evangelho.

Chamamento dos primeiros discípulos

¹⁶ Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores.¹⁷ Disse-lhes Jesus: Segui-me e eu vos farei pescadores de homens.¹⁸ Imediatamente, deixadas as redes, o seguiram.¹⁹ Tendo passado um pouco adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam também numa barca consertando as redes;²⁰ e chamou-os logo. Eles, tendo deixado na barca seu pai Zebedeu com os jornaleiros, seguiram-no.

²¹ Foram a Cafarnaum; e Jesus, tendo entrado no sábado na sinagoga, ensinava.²² Os ouvintes ficavam admirados com a sua doutrina, porque os

ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

Milagre na sinagoga

²³ Na sinagoga estava um homem possesso dum espírito imundo, o qual começou a gritar: ²⁴ Que tens tu que ver connosco, ó Jesus de Nazaré? Vieste para nos perder? Sei quem és, o Santo de Deus. ²⁵ Mas Jesus ameaçou-o, dizendo: Cala-te, e sai desse homem. ²⁶ Então o espírito imundo, agitando-o violentamente e dando um grande grito, saiu dele. ²⁷ Ficaram todos tão admirados, que se interrogavam uns aos outros, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Ele manda com autoridade até nos espíritos imundos, e eles obedecem-lhe. ²⁸ E divulgou-se logo a sua fama por toda a terra da Galileia.

Cura da sogra de Pedro

²⁹ Eles, logo que saíram da sinagoga, foram a casa de Simão e de André, com Tiago e João. ³⁰ A sogra de Simão estava de cama com febre; e falaram-lhe logo dela. ³¹ Jesus, aproximando-se e tomando-a pela mão, levantou-a; imediatamente a deixou a febre, e ela pôs-se a servi-los.

Outros milagres

³² Ao anoitecer, depois do sol posto, traziam-lhe todos os enfermos e possessos; ³³ e toda a cidade se tinha juntado diante da porta. ³⁴ Curou muitos que se achavam atacados com várias doenças, expulsou muitos demónios, e não permitia que os demónios dissessem quem ele era. ³⁵ Levantando-se antes do amanhecer, saiu e foi a um lugar solitário e lá fazia oração. ³⁶ Simão e os seus companheiros foram procurá-lo; ³⁷ tendo-o encontrado, disseram-lhe: Todos te procuram. ³⁸ Ele disse-lhes: Vamos para outra parte, para as aldeias vizinhas, a fim de que eu também lá pregue, pois para isso é que eu vim. ³⁹ E andava pregando nas sinagogas, por toda a Galileia, e expulsava os demónios.

Cura de um leproso

⁴⁰Foi ter com ele um leproso que, suplicando e pondo-se de joelhos, lhe disse: Se quiseres podes limpar-me. ⁴¹Jesus, compadecido dele, estendeu a mão, e, tocando-o, disse-lhe: Quero; sê limpo. ⁴²Tendo dito estas palavras, imediatamente desapareceu dele a lepra e ficou limpo. ⁴³Logo o mandou embora e, com tom severo, ⁴⁴disse-lhe: Guarda-te de o dizer a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho. ⁴⁵Ele, porém, retirando-se, começou a contar e a divulgar o sucedido, de modo que Jesus já não podia entrar abertamente numa cidade, mas ficava fora nos lugares desertos; e de todas a parte vinham ter com ele.

Cura de um parálítico

Mc Cap. 2 — ¹ Passados alguns dias, entrou Jesus outra vez em Cafarnaum. ² Soube-se que ele estava em casa e juntou-se muita gente, de modo que não se cabia nem mesmo diante da porta; e ele pregava-lhes a palavra.

³Nisto chegaram alguns conduzindo um parálítico que era transportado por quatro homens. ⁴Como não pudessem levá-lo junto dele, por causa da multidão, descobriram o tecto pela parte debaixo da qual estava Jesus e, tendo feito uma abertura, desceram o leito em que jazia o parálítico. ⁵Vendo Jesus a fé daqueles homens, disse ao parálítico: Filho, são-te perdoados os teus pecados.

⁶Estavam ali sentados alguns escribas, os quais iam discorrendo nos seus corações: ⁷Como fala assim este homem? Ele blasfema. Quem pode perdoar os pecados, senão só Deus? ⁸Jesus, conhecendo logo no seu espírito que eles pensavam desta maneira dentro de si, disse-lhes: Porque pensais isso nos vossos corações? ⁹O que é mais fácil, dizer ao parálítico: São-te perdoados os pecados; ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? ¹⁰Ora,

para que saibais que o Filho do Homem tem na Terra poder de perdoar os pecados, disse ao paralítico: ¹¹ Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. ¹² Imediatamente ele se levantou, e, tomando o seu leito, retirou-se à vista de todos, de maneira que todos se admiraram e louvavam a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

Vocação de Levi

¹³ Foi outra vez para a beira-mar; vinha ter com ele todo o povo e ele o ensinava-os. ¹⁴ Ao passar viu Levi, filho de Alfeu, sentado no banco dos cobradores de impostos, e disse-lhe: Segue-me. Ele, levantando-se, seguiu-o. ¹⁵ Aconteceu que, estando Jesus sentado à mesa em casa dele, estavam também à mesa com Jesus e com os seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque havia muitos deles que também o seguiam. ¹⁶ Os escribas e fariseus, vendo que Jesus comia com os publicanos e pecadores, diziam aos seus discípulos: Porque come e bebe o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? ¹⁷ Ouvindo isto Jesus, disse-lhes: Os sãos não têm necessidade de médico, mas os enfermos; porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.

O jejum

¹⁸ Os discípulos de João e os fariseus estavam a jejuar. Foram ter com Jesus, e disseram-lhe: Porque jejuam os discípulos de João e os fariseus, e não jejuam os teus discípulos? ¹⁹ Jesus disse-lhes: Podem porventura jejuar os companheiros do esposo, enquanto o esposo está com eles? Todo o tempo que têm consigo o esposo, não podem jejuar. ²⁰ Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo; e então nesses dias jejuarão. ²¹ Ninguém cose um remendo de pano novo num vestido velho, pois o remendo novo arranca parte do velho e torna-se maior o rasgão. ²² Ninguém lança vinho novo em odres velhos; de contrário o vinho fará arrebentar os odres, perder-se-á o vinho e os odres; mas, para vinho novo, odres novos.

O sábado foi feito para os homens

²³ Sucedeu também que, caminhando o Senhor em dia de sábado por entre campos de trigo, os seus discípulos começaram a colher espigas enquanto caminhavam. ²⁴ Os fariseus diziam-lhe: Como é que fazem ao sábado o que não é lícito? ²⁵ Ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez David, quando se encontrou em necessidade, e teve fome, ele e os que com ele estavam? ²⁶ Como entrou na casa de Deus, sendo sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, e deu aos que com ele estavam? ²⁷ E acrescentou: O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. ²⁸ Por isso o Filho do Homem é senhor também do sábado.

O homem com a mão atrofiada

Mc Cap. 3 — ¹ Novamente Jesus entrou na sinagoga, e encontrava-se lá um homem que tinha uma das mãos atrofiada. ² Observavam-no a ver se curaria em dia de sábado, para o acusarem. ³ Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: Vem aqui para o meio. ⁴ Depois disse-lhes: É lícito em dia de sábado fazer bem ou mal? Salvar a vida a uma pessoa ou tirá-la? Eles, porém, calaram-se. ⁵ Olhando-os em roda com indignação, contristado da cegueira de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele estendeu-a, e a mão ficou curada. ⁶ Mas os fariseus, retirando-se, entraram logo em conselho contra ele com os herodianos, para ver como o haviam de matar.

Jesus e a multidão

⁷ Jesus retirou-se com os seus discípulos para o lado do mar, e seguiu-o uma grande multidão de povo da Galileia e da Judeia, de Jerusalém, da Idumeia, da Transjordânia e das vizinhanças de Tiro e de Sidónia; tendo ouvido as coisas que fazia, foram também em grande multidão ter com ele. ⁹ Mandou aos seus discípulos que lhe aprantassem uma barca, para que a

multidão o não oprimisse.¹⁰ Porque, como curava muitos, todos os que padeciam algum mal lançavam-se sobre ele para o tocarem.¹¹ Os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e gritavam:¹² Tu és o Filho de Deus. Mas ele ordenava-lhes com severidade que não o manifestassem.

Escolha dos Apóstolos.

¹³Tendo subido a um monte, chamou a si os que quis; e aproximaram-se dele.¹⁴ Escolheu doze, para que andassem com ele, e para os enviar a pregar.¹⁵ Deu-lhes poder de curar doenças e de expulsar os demónios.¹⁶ Escolheu: Simão a quem pôs o nome de Pedro,¹⁷ Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que quer dizer filhos do trovão;¹⁸ e André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão Cananeu,¹⁹ e Judas Iscariotes, que o entregou.

Preocupação dos parentes de Jesus

²⁰Depois, foi para casa e de novo concorreu tanta gente, que nem sequer podiam tomar alimento.²¹ Quando os seus parentes ouviram isto, foram para tomar conta dele; porque diziam: Está louco.

Blasfémia dos escribas

²²Os escribas, que tinham vindo de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Belzebu, e em virtude do príncipe dos demónios é que expulsa os demónios.²³ Jesus, tendo-os chamado, dizia-lhes em parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?²⁴ Pois se um reino está dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir.²⁵ E, se uma casa está dividida contra si mesma, tal casa não pode ficar de pé.²⁶ Se, pois Satanás se levantar contra si mesmo, o seu reino está dividido e não poderá subsistir, antes está para acabar.²⁷ Ninguém pode entrar na casa dum homem forte, para roubar os seus bens, se primeiro não o amarrar. Então saqueará a sua casa.²⁸ Na verdade vos digo

que serão perdoados aos filhos dos homens todos os pecados e todas as blasfêmias que proferirem; ²⁹ porém, o que blasfemar contra o Espírito Santo, jamais terá perdão; mas será réu de pecado eterno. ³⁰ Jesus falou assim porque terem dito: Está possesso dum espírito imundo.

Os parentes de Jesus

³¹ Nisto chegaram sua mãe e seus irmãos; e, estando fora, mandaram-no chamar. ³² Estava sentada à roda dele muita gente e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora e procuram-te. ³³ Ele, respondeu-lhes: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? ³⁴ Olhando para os que estavam sentados à roda de si, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. ³⁵ Porque o que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

PARÁBOLAS DO REINO DE DEUS

Parábola do semeador

Mc Cap. 4 — ¹ Começou de novo a ensinar à beira do mar; e juntou-se à roda dele tão grande multidão que teve de subir para uma barca e sentar-se dentro dela, no mar, enquanto toda a multidão estava em terra, na margem. ² E ensinava-lhes muitas coisas por meio de parábolas. Dizia-lhes segundo o seu meio de ensinar:

³ Ouvi: Eis que o semeador saiu a semear. ⁴ Enquanto semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu e comeram-na. ⁵ Outra parte caiu entre pedregulhos, onde tinha pouca terra; e nasceu logo, por não ter profundidade a terra; ⁶ mas, quando saiu o Sol, foi queimada pelo calor e, como não tinha raiz, secou. ⁷ Outra parte caiu entre espinhos; e cresceram os espinhos e sufocaram-na, e não deu fruto. ⁸ Outra caiu em terra boa; e deu fruto que vingou, e cresceu, e um grão deu trinta, outro sessenta e outro cem. ⁹ E acrescentava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

¹⁰ Quando se encontrou só, os doze, que estavam com ele, interrogaram-no sobre a parábola. ¹¹ Disse-lhes: A vós é concedido conhecer o mistério do Reino de Deus; porém aos que são de fora, tudo se lhes propõe em parábolas, ¹² para que, olhando não vejam, e ouvindo não entendam; não aconteça que se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

Explicação da parábola

¹³ Disse--lhes mais: Não entendeis esta parábola? Então como entenderéis todas as outras? ¹⁴ O que o semeador semeia é a Palavra. ¹⁵ Uns encontram-se ao longo do caminho onde ela é semeada, mas, logo que a ouvem, vem Satanás tirar a Palavra semeada neles. ¹⁶ Outros recebem a semente em lugar pedregoso; ouvem a Palavra, logo a recebem com alegria, ¹⁷ mas não têm raízes em si mesmos, são inconstantes; depois, levantando-se a tribulação ou a perseguição por causa da Palavra, sucumbem imediatamente. ¹⁸ Outros recebem a semente entre espinhos: ouvem a Palavra, ¹⁹ mas os cuidados mundanos, a sedução das riquezas e as outras paixões, entrando, afogam a Palavra e ela fica infrutuosa. ²⁰ Os que recebem a semente em terra boa são aqueles que ouvem a Palavra, recebem-na, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, e outro a cem por um.

Parábola da lâmpada

²¹ Dizia-lhes mais: Porventura traz-se a lâmpada para a meter debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não vem para ser posta sobre o candelabro? ²² Porque não há coisa alguma escondida que não venha a ser manifesta, nem que seja feita para estar oculta, mas para vir à luz. ²³ Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça. ²⁴ Dizia-lhes mais: Atendei ao que ouvis. Com a medida com que medirdes, vos medirão a vós, e ainda se vos acrescentará. ²⁵ Porque ao que tem, dar-se-lhe-á ainda mais, e ao que não tem, ainda o que tem lhe será tirado.

Parábola da semente

²⁶Dizia também: O Reino de Deus é como um homem que lança a semente à terra, ²⁷e que dorme e se levanta noite e dia, e a semente germina e cresce sem ele saber como. ²⁸Porque a terra por si mesma produz, primeiramente a haste, depois a espiga e, por ultimo, a espiga cheia de grãos. ²⁹Quando o fruto está maduro, mete logo a foice, porque chegou o tempo da ceifa.

Parábola do grão de mostarda

³⁰Dizia mais: A que coisa compararemos o Reino de Deus? Com que parábola o representaremos? ³¹É como um grão de mostarda que, quando se semeia no campo, é a menor de todas as sementes que há na terra; ³²mas, depois que é semeado, cresce e torna-se maior que todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de modo que as aves do céu podem vir abrigar-se à sua sombra. ³³Assim lhes propunha a palavra com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de compreender. ³⁴Não lhes falava sem parábolas; porém, em particular explicava tudo aos seus discípulos.

MILAGRES E ACTIVIDADES DE JESUS NA GALILEIA

Jesus acalma uma tempestade.

³⁵Naquele mesmo dia, ao cair da tarde, disse-lhes: Passemos à outra margem. ³⁶Despedindo o povo, levaram-no consigo, assim como estava, na barca; e outras embarcações o seguiram. ³⁷Então levantou-se uma grande tempestade de vento, e as ondas lançavam-se contra a barca, de tal modo que a barca se enchia de água. ³⁸Jesus estava na popa a dormir sobre um travesseiro; então eles acordaram-no e disseram-lhe: Mestre, não te importas que pereçamos? ³⁹Levantando-se, ameaçou o vento, e disse para o mar: Cala-te, emudece. Amainou o vento e seguiu-se uma grande bonança. ⁴⁰Depois disse-lhes: Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé? Ficaram cheios de grande temor, e diziam uns para os outros: Quem será este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

O endemoniado de Gerasa

Mc Cap. 5 — ¹ Chegaram ao outro lado do mar, ao território dos gerasenos. ² Ao sair Jesus da barca, foi logo ter com ele, saindo dos sepulcros, um homem possesso de um espírito imundo, ³ o qual tinha o seu domicílio nos sepulcros, e já ninguém conseguia segurá-lo com cadeias. Tendo sido preso muitas vezes com grilhões e com cadeias, tinha quebrado as cadeias e despedaçado os grilhões e ninguém o podia dominar. ⁵ E sempre, dia e noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras. ⁶ Vendo Jesus de longe, correu, prostrou-se diante dele, ⁷ e clamou em alta voz: Que tens tu comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te conjuro por Deus que me não atormentes. ⁸ Porque Jesus dizia-lhe: Espírito imundo, sai desse homem. ⁹ Depois perguntou-lhe: como te chamas? Ele respondeu: O meu nome é Legião, porque somos muitos. ¹⁰ E suplicava-lhe instantemente que o não expulsasse daquela região.

¹¹ Andava ali, próximo do monte, uma grande vara de porcos a pastar. ¹² Os espíritos suplicavam-lhe: Manda-nos para os porcos, para nos metermos neles. ¹³ Jesus consentiu. Então os espíritos imundos saíram, entraram nos porcos, e a vara, que era de cerca de dois mil, precipitou-se por um despenhadeiro no mar, onde se afogaram.

¹⁴ Os guardadores fugiram e foram espalhar a notícia pela cidade e pelos campos. O povo foi ver o que tinha sucedido. ¹⁵ Foram ter com Jesus, e viram o que tinha estado possesso do demónio, sentado, vestido e são do juízo, e tiveram medo. ¹⁶ Os que tinham visto contaram-lhes tudo o que tinha acontecido ao endemoniado e aos porcos. ¹⁷ Então começaram a pedir a Jesus que se retirasse do seu território. ¹⁸ Quando Jesus subia para a barca, o que fora possesso do demónio começou a pedir-lhe que o deixasse acompanhá-lo. ¹⁹ Mas Jesus não o permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e conta-lhes tudo o que o Senhor te fez, e como teve

misericórdia de ti. ²⁰ Ele retirou-se, e começou a proclamar pela Decápole que grandes coisas Jesus lhe tinha feito; e todos se admiravam.

A filha de Jairo e a hemorroíssa

²¹ Tendo passado Jesus novamente na barca para a outra margem, acorreu a ele muita gente, e ele estava junto do mar. ²² Chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, o qual, vendo-o, lançou-se a seus pés, ²³ e suplicava-lhe com insistência: Minha filha está nas últimas; vem, impõe sobre ela as mãos, para que seja salva e viva. ²⁴ Foi Jesus com ele, e uma grande multidão o seguia e o apertava.

²⁵ Então uma mulher, que havia doze anos padecia um fluxo de sangue, ²⁶ que tinha sofrido muito de muitos médicos e gastara tudo quanto possuía, sem ter sentido melhoras, antes cada vez se achava pior, ²⁷ tendo ouvido falar de Jesus, foi por detrás, entre a multidão, e tocou o seu manto; ²⁸ porque dizia: Se eu tocar, ainda que seja só o seu manto, ficarei curada. ²⁹ Imediatamente parou o fluxo de sangue e sentiu no seu corpo estar curada do mal. ³⁰ Jesus, conhecendo logo em si mesmo a força que saíra dele, voltado para a multidão, disse: Quem tocou os meus vestidos? ³¹ Os seus discípulos diziam-lhe: Tu vês que a multidão te comprime e perguntas: Quem me tocou? ³² Jesus olhava em volta para ver quem tinha feito aquilo. ³³ Então a mulher, que sabia o que se tinha passado nela, cheia de medo e a tremer, foi prostrar-se diante dele e disse-lhe toda a verdade. ³⁴ Jesus disse-lhe: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e fica curada do teu mal.

³⁵ Ainda ele falava, quando chegaram de casa do chefe da sinagoga, dizendo: A tua filha morreu; para que incomodar mais o Mestre? ³⁶ Mas Jesus, tendo ouvido o que eles diziam, disse ao chefe da sinagoga: Não temas; crê somente. ³⁷ E não permitiu que ninguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

³⁸ Chegaram a casa do chefe da sinagoga, e viu Jesus o alvoroço e os que estavam chorando e fazendo grandes prantos. ³⁹ Tendo entrado, disse-lhes: Porque vos perturbaís e chorais? A menina não está morta, mas dorme. ⁴⁰ E troçavam dele. Mas ele, tendo feito sair todos, tomou o pai e a mãe da menina e os três discípulos que o acompanhavam, e entrou onde a menina estava deitada. ⁴¹ Tomando a mão da menina, disse-lhe: «*Talitha koum*», que quer dizer: Menina eu te ordeno, levanta-te. ⁴² Imediatamente se levantou a menina, e andava; pois tinha já doze anos. Ficaram cheios de grande espanto. ⁴³ Jesus ordenou-lhes, com insistência, que ninguém o soubesse. Depois disse que dessem de comer à menina.

Jesus em Nazaré

Mc Cap. 6 — ¹ Tendo Jesus partido dali, foi para a sua terra; e os seus discípulos seguiram-no. ² Chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos dos que o ouviam admiravam-se da sua doutrina, dizendo: Donde vêm a este todas estas coisas que diz? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? Como se operam tais maravilhas pelas suas mãos? ³ Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago e de José e de Judas e de Simão? Não vivem aqui entre nós também as suas irmãs? E estavam perplexos a seu respeito. ⁴ Mas Jesus dizia-lhes: Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e na sua própria casa. ⁵ E não pôde fazer ali milagre algum; apenas curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. ⁶ E admirava-se da incredulidade daquela gente.

VIAGENS DE JESUS E APÓSTOLOS

Missão dos Apóstolos

Depois, andava pelas aldeias circunvizinhas, ensinando. ⁷ Chamou os doze e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder contra os espíritos imundos. ⁸ Ordenou-lhes que não levassem nada para o caminho, senão somente um bastão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro na cintura; ⁹ mas

que fossem calçados de sandálias e não levassem duas túnicas.¹⁰ Dizia-lhes: Em qualquer casa onde entrardes, ficai nela até sairdes daquele lugar;¹¹ e onde vos não receberem, nem vos ouvirem, retirando-vos de lá, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles.¹² Tendo partido, pregavam que fizessem penitência.¹³ Expulsavam muitos demónios, ungiam com óleo muitos enfermos e curavam-nos.

Morte de João Baptista

¹⁴Ora o rei Herodes ouviu falar de Jesus cujo nome se tinha tornado célebre. Uns diziam: João Baptista ressuscitou dentre os mortos; é por isso que o poder de fazer milagres se manifesta nele.¹⁵ Outros, porém, diziam: É Elias. E outros afirmavam: É um profeta, como um dos antigos profetas.¹⁶ Herodes, tendo ouvido isto, dizia: É João, a quem eu degolei, que ressuscitou.¹⁷ Porque Herodes tinha mandado prender João, e teve-o em ferros numa prisão por causa de Herodíades, mulher de Filipe, seu irmão, com a qual tinha casado.¹⁸ Porque João dizia a Herodes: Não te é lícito ter a mulher de teu irmão.¹⁹ Herodíades odiava-o e queria fazê-lo morrer; porém não podia,²⁰ porque Herodes, sabendo que João era varão justo e santo, olhava-o com respeito, protegia-o e quando o ouvia ficava muito perplexo, mas escutava-o com agrado.

²¹Chegou, porém, um dia oportuno, quando Herodes, no dia do seu aniversário natalício, deu um banquete aos grandes da corte, aos tribunos e aos principais da Galileia.²² Tendo entrado na sala a filha da mesma Herodíades, e, tendo dançado, agradou a Herodes e aos seus convidados. O rei disse à jovem: Pede-me o que quiseres e eu to darei;²³ e jurou-lhe: Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja metade do meu reino.²⁴ Ela, tendo saído, perguntou à mãe: Que hei-de pedir? Ela respondeu-lhe: A cabeça de João Baptista.²⁵ Tornando logo a entrar apressadamente junto do rei, fez este pedido: Quero que me dê imediatamente, num prato, a cabeça de João Baptista.²⁶ O rei entristeceu-se; mas, por causa do juramento e dos

convidados, não quis desgostá-la.²⁷ Imediatamente mandou um guarda com ordem de trazer a cabeça de João. Ele foi degolá-lo no cárcere,²⁸ levou a sua cabeça num prato, deu-a à jovem, e esta deu-a à mãe.²⁹ Tendo ouvido isto os seus discípulos, foram e tomaram o seu corpo, e o depuseram num sepulcro.

Volta dos Apóstolos

³⁰Tendo os Apóstolos voltado a Jesus, contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado.³¹ Ele disse-lhes: Vinde à parte, a um lugar solitário, e descansai um pouco. Porque eram muitos os que iam e vinham e nem tinham tempo para comer.³² Entrando, pois, numa barca, retiraram-se à parte, a um lugar deserto.

³³Porém, viram-nos partir e muitos perceberam para onde iam e acorreram lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram primeiro que eles.

Primeira multiplicação dos pães

³⁴Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

³⁵Fazendo-se tarde, chegaram-se a ele os seus discípulos, dizendo: Este lugar é solitário e a hora é já adiantada.³⁶ Despede-os, a fim de que vão às quintas e povoados próximos e comprem alguma coisa para comer.³⁷ Ele respondeu-lhes: Dai-lhes vós de comer. Eles disseram: Iremos pois com duzentos dinheiros comprar pão para lhes darmos de comer?³⁸ Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes vós? Ide ver. Depois de se terem informado, disseram-lhe: Temos cinco pães e dois peixes.³⁹ Então mandou-lhes que os fizessem sentar a todos, em grupos, sobre a relva verde.⁴⁰ E sentaram-se em grupos de cem e de cinquenta.⁴¹ Jesus, tomando os cinco pães e os dois peixes, elevando os olhos ao Céu, abençoou e partiu os pães, e os deu a seus discípulos para que os distribuíssem; e repartiu por todos os dois peixes.

⁴²Todos comeram e ficaram saciados. ⁴³E recolheram doze cestos cheios das sobras dos pães e dos peixes. ⁴⁴Ora os que tinham comido dos pães eram cinco mil homens.

Jesus caminha sobre o mar

⁴⁵Logo Jesus obrigou os seus discípulos a embarcar, para chegarem primeiro que ele à outra margem do lago, a Betsaida, enquanto ele despedia o povo. ⁴⁶Depois de os ter despedido, retirou-se para um monte a fazer oração. ⁴⁷Chegada a noite, encontrava-se a barca no meio do mar, e ele sozinho em terra. ⁴⁸Vendo-os cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, cerca da quarta vigília da noite foi ter com eles, andando sobre as águas; e fez menção de passar adiante. ⁴⁹Quando eles o viram caminhar sobre o mar, julgaram que era um fantasma e gritaram, ⁵⁰porque todos o viram e se assustaram. Mas logo ele lhes falou e disse: Tende confiança, sou eu, não temais. ⁵¹Subiu em seguida para junto deles, na barca, e o vento cessou. Ficaram extremamente estupefactos, ⁵²pois não se tinham dado conta do que se tinha passado com os pães; a sua inteligência estava obscurecida.

Outros milagres

⁵³Tendo passado à outra margem, foram à região de Genesaré e lá aportaram. ⁵⁴Tendo desembarcado, logo o reconheceram ⁵⁵e, percorrendo por toda aquela região, começaram a trazer-lhe todos os doentes em macas, para onde sabiam que ele estava. ⁵⁶Em qualquer lugar a que chegava, nas aldeias, nas herdades ou nas cidades, punham os enfermos no meio das praças, e pediam-lhe que ao menos, os deixasse tocar a orla do seu vestido; e todos os que o tocavam ficavam curados.

Jesus e os fariseus

Cap. 7 — ¹Reuniram-se em volta de Jesus os fariseus e alguns escribas vindos de Jerusalém. ²Tendo visto alguns dos seus discípulos comer o pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, censuraram-nos. ³Porque os fariseus e todos os judeus, em observância da tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos cuidadosamente; ⁴e, quando vêm da praça pública, não comem sem se purificar; e praticam muitas outras observâncias tradicionais, como lavar os copos, os jarros, os vasos de metal e os leitos. ⁵Os fariseus e os escribas interrogaram-no: Porque não andam os teus discípulos segundo a tradição dos antigos, mas comem o pão sem lavar as mãos? ⁶Ele respondeu-lhes: Com razão Isaías profetizou de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. ⁷É vão o culto que me prestam, ensinando doutrinas que são preceitos humanos. ⁸Porque, pondo de lado o mandamento de Deus, observais cuidadosamente a tradição dos homens.

⁹Disse-lhes mais: Vós bem fazeis por destruir o mandamento de Deus, para manter a vossa tradição. ¹⁰Porque Moisés disse: Honra teu pai e tua mãe. E todo o que amaldiçoar seu pai ou sua mãe, seja punido de morte. ¹¹Porém vós dizeis: Quém disser a seu pai ou a sua mãe: É "qorban" - oferta a Deus - qualquer coisa minha que te possa ser útil. ¹²já não lhe deixais fazer nada em favor do pai ou da mãe, ¹³anulando assim a palavra de Deus por uma tradição que tendes transmitido de uns aos outros; e fazeis muitas coisas semelhantes a estas.

¹⁴Convocando novamente o povo, dizia-lhe: Ouvi-me todos e entendei. ¹⁵Não há coisas fora do homem que, entrando nele, o possa manchar; mas as que saem do homem, essas são as que tornam o homem impuro. ¹⁶Se há alguém que tenha ouvidos para ouvir, ouça! ¹⁷Tendo entrado em casa, deixada a multidão, os seus discípulos interrogaram-no sobre esta parábola. ¹⁸Ele respondeu-lhes: Também vós sois ignorantes? Não compreendeis que tudo o que, de fora, entra no homem, não o pode contaminar? ¹⁹Porque não

entra no seu coração, mas vai ter ao ventre, e lança-se num lugar escuso. Com isto declarava puros todos os alimentos.²⁰ E acrescentava: o que sai do homem, isso é que mancha o homem.²¹ Porque do interior do coração do homem é que procedem os maus pensamentos, os furtos, as fornicções, os homicídios,²² os adultérios, as avarezas, as perversidades, as fraudes, as libertinagens, a inveja, a blasfémia, a soberba, a insensatez.²³ Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

Jesus e a cananeia

²⁴Partindo dali, foi Jesus para os confins de Tiro e de Sidónia. Tendo entrado numa casa, não queria que ninguém o soubesse, mas não pôde ocultar-se,²⁵ pois uma mulher, cuja filha estava possessa do espírito imundo, logo que ouviu falar dele foi lançar-se a seus pés.²⁶ Era uma mulher gentia, de origem sirofenícia. Suplicava-lhe que expulsasse o demónio de sua filha.²⁷ Jesus disse-lhe: Deixa que primeiro sejam fartos os filhos, porque não é bem tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães.²⁸ Mas ela respondeu: Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, das migalhas que caem dos filhos.²⁹ Ele disse-lhe: Por esta palavra que disseste, vai, que o demónio saiu de tua filha.³⁰ Tendo voltado para sua casa, encontrou a menina deitada na cama, e o demónio tinha saído dela.

O surdo-mudo

³¹Jesus, tornando a sair dos confins de Tiro, foi por Sidónia ao mar da Galileia, atravessando o território da Decápole.³² Trouxeram-lhe um surdo-mudo e suplicavam-lhe que lhe impusesse as mãos.³ Então Jesus, tomando-o à parte de entre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e, com saliva, tocou a sua língua.³⁴ Levantando os olhos ao Céu, deu um suspiro, e disse-lhe: «*Effethá*», que quer dizer, abre-te.³⁵ Imediatamente se lhe abriram os ouvidos e se lhe soltou a prisão da língua, e falava claramente.³⁶ Ordenou-lhes que a ninguém o dissessem. Porém, quanto mais lho proibiam, tanto mais

o divulgavam³⁷ e tanto mais se admiravam, dizendo: Tudo tem feito bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Segunda multiplicação dos pães

Mc Cap. 8 — ¹Naqueles dias, havendo novamente grande multidão, e não tendo que comer, chamando os discípulos, disse-lhes: ²Tenho compaixão deste povo, porque há já três dias que não se afastam de mim e não têm que comer; ³se os despedir em jejum para suas casas desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe. ⁴Os discípulos responderam-lhe: Como poderá alguém saciá-los de pão aqui no deserto? ⁵Jesus perguntou-lhes: Quantos pães tendes? Responderam : Sete.

⁶Então ordenou ao povo que se sentasse no chão; e tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e deu aos seus discípulos, para que os distribuíssem; e eles os distribuíram pelo povo. ⁷Tinham também alguns peixinhos; ele os abençoou e mandou que fossem distribuídos. ⁸Comeram e ficaram saciados; dos pedaços que sobejaram, recolheram sete cestos. ⁹Ora os que comeram eram cerca de quatro mil. Em seguida Jesus despediu-os.

Os fariseus pedem um prodígio

¹⁰Entrando logo na barca com os discípulos, passou ao território de Dalmanuta. ¹¹Apareceram os fariseus, que começaram a discutir com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do Céu. ¹²Porém Jesus, suspirando, disse: Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não será dado sinal algum. ¹³Deixando-os, entrou novamente na barca e passou à outra margem.

O Fermento dos fariseus

¹⁴Ora os discípulos esqueceram-se de levar pães; e não tinham consigo na barca mais do que um. ¹⁵Jesus advertia-os, dizendo: Evitai com cuidado o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes. ¹⁶Eles discorriam entre si,

dizendo: É que nós não temos pão.¹⁷ Conhecendo isto, Jesus disse-lhes: Porque estais vós considerando que não tendes pão? Ainda não reflectistes nem entendestes? Ainda tendes a vossa inteligência obscurecida¹⁸ Tendo olhos, não vedes, e tendo ouvidos, não ouvis? Já não vos recordais?¹⁹ Quando dividi cinco pães por cinco mil homens, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Eles responderam: doze.²⁰ Quando dividi sete pães entre quatro mil, quantos cestos de pedaços recolhestes? Responderam: Sete.²¹ Dizia-lhes: Como é que ainda não entendeis?

O cego de Betsaida

²² Chegando a Betsaida trouxeram-lhe um cego e suplicavam-lhe que o tocasse.²³ Tomando o cego pela mão, conduziu-o para fora da aldeia, pôs-lhe saliva sobre os olhos e, impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.²⁴ Levantando os olhos, disse: Vejo os homens a andar semelhantes a árvores.²⁵ Depois Jesus impôs-lhe novamente as mãos sobre os olhos e começou a ver claramente; ficou curado e distinguia tudo nitidamente, de longe.²⁶ Então Jesus mandou-o para casa, dizendo: não entres na aldeia.

A confissão de Pedro

²⁷ Saiu Jesus com os seus discípulos pelas aldeias de Cesareia de Filipe; e, pelo caminho, interrogou os seus discípulos: Quem dizem os homens que eu sou?²⁸ Eles responderam-lhe: Uns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros que algum dos profetas.²⁹ Então disse-lhes: E vós quem dizeis que eu sou? Respondeu Pedro: Tu és o Cristo.³⁰ Então Jesus ordenou-lhes severamente que não dissessem isto dele a ninguém.

Jesus prediz a sua Paixão

³¹ Começou a declarar-lhes que era necessário que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos

sacerdotes e pelos escribas; que fosse morto, e que ressuscitasse depois de três dias. ³² Falava destas coisas claramente. Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo. ³³ Mas Jesus, voltando-se e olhando para os seus discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: Retira-te daqui, Satanás, que não tens gosto pelas coisas de Deus, mas sim pelas dos homens.

Necessidade da abnegação

³⁴ Chamando a si o povo com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. ³⁵ Porque o que quiser salvar a sua vida, a perderá; mas o que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, a salvará. ³⁶ Pois que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma? ³⁷ Ou que dará o homem em troca pela sua alma? ³⁸ No meio desta geração adúltera e pecadora, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos. ³⁹ E dizia-lhes: Em verdade vos digo que alguns dos que aqui se encontram não morrerão sem terem visto antes o Reino de Deus vir com poder.

Transfiguração

Mc Cap. 9 — ¹ Seis dias depois, tomou Jesus consigo Pedro, Tiago e João, e conduziu-os sós à parte a um alto monte e transfigurou-se diante deles. ² As suas vestes tornaram-se resplandecentes de uma brancura tal que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia tornar tão brancas. ³ Depois apareceu-lhes Elias com Moisés, que estavam a falar com Jesus. ⁴ Pedro, tomando a palavra disse a Jesus: Mestre, que bom é nós estarmos aqui; façamos três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias. ⁵ Não sabia o que dizia, pois estavam atónitos de medo. ⁶ E formou-se uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e da nuvem saiu uma voz que dizia: «Este é o meu Filho muito amado, ouvi-o». ⁷ Olhando logo à volta de si, não viram mais ninguém com eles senão Jesus.

Sobre a vinda de Elias

⁸ Ao descerem do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, senão depois do Filho do Homem ter ressuscitado dos mortos. ⁹ Eles observaram esta ordem, mas perguntavam-se o que queria dizer: «Quando tiver ressuscitado dos mortos». ¹⁰ Interrogaram-no, dizendo: Porque dizem os escribas que Elias deve vir primeiro? ¹¹ Jesus respondeu-lhes: Elias, efectivamente, há-de vier primeiro e pôr tudo em ordem. Mas como está escrito acerca do Filho do Homem, terá que sofrer muito e ser desprezado. ¹² Mas digo-vos que Elias já veio, e fizeram dele quanto quiseram, como está escrito dele.

O menino possesso

¹³ Chegando junto dos seus discípulos, viu uma grande multidão em volta deles, e uns escribas a discutirem com eles. ¹⁴ Logo toda aquela multidão, surpreendida por ver Jesus, correu para o saudar. ¹⁵ Perguntou-lhes: Que estais discutindo entre vós? ¹⁶ Respondeu-lhe um de entre a multidão: Mestre, eu trouxe-te o meu filho, que está possesso de um espírito mudo, ¹⁷ o qual, onde quer que se apodera dele, o lança por terra, e o menino espuma, range com os dentes, e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem e não puderam.

¹⁸ Jesus respondeu-lhes: Ó geração incrédula! Até quando hei-de estar convosco? Até quando vos hei-de suportar? Trazei-mo cá. ¹⁹ Levaram-lho. Tendo visto Jesus, imediatamente o espírito o agitou com violência; e, caído por terra, revolvia-se espumando. ²⁰ Jesus perguntou ao pai dele: Há quanto tempo lhe sucede isto? Ele respondeu: Desde a infância. ²¹ O demónio tem-no lançado muitas vezes no fogo e na água, para o matar; porém tu, se podes alguma coisa, ajuda-nos, tem compaixão de nós. ²² Jesus disse-lhe: «Se podes..., Tudo é possível a quem crê». ²³ Imediatamente o pai do menino exclamou: eu creio; auxilia a minha falta de fé.

²⁴ Jesus, vendo aumentar a multidão, ameaçou o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te mando, sai desse menino e não voltes a entrar nele! ²⁵ Então, dando um grande grito e agitando-o com violência, saiu dele, e o menino ficou como morto, de modo que muitos diziam: Está morto. ²⁶ Porém Jesus, tomando-o pela mão, levantou-o, e ele ergueu-se. ²⁷ Depois que entrou em casa, os seus discípulos perguntaram-lhe em particular: Porque o não pudemos nós expulsar? ²⁸ Ele disse-lhes: Esta casta de demónios não se pode expulsar senão mediante a oração.

Nova profecia da Paixão

²⁹ Tendo partido dali, atravessaram a Galileia; e Jesus não queria que se soubesse. ³⁰ Ia instruindo os seus discípulos, e dizia-lhes: O Filho do Homem será entregue às mãos dos homens, e lhe darão a morte; mas ressuscitará ao terceiro dia. ³¹ Mas eles não compreendiam estas palavras e temiam interrogá-lo.

Humildade

³² Nisto chegaram a Cafarnaum. Quando estavam em casa Jesus perguntou-lhes: De que vínheis vós discutindo pelo caminho? ³³ Eles, porém, calaram-se; porque no caminho tinham discutido entre si qual deles era o maior. ³⁴ Sentando-se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém quer ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos. ³⁵ Tomando uma criança, pô-la no meio deles e, depois de a abraçar, disse-lhes: ³⁶ Todo o que receber uma destas crianças em meu nome, a mim recebe, e todo o que me receber a mim, não me recebe a mim, mas àquele que me enviou.

Zelo sem ciúmes

³⁷ João disse-lhe: Mestre, vimos um homem que não anda connosco, expulsar os demónios em teu nome, e nós lho proibimos. ³⁸ Jesus, porém, respondeu: Não lho proibais, porque não há ninguém que faça um milagre

em meu nome e que possa logo dizer mal de mim. ³⁹ Porque quem não é contra nós, está connosco.

Caridade

⁴⁰ Quem vos der um copo de água porque sois de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.

Escândalo e inferno

⁴¹ Quem escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que lhe atassem à roda do pescoço a mó que um asno faz girar, e que o lançassem ao mar. ⁴² Se a tua mão é para ti ocasião de pecado, corta-a; melhor te é entrar na vida eterna mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para a Geena, para o fogo inextinguível, ⁴³ onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga. ⁴⁴ Se o teu pé é para ti ocasião de pecado, corta-o; melhor te é entrar na vida eterna coxo, do que, tendo os dois pés, ser lançado na Geena, ⁴⁵ onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga. ⁴⁶ Se o teu olho é para ti ocasião de pecado, lança-o fora; melhor te é entrar no Reino de Deus sem um olho, do que, tendo dois, ser lançado na Geena, ⁴⁷ onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga. ⁴⁸ Todo o homem será salgado no fogo. ⁴⁹ O sal é uma coisa boa; porém, se se tornar insípido, com que haveis de lhe dar o sabor? Tende sal em vós, e tendes paz uns com os outros.

A CAMINHO DA JUDEIA E DE JERUSALÉM

Na Pereia

Mc Cap. 10 — ¹ Saindo dali, foi Jesus para os confins da Judeia e além Jordão; novamente as multidões se juntaram à volta dele, e de novo as ensinava, segundo o seu costume.

O matrimónio é indissolúvel

² Aproximando-se os fariseus, perguntaram-lhe para o tentarem: É lícito ao marido repudiar a mulher? ³ Mas ele, respondeu-lhes: Que vos mandou Moisés? ⁴ Responderam eles: Moisés permitiu escrever libelo de repúdio e separar-se dela. ⁵ Jesus disse-lhes: Por causa da dureza de vosso coração é que ele vos deu essa lei. ⁶ Porém, no princípio da criação, Deus fê-los homem e mulher. ⁷ Por isso deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e se juntará a sua mulher; ⁸ e os dois serão uma só carne. Assim não mais são dois, mas uma só carne. ⁹ Portanto, não separe o homem o que Deus juntou. ¹⁰ Em casa, os seus discípulos interrogaram-no novamente sobre o mesmo assunto. ¹¹ Ele disse-lhes: Quem repudiar a mulher e se casar com outra, comete adultério contra a primeira. ¹² E se a mulher repudiar o marido e se casar com outro, comete adultério.

Jesus e as crianças

¹³ Apresentavam-lhe umas criancinhas para que as tocasse; mas os discípulos repreendiam os que as apresentavam. ¹⁴ Vendo isto, Jesus ficou muito desgostoso, e disse-lhes: Deixai vir a mim as crianças, não as estorveis, porque dos que são como elas é o Reino de Deus. ¹⁵ Em verdade vos digo: Todo o que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele. ¹⁶ Depois, abraçou-as, e, impondo-lhes as mãos, as abençoava.

O perigo das riquezas

¹⁷ Tendo saído para se pôr a caminho, veio um homem correndo, e, ajoelhando-se diante dele, perguntou-lhe: Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna? ¹⁸ Jesus disse-lhe: Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus. ¹⁹ Tu sabes os mandamentos: Não cometas adultério, não mates, não furtas, não digas falso testemunho, não cometas fraudes, honra teu pai e tua mãe. ²⁰ Ele, respondeu: Mestre, todas estas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

²¹ Jesus olhou para ele e, com afecto, disse-lhe: Uma coisa te falta: vende tudo quanto tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me. ²² Mas ele, entristecido por esta palavra, retirou-se desgostoso, porque tinha muitos bens. ²³ Jesus, olhando em volta, disse aos discípulos: Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas! ²⁴ Os discípulos ficaram atónitos com estas palavras. Mas Jesus de novo lhes disse: Filhinhos, quanto é difícil entrarem no Reino de Deus os que confiam nas riquezas! ²⁵ Mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus. ²⁶ Eles, cada vez mais admirados, dizendo uns para os outros: Então quem pode salvar-se? ²⁷ Jesus, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque a Deus tudo é possível.

²⁸ Pedro começou a dizer-lhe: Eis que deixámos tudo e te seguimos. ²⁹ Respondeu Jesus: Em verdade vos digo: Ninguém há que tenha deixado a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou os filhos, ou as terras, por causa de mim e do Evangelho, ³⁰ que não receba o cêntuplo, mesmo nesta vida, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos, e terras, juntamente com as perseguições, e no tempo futuro a vida eterna. ³¹ Porém, muitos dos primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros.

Terceira profecia da Paixão

³² Iam em viagem para subir a Jerusalém; Jesus ia adiante deles. E iam perturbados e seguiam-no com medo. Tomando novamente à parte os doze, começou a dizer-lhes o que tinha de lhe acontecer. ³³ Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas; eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios; ³⁴ e o escarnecerão, lhe cuspirão, o açoitarão e lhe tirarão a vida. Mas ao terceiro dia ressuscitará.

Os filhos de Zebedeu

³⁵Então aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir. ³⁶Ele disse-lhes: Que quereis vós que eu vos conceda? ³⁷Eles disseram: Concede-nos que, na tua glória, um de nós se sente à tua direita e outro à tua esquerda. ³⁸Mas Jesus disse-lhes: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu vou beber, ou ser batizados no baptismo em que eu vou ser batizado? ³⁹Eles disseram-lhe: Podemos! Jesus disse-lhes: Efectivamente haveis de beber o cálice que eu vou beber, e haveis de ser batizados no baptismo em que eu vou ser batizado; ⁴⁰mas, quanto a estardes sentados à minha direita ou à minha esquerda, não pertence a mim o concedê-lo, mas é para aqueles para quem está preparado.

Humildade no serviço

⁴¹Ouvindo isto os dez, começaram a indignar-se com Tiago e João. ⁴²Mas Jesus, chamando-os, disse-lhes: Vós sabeis que aqueles que são reconhecidos como chefes das nações as dominam; e que os seus príncipes têm poder sobre elas. ⁴³Porém entre vós não deve ser assim, mas o que quiser ser o maior, será o vosso servo; ⁴⁴e o que entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. ⁴⁵Porque também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para redenção de todos.

Cura de Bartimeu

⁴⁶Chegaram a Jericó. Ao sair Jesus de Jericó com os seus discípulos e grande multidão, Bartimeu, mendigo cego, filho de Timeu, estava sentado junto ao caminho. ⁴⁷Quando ouviu dizer que era Jesus Nazareno, começou a gritar: Jesus, Filho de David, tem piedade de mim! ⁴⁸Repreendiam-no muitos para que se calasse. Mas ele cada vez gritava mais forte: Filho de David, tem piedade de mim! ⁴⁹Jesus, parando, mandou chamá-lo. Chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem confiança; levanta-te, ele chama-te. ⁵⁰Ele, lançando fora a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.

⁵¹ Jesus disse-lhe: Que queres que eu te faça? O cego disse-lhe: Mestre, que eu veja. ⁵² Então disse-lhe Jesus: Vai, a tua fé te salvou. No mesmo instante recuperou a vista, e seguia-o no caminho.

Entrada triunfal em Jerusalém

Mc **Cap. 11** — ¹ Quando se iam aproximando de Jerusalém, nas proximidades de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos ² e disse-lhes: Ide à aldeia que está diante de vós e, logo que entrardes nela, encontrareis preso um jumentinho, em que ainda não montou homem algum; soltai-o e trazei-o. ³ Se alguém vos disser: Que fazeis vós? Dizei-lhe que o Senhor tem necessidade dele, e logo o deixará trazer. ⁴ Indo eles, encontraram o jumentinho preso fora da porta, numa encruzilhada; e soltaram-no. ⁵ Alguns dos que estavam ali disseram-lhes: Que fazeis desatando o jumentinho? ⁶ Eles responderam-lhes como Jesus lhes tinha mandado e deixaram-lho levar.

⁷ Levaram o jumentinho a Jesus; puseram sobre ele os seus mantos e Jesus montou em cima. ⁸ Muitos estenderam os seus mantos pelo caminho; outros cortavam ramos das árvores nos campos e juncavam com eles a estrada. ⁹ Os que iam adiante, e os que seguiam atrás, clamavam, dizendo: Hosana! ¹⁰ Bendito o que vem em nome do Senhor; bendito o Reino do nosso pai David que vem; Hosana no mais alto dos Céus! ¹¹ Entrou em Jerusalém, no templo; e, tendo observado tudo, como fosse já tarde, foi para Betânia com os doze.

A figueira amaldiçoada

¹² No outro dia, depois de saírem de Betânia, teve fome. ¹³ Tendo visto ao longe uma figueira que tinha folhas, foi lá ver se encontrava nela algum fruto. Aproximando-se, nada encontrou senão folhas; porque não era tempo de figos. ¹⁴ Então disse à figueira: Nunca mais alguém coma fruto de ti. Ouviram-no os seus discípulos.

Os profanadores do templo

¹⁵ Chegaram a Jerusalém. Tendo entrado no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo, derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. ¹⁶ Não consentia que ninguém transportasse nenhum objecto pelo templo; ¹⁷ e ensinava-os, dizendo: Porventura não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as gentes? Mas vós fizestes dela um covil de ladrões. ¹⁸ Ouvindo isto, os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam o modo de o matar; porque o temiam, visto que todo o povo admirava a sua doutrina. ¹⁹ Fazendo-se tarde, saiu da cidade.

A confiança em Deus

²⁰ No outro dia pela manhã, ao passarem, viram a figueira seca até às raízes. ²¹ Pedro, recordando-se, disse-lhe: Olha, Mestre, como se secou a figueira que amaldiçoaste. ²² Jesus respondeu: Tende fé em Deus. ²³ Em verdade vos digo que todo o que disser a este monte: Tira-te daí e lança-te no mar, e não hesitar no seu coração, mas tiver fé de que tudo o que disser será feito, assim acontecerá. ²⁴ Por isso vos digo: Todas as coisas que pedirdes na oração, crede que as haveis de conseguir e o obtereis. ²⁵ Quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, para que também vosso Pai que está nos Céus vos perdoe os vossos pecados. ²⁶ Porque, se vós não perdoardes, também o vosso Pai que está nos Céus não perdoará os vossos pecados.

A autoridade de Jesus

²⁷ Voltaram de novo a Jerusalém. Andando Jesus pelo templo, aproximaram-se dele os príncipes dos sacerdotes e os escribas e os anciãos, ²⁸ e disseram-lhe: Com que autoridade fazes tu estas coisas? Quem te deu o direito de as fazer? ²⁹ Jesus disse-lhes: Eu também vos farei uma pergunta; respondi-me e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas. ³⁰ O

batismo de João era do Céu ou dos homens? Respondei-me. ³¹ Mas eles discorriam entre si: Se nós dissermos que era do Céu, ele dirá: Por que razão então não crestes nele? ³² Se dissermos que era dos homens, temos medo do povo; porque todos tinham a João por um verdadeiro profeta. ³³ Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E Jesus disse-lhes: Pois nem eu tão pouco vos direi com que autoridade faço estas coisas.

Parábola dos vinhateiros homicidas

Mc Cap. 12 — ¹ Começou a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e edificou uma torre, arrendou-a a uns vinhateiros e ausentou-se para longe. ² Chegado o tempo, enviou aos vinhateiros um servo para receber deles a sua parte dos frutos da vinha. ³ Mas eles, apanhando-o, bateram-lhe e mandaram-no embora de mãos vazias. ⁴ Enviou-lhes de novo outro servo, e também a este o feriram na cabeça e o carregaram de afrontas. ⁵ Enviou de novo outro, e mataram-no; e muitos outros, dos quais bateram nuns e mataram outros.

⁶ Tendo ainda um filho muito amado, também lho enviou por último, dizendo: Terão respeito a meu filho. ⁷ Porém os vinhateiros disseram uns para os outros: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e será nossa a herança. ⁸ Pegaram nele, mataram-no, e lançaram-no fora da vinha.

⁹ Que fará pois o senhor da vinha? Virá, exterminará os vinhateiros e dará a vinha a outros. ¹⁰ Vós nunca lestes este passo da Escritura: A pedra que fora rejeitada pelos que edificavam, tornou-se pedra angular. ¹¹ Pelo Senhor foi feito isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

¹² Procuravam apoderar-se dele, mas temeram o povo. Tinham compreendido bem que dissera esta parábola contra eles. E, deixando-o, retiraram-se.

O tributo a César

¹³ Enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra. ¹⁴ Chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro, que não atendes a respeitos humanos; porque não consideras o exterior dos homens, mas ensinas o caminho de Deus segundo a verdade: É lícito pagar o tributo a César, ou não? ¹⁵ Jesus, conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: Porque me tentais? Dai-me um denário para o ver. ¹⁶ Eles lho trouxeram. Então disse-lhes: De quem é esta imagem e esta inscrição? Responderam-lhe: De César. ¹⁷ Então, Jesus disse-lhes: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E admiravam-no.

Os saduceus e a ressurreição

¹⁸ Foram ter com ele os saduceus, que negam a ressurreição, e interrogaram-no, dizendo: ¹⁹ Mestre, Moisés deixou-nos escrito que, se morrer o irmão de algum e deixar a mulher sem filhos, seu irmão tome a mulher dele e dê descendência a seu irmão. ²⁰ Ora havia sete irmãos, e o primeiro casou e morreu sem deixar filhos. ²¹ O segundo casou com a viúva e morreu também sem deixar filhos. Do mesmo modo o terceiro. ²² Igualmente os sete a tomaram por mulher e não deixaram filhos. Depois deles todos, morreu também a mulher. ²³ Na ressurreição, pois, quando tornarem a viver, de qual destes será a mulher? Porque os sete a tiveram por mulher. ²⁴ Jesus Respondeu-lhes: Não andareis vós em erro, porque não compreendeis as Escrituras nem o poder de Deus? ²⁵ Porque, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem os homens tomarão mulheres, nem as mulheres homens, mas todos serão como os anjos no Céu. ²⁶ Relativamente à ressurreição dos mortos, não lestes no livro de Moisés, como Deus lhe falou sobre a sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob? ²⁷ Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Logo vós estais num grande erro.

O primeiro mandamento

²⁸Então aproximou-se um dos escribas, que os tinha ouvido discutir. Vendo que Jesus lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe qual era o primeiro de todos os mandamentos. ²⁹Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é este: Ouve, Israel; O Senhor teu Deus é um só Deus; ³⁰amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças. Este é o primeiro mandamento. ³¹O segundo é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. ³²Disse-lhe então o escriba: Mestre, disseste bem e com verdade que Deus é um só, e que não há outro fora dele; ³³e que o amá-lo com todo o coração, e com todo o entendimento, e com toda a alma, e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios. ³⁴Vendo Jesus que o escriba tinha respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do Reino de Deus. Desde então, ninguém mais ousava interrogá-lo.

Cristo filho e senhor de David

³⁵Continuando a ensinar no templo, Jesus tomou a palavra e disse: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de David? ³⁶O mesmo David, inspirado pelo Espírito Santo, diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. ³⁷O próprio David, portanto, chama-lhe Senhor: como é ele, pois, seu filho? A grande multidão ouvia-o com gosto.

Hipocrisia dos escribas

³⁸Dizia-lhes ainda nos seus ensinamentos: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com roupas largas, de serem saudados nas praças, ³⁹de ocuparem as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes; ⁴⁰que devoram as casas das viúvas sob o pretexto de longas orações; estes serão julgados com maior rigor.

O óbulo da viúva pobre

⁴¹ Estando Jesus sentado defronte do cofre das esmolas, observava como o povo deitava ali dinheiro. Muitos ricos deitavam em abundância. ⁴² Tendo chegado uma pobre viúva, lançou duas pequenas moedas, que valem um quarto de um asse. ⁴³ Chamando os seus discípulos, disse-lhe: Na verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais que todos os outros que deitaram no cofre. ⁴⁴ Porque todos os outros deitaram do que lhes sobejava; ela, porém, deitou do seu necessário tudo o que possuía, tudo o que tinha para viver.

DISCURSO ESCATOLÓGICO

Profecia da ruína de Jerusalém e fim do mundo

Mc Cap. 13 — ¹ Quando saía do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Olha, Mestre, que pedras e que construções. ² Jesus disse-lhe: Vês todos estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada. ³ Estando sentado sobre o monte das Oliveiras, defronte do templo, interrogaram-no à parte Pedro e Tiago e João e André: ⁴ Diz-nos, quando sucederão estas coisas? Que sinal haverá, quando tudo isto estiver para se cumprir?

⁵ Jesus começou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane; ⁶ porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão muitos. ⁷ Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerras, não temais; porque importa que estas coisas aconteçam; mas não será ainda o fim. ⁸ Porque se levantará nação contra nação e reino contra reino, haverá terramotos em diversas partes, e fomes. Estas coisas serão o princípio das dores. ⁹ Tomai, porém, cuidado convosco. Porque vos hão-de entregar aos tribunais, sereis açoitados nas sinagogas e sereis, por minha causa, levados diante dos governadores e dos reis, para dar testemunho de mim perante eles. ¹⁰ Mas, antes, deve o Evangelho ser pregado a todas as nações. ¹¹ Quando, pois, vos levarem para vos entregarem, não premediteis no que haveis de dizer; mas

dizei o que vos for inspirado nessa hora; porque não sois vós que falais, mas o Espírito Santo. ¹²Então o irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai o filho; e os filhos levantar-se-ão contra os pais e lhes darão a morte. ¹³Sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas o que perseverar até ao fim, esse será salvo.

Destruição de Jerusalém

¹⁴Quando, pois, virdes a abominação da desolação posta onde não devia estar - o leitor que entenda -, então os que estiverem na Judeia fujam para os montes, ¹⁵e o que estiver sobre o telhado, não desça nem entre para levar coisa alguma de sua casa; ¹⁶e o que se encontrar no campo, não volte atrás a buscar o seu manto. ¹⁷Mas, ai das mulheres grávidas e das que tiverem crianças de peito naqueles dias! ¹⁸Rogai, pois, que não sucedam estas coisas no Inverno. ¹⁹Porque, naqueles dias, haverá tribulações como não houve desde o princípio do mundo que Deus criou, até agora, nem haverá mais. ²⁰Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma pessoa se salvaria; mas ele os abreviou, em atenção aos eleitos que escolheu.

Sinais do fim do mundo

²¹Então, se alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo, ou ei-lo acolá, não deis crédito. ²²Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão milagres e prodígios para enganarem, se fosse possível, até mesmos os escolhidos. ²³Estai, pois, de sobreaviso, eis que eu vos predisse tudo. ²⁴Mas, naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará o seu resplendor; ²⁵as estrelas do céu cairão, e serão abaladas as potestades que estão nos Céus. ²⁶Então verá o Filho do Homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. ²⁷Enviará logo os seus anjos, e juntará os seus escolhidos dos quatro ventos, desde a extremidade da terra até à extremidade do céu. ²⁸Ouvi uma comparação tirada da figueira: Quando os seus ramos estão já tenros e nascidas as folhas, sabeis que está perto o estio;

²⁹ assim, também quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que a vinda do Filho do Homem para o juízo final está perto, às portas. ³⁰ Na verdade vos digo que não passará esta geração sem que se cumpram todas estas coisas. ³¹ O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Exortação à vigilância

³² A respeito, porém, desse dia ou dessa hora, ninguém sabe, nem os anjos do Céu, nem o Filho, mas só o Pai. ³³ Estai de sobreaviso, vigiai e orai, porque não sabeis quando será o tempo. ³⁴ Será como um homem que, ausentando-se para longe, deixou a sua casa, e deu autoridade aos seus servos, indicando a cada um a sua tarefa, e ordenou ao porteiro que estivesse vigilante. ³⁵ Vigiai, pois, visto que não sabeis quando virá o senhor da casa, se de tarde, se à meia noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, ³⁶ para que, vindo de repente, vos não encontre dormindo. ³⁷ O que eu, pois, digo a vós, digo-o a todos: Vigiai.

PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

Conspiração contra Jesus

Mc Cap. 14 — ¹ Dali a dois dias era a Páscoa e os Ázimos; os príncipes dos sacerdotes e os escribas andavam buscando o modo de o prender à traição e de o matar. ² Porém, diziam: Não convém que isto se faça no dia da festa, para que se não levante nenhum motim entre o povo.

A unção de Betânia

³ Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, enquanto estava à mesa, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro cheio de um perfume precioso feito de nardo e, quebrado o vaso, derramou-lho sobre a cabeça. ⁴ Alguns dos que estavam presentes indignaram-se e diziam entre si: Para que foi este desperdício de perfume? ⁵ Pois podia vender-se por mais de trezentos denários e dá-los aos pobres. E irritavam-se contra ela. ⁶ Mas Jesus

disse: Deixai-a, porque a molestais? Ela fez-me uma boa obra. ⁷ Porque pobres sempre os tereis convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem; porém a mim não me tereis sempre. ⁸ Ela fez o que podia: embalsamou com antecipação o meu corpo para a sepultura. ⁹ Em verdade vos digo: Onde quer que for pregado este Evangelho por todo o mundo, será também contado, para sua memória, o que ela fez.

A traição de Judas

¹⁰ Então Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, para lhes entregar Jesus. ¹¹ Eles, ouvindo-o, alegraram-se, e prometeram dar-lhe dinheiro. Judas procurava ocasião oportuna para o entregar.

Preparação da última ceia.

¹² No primeiro dia dos Ázimos, quando imolavam a Páscoa, disseram-lhe os discípulos: Onde queres que vamos preparar-te a refeição da Páscoa? ¹³ Então ele enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: Ide à cidade e encontrareis um homem levando uma bilha de água; ide atrás dele ¹⁴ e, onde entrar, dizei ao dono da casa que o Mestre diz: Onde está a minha sala em que eu hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos? ¹⁵ Ele vos mostrará uma sala superior, grande, mobilada e já pronta; fazei lá os preparativos. ¹⁶ Os discípulos partiram, chegaram à cidade; encontraram tudo como ele lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa.

Jesus revela o traidor

¹⁷ Chegada a tarde, foi Jesus com os doze. ¹⁸ Quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que come comigo, me há-de entregar. ¹⁹ Então começaram a entristecer-se, e a dizer-lhe um por um: porventura sou eu? ²⁰ Ele disse-lhes: É um dos doze que mete comigo a mão no prato. ²¹ O Filho do Homem vai, segundo está escrito

dele, mas ai daquele homem por quem for entregue o Filho do Homem! Melhor fora a esse homem não ter nascido.

Instituição da Eucaristia

²² Enquanto comiam, Jesus tomou pão e, depois de pronunciada a bênção, partiu-o, deu-lho, e disse: Tomai, isto é o meu corpo. ²³ Em seguida, tendo tomado o cálice, dando graças, deu-lho; e todos beberam dele. ²⁴ E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que será derramado por todos. ²⁵ Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da videira, até àquele dia em que o beberei, novo, no Reino de Deus. ²⁶ Cantados os salmos, foram para o monte das Oliveiras.

Jesus prediz a negação de Pedro

²⁷ Então disse-lhes Jesus: A todos vós eu serei, esta noite, ocasião de escândalo, pois está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas se dispersarão. ²⁸ Mas, depois de eu ressuscitar, preceder-vos-ei na Galileia. ²⁹ Pedro disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem a teu respeito, eu não me escandalizarei. ³⁰ Jesus disse-lhe: Em verdade te digo que hoje, nesta mesma noite, antes que o galo cante a segunda vez, me negarás três vezes. ³¹ Porém ele insistia ainda mais: Ainda que seja preciso morrer contigo, não te negarei. E todos diziam o mesmo.

Oração e agonia de Jesus em Getsemani

³² Chegando a uma herdade, chamada Getsemani. Jesus disse aos seus discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou orar. ³³ Levou consigo Pedro, Tiago e João; e começou a sentir pavor e angústia. ³⁴ Disse-lhes: A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai. ³⁵ Tendo-se adiantado um pouco, caiu por terra, e pedia que, se fosse possível, se afastasse dele aquela hora. ³⁶ Disse: "Abba", Pai, todas as coisas te são possíveis, afasta de mim este cálice; porém, não se faça o que eu quero, mas o que tu queres.

³⁷ Depois, voltou e encontrou-os a dormir. Disse a Pedro: Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora? ³⁸ Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. ³⁹ Foi novamente orar, dizendo as mesmas palavras. ⁴⁰ Voltando, encontrou-os outra vez a dormir, porque tinham os olhos pesados pelo sono e não sabiam que responder-lhe. ⁴¹ Voltou terceira vez e disse-lhes: Dormi agora e descansai. Basta! É chegada a hora; eis que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. ⁴² Levantai-vos, vamos; eis que se aproxima o que me há-de entregar.

Jesus é preso no horto

⁴³ Ainda ele falava, quando chega Judas Iscariotes, um dos doze, e com ele muita gente armada de espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes, pelos escribas e pelos anciãos. ⁴⁴ Ora o traidor tinha-lhes dado um sinal, dizendo: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o, e levai-o com cuidado. ⁴⁵ Logo que chegou, aproximando-se imediatamente de Jesus, disse-lhe: Mestre; e beijou-o. ⁴⁶ Então eles lançaram-lhe as mãos, e prenderam-no. ⁴⁷ Um dos presentes, tirando da espada, feriu um servo do sumo sacerdote e cortou-lhe uma orelha. ⁴⁸ Jesus, tomando a palavra, disse-lhes: Como se eu fosse um ladrão, viestes com espadas e varapaus a prender-me? ⁴⁹ Todos os dias estava entre vós ensinando no templo, e não me prendestes. Mas isto acontece para que se cumpram as Escrituras. ⁵⁰ Então os seus discípulos, abandonando-o, fugiram todos. ⁵¹ Um jovem seguia Jesus coberto somente com um lençol e prenderam-no. ⁵² Mas ele, largando o lençol, escapou-se-lhes nu.

Jesus na presença do Sinédrio

⁵³ Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e juntaram-se todos os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos. ⁵⁴ Pedro foi-o seguindo de longe,

até dentro do pátio do sumo sacerdote. Estava sentado ao fogo com os criados, e aquecia-se.

⁵⁵ Os príncipes dos sacerdotes e todo o conselho buscavam algum testemunho contra Jesus, para o fazerem morrer, e não o encontravam.

⁵⁶ Porque muitos depunham falsamente contra ele, mas não concordavam os seus depoimentos. ⁵⁷ Levantando-se uns que depunham falsamente contra

ele, dizendo: ⁵⁸ Nós ouvimo-lo dizer: Eu destruirei este templo, feito pela mão do homem, e em três dias edificarei outro, que não será feito pela mão do homem. ⁵⁹ Porém nem este seu testemunho era concorde. ⁶⁰ Então,

levantando-se no meio da assembleia, o sumo sacerdote, interrogou Jesus, dizendo: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti? ⁶¹ Ele porém

estava em silêncio, e nada respondeu. Interrogou-o de novo o sumo sacerdote, e disse-lhe: És tu o Cristo, o Filho de Deus bendito? ⁶² Jesus

disse-lhe: Eu sou, e vereis o Filho do Homem sentado à direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu. ⁶³ Então, o sumo sacerdote, rasgando as

suas vestes, disse: Que necessidade temos de mais testemunhas? ⁶⁴ Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o condenaram como réu de morte.

⁶⁵ Então começaram alguns a cuspir-lhe, a velar-lhe o rosto e a dar-lhe murros, dizendo-lhe: Profetiza! Os criados receberam-no a bofetadas.

Pedro nega Jesus três vezes

⁶⁶ Entretanto, estando Pedro em baixo no pátio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote; ⁶⁷ e, vendo Pedro, que se aquecia, encarando-o, disse: Tu

também estavas com Jesus Nazareno. ⁶⁸ Mas ele negou: Não sei, nem compreendo o que dizes. E saiu para fora, para a entrada do pátio, e o galo cantou.

⁶⁹ Tendo-o visto outra vez a criada, começou a dizer aos que estavam presentes: Este é daqueles. ⁷⁰ Mas ele o negou de novo. Pouco depois, os que

ali estavam presentes diziam de novo a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, porque também és Galileu. ⁷¹ Ele começou a fazer imprecações e a

jurar: Não conheço esse homem de quem falais. ⁷² Imediatamente cantou o galo segunda vez. Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, me negarás três. E começou a chorar.

Jesus diante de Pilatos

Mc Cap. 15 — ¹ Logo pela manhã, os príncipes dos sacerdotes tiveram conselho com os anciãos, os escribas e todo o Sinédrio. Manietando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos. ² Pilatos perguntou-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Ele, respondeu: Tu o dizes.

³ Os príncipes dos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas. ⁴ Pilatos interrogou-o novamente, dizendo: Não respondes coisa alguma? Vê de quantas coisas te acusam. ⁵ Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos estava admirado.

⁶ Ora ele costumava, pela Páscoa, soltar-lhes um dos presos que eles pedissem. ⁷ Havia um chamado Barrabás, que estava preso com outros sediciosos, o qual, num motim, tinha cometido um homicídio. ⁸ Juntando-se o povo, começou a pedir o indulto que sempre lhes concedia. ⁹ Pilatos respondeu-lhes: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus? ¹⁰ Porque ele sabia que os príncipes dos sacerdotes o tinham entregado por inveja. ¹¹ Porém os pontífices incitaram o povo a que pedisse antes a liberdade de Barrabás. ¹² Pilatos, falando outra vez, disse-lhes: Que quereis pois que eu faça ao Rei dos Judeus? ¹³ Eles tornaram a gritar: Crucifica-o! ¹⁴ Pilatos, porém, dizia-lhes: Que mal fez ele? Mas eles cada vez gritavam mais: Crucifica-o!

Flagelação e coroação de espinhos

¹⁵ Então Pilatos, querendo satisfazer o povo, soltou-lhes Barrabás e, depois de fazer açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado. ¹⁶ Os soldados conduziram-no ao pátio do Pretório, e ali juntaram toda a coorte; ¹⁷ revestiram-no de púrpura e cingiram-lhe a cabeça com uma coroa

entretrecida de espinhos.¹⁸ Começaram a saudá-lo: Salve, Rei dos Judeus.¹⁹ Davam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-lhe no rosto, e, pondo-se de joelhos, faziam-lhe reverências.

Via dolorosa

²⁰ Depois de o terem escarnecido, despojaram-no da púrpura, vestiram-lhe os seus vestidos e levaram-no para o crucificarem.²¹ Obrigaram um certo homem que ia a passar, Simão de Cirene, que vinha do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a levar a cruz.²² Conduziram-no ao lugar do Gólgota, que quer dizer lugar do Crânio.

Crucificação

²³ Davam-lhe a beber vinho misturado com mirra; mas não o tomou.

²⁴ Tendo-o crucificado, dividiram os seus vestidos, lançando sortes sobre eles, para ver a parte que cada um levaria.²⁵ Era a hora da tércia quando o crucificaram.²⁶ A causa da sua condenação estava escrita nesta inscrição: "O Rei dos Judeus".²⁷ Com ele crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda.²⁸ Cumpriu-se a Escritura, que diz: Foi contado entre os maus.²⁹ Os que iam passando blasfemavam, abanando as suas cabeças e dizendo: Ah! tu, que destróis o templo de Deus e o reedificas em três dias.³⁰ Salva-te ti mesmo, descendo da cruz.³¹ Do mesmo modo, escarnecendo-o também os príncipes dos sacerdotes e os escribas, diziam uns para os outros: Salvou os outros, e não se pode salvar a si mesmo.³² O Cristo, o Rei de Israel desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos. Também os que tinham sido crucificados com ele o insultavam.

Agonia e morte de Jesus.

³³ Chegada a hora sexta, cobriu-se toda a terra de trevas até à hora nona.³⁴ E à hora nona, exclamou Jesus em alta voz: «*Eloí, Eloí, lemá sabachthani?*» que quer dizer: meu Deus, meu Deus, porque me

abandonaste? ³⁵ Ouvindo isto, alguns dos circunstantes diziam: Eis que chama por Elias. ³⁶ Correndo um, ensopando uma esponja em vinagre e atando-a a uma cana, dava-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo. ³⁷ Mas Jesus, dando um grande brado, expirou. ³⁸ O véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. ³⁹ O centurião, que estava defronte, vendo que Jesus expirava dando este brado, disse: Verdadeiramente este homem era Filho de Deus. ⁴⁰ Encontravam-se também ali algumas mulheres vindo de longe, entre as quais estava Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o Menor, e de José, e Salomé, ⁴¹ as quais já o seguiam quando ele estava na Galileia, e muitas outras que, juntamente com ele, tinham subido a Jerusalém.

Sepultura de Jesus

⁴² Ao cair da tarde, pois era a Preparação, isto é, a véspera do sábado, ⁴³ José de Arimateia, membro ilustre do Sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, apresentou-se corajosamente a Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. ⁴⁴ Pilatos admirou-se de que já estivesse morto. Chamando o centurião, perguntou-lhe se estava já morto. ⁴⁵ Informado pelo centurião, deu o corpo a José. ⁴⁶ José, tendo comprado um lençol e tirando-o da cruz, envolveu-o no lençol, depositou-o num sepulcro que estava aberto na rocha e rolou uma pedra para diante da entrada do sepulcro. ⁴⁷ Entretanto Maria Madalena e Maria, mãe de José, estavam observando onde era depositado.

As santas mulheres no sepulcro

Mc Cap. 16 — ¹ Passado o dia de sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para irem embalsamar Jesus. ² Partindo no primeiro dia da semana, de manhã cedo, chegaram ao sepulcro quando o sol já era nascido. ³ Diziam entre si: Quem nos há-de retirar a pedra da entrada do sepulcro? ⁴ Mas, olhando, viram revolvida a pedra, que

era muito grande.⁵ Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado do lado direito, coberto com uma túnica branca, e ficaram assustadas.⁶ Ele disse-lhes: Não temais; buscais a Jesus Nazareno que foi crucificado? Ressuscitou, não está aqui; eis o lugar onde o depositaram.⁷ Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse.⁸ Elas, saindo do sepulcro, fugiram; porque as tinha assaltado o temor e estavam fora de si; não disseram nada a ninguém, tal era o medo que tinham.

Diversas aparições

⁹ Ora Jesus, tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios.¹⁰ Ela foi noticiá-lo aos que tinham andado com ele, os quais estavam aflitos e chorosos.¹¹ Tendo eles ouvido dizer que Jesus estava vivo e que fora visto por ela, não acreditaram.¹² Depois disto, mostrou-se sob outra forma a dois deles, enquanto iam para a aldeia;¹³ os quais foram anunciar aos outros, que também a estes não deram crédito.¹⁴ Finalmente apareceu aos onze apóstolos, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a sua incredulidade e dureza de coração por não terem dado crédito aos que o tinham visto ressuscitado.

Missão dos Apóstolos

¹⁵ E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura.¹⁶ O que crer e for baptizado, será salvo; o que, porém, não crer, será condenado.¹⁷ Eis os milagres que acompanharão os que crerem: Expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas;¹⁸ pegarão em serpentes e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal; imporão as mãos sobre os enfermos, e serão curados.

Ascensão de Jesus; difusão da Boa Nova

¹⁹ O Senhor Jesus, depois que assim lhes falou, elevou-se ao Céu, e está sentado à direita de Deus. ²⁰ Eles, tendo partido, pregaram por toda a parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a sua pregação com os milagres que a acompanhavam.

Índice

Evangelho Segundo S. Lucas

Capítulos

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16
17	18	19	20
21	22	23	24

Índice

E V A N G E L H O DE JESUS CRISTO

SEGUNDO S. LUCAS

Ao contrário dos outros Evangelistas, S. Lucas indica o destinatário da sua obra, que é um certo Teófilo. Alguns julgam que este nome se refere a uma personagem simbólica, representante de todo o fiel, amigo de Deus. A maior parte, porém, dos comentadores considera Teófilo como um amigo e discípulo de S. Lucas.

No prólogo, o próprio Evangelista manifesta o fim que se propôs ao escrever. Quis expor ordenadamente a vida, milagres e ensinamentos de Jesus, a fim de que, não só Teófilo, mas também os outros cristãos, reconhecessem a verdade das coisas que lhes tinham sido ensinadas.

PRÓLOGO

Lc Cap. 1 — ¹Visto que muitos já empreenderam pôr em ordem a narração das coisas que entre nós se cumpriram, ² como no-las referiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e vieram a ser ministros da palavra, ³ pareceu-me bem também a mim, depois de ter investigado tudo cuidadosamente desde o princípio, escrever-te por ordem a sua narração, excelentíssimo Teófilo, ⁴ para que reconheças a firmeza dos ensinamentos que recebeste.

INFÂNCIA DE JOÃO BAPTISTA E DE JESUS

Promessa e concepção do Precursor

⁵Houve no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da turma de Abias, e sua mulher era da descendência de Arão e chamava-se Isabel. ⁶ Ambos eram justos diante de Deus, caminhando irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. ⁷ Não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos se achavam em idade

avançada.⁸ Sucedeu que, exercendo Zacarias diante de Deus as funções de sacerdote na ordem do seu turno,⁹ segundo o costume sacerdotal, tocou-lhe por sorte entrar no templo do Senhor a oferecer o incenso;¹⁰ Toda a multidão do povo estava fazendo oração da parte de fora, à hora do incenso.¹¹ Apareceu-lhe um anjo do Senhor, posto em pé no lado direito do altar do incenso.¹² Zacarias, ao vê-lo, ficou perturbado e o temor o assaltou.¹³ Mas o anjo disse-lhe: Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração; tua mulher Isabel te dará à luz um filho, ao qual porás o nome de João.¹⁴ Será para ti motivo de gozo e de alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento;¹⁵ porque ele será grande diante do Senhor; não beberá vinho nem outra bebida inebriante; será cheio de Espírito Santo desde o ventre de sua mãe;¹⁶ e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.¹⁷ Irá adiante de Deus, com o espírito e a virtude de Elias, a fim de reconduzir os corações dos pais para os filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto.¹⁸ Zacarias disse ao anjo: Como hei-de verificar isso? Porque eu sou velho e a minha mulher está avançada em anos.¹⁹ Respondeu o anjo: Eu sou Gabriel, que estou diante de Deus; fui enviado para te falar e te dar esta boa nova.²⁰ Eis que ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas sucedam, visto que não acreditaste nas minhas palavras, que se hão-de cumprir a seu tempo.

²¹Entretanto o povo estava esperando Zacarias e admirava-se de ver que ele se demorava tanto tempo no templo.²² Quando saiu não lhes podia falar, e compreenderam que tinha tido no templo alguma visão, o que ele lhes dava a entender por acenos; e ficou mudo.

²³Aconteceu que, depois de terem acabado os dias do seu ministério, retirou-se para sua casa.²⁴ Alguns dias depois, Isabel, sua mulher, concebeu,

e durante cinco meses esteve escondida, dizendo: Isto é uma graça que me fez o Senhor nos dias em que me olhou, para tirar o meu opróbrio de entre os homens.

Anunciação de Maria e encarnação do Verbo

²⁶ Estando Isabel no sexto mês, foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, ²⁷ a uma virgem desposada com um varão, que se chamava José, da casa de David; o nome da virgem era Maria. ²⁸ Entrando o anjo onde ela estava, disse-lhe: Salve, ó cheia de graça; o Senhor é contigo.

²⁹ Ela, ao ouvir estas palavras, perturbou-se e discorria pensativa que saudação seria esta. ³⁰ O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus; ³¹ eis que conceberás no teu ventre e darás à luz um filho, a quem porás o nome de «Jesus». ³² Será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai David. Reinará sobre a casa de Jacob eternamente ³³ e o seu Reino não terá fim.

³⁴ Maria disse ao anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço homem? ³⁵ Respondeu o anjo: O Espírito Santo descera sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso mesmo o Santo que há-de nascer de ti será chamado Filho de Deus. ³⁶ Eis que também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice; e este é o sexto mês da que se dizia estéril; ³⁷ porque a Deus nada é impossível. ³⁸ Então disse Maria: Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo afastou-se dela.

Maria visita Isabel.

³⁹ Naqueles dias, levantando-se Maria, foi com pressa às montanhas, a uma cidade de Judá. ⁴⁰ Entrou em casa de Zacarias, e saudou Isabel. ⁴¹ Aconteceu que, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou

no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo; ⁴² e exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre. ⁴³ Donde a mim esta dita, que a mãe do meu Senhor venha ter comigo? ⁴⁴ Porque, logo que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o menino exultou de alegria no meu ventre. ⁴⁵ Bem-aventurada a que acreditou, porque se hão-de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas.

Magnificat

⁴⁶ Então Maria disse: A minha alma glorifica o Senhor; ⁴⁷ e o meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador, ⁴⁸ porque olhou para a humildade da sua serva. Portanto, eis que, de hoje em diante, todas as gerações me chamarão ditosa, ⁴⁹ porque o Todo-poderoso fez em mim grandes coisas. O seu nome é santo ⁵⁰ e a sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem. ⁵¹ Manifestou o poder do seu braço, dispersou os homens de coração soberbo. ⁵² Depôs do trono os poderosos, elevou os humildes. ⁵³ Encheu de bens os famintos, e aos ricos despediu de mãos vazias. ⁵⁴ Tomou cuidado de Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia; ⁵⁵ conforme tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre.

⁵⁶ Maria ficou com Isabel cerca de três meses; depois voltou para sua casa.

Nascimento de João

⁵⁷ Completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e deu à luz um filho. ⁵⁸ Os seus vizinhos e parentes ouviram falar da graça que o Senhor lhe tinha feito e congratulavam-se com ela. ⁵⁹ Aconteceu que, ao oitavo dia, foram circundar o menino e chamavam-lhe Zacarias, do nome do pai. ⁶⁰ Porém, interveio sua mãe, e disse: Não; mas será chamado João. ⁶¹ Disseram-lhe: Ninguém há na tua família que tenha este nome. ⁶² E perguntavam por

acenos ao pai do menino como queria que se chamasse.⁶³ Ele, pedindo uma tabuinha, escreveu assim: O seu nome é João. Todos ficaram admirados.⁶⁴ Logo se abriu a sua boca, soltou-se a sua língua, e falava bendizendo a Deus.⁶⁵ O temor se apoderou de todos os seus vizinhos, e divulgaram-se todas estas maravilhas por todas as montanhas da Judeia.⁶⁶ Todos os que as ouviram as ponderavam no seu coração, dizendo: Quem virá a ser este menino? Porque a mão do Senhor estava com ele.

Cântico de Zacarias

⁶⁷ Zacarias, seu pai, ficou cheio do Espírito Santo, e profetizou, dizendo:
⁶⁸ Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e resgatou o seu povo;
⁶⁹ e suscitou uma força para nos salvar, na casa de seu servo David,
⁷⁰ conforme anunciou pela boca dos seus santos profetas de outrora;⁷¹ que nos livraria dos nossos inimigos, e das mãos de todos os que nos odeiam;
⁷² para exercer a sua misericórdia a favor de nossos pais, e lembrar-se da sua santa aliança,⁷³ segundo o juramento que fez a nosso pai Abraão, de nos conceder⁷⁴ que, livres das mãos dos nossos inimigos, o sirvamos sem temor,
⁷⁵ diante dele com santidade e justiça, durante todos os dias da nossa vida.
⁷⁶ E tu, menino, serás chamado o profeta do Altíssimo; porque irás à frente do Senhor, a preparar os seus caminhos;⁷⁷ para dar ao seu povo o conhecimento da salvação, pela remissão dos seus pecados,⁷⁸ graças à terna misericórdia do nosso Deus, que nos trará do alto a visita do Sol nascente,
⁷⁹ para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte; para dirigir os nossos pés no caminho da paz.

⁸⁰ Ora o menino crescia e se fortificava no espírito. E habitou nos desertos até ao dia da sua manifestação a Israel.

Nascimento de Jesus

Lc Cap. 2 — ¹ Naqueles dias, saiu um édito de César Augusto, prescrevendo o recenseamento de toda a terra. ² Este primeiro

recenseamento foi anterior ao que se realizou quando Quirino era governador da Síria. ³ Iam todos recensear-se, cada um à sua cidade. ⁴ José foi também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, que se chamava Belém, porque era da casa e família de David, ⁵ para se recensear juntamente com Maria, sua esposa, que estava grávida.

⁶ Estando ali, aconteceu completarem-se os dias em que devia dar à luz, ⁷ e deu à luz o seu filho primogénito, e o enfaixou, e o reclinou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os pastores e o presépio

⁸ Naquela mesma região, havia uns pastores que velavam e faziam de noite a guarda ao seu rebanho. ⁹ Apareceu-lhes um anjo do Senhor, e a glória do Senhor os envolveu com a sua luz e tiveram grande temor. ¹⁰ Porém, o anjo disse-lhes: Não temais; porque vos anuncio uma boa nova, que será de grande alegria para todo o povo. ¹¹ Nasceu-vos hoje na cidade de David um Salvador, que é o Cristo, o Senhor. ¹² Eis o que vos servirá de sinal: Encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura. ¹³ E subitamente apareceu com o anjo uma multidão da milícia celeste louvando a Deus e dizendo: ¹⁴ Glória a Deus no mais alto dos Céus, e paz na terra aos homens, objecto da boa vontade de Deus.

¹⁵ Depois que os anjos se retiraram deles para o Céu, os pastores diziam entre si: Vamos até Belém, e vejamos o que é que lá sucedeu, e o que é que o Senhor nos manifestou. ¹⁶ Foram a toda a pressa, e encontraram Maria, José, e o Menino deitado na manjedoura. ¹⁷ Vendo isto, contaram o que lhes tinha sido dito acerca deste Menino. ¹⁸ Todos os que ouviram se admiraram das coisas que lhes diziam os pastores. ¹⁹ Maria conservava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. ²⁰ Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, conforme lhes tinha sido dito.

Circuncisão e apresentação no templo

²¹Depois que se completaram os oito dias para ser circuncidado o Menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo antes que fosse concebido no ventre materno. ²²Depois que foram concluídos os dias da purificação de Maria, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, ²³segundo o que está escrito na Lei do Senhor: Todo o varão primogénito será consagrado ao Senhor; ²⁴e para oferecerem em sacrifício, conforme o que também está escrito na Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos.

²⁵Havia então em Jerusalém um homem chamado Simeão. Este homem era justo e piedoso; esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. ²⁶Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte sem ver primeiro o Cristo, o ungido do Senhor. ²⁷Foi ao templo conduzido pelo Espírito de Deus. Levando os pais o Menino Jesus, para cumprirem as prescrições usuais da Lei a seu respeito, ²⁸ele tomou-o nos braços e louvou a Deus, dizendo: ²⁹Agora, Senhor, podes deixar partir o teu servo em paz segundo a tua palavra; ³⁰porque os meus olhos viram a tua salvação, ³¹que preparaste em favor de todos os povos; ³²luz para iluminar as nações, e glória de Israel, teu povo.

³³O seu pai e a sua mãe estavam admirados das coisas que dele se diziam. ³⁴Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: Eis que este Menino está posto para ruína e ressurreição de muitos em Israel e para ser alvo de contradição. ³⁵E uma espada trespassará a tua alma. Assim se descobrirão os pensamentos escondidos nos corações de muitos.

³⁶Havia também uma profetiza, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser; estava em idade muito avançada e tinha vivido sete anos com seu marido, após o seu tempo de donzela, ³⁷e tinha permanecido viúva até aos oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus noite e

dia com jejuns e orações. ³⁸ Ela, também, vindo nesta mesma ocasião, louvava a Deus e falava de Jesus a todos os de Jerusalém que esperavam a redenção.

Jesus em Nazaré

³⁹ Depois que cumpriram tudo, segundo o que mandava a Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. ⁴⁰ O Menino crescia e fortificava-se, cheio de sabedoria: e a graça de Deus estava com ele.

Jesus entre os doutores

⁴¹ Os seus pais iam todos os anos a Jerusalém, no dia pela festa da Páscoa. ⁴² Quando chegou aos doze anos, indo eles a Jerusalém segundo o costume daquela festa, ⁴³ acabados os dias que ela durava, quando voltaram, ficou o Menino Jesus em Jerusalém sem que seus pais o advertissem.

⁴⁴ Julgando que ele fosse na comitiva, caminharam uma jornada, e depois procuravam-no entre os parentes e conhecidos. ⁴⁵ Não o encontrando, voltaram a Jerusalém em busca dele. ⁴⁶ Aconteceu que, três dias depois, o encontraram no templo sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. ⁴⁷ Todos os que ouviam estavam maravilhados da sua sabedoria e das suas respostas. ⁴⁸ Quando o viram, admiraram-se. Sua Mãe disse-lhe: Filho, porque procedeste assim connosco? Eis que teu pai e eu te procurávamos cheios de aflição. ⁴⁹ Ele disse-lhe: Para que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me nas coisas de meu Pai? ⁵⁰ Eles, porém, não entenderam o que lhes disse. ⁵¹ Depois desceu com eles, e foi para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe conservava todas estas coisas no seu coração.

⁵² Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

PREPARAÇÃO DA VIDA PÚBLICA DE JESUS

Pregação de João Baptista

Lc **Cap. 3** — ¹No ano décimo quinto do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, Filipe, seu irmão, tetrarca da Itureia e da província da Traconítide, Lisânias tetrarca da Abilena, ²sendo pontífices Anás e Caifás, o Senhor falou a João, filho de Zacarias, no deserto. ³E ele foi por toda a terra do Jordão, pregando o baptismo de penitência para a remissão dos pecados, ⁴como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas; ⁵todo o vale será terraplanado, todo o monte e colina será arrasado, os caminhos tortuosos tornar-se-ão direitos, os escabrosos planos; ⁶e todo o homem verá a salvação de Deus.

⁷Dizia, pois, João às multidões que vinham para ser por ele baptizadas: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que vos ameaça? ⁸Fazei portanto frutos dignos de penitência e não comeceis a dizer: Temos Abraão por pai. Porque eu vos digo que Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos de Abraão. ⁹Porque o machado já está posto à raiz das árvores. Toda a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada no fogo. ¹⁰As multidões interrogavam-no, dizendo: Que devemos pois nós fazer? ¹¹Respondendo, dizia-lhes: O que tem duas túnicas dê uma ao que não tem; e o que tem que comer faça o mesmo. ¹²Foram também publicanos, para serem baptizados e disseram-lhe: Mestre, que devemos nós fazer? ¹³Ele respondeu-lhes: Não exijais nada além do que vos está fixado. ¹⁴Interrogavam-no também os soldados, dizendo: Nós que faremos? Ele disse-lhes: Não façais violência a ninguém, nem denunciéis falsamente; e contentai-vos com o vosso soldo.

Testemunho de João Baptista

¹⁵Estando o povo na expectativa, e pensando todos nos seus corações que talvez João fosse o Cristo, ¹⁶João respondeu: Eu na verdade baptizo-vos em água, mas virá um mais forte do que eu, a quem não sou digno de desatar as correias das sandálias; ele vos baptizará no Espírito Santo e no

fogo; ¹⁷ tomará na sua mão a pá e limpará a sua eira, recolherá o trigo no seu celeiro e queimará as palhas num fogo inextinguível. ¹⁸ Por muitas outras exortações anunciava ao povo a boa nova.

João é encarcerado.

¹⁹ Porém o tetrarca Herodes, sendo repreendido por ele por causa de Herodíades, mulher de seu irmão, e por causa de todos os males que tinha feito, ²⁰ acrescentou a todos os outros crimes mais este: mandar meter João no cárcere.

Batismo de Jesus

²¹ Ora aconteceu que, recebendo o batismo todo o povo, batizado também Jesus, e estando em oração, abriu-se o Céu ²² e desceu sobre ele o Espírito Santo em forma corpórea como uma pomba. E ouviu-se do Céu esta voz: Tu és o meu filho muito amado; em ti pus as minhas complacências.

Geneologia de Jesus

²³ Jesus, quando começou o seu ministério, tinha cerca de trinta anos, sendo filho, como se julgava, de José, filho de Heli, filho de Matat, ²⁴ o foi de Levi, filho de Melqui, filho de Jane, filho de José, ²⁵ filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Hesli, filho de Nage, ²⁶ filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Judá, ²⁷ filho de João, filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, ²⁸ filho de Melqui, filho de Adi filho Cosam, filho de Elmadam, filho de Her, ²⁹ filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi, ³⁰ filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jona, filho de Eliaquim, ³¹ filho de Meléa, filho de Mena, filho de Matata, filho de Natan, filho de David, ³² filho de Jessé, que o foi de Obed, filho de Booz, filho de Salmon, filho de Naasson, ³³ filho de Aminadab, que o foi de Arão, filho de

Esron, filho de Farés, que o foi de Judá,³⁴ filho de Jacob, filho de Issac, filho de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor,³⁵ filho de Sarug, filho de Ragau, que o foi de Faleg, filho de Heber, filho de Sale,³⁶ filho de Cainan, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamech,³⁷ que o foi de Matusalem, filho de Henoch, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainan,³⁸ que o foi de Henós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.

Tentações de Jesus

Lc Cap. 4 — ¹ Jesus, cheio do Espírito Santo, partiu do Jordão e foi conduzido pelo Espírito ao deserto, ² onde esteve quarenta dias e foi tentado pelo demónio. Não comeu nada nestes dias; e, passados eles, teve fome. ³ Disse-lhe então o demónio: Se és filho de Deus, diz a esta pedra que se converta em pão. ⁴ Jesus respondeu-lhe: Está escrito: Nem só de pão vive o homem. ⁵ O demónio conduziu-o a um alto monte, e mostrou-lhe, num momento, todos os reinos da terra e disse-lhe: dar-te-ei o poder de tudo isto, e a glória destes reinos, porque eles foram-me dados, e eu dou-os a quem quiser. ⁷ Portanto, se tu me adorares, todos eles serão teus. ⁸ Jesus, respondeu-lhe: Está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás.

⁹ Levou-o também a Jerusalém, pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo. ¹⁰ Porque está escrito que Deus mandou aos seus anjos que te guardem e que ¹¹ te sustentem nas suas mãos, para não magoares o teu pé em nenhuma pedra. ¹² Jesus, respondeu-lhe: Também foi dito: Não tentarás o Senhor teu Deus. ¹³ Terminada a tentação, retirou-se dele o demónio até outra ocasião.

MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA

Jesus na Galileia

¹⁴ Jesus voltou sob o impulso do Espírito para a Galileia, e a sua fama divulgou-se por toda a região. ¹⁵ Ensinava nas sinagogas e era aclamado por todos.

Jesus prega na sinagoga de Nazaré

¹⁶ Foi a Nazaré, onde se tinha criado, e entrou na sinagoga, segundo o seu costume em dia de sábado, e levantou-se para fazer a leitura. ¹⁷ Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Quando desenrolou o livro encontrou o lugar onde estava escrito: ¹⁸ O Espírito do Senhor repousou sobre mim; pelo que me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; me enviou ¹⁹ para anunciar a redenção aos cativos, a recuperação da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a pregar um ano de graça da parte do Senhor.

²⁰ Tendo enrolado o livro, deu-o ao encarregado e sentou-se. Estavam fixos nele os olhos de todos os que se encontravam na sinagoga. ²¹ Começou a dizer-lhes: Hoje cumpriu-se esta escritura que acabais de ouvir. ²² Todos lhe davam testemunho, e admiravam-se da graça das palavras que saíam da sua boca e diziam: Não é este o filho de José? ²³ Ele disse-lhes: Sem dúvida que vós me aplicareis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo: todas aquelas grandes coisas que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, fá-las também aqui na tua terra. ²⁴ Depois acrescentou: Na verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua terra. ²⁵ Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando foi fechado o céu durante três anos e seis meses e houve uma grande fome por toda a terra; ²⁶ e a nenhuma delas foi mandado Elias, senão a uma mulher viúva de Sarepta, do território de Sidónia. ²⁷ Muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu; e nenhum deles foi curado pelo profeta, senão o sírio Naaman.

Os habitantes de Nazaré querem matar Jesus

²⁸ Todos os que estavam na sinagoga, ouvindo isto, encheram-se de ira. ²⁹ Levantaram-se, lançaram-no fora da cidade; e conduziram-no até ao cume do monte, sobre o qual estava edificada a cidade, para o precipitarem. ³⁰ Mas ele, passando pelo meio deles, retirou-se.

Jesus vai a Cafarnaum

³¹Foi a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali os ensinava aos sábados.
³²Espantavam-se da sua doutrina, porque falava com autoridade.

Liberta um possesso do demónio

³³Estava na sinagoga um homem possesso de um demónio imundo, o qual exclamou em alta voz: Deixa-nos, que tens tu que ver connosco, ó Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem és, o Santo de Deus.
³⁵Jesus repreendeu-o, dizendo: Cala-te e sai desse homem. O demónio, depois de o ter lançado por terra no meio de todos, saiu dele sem lhe fazer nenhum mal. ³⁶Todos se atemorizaram, e falavam uns com os outros, dizendo: Que é isto, ele manda com autoridade e poder aos espíritos imundos, e estes saem? ³⁷A sua fama ia-se espalhando por todos os lugares da região.

Jesus cura a sogra de Pedro e outros doentes

³⁸Saindo Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão. Ora a sogra de Simão estava com febre muito alta e pediram-lhe por ela. ³⁹Inclinando-se para ela, ordenou à febre; e a febre deixou-a. Ela, levantando-se logo, servia-os. ⁴⁰Quando foi sol posto, todos os que tinham enfermos de diversas moléstias, traziam-lhos. Ele, impondo as mãos sobre cada um deles, curava-os. ⁴¹De muitos saíam os demónios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus. Mas ele, repreendia-os severamente e impunha-lhes silêncio, porque sabiam que ele era o Cristo.

Jesus prega em várias cidades

⁴²Quando se fez dia, tendo saído, foi para um lugar deserto, e as multidões foram à sua procura e, tendo-o encontrado, tentavam detê-lo para que se não afastasse deles. ⁴³Mas ele disse-lhes: É necessário que eu

anuncie também às outras cidades a boa nova do Reino de Deus, pois para isso é que fui enviado.⁴⁴ Andava pregando nas sinagogas da Judeia.

Pesca milagrosa

Lc Cap. 5 — ¹Aconteceu que um dia, comprimindo-se as multidões em volta dele para ouvir a palavra de Deus, ele estava junto do lago de Genesaré. ²Viu duas barcas que estacionavam à borda do lago; os pescadores tinham saído e lavavam as redes. ³Entrando numa destas barcas, que era a de Simão, rogou-lhe que se afastasse um pouco da terra. Estando sentado, ensinava o povo desde a barca. ⁴Quando acabou de falar, disse a Simão: Faz-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar. ⁵Simão disse-lhe: Mestre, tendo trabalhado toda a noite não apanhámos nada; porém, sobre a tua palavra, lançarei a rede. ⁶Tendo feito isto, apanharam tão grande quantidade de peixes que a rede se rompia. ⁷Fizeram sinal aos companheiros que estavam na outra barca, para que os viessem ajudar. Vieram, e encheram tanto ambas as barcas que quase se afundavam. ⁸Simão Pedro, vendo isto, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, pois eu sou um homem pecador. ⁹Porque tanto ele como todos os que se encontravam com ele ficaram possuídos de espanto, por causa da pesca que tinham feito. ¹⁰O mesmo tinha acontecido a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: Não tenhas medo; desta hora em diante serás pescador de homens. ¹¹Trazidas as barcas para terra, deixando tudo, seguiram- no.

Cura de um leproso

¹²Sucedeu que, encontrando-se Jesus numa cidade, eis que apareceu um homem cheio de lepra, o qual, vendo Jesus, prostrou-se com o rosto por terra, e suplicou-lhe: Senhor, se tu quiseres, podes limpar-me. ¹³Ele, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero, sê limpo! Imediatamente desapareceu dele a lepra. ¹⁴Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse; mas

vai, disse-lhe, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que foi ordenado por Moisés, para lhes servir de testemunho.

¹⁵Entretanto, dilatava-se cada vez mais a fama do seu nome; e concorriam grandes multidões para o ouvir e para ser curadas das suas doenças. ¹⁶Mas ele retirava-se para lugares desertos, e fazia oração.

Cura de um paralítico

¹⁷Um dia, enquanto ensinava, estavam igualmente ali sentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e o poder do Senhor levava-o a fazer curas. ¹⁸E eis que uns homens, levando sobre um leito um homem que estava paralítico, procuravam introduzi-lo dentro da casa e pô-lo diante dele. ¹⁹Porém, não encontrando por onde o introduzir por causa da multidão, subiram ao telhado e, levantando as telhas, desceram-no com o seu leito no meio de todos, diante de Jesus. ²⁰Vendo a fé destes homens, disse: Homem, são-te perdoados os teus pecados!

²¹Então começaram os escribas e os fariseus a pensar e a dizer: Quem é este que diz blasfémias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus? ²²Jesus, conhecendo os seus pensamentos, respondeu-lhes: Que pensais vós nos vossos corações? ²³Que coisa é mais fácil dizer: São-te perdoados os pecados, ou dizer: Levanta-te e caminha? ²⁴Pois, para que saibais que o Filho do Homem tem poder sobre a terra de perdoar pecados, disse ao paralítico: Eu te ordeno -disse ao paralítico- levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. ²⁵Levantando-se logo em presença deles, tomou o leito em que jazia e foi para sua casa, glorificando a Deus. ²⁶Ficaram todos estupefactos, e glorificavam a Deus. Possuídos de temor, diziam: Hoje vimos coisas maravilhosas.

Vocação de Levi

²⁷Depois disto, saiu Jesus; viu sentado no banco de cobrança um publicano, chamado Levi, e disse-lhe: Segue-me. ²⁸Ele, deixando tudo, levantou-se seguiu-o. ²⁹Levi deu-lhe um grande banquete em sua casa, onde concorreu grande número de publicanos e de outros, que estavam sentados à mesa com eles. ³⁰Os fariseus e os seus escribas murmuravam, dizendo aos discípulos de Jesus; Porque comeis e bebeis vós com os publicanos e com os pecadores? ³¹Jesus, respondeu-lhes: Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os doentes. ³²Não vim chamar os justos, mas os pecadores à penitência.

Questão do jejum

³³Eles disseram-lhe: Por que razão os discípulos de João, e também os dos fariseus, jejuam muitas vezes e fazem orações, e os teus comem e bebem? ³⁴Ele disse-lhes: Porventura podeis vós fazer jejuar os amigos do esposo enquanto o esposo está com eles? ³⁵Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo; então jejuarão nesses dias. ³⁶Também lhes disse esta comparação: Ninguém deita um retalho de vestido novo em vestido velho; doutro modo o novo rompe o velho e o retalho do novo não condiz com o velho. ³⁷Também ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutro modo o vinho novo fará rebentar os odres, e derramar-se-á o vinho e perder-se-ão os odres. ³⁸Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e assim ambas as coisas se conservam. ³⁹Ninguém, depois de ter bebido vinho velho, quer do novo, porque diz: O velho é melhor.

Os discípulos colhem espigas ao sábado.

Lc Cap. 6 — ¹Num sábado, passando Jesus pelas searas, os seus discípulos colhiam espigas, e, debulhando-as nas mãos, as comiam. ²Alguns dos fariseus, disseram-lhes: Porque fazeis o que não é permitido nos sábados? ³Jesus, respondeu-lhes: Não lestes o que fez David quando teve fome, ele e os que com ele estavam? ⁴Como entrou na casa de Deus e

tomou os pães da proposição e comeu deles e deu aos seus companheiros, embora não fosse permitido comer deles senão aos sacerdotes? ⁵ E acrescentou: O Filho do Homem é Senhor também do sábado.

A mão atrofiada

⁶ Aconteceu que, em outro sábado, entrou Jesus na sinagoga e ensinava. Estava ali um homem que tinha a mão direita atrofiada. ⁷ Os escribas e os fariseus observavam-no para ver se curava ao sábado, a fim de terem de que o acusar. ⁸ Mas ele conhecia os seus pensamentos e disse ao homem que tinha a mão atrofiada: Levanta-te e põe-te em pé no meio. Ele, levantando-se, ficou de pé. ⁹ Jesus disse-lhes: Pergunto-vos se é lícito aos sábados fazer bem ou mal, salvar a vida ou tirá-la. ¹⁰ Depois, correndo a todos com o olhar, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele estendeu-a e a sua mão ficou curada. ¹¹ Eles encheram-se de furor e falavam uns com os outros para ver que fariam contra Jesus.

Escolha dos Apóstolos

¹² Naqueles dias retirou-se para o monte a orar, e passou toda a noite em oração a Deus. ¹³ Quando foi dia, chamou os seus discípulos e escolheu doze de entre eles, aos quais deu o nome de Apóstolos: ¹⁴ Simão, a quem deu o sobrenome de Pedro, e André, seu irmão, Tiago e João, Filipe e Bartolomeu, ¹⁵ Mateus e Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Simão, chamado o Zelote, ¹⁶ Judas irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

As multidões e Jesus

¹⁷ Descendo com eles parou na planície, ele e a comitiva dos seus discípulos, e uma grande multidão de povo de toda a Judeia, de Jerusalém e da região marítima de Tiro e de Sidónia, ¹⁸ que tinham vindo para o ouvir e para serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados pelos

espíritos imundos ficavam também curados.¹⁹ Todo o povo procurava tocá-lo; porque saía dele uma virtude que os curava a todos.

Sermão da montanha; as bem-aventuranças

²⁰ Levantando os olhos para os discípulos, dizia: Bem-aventurados vós os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.²¹ Bem-aventurados os que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados os que agora chorais, porque rireis.²² Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, vos repelirem, vos carregarem de injúrias e rejeitarem o vosso nome como infame, por causa do Filho do Homem.²³ Alegrai-vos nesse dia e exultai, porque será grande a vossa recompensa no Céu. Era assim que os pais deles tratavam os profetas.

Admoestações

²⁴ Mas, ai de vós, ó ricos! porque tendes a vossa consolação neste mundo.²⁵ Ai de vós os que estais saciados! porque vireis a ter fome. Ai de vós os que agora rides! porque gemereis e chorareis.²⁶ Ai de vós, quando os homens vos louvarem! porque assim faziam aos falsos profetas os pais deles.

Amar aos inimigos

²⁷ Mas digo-vos a vós, que me ouvis: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam.²⁸ Abençoai os que vos amaldiçoam e orai pelos que vos caluniam.²⁹ Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra. Ao que te tirar a capa, não o impeças de levar também a túnica.³⁰ Dá a todo aquele que te pede; e ao que leva o que é teu, não lho tornes a pedir.³¹ O que quereis que vos façam os homens, fazei-o vós também a eles.³² Se vós amais os que vos amam, que mérito tendes? Porque os pecadores também amam quem os ama.³³ Se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que mérito tendes? Porque os pecadores também fazem isto.³⁴ Se emprestardes àqueles

de quem esperais receber, que mérito tendes? Porque os pecadores também emprestam aos pecadores, para que se lhes faça outro tanto.³⁵ Amai pois os vossos inimigos; fazei bem e emprestai, sem daí esperardes nada; e será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, que é bom com os ingratos e os maus.³⁶ Sede pois misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.³⁷ Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados.³⁸ Dai, e dar-se-vos-á; uma medida boa, cheia, recalcada e a transbordar vos será lançada nas dobras do vosso vestido. Porque, com a mesma medida com que medirdes para os outros, será medido para vós.

O guia cego

³⁹Dizia-lhes também esta comparação: Pode porventura um cego guiar outro cego? Não cairão ambos em alguma cova?⁴⁰ O discípulo não é mais que o mestre; mas todo o discípulo será perfeito se for como seu mestre.

A palha e a trave

⁴¹Porque vês tu a palha no olho do teu irmão e não reparas na trave que tens no teu olho?⁴² Ou como podes tu dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire do teu olho a palha, não vendo tu mesmo a trave que tens no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e depois verás para tirar a palha do olho de teu irmão.⁴³ Porque não é boa árvore a que dá frutos maus, nem má árvore a que dá bom fruto.⁴⁴ Porquanto cada árvore se conhece pelo seu fruto. Pois nem se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas de um abrolho.⁴⁵ O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, do mau tesouro tira o mal. Porque a boca fala da abundância do coração.

Jesus exorta a pôr em prática os seus ensinamentos

⁴⁶ Porque me chamais vós Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo? ⁴⁷ Todo o que vem a mim, ouve as minhas palavras e as põe em prática, eu vos mostrarei a quem ele é semelhante. ⁴⁸ É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou profundamente, e pôs os alicerces sobre rocha; vindo uma inundaçãõ, investiu a torrente contra aquela casa e não pôde movê-la porque estava fundada sobre rocha. ⁴⁹ Mas o que ouve, e não pratica, é semelhante a um homem que edificou a sua casa sobre a terra, sem alicerces. Investiu a torrente contra ela e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.

Cura do servo do centurião

Lc Cap. 7 - ¹ Tendo terminado todos os seus discursos ao povo que o ouvia, entrou em Cafarnaum. ² Ora um centurião tinha doente, quase a morrer, um servo que lhe era muito querido. ³ Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus a pedir-lhe que viesse curar o seu servo. ⁴ Eles, pois, tendo ido ter com Jesus, pediam-lhe instantemente, dizendo: Ele merece que lhe façás esta graça, ⁵ porque é amigo da nossa nação; e até nos edificou a sinagoga. ⁶ Jesus, pois, foi com eles. Quando estava já perto da casa, o centurião mandou-lhe amigos a dizer: Senhor, não te incomodes, porque eu não sou digno que entres sob o meu teto. ⁷ Por essa razão nem eu me achei digno de ir ter contigo; mas diz uma só palavra e o meu servo será curado. ⁸ Porque também eu, simples subalterno, tenho soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faz isto, e ele o faz. ⁹ Jesus, tendo ouvido isto, ficou admirado; e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: Em verdade vos digo que não encontrei tanta fé em Israel. ¹⁰ Voltando para casa os que tinham sido enviados, encontraram o servo curado.

Jesus ressuscita o filho da viúva de Naim

¹¹ Aconteceu que algum tempo depois ia ele para uma cidade, chamada Naim; e iam com ele os seus discípulos e muito povo. ¹² Quando chegou perto da porta da cidade, eis que era levado um defunto a sepultar, filho único de sua mãe; esta era viúva; e ia com ela muita gente da cidade. ¹³ Tendo-a visto, o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: Não chores. ¹⁴ Aproximou-se e tocou no esquife. Os que o levavam pararam. Então disse: Jovem, eu te digo, levanta-te. ¹⁵ Sentou-se o que tinha estado morto e começou a falar. Jesus entregou-o a sua mãe. ¹⁶ Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta apareceu entre nós, e Deus visitou o seu povo. ¹⁷ Esta opinião a respeito dele espalhou-se por toda a Judeia e por toda a região circunvizinha.

João Baptista envia a Jesus dois dos seus discípulos-

¹⁸ Os discípulos de João referiam-lhe todas estas coisas. ¹⁹ João chamou dois dos seus discípulos e enviou-os a Jesus, a dizer-lhe: És tu o que há-de vir ou devemos esperar outro? ²⁰ Tendo ido ter com ele, disseram-lhe: João Baptista enviou-nos a ti, para te perguntar: És tu o que há-de vir, ou devemos esperar outro? ²¹ Naquela mesma hora, Jesus curou muitos de doenças, de males, e de espíritos malignos, e deu vista a muitos cegos. ²² Depois disse-lhes: Ide referir a João o que ouvistes e vistes: Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é anunciado o Evangelho; ²³ e bem-aventurado aquele que não tiver em mim ocasião de queda.

Elogio do Precursor

²⁴ Tendo partido os mensageiros de João, começou ele a dizer à multidão acerca de João: Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? ²⁵ Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas preciosas e vivem entre delícias, são os que vivem nos palácios dos reis. ²⁶ Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e

mais ainda que profeta. ²⁷ Este é aquele de quem está escrito: Eis que eu envio o meu mensageiro adiante de ti, o qual preparará o teu caminho diante de ti. ²⁸ Porque eu vos digo: Entre os nascidos de mulher, não há maior profeta que João Baptista; porém, o que é menor no Reino de Deus é maior do que ele.

²⁹ Todo o povo que o ouviu e os publicanos, deram glória a Deus, fazendo-se baptizar com o baptismo de João. ³⁰ Os fariseus, porém, e os doutores da Lei desprezaram o desígnio de Deus a respeito deles, não se fazendo baptizar por ele.

Jesus censura a incredulidade dos judeus

³¹ Então disse o Senhor: A quem pois compararei os homens desta geração? A quem são semelhantes? ³² São semelhantes aos meninos que estão sentados na praça, e que falam uns para os outros, e dizem: Tocámos flauta e vós não bailastes; entoámos canções tristes e vós não chorastes. ³³ Porque veio João Baptista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis: está possesso do demónio. ³⁴ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: Eis um glutão e um bebedor de vinho, amigo de publicanos e de pecadores. ³⁵ Mas a Sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.

A pecadora aos pés de Jesus

³⁶ Um dos fariseus pediu-lhe que fosse comer com ele. Tendo entrado em casa do fariseu, pôs-se à mesa. ³⁷ Uma mulher, que era pecadora na cidade, quando soube que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro cheio de perfume; ³⁸ e, estando a seus pés por detrás dele, começou a banhar-lhe os pés com lágrimas, enxugava-os com os cabelos da sua cabeça, beijava-os e ungia-os com o perfume.

³⁹ Vendo isto, o fariseu que o tinha convidado disse consigo: Se este fosse profeta com certeza saberia de que espécie é a mulher que o toca: uma

pecadora. ⁴⁰Então, respondendo Jesus, disse-lhe: Simão, tenho uma coisa a dizer-te. Ele disse: Mestre, fala. ⁴¹Um credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e outro cinquenta. ⁴²Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a dívida. Qual deles, pois, mais o amará? ⁴³Respondeu Simão: Creio que aquele a quem perdoou mais. Jesus disse-lhe: Julgaste bem. ⁴⁴Voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, não me deste o ósculo; porém ela, desde que entrou não cessou de me beijar os pés. Não ungieste a minha cabeça com óleo; porém esta ungiu com perfume os meus pés. ⁴⁷Pelo que te digo: São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou. Mas, aquele a que menos se perdoa, menos ama. ⁴⁸Depois disse à mulher: São-te perdoados os pecados.

⁴⁹Os convidados começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados? ⁵⁰Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai em paz.

Jesus é servido por piedosas mulheres

Lc **Cap. 8** — ¹Aconteceu em seguida que Jesus caminhava pelas cidades e aldeias, pregando e anunciando o Reino de Deus; andavam com ele os doze ²e algumas mulheres que tinham sido livradas de espíritos malignos e de doenças: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demónios, ³Joana, mulher de Cusa, procurador de Herodes, Susana, e outras muitas, que lhe assistiam com as suas posses.

Parábola do semeador

⁴Tendo-se juntado uma grande multidão de povo, e tendo ido ter com ele de diversas cidades, disse Jesus esta parábola: ⁵Saiu o semeador a semear a sua semente; e, ao semeá-la, uma parte caiu ao longo do caminho, foi calcada e as aves do céu comeram-na. ⁶Outra parte caiu sobre pedregulho e, quando nasceu, secou, porque não tinha humidade. ⁷A outra parte caiu entre os espinhos, e logo os espinhos, que nasceram com ela, a sufocaram. ⁸Outra

parte caiu em terra boa; depois de nascer, deu fruto, um cento por um. Dito isto, exclamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

⁹ Os seus discípulos, perguntaram-lhe o que significava esta parábola. ¹⁰ Ele respondeu-lhes: A vós é concedido conhecer o mistério do Reino de Deus, mas aos outros ele é anunciado por parábolas; para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam. ¹¹ Eis o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus. ¹² Os que estão ao longo do caminho, são aqueles que a ouvem; mas depois vem o demónio e tira a palavra do seu coração, para que não se salvem crendo. ¹³ Aqueles em que se semeia sobre pedregulho, são os que recebem com gosto a palavra, quando a ouviram; mas não têm raízes; até certo tempo crêem, mas, no tempo da tentação, voltam atrás. ¹⁴ A que caiu entre espinhos, representa aqueles que ouviram a palavra, porém, indo por diante, ficam sufocados pelos cuidados, pelas riquezas e deleites desta vida, e não dão fruto. ¹⁵ Porém, a que caiu em terra boa, representa aqueles que, ouvindo a palavra com coração recto e bom, a conservam e dão fruto com a sua perseverança.

Parábola da lâmpada

¹⁶ Ninguém, pois, acendendo uma lâmpada, a cobre com um vaso ou a põe debaixo da cama, mas põe-na sobre um candelabro, para que vejam a luz os que entram. ¹⁷ Porque nada há oculto que não deva ser manifestado, nem escondido que não deva saber-se e tornar-se público. ¹⁸ Vede, pois, como ouvis. Porque àquele que tem, lhe será dado; e ao que não tem, ainda aquilo mesmo que julga ter, lhe será tirado.

A mãe e os parentes de Jesus

¹⁹ Foram ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele por causa da multidão. ²⁰ Foram dizer-lhe: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te. ²¹ Ele respondeu-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.

Jesus acalma uma tempestade

²²Um dia, subiu com os seus discípulos para uma barca, e disse-lhes: Passemos à outra margem do lago. Eles fizeram-se ao largo. ²³Enquanto iam navegando, Jesus adormeceu. Levantou-se uma tempestade de vento sobre o lago, a barca enchia-se de água e estavam em perigo. ²⁴Aproximando-se dele, despertaram-no, dizendo: Mestre, nós perecemos. Ele, levantando-se, increpou o vento e as ondas, que acalmaram, e veio a bonança. ²⁵Então disse-lhes: Onde está a vossa fé? Eles, cheios de temor, admiraram-se, dizendo uns para os outros: Quem é este que manda aos ventos e ao mar, e eles lhe obedecem?

Expulsão de demónios em Gerasa

²⁶Arribaram ao país dos Gerasenos, que está fronteiro à Galileia. ²⁷Logo que saltou em terra, foi ter com ele um homem que tinha um demónio há muito tempo, e não vestia roupa alguma, nem habitava em casa, mas nos sepulcros. ²⁸Este, logo que viu Jesus, prostrou-se diante dele a gritar: Que tens tu comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Suplico-te que não me atormentes. ²⁹Porque Jesus mandava ao espírito imundo que saísse do homem, pois há muito tempo se tinha apoderado dele; estava preso com cadeias e grilhões, mas ele, quebradas as cadeias, era impelido pelo demónio para os desertos. ³⁰Jesus interrogou-o, dizendo: Que nome é o teu? Ele respondeu: Legião; porque tinham entrado nele muitos demónios. ³¹Estes suplicavam-lhe que os não mandasse ir para o abismo.

³²Ora andava por ali, pastando no monte, uma grande vara de porcos; e rogavam-lhe que lhes permitisse entrar neles. Jesus lho permitiu. ³³Saíram, pois, do homem os demónios, e entraram nos porcos; e logo a vara se precipitou, com ímpeto, por um despenhadeiro no lago e se afogou. ³⁴Quando os guardas viram isto, fugiram e foram contá-lo à cidade e pelas aldeias. ³⁵Saíram a ver o que tinha acontecido; foram ter com Jesus e

encontraram a seus pés, sentado, vestido e em seu juízo, o homem de quem tinham saído os demónios; e tiveram medo.³⁶ Os que tinham presenciado contaram-lhes como o possesso tinha sido livrado.³⁷ Todo o povo do país dos Gerasenos pediu a Jesus que se retirasse deles; porque estavam possuídos de grande temor. Ele, subindo para a barca, dispunha-se a regressar.³⁸ O homem, de quem tinham saído os demónios, pedia-lhe que o deixasse estar com ele. Porém Jesus o despediu, dizendo:³⁹ Volta para tua casa e conta quanto Deus te fez. Ele foi e proclamou por toda a cidade quanto Jesus lhe tinha feito.

A filha de Jairo e a hemorroissa

⁴⁰ Aconteceu que, tendo voltado Jesus, foi recebido pela multidão; pois todos o estavam esperando.⁴¹ Eis que veio um homem, chamado Jairo, que era um chefe da sinagoga; e lançou-se aos pés de Jesus, implorando-lhe que fosse a sua casa,⁴² porque tinha uma filha única com cerca de doze anos, que estava a morrer. Sucedeu que, enquanto Jesus ia caminhando, era apertado pelo povo.⁴³ Uma mulher, que padecia de um fluxo de sangue havia doze anos e tinha dispendido com médicos todos os seus bens, sem poder ser curada por nenhum deles,⁴⁴ aproximou-se por detrás e tocou a orla do seu manto; e, imediatamente, parou o fluxo de sangue.⁴⁵ Jesus disse: Quem me tocou? Negando todos, disse Pedro e os que com ele estavam: Mestre, as multidões apertam-te e oprimem-te, e tu perguntas: Quem me tocou?⁴⁶ Mas Jesus disse: Alguém me tocou, porque conheci que saiu de mim uma força.⁴⁷ A mulher, vendo-se descoberta, aproximou-se tremendo, prostrou-se a seus pés e declarou diante de todo o povo a causa por que o tinha tocado, e como ficara logo curada.⁴⁸ Ele disse-lhe: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

⁴⁹ Ainda ele não tinha acabado de falar, quando veio alguém dizer ao chefe da sinagoga: Tua filha morreu, não importunes mais o Mestre.⁵⁰ Mas Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao pai da menina: Não temas, crê

somente e ela será salva. ⁵¹Tendo chegado a casa, não deixou entrar ninguém com ele, senão Pedro, Tiago e João, e o pai e a mãe da menina. ⁵²Entretanto todos choravam e a lamentavam. Porém ele disse-lhes: Não choreis, a menina não está morta, mas dorme. ⁵³Troçavam dele, sabendo que estava morta. ⁵⁴Então Jesus, tomando-a pela mão, levantou a voz e disse: Menina, levanta-te. ⁵⁵O seu espírito voltou para o seu corpo, e levantou-se imediatamente. Ele mandou que lhe dessem de comer. ⁵⁶Seus pais ficaram cheios de assombro, e Jesus ordenou-lhes que não dissessem a ninguém o que tinha acontecido.

Missão dos Apóstolos

Lc **Cap. 9** — ¹Convocados os doze Apóstolos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curar as doenças. ²Enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os doentes. ³Disse-lhes: Não leveis nada para o caminho, nem bastão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem leveis duas túnicas. ⁴Em qualquer casa em que entrardes, ficai lá e não saiais dela até à vossa partida. ⁵Se alguém não vos receber, ao sair dessa cidade sacudi até o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles. ⁶Tendo eles partido, andavam de aldeia em aldeia, pregando o Evangelho e fazendo curas por toda a parte.

Jesus e Herodes

⁷O tetrarca Herodes ouviu falar de tudo o que Jesus fazia e não sabia que pensar, porque uns diziam: ⁸É João que ressuscitou dos mortos; outros: É Elias que apareceu; outros: É um dos antigos profetas que ressuscitou. ⁹Herodes disse: Eu mandei degolar João. Quem é, pois, este de quem ouço tais coisas? E buscava ocasião de o ver.

Volta dos Apóstolos

¹⁰Tendo voltado os Apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito; e ele, tomando-os consigo, retirou-se à parte a um lugar deserto do território de Betsaida. ¹¹Sabendo isto, as multidões foram-no seguindo; e ele recebeu-as, falou-lhes do Reino de Deus e curou os que necessitavam de cura.

Primeira multiplicação dos pães.

¹²Ora o dia começava a declinar. Aproximando-se dele os doze, disseram-lhe: Despede as multidões, para que, indo pelas aldeias e herdades circunvizinhas, se alberguem e encontrem que comer; porque aqui estamos num lugar deserto. ¹³Ele respondeu-lhes: Dai-lhes vós de comer. Eles disseram: Não temos mais do que cinco pães e dois peixes, a não ser que vamos comprar mantimento para toda esta multidão. ¹⁴Pois eram quase cinco mil homens. Então disse a seus discípulos: Mandai-os sentar divididos em grupos de cinquenta. ¹⁵Eles assim fizeram e mandaram-nos sentar a todos. ¹⁶Tendo tomado os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao Céu, abençoou-os, partiu-os, e distribuiu-os aos seus discípulos, para que os servissem à multidão. ¹⁷Comeram todos e ficaram saciados. E recolheram do do que sobrou doze cestos de fragmentos.

Afirmação de Pedro e profecia da Paixão

¹⁸Aconteceu que, estando só, orando, se encontravam com ele os seus discípulos. e Jesus interrogou-os: Quem dizem as multidões que eu sou? ¹⁹Eles responderam: Uns dizem que és João Baptista, outros que Elias, e outros que ressuscitou um dos antigos profetas. ²⁰Ele disse-lhes, então: E vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: O Cristo de Deus. ²¹Mas ele, em tom severo, mandou que o não dissessem a ninguém, ²²acrescentando: É necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas, que seja rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, que seja morto e ressuscite ao terceiro dia.

Abnegação

²³ Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me. ²⁴ Porque o que quiser salvar a sua vida a perderá; e quem perder a sua vida por causa de mim, salvá-la-á. ²⁵ Que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se se perde a si mesmo ou se faz dano a si? ²⁶ Porque quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier na sua majestade e na de seu Pai e dos santos anjos. ²⁷ Digo-vos, em verdade, que estão aqui alguns presentes que não morrerão sem que vejam o Reino de Deus.

Transfiguração

²⁸ Cerca de oito dias depois destas palavras, tomou consigo Pedro, Tiago e João, e subiu a um monte para orar. ²⁹ Enquanto orava, modificou-se o aspecto do seu rosto; o seu vestido tornou-se branco e resplandecente. ³⁰ E eis que dois homens falavam com ele: Moisés e Elias, ³¹ os quais apareceram cheios de majestade, e falavam da morte que ele devia sofrer em Jerusalém. ³² Entretanto Pedro e os que estavam com ele tinham-se deixado vencer pelo sono. Despertando, viram a majestade de Jesus e os dois varões que estavam com ele. ³³ Enquanto estes se separavam dele, Pedro -não sabendo o que dizia- disse a Jesus: Mestre, é bom para nós estar aqui; façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias. ³⁴ Estando ele ainda a falar, formou-se uma nuvem que os envolveu; e tiveram medo quando entraram na nuvem. ³⁵ Então saiu uma voz da nuvem que dizia: Este é o meu Filho dilecto, escutai-o. ³⁶ Ao soar aquela voz, Jesus ficou só. Eles calaram-se, e a ninguém disseram naqueles dias o que tinham visto.

Cura do menino possesso.

³⁷ Sucedeu no dia seguinte que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão. ³⁸ E eis que um homem do meio da multidão clamou: Mestre, peço-te que olhes para o meu filho, porque é o único que

tenho. ³⁹ Um espírito maligno apodera-se dele e subitamente dá gritos, lança-o por terra e agita-o com violência, fazendo-o espumar, e só o larga depois de o ter dilacerado. ⁴⁰ Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas não puderam. ⁴¹ Jesus respondeu: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos suportarei? Traz cá o teu filho. ⁴² Quando este se aproximava, o demónio lançou-o por terra, e agitou-o com violência. ⁴³ Mas Jesus ameaçou o espírito imundo, curou o menino, e restituiu-o ao pai.

Segunda profecia da Paixão

⁴⁴ Todos pasmavam do grande poder de Deus; e, enquanto todos admiravam todas as coisas que fazia, disse aos seus discípulos: Ponde nos vossos corações estas palavras: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens. ⁴⁵ Eles, porém, não entendiam esta palavra, e era-lhes tão obscura que não compreendiam; e tinham medo de o interrogar acerca dela.

Contra a ambição e a inveja

⁴⁶ Começaram a discutir entre si sobre qual deles era o maior. ⁴⁷ Jesus, vendo os pensamentos do seu coração, tomou pela mão uma criança, pô-la junto de si, ⁴⁸ e disse-lhes: Todo o que receber esta criança em meu nome, a mim recebe; e todo o que me receber, recebe aquele que me enviou. Porque quem de entre vós todos é o menor, esse é o maior. ⁴⁹ João, tomando a palavra, disse: Mestre, nós vimos um que expulsava os demónios em teu nome e lho proibimos, porque não anda connosco. ⁵⁰ Jesus disse-lhe: não lho proibais, porque quem não é contra vós é por vós.

SUBIDA A JERUSALÉM

Os Samaritanos não recebem Jesus

⁵¹ Aconteceu que, aproximando-se o tempo da sua partida deste mundo, dirigiu-se resolutamente para Jerusalém. ⁵² Enviou adiante de si mensageiros que entraram numa aldeia de samaritanos para lhe prepararem pousada. ⁵³ Não o receberam, por dar mostras de que ia para Jerusalém. ⁵⁴ Vendo isto, os seus discípulos Tiago e João disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu que os consuma? ⁵⁵ Ele, porém, voltando-se para eles, repreendeu-os. E foram para outra povoação.

Condições para seguir Jesus.

⁵⁷ Indo eles pelo caminho, veio um homem que lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores. ⁵⁸ Jesus respondeu-lhe: As raposas têm as suas tocas e as aves do céu têm os seus ninhos, porém o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. ⁵⁹ A um outro disse: Segue-me. Mas ele disse: Senhor, permite-me que eu vá primeiro sepultar meu pai. ⁶⁰ Mas Jesus respondeu: Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, vai anunciar o Reino de Deus. ⁶¹ Um outro disse-lhe: Senhor, seguir-te-ei, mas permite que vá primeiro dizer adeus aos de minha casa. ⁶² Jesus respondeu-lhe: Ninguém que, depois de ter metido a mão no arado e olha para trás, é apto para o Reino de Deus.

Missão dos setenta e dois discípulos

Lc **Cap. 10** — ¹ Depois disto, o Senhor escolheu outros setenta e dois, e mandou-os dois a dois à sua frente por todas as cidades e lugares onde havia de ir. ² Disse-lhes: Grande é na verdade a messe, mas os operários poucos. Rogai, pois, ao dono da messe que mande operários para a sua messe. ³ Ide; eis que eu vos envio como cordeiros entre lobos. ⁴ Não leveis bolsa, nem alforje, nem calçado, e pelo caminho não saudeis ninguém. ⁵ Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: A paz seja nesta casa. ⁶ Se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; senão, tornará para vós. ⁷ Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que

tiverem; porque o operário é digno da sua recompensa. Não andeis de casa em casa.⁸ Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei o que se vos puserem diante;⁹ curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: Está próximo de vós o Reino de Deus.¹⁰ Mas, em qualquer cidade em que entrardes e vos não receberem, saindo para as praças, dizei:¹¹ Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós; não obstante isto, sabeis que o Reino de Deus está próximo.¹² Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma que para essa cidade.

Cidades impenitentes

¹³ Ai de ti, Corozain! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem operado as maravilhas que se têm operado em vós, há muito tempo que teriam feito penitência, vestidas de cilício e jazendo sobre a cinza.¹⁴ Por isso haverá no dia do juízo menos rigor para Tiro e Sidónia que para vós.¹⁵ E tu, Cafarnaum, que te elevas até ao céu, serás abatida até ao inferno.¹⁶ Quem vos ouve, a mim ouve, e o que vos rejeita, a mim rejeita, e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou.

Volta dos discípulos

¹⁷ Os setenta e dois voltaram alegres, dizendo: Senhor, até os demónios se nos submetem em virtude do teu nome.¹⁸ Ele disse-lhes: Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago.¹⁹ Eis que vos dei poder de caminhar impunemente sobre serpentes e escorpiões e de vencer toda a força do inimigo, e nada vos fará dano.²⁰ Contudo, não vos alegréis porque os espíritos maus vos estão sujeitos, mas alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos nos Céus.

Alegria de Jesus.

²¹ Naquela mesma hora Jesus exultou de alegria no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondeste

estas coisas aos sábios e aos prudentes, e as revelaste aos simples. Assim é, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.²² Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai, nem quem é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar.²³ Depois, tendo-se voltado para os seus discípulos, disse: Ditosos os olhos que vêem o que vós vedes.²⁴ Porque eu vos afirmo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes e não o viram; e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram.

O bom Samaritano

²⁵Então levantou-se um certo doutor da lei, que lhe disse para o experimentar: Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna?²⁶ Jesus respondeu-lhe: O que é que está escrito na Lei? Como lês tu?²⁷ Ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e o teu próximo como a ti mesmo.²⁸ Jesus disse-lhe: Respondeste bem; faz isso e viverás.²⁹ Mas ele, querendo justificar-se, disse a Jesus: Quem é o meu próximo?³⁰ Jesus, retomando a palavra, disse: Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram, o espancaram e retiraram-se, deixando-o meio morto.³¹ Ora aconteceu que descia pelo mesmo caminho um sacerdote, o qual, quando o viu, passou de largo.³² Igualmente um levita, chegando perto daquele lugar, e vendo-o, passou adiante.³³ Um Samaritano, porém, que ia de viagem, chegou perto dele e, quando o viu, encheu-se de compaixão.³⁴ Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu jumento, levou-o a uma estalagem e cuidou dele.³⁵ No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao estalajadeiro e disse-lhe: Cuida dele; quanto gastares a mais, eu to pagarei quando voltar.³⁶ Qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?³⁷ Ele respondeu: O que usou de misericórdia com ele. Então Jesus disse-lhe: Vai e faz tu o mesmo.

Marta e Maria

³⁸ Aconteceu que, indo em viagem, entrou numa aldeia; e uma mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa. ³⁹ Esta tinha uma irmã, chamada Maria que, sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra. ⁴⁰ Marta, porém, afadigava-se na contínua lida da casa. Parou então e disse: Senhor, não te importas que a minha irmã me tenha deixado sozinha com o serviço da casa? Diz-lhe, pois, que me ajude. ⁴¹ O Senhor respondeu-lhe: Marta, Marta, tu afadigas-te e andas inquieta com muitas coisas, ⁴² quando uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.

Sobre a oração

Lc Cap. 11 — ¹ Estando ele a fazer oração em certo lugar, quando acabou um dos seus discípulos disse-lhe: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou os seus discípulos.

O Pai-Nosso

² Ele respondeu-lhes: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. ³ O pão nosso de cada dia nos dá hoje. ⁴ Perdoanos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todos os que nos ofendem; não nos deixes cair em tentação.

Perseverança e confiança

⁵ Disse-lhes mais: Se algum de vós tiver um amigo, e for ter com ele à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, ⁶ porque um meu amigo acaba de chegar a minha casa de uma viagem e não tenho nada que lhe dar; ⁷ e ele, respondendo de dentro, disser: Não me incomodes, a porta já está fechada e os meus filhos estão deitados comigo; não me posso levantar para tos dar. ⁸ Digo-vos que, ainda que ele não se levantasse a dar-lhos por ser seu amigo, certamente pela sua impertinência se levantará e lhe dará tudo aquilo de que precisar. ⁹ Eu digo-vos: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e

encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.¹⁰ Porque todo aquele que pede, recebe; quem procura, encontra; e ao que bate, se lhe abrirá.

¹¹ Se algum de vós pedir pão a seu pai, porventura dar-lhe-á ele uma pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, em vez do peixe lhe dará uma serpente?

¹² Ou se lhe pedir um ovo, porventura dar-lhe-á um escorpião?¹³ Se pois vós, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais o vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem

Blasfémia dos fariseus

¹⁴ Jesus estava a expulsar um demónio, o qual era mudo. Depois de ter expulsado o demónio, o mudo falou e as multidões ficaram maravilhadas.

¹⁵ Mas alguns deles disseram: Ele expulsa os demónios por virtude de Belzebu, príncipe dos demónios.¹⁶ Outros, para o tentarem, pediam-lhe que lhes mostrasse um prodígio do Céu.¹⁷ Ele, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo será devastado, e cairá casa sobre casa.¹⁸ Se, pois, Satanás está dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu reino? Porque vós dizeis que por virtude de Belzebu é que eu lanço fora os demónios.¹⁹ Ora, se é por virtude de Belzebu que eu lanço fora os demónios, vossos filhos por virtude de quem os expulsam? Por isso eles mesmos serão os vossos juizes.²⁰ Mas se eu, pelo dedo de Deus, lanço fora os demónios, certamente chegou a vós o Reino de Deus.²¹ Quando um homem forte e armado, guarda o seu palácio, estão em segurança os bens que possui.²² Porém, se, sobrevindo outro mais valente do que ele, o vencer, tira-lhe as armas em que confiava e reparte os seus despojos.²³ Quem não é comigo, é contra mim; e quem não colhe comigo desperdiça.

O demónio que volta

²⁴ Quando o espírito imundo saiu de um homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; não o encontrando, diz: Voltarei para minha casa, donde

saí. ²⁵ Quando vem, encontra-a varrida e arrumada. ²⁶ Então vai, toma consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, ali se instalam. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro.

A Mãe de Jesus é louvada

²⁷ Aconteceu que, enquanto ele dizia estas palavras uma mulher, levantando a voz do meio da multidão, disse-lhe: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos a que foste amamentado. ²⁸ Porém ele disse: Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.

Sinal de Jonas

²⁹ Concorrendo as multidões, começou a dizer: Esta geração é uma geração perversa; pede um sinal, mas não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas. ³⁰ Porque, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim o Filho do Homem será um sinal para esta geração. ³¹ A rainha do meio dia levantar-se-á no dia de juízo contra os homens desta geração e condená-los-á; porque veio da extremidade da terra ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é mais do que Salomão. ³² Os ninivitas levantar-se-ão no dia do juízo contra esta geração e condená-la-ão; porque fizeram penitência com a pregação de Jonas; e aqui está quem é mais do que Jonas.

A lâmpada

³³ Ninguém acende uma lâmpada e a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, para que os que entram vejam a luz. ³⁴ O teu olho é a lâmpada do teu corpo. Se o teu olho for puro, todo o teu corpo terá luz; se porém, for mau, também o teu corpo estará nas trevas. ³⁵ Vê, pois, que a luz que está em ti não seja trevas. ³⁶ Se, pois, o teu corpo

estiver iluminado, sem ter parte alguma escura, todo ele será luminoso e iluminar-te-á, como quando a lâmpada te ilumina com o seu fulgor.

Jesus censura os fariseus

³⁷ Quando Jesus estava falando, um fariseu convidou-o a ir jantar com ele. Tendo entrado, sentou-se à mesa. ³⁸ O fariseu começou a pensar e a discorrer consigo por que motivo se não tinha purificado antes de comer. ³⁹ O Senhor disse-lhe: Agora vós os fariseus limpais o que está por fora do vaso e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e de iniquidade. ⁴⁰ Néscios, quem fez o que está fora, não fez também o que está por dentro? ⁴¹ Dai antes o que tendes em esmola e tudo será puro para vós. ⁴² Mas ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a casta de ervas, e desprezais a justiça e o amor de Deus! Era necessário praticar estas coisas, mas não omitir aquelas. ⁴³ Ai de vós, fariseus, que gostais de ter as primeiras cadeiras nas sinagogas e as saudações nas praças! ⁴⁴ Ai de vós, porque sois como os sepulcros que não se vêem e sobre os quais se anda sem saber!

Jesus censura os doutores

⁴⁵ Então um dos doutores da lei, tomando a palavra, disse-lhe: Mestre, falando assim também nos ofendes a nós. ⁴⁶ Mas ele respondeu-lhe: Ai de vós também, doutores da lei, porque carregais os homens com pesos que não podem suportar, e vós nem com um dedo lhes tocais a carga! ⁴⁷ Ai de vós, que edificais sepulcros aos profetas, e foram vossos pais que lhes deram a morte! ⁴⁸ Assim dais a conhecer que aprovais as obras de vossos pais; porque eles os mataram e vós edificais os seus sepulcros. ⁴⁹ Por isso disse a sabedoria de Deus: Mandar-lhes-ei profetas e apóstolos, e eles darão a morte a uns e perseguirão outros, ⁵⁰ para que a esta geração se peça conta do sangue de todos os profetas derramado desde o princípio do mundo, ⁵¹ desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o

altar e o templo. Sim, eu vos digo que será pedida conta disto a esta geração.⁵² Ai de vós, doutores da lei, que usurpastes a chave da ciência da salvação e nem entrastes vós, nem deixastes entrar os que queriam entrar!

⁵³Dizendo-lhes ele estas coisas, começaram os fariseus e doutores da Lei a insistir fortemente e a importuná-lo com muitas perguntas,⁵⁴ armando-lhe laços e buscando ocasião de lhe apanharem alguma palavra da boca para o acusarem.

Advertência aos discípulos

Lc Cap. 12 — ¹Tendo-se juntado à volta de Jesus grande multidão, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou ele a dizer aos seus discípulos: Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. ²Porque nada há oculto que não venha a descobrir-se, e nada há escondido que não venha a saber-se. ³Por isso as coisas que dissestes nas trevas serão ditas às claras; e o que falastes ao ouvido no quarto será apregoado sobre os telhados.

⁴A vós, pois, meus amigos, vos digo: não tenhais medo daqueles que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. ⁵Mas eu vos mostrarei a quem haveis de temer; teme aquele que, depois de matar, tem poder de lançar no inferno; sim, eu vos digo, teme este. ⁶Não se vendem cinco passarinhos por dois asses? Todavia nem um só deles está em esquecimento diante de Deus. ⁷Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; vós valeis mais que muitos passarinhos.

⁸Digo-vos: Todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus. ⁹O que me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus.

Pecado contra o Espírito Santo

¹⁰Todo o que falar contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado; mas àquele que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado. ¹¹Quando vos levarem às sinagogas e perante os magistrados e autoridades, não estejais com cuidado de que modo respondereis, ou que direis. ¹²Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquele mesmo momento, o que deveis dizer.

Cuidado com a avareza

¹³Então disse-lhe alguém da multidão: Mestre, diz a meu irmão que me dê a minha parte da herança. ¹⁴Porém Jesus respondeu-lhe: Meu amigo, quem me constituiu juiz ou árbitro entre vós? ¹⁵Depois disse-lhes: Guardai-vos e acautelai-vos de toda a avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundância dos bens que possui. ¹⁶Sobre isto propôs-lhe uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico tinha dado abundantes frutos; ¹⁷ele andava a discorrer consigo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? ¹⁸Depois disse: Farei isto: Demolirei os meus celeiros, fá-los-ei maiores, e neles recolherei todas as minhas novidades e os meus bens. ¹⁹Direi à minha alma: Ó alma, tu tens muitos bens em depósito para largos anos; descansa, come, bebe, regala-te. ²⁰Mas Deus disse-lhe: Néscio, esta noite virão demandar-te a tua alma; e as coisas que juntaste, para quem serão? ²¹Assim é o que entesoura para si e não é rico para Deus.

Confiança em Deus.

²²Depois disse aos seus discípulos: Portanto vos digo: Não andeis demasiadamente inquietos nem com o que vos é preciso para alimentar a vossa vida, nem com o que vos é preciso para vestir o vosso corpo. ²³A vida vale mais que o alimento e o corpo mais que o vestido. ²⁴Considerai os corvos, que não semeiam nem ceifam, nem têm dispensa, nem celeiro, e Deus, contudo, sustenta-os. Quanto mais valeis vós do que eles? ²⁵Mas qual de vós, por muito que pense, pode acrescentar um côvado à sua estatura? ²⁶Se vós, pois, não podeis fazer o que é mínimo, porque estais em cuidado sobre o resto? ²⁷Considerai como crescem os lírios; eles não trabalham, nem fiam; e, contudo, digo-vos que nem Salomão, com toda a sua glória, se vestia como um deles. ²⁸Se, pois, a erva que hoje está no campo e amanhã se lança no forno, Deus assim a veste, quanto mais a vós, homens de pouca fé?

²⁹Vós, pois, não procureis o que haveis de comer ou beber; e não andeis com o espírito preocupado. ³⁰Porque são os homens do mundo que buscam todas estas coisas. Mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. ³¹Buscai, pois, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. ³²Não temais, ó pequenino rebanho, porque foi do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino. ³³Vendei o que possuíis e dai esmola. Fazei para vós bolsas que não envelhecem, um tesouro inesgotável no Céu, onde não chega o ladrão, nem a traça corrói. ³⁴Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

Exortação à Vigilância.

³⁵Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas, ³⁶Fazei como os homens que esperam o seu senhor quando volta das núpcias, para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram. ³⁷Bem-aventurados aqueles servos a quem o Senhor achar vigiando, quando vier; na verdade vos digo que se cingirá e os fará pôr à sua mesa, e, passando por entre eles, os servirá. ³⁸Se vier na segunda vigília, ou na terceira, e assim os encontrar, bem-aventurados são aqueles servos. ³⁹Mas sabeis que se o pai de família soubesse a hora em que viria o ladrão, vigiaria sem dúvida e não deixaria arrombar a sua casa. ⁴⁰Vós, pois, estai preparados, porque na hora que menos pensais virá o Filho do Homem. ⁴¹Pedro disse-lhe: Senhor, dizes esta parábola só para nós ou para todos?

A quem muito foi dado muito será exigido

⁴²O Senhor respondeu; Quem julgas que é o dispenseiro fiel e prudente que o Senhor pôs na sua família, para dar a cada um a seu tempo a ração alimentar? ⁴³Bem-aventurado aquele servo a quem, quando o Senhor vier, achar procedendo assim. ⁴⁴Na verdade vos digo que o constituirá administrador de tudo quanto possui ⁴⁵Porém, se aquele servo disser no seu coração: O meu Senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e as

criadas, e a comer e a beber e a embriagar-se, ⁴⁶ chegará o senhor desse servo no dia em que ele o não espera e na hora em que ele não sabe, castigá-lo-á severamente e pô-lo-á à parte com os infiéis. ⁴⁷ Aquele servo, que conheceu a vontade do seu senhor e nada preparou, e não procedeu conforme a sua vontade, levará muitos açoites. ⁴⁸ Quanto àquele que, não a conhecendo, fez coisas dignas de castigo, levará poucos açoites. Porque a todo aquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e aquele a quem muito confiaram, mais contas lhe serão pedidas.

Por Jesus ou contra Jesus

⁴⁹ Eu vim trazer fogo à terra; e como desejaria que ele já estivesse ateado! ⁵⁰ Eu tenho de receber um baptismo; e quão grande é a minha ansiedade até que ele se conclua! ⁵¹ Julgais que vim trazer paz à terra? Não, vos digo eu, mas separação; ⁵² porque, de hoje em diante, haverá numa casa cinco pessoas, divididas três contra duas e duas contra três. ⁵³ Estarão divididos: o pai contra o filho e o filho contra seu pai; a mãe contra a filha e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora e a nora contra a sogra.

⁵⁴ Dizia também às multidões: Quando vós vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: vem aí chuva; e assim sucede. ⁵⁵ Quando sentis soprar o vento do sul, dizeis: Haverá calor; e assim sucede. ⁵⁶ Hipócritas, sabeis distinguir os aspectos do céu e da terra; como, pois, não sabeis reconhecer o tempo presente? ⁵⁷ Porque não discernis também por vós mesmos o que é justo? ⁵⁸ Quando, pois, fores com o teu adversário ao magistrado, faz o possível por te livrares dele no caminho, para que não suceda que te leve ao juiz e o juiz te entregue ao guarda, e o guarda te meta na cadeia. ⁵⁹ Digo-te que não sairás de lá enquanto não pagares até ao último centavo.

Necessidade da penitência

Lc **Cap. 13** — ¹Neste mesmo tempo chegaram alguns a dar-lhe a notícia de certos Galileus, cujo sangue Pilatos misturara com o dos sacrifícios deles. ²Jesus disse-lhes: Vós julgais que aqueles Galileus eram maiores pecadores que todos os outros Galileus, por terem sofrido tal sorte? ³Não, eu vo-lo digo; mas, se não fizerdes penitência, todos perecereis do mesmo modo. ⁴Assim como também aqueles dezoito homens, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou; julgais que eles também foram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém? ⁵Não, eu vo-lo digo; mas, se não fizerdes penitência, todos perecereis do mesmo modo.

A figueira estéril

⁶Dizia também esta parábola: Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha; foi buscar fruto, e não o encontrou. ⁷Então disse ao cultivador da vinha: Eis que há três anos venho buscar fruto a esta figueira e não o encontro; corta-a; para que está ela inutilmente a ocupar terreno? ⁸Mas ele, respondeu-lhe: Senhor, deixa-a ainda este ano, enquanto eu a cavo em roda e lhe lanço esterco: ⁹se com isto der fruto, bem está, senão, cortá-la-ás depois.

Cura da mulher encurvada

¹⁰Jesus estava ensinando na sinagoga deles num dia de sábado. ¹¹Estava lá uma mulher possessa de um espírito que a tinha doente havia dezoito anos; andava encurvada e não podia levantar a cabeça. ¹²Jesus, vendo-a, chamou-a a si e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. ¹³Impôs-lhe as mãos, e, imediatamente, ficou direita e glorificava a Deus.

¹⁴Mas, tomando a palavra o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus tivesse curado em dia de sábado, disse ao povo: Há seis dias em que se pode trabalhar; vinde, pois, nestes, e sede curados, e não em dia de sábado. ¹⁵Mas o Senhor respondeu-lhe: Hipócritas, cada um de vós não solta aos sábados o seu boi ou seu jumento da manjedoura para os levar a beber? ¹⁶E

esta filha de Abraão, que Satanás tinha presa há dezoito anos, não devia ser livre desta prisão ao sábado?

¹⁷ Dizendo estas coisas, envergonhavam-se todos os seus adversários, e alegrava-se todo o povo com todas as maravilhas que ele realizava.

O grão de mostarda e o fermento

¹⁸ Dizia também: A que é semelhante o Reino de Deus, a que o compararei? ¹⁹ É semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou na sua horta; cresceu, tornou-se uma grande planta e as aves do céu repousaram nos seus ramos. ²⁰ Disse outra vez: A que direi que o Reino de Deus é semelhante? ²¹ É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até que ficasse tudo levedado.

A porta estreita

²² Ia pelas cidades e aldeias ensinando, e caminhando para Jerusalém. ²³ Alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que se salvam? Ele disse-lhes: ²⁴ Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque vos digo que muitos procurarão entrar e não conseguirão. ²⁵ Quando o pai de família tiver entrado e fechado a porta, vós, estando fora, começareis a bater à porta dizendo: Senhor, abre-nos. Ele vos responderá: Não sei donde sois. ²⁶ Então começareis a dizer: Nós comemos e bebemos em tua presença, e tu ensinaste nas nossas praças. ²⁷ Ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim vós todos os que praticais a iniquidade. ²⁸ Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac, Jacob, e todos os profetas no Reino de Deus, e vós serdes expulsos para fora. ²⁹ Virão muitos do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e se sentarão à mesa no Reino de Deus. ³⁰ Então haverá últimos que serão os primeiros, e primeiros que serão os últimos.

Jesus e Herodes

³¹No mesmo dia alguns dos fariseus foram dizer-lhe: Sai e vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te. ³²Ele respondeu-lhes: Ide dizer a essa raposa: Eis que eu lanço fora os demónios e faço curas hoje e amanhã, e ao terceiro dia atinjo o meu termo. ³³Importa, contudo, que eu caminhe ainda hoje e amanhã e no dia seguinte; porque não convém que um profeta morra fora de Jerusalém.

Censuras a Jerusalém

³⁴Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis juntar os teus filhos como a galinha recolhe os seus pintainhos debaixo das asas, e tu não quiseste! ³⁵Eis que vos será deixada deserta a vossa casa. Digo-vos que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

Cura de um hidrópico

Lc **Cap. 14** — ¹Entrando Jesus, um sábado, em casa de um dos principais fariseus, para comer, eles estavam a observá-lo. ²Encontrava-se diante dele um homem hidrópico. ³Jesus, dirigindo a palavra aos doutores da Lei e aos fariseus, disse-lhes: É lícito fazer curas ao sábado? ⁴Mas eles ficaram calados. Então Jesus, pegando no homem pela mão, curou-o e mandou-o embora. ⁵Dirigindo-se depois a eles, disse: Qual de vós, se o seu filho ou o seu boi cair num poço, o não tirará imediatamente ainda que seja em dia de sábado? ⁶Eles não sabiam como replicar a isto.

O último lugar

⁷Disse também uma parábola, observando como os convidados escolhiam os primeiros lugares à mesa: ⁸Quando fores convidado para um banquete nupcial, não te coloques no primeiro lugar, porque pode ser que outra pessoa de mais consideração do que tu tenha sido convidada pelo dono da casa, ⁹e que, vindo este que te convidou a ti e a ele, te diga: Cede o

lugar a este; e tu, envergonhado, vás a ocupar o último lugar.¹⁰ Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, vem mais para cima. Então terás com isto glória na presença de todos os convidados;¹¹ porque todo aquele que se exalta será humilhado; e quem se humilha será exaltado.

Caridade

¹²Dizia mais ao que o tinha convidado: Quando deres algum almoço ou jantar, não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os parentes, nem os vizinhos ricos; para que não aconteça que também eles te convidem e te paguem com isso.¹³ Mas, quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos;¹⁴ e serás bem-aventurado, porque esses não têm com que retribuir-te; mas ser-te-á isso retribuído na ressurreição dos justos.

Parábola da grande ceia

¹⁵Tendo ouvido estas coisas, um dos convivas disse-lhe: Bem-aventurado quem participar do banquete no Reino de Deus.¹⁶ Jesus respondeu-lhe: Um homem fez uma grande ceia e convidou muitos.¹⁷ À hora da ceia mandou um servo dizer aos convidados que viessem, porque tudo estava preparado.¹⁸ Todos à uma começaram a escusar-se. O primeiro disse-lhe: Comprei um campo e preciso de ir vê-lo; rogo-te que me dêes por escusado.¹⁹ Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me dêes por escusado.²⁰ Disse também outro: Casei-me, por isso não posso ir.

²¹Voltando o servo, referiu estas coisas ao seu senhor. Então, irado, o pai de família disse ao seu servo: Vai já pelas praças e pelas ruas da cidade; traz cá os pobres e aleijados, os cegos e os coxos.²² Disse o servo: Senhor, está feito como mandaste e ainda há lugar.²³ Disse o Senhor ao servo: Vai pelos caminhos e ao longo dos cercados; e força-os a vir, para que se encha a

minha casa.²⁴ Pois eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará a minha ceia.

Necessidade da abnegação e da ponderação

²⁵ Ia com ele grande multidão de povo; voltando-se, disse-lhes Jesus:
²⁶ Se alguém vem a mim e não aborrece seu pai, mãe, mulher, filhos, irmãos, e até a sua vida, não pode ser meu discípulo.²⁷ O que não leva a sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo.²⁸ Porque qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e ver se tem com que a acabar?²⁹ Para que, depois de ter feito as fundações não a puder terminar, não comecem todos os que a virem a troçar dele, dizendo:³⁰ Este homem principiou a edificar e não pôde terminar.³¹ Ou qual é o rei que, estando para entrar em guerra contra outro rei, não se assenta primeiro a considerar se com dez mil homens pode ir encontrar-se com o que traz contra ele vinte mil?³² Doutra maneira, quando o outro está ainda longe, enviando embaixadores, pede-lhe paz.

³³ Assim, pois, qualquer de vós que não renuncie a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.³⁴ O sal é bom. Porém, se o sal perder a força com que se há-de temperar?³⁵ Não é bom nem para a terra, nem para estrume; mas será lançado fora. O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

PARÁBOLAS DA MISERICÓRDIA E OUTRAS

A ovelha perdida

Lc Cap. 15 — ¹ Aproximavam-se dele os publicanos e os pecadores para o ouvir.² Os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe os pecadores e come com eles.

³ Ele propôs-lhe esta parábola: ⁴ Qual de vós, tendo cem ovelhas, se perde uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai procurar a que se tinha perdido, até que a encontre? ⁵ Tendo-a encontrado, põe-na sobre os

ombros alegremente; ⁶ e, indo para casa, chama os seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha que se tinha perdido? ⁷ Digo-vos que, do mesmo modo, haverá maior júbilo no Céu por um pecador que fizer penitência que por noventa e nove justos que não têm necessidade de penitência.

A dracma perdida.

⁸ Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma, não acende a candeia, não varre a casa, e não procura diligentemente até que a encontre? ⁹ E que, depois de a achar, não convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a dracma que tinha perdido? ¹⁰ Assim vos digo eu que haverá júbilo entre os anjos de Deus por um pecador que faz penitência.

O bom pai e o filho reencontrado

¹¹ Disse mais: Um homem tinha dois filhos. ¹² O mais novo disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. Ele repartiu entre eles os bens. ¹³ Passados poucos dias, juntando tudo o que era seu, o filho mais novo partiu para uma terra distante, e lá dissipou os seus bens vivendo dissolutamente. ¹⁴ Depois de ter consumido tudo, houve naquele país uma grande fome e ele começou a passar necessidade. ¹⁵ Foi pôr-se ao serviço de um dos cidadãos daquela terra. E este mandou-o para os seus campos guardar porcos.

¹⁶ Desejava encher o seu ventre das alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. ¹⁷ Tendo caído em si, disse: Quantos jornaleiros há em casa de meu pai que têm pão em abundância, e eu aqui morro de fome! ¹⁸ Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; ¹⁹ já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.

²⁰ Levantando-se, foi ter com o pai. Quando ele estava ainda longe o pai viu-o e ficou movido de compaixão e, correndo, lançou-lhe os braços ao pescoço e cobriu-o de beijos ²¹ O filho disse-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. ²² Porém, o pai disse aos seus servos: Tirai depressa o vestido mais precioso e vesti-lho e metei-lhe um anel no dedo e os sapatos nos pés. ²³ Trazei também um vitelo gordo e matai-o. Comamos e façamos festa, ²⁴ porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi encontrado. E começaram a festa.

²⁵ Ora o filho mais velho estava no campo; quando voltou, ao aproximar-se de casa ouviu a música e o coro; ²⁶ chamou um dos servos e perguntou-lhe que era aquilo. ²⁷ Este disse-lhe: Teu irmão voltou e teu pai mandou matar um novilho gordo, porque o recuperou com saúde. ²⁸ Ele indignou-se e não queria entrar. Mas o pai, saindo, começou a pedir-lhe que entrasse. ²⁹ Ele, porém, disse a seu pai: Há tantos anos que te sirvo, nunca transgredí nenhum mandado teu e nunca me deste um cabrito para eu me banquetear com os meus amigos; ³⁰ mas, logo que veio este teu filho, que devorou os seus bens com meretrizes, lhe mandaste matar um novilho gordo. ³¹ Mas o pai disse-lhe: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu; ³² era, porém, justo que houvesse banquete e festa, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi encontrado.

O feitor infiel

Lc Cap. 16 — ¹ Dizia também Jesus a seus discípulos: Havia um homem rico que tinha um feitor, que foi acusado diante dele de ter dissipado os seus bens. ² Ele chamou-o e disse-lhe: Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração, porque não mais poderás ser meu feitor. ³ Então o feitor disse consigo: Que farei, visto que o meu senhor me tira a administração? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha. ⁴ Sei o que hei-de fazer, para que, quando for removido da administração, haja quem me receba em sua casa. ⁵ Tendo chamado, pois, cada um dos devedores do

seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor? ⁶ Ele respondeu: Cem medidas de azeite. Então disse-lhe: Toma o teu recibo, senta-te e escreve depressa cinquenta. ⁷ Depois disse a outro; Tu quanto deves? Ele respondeu: Cem alqueires de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma o teu recibo e escreve oitenta. ⁸ E o Senhor louvou o feitor iníquo, por ter procedido sagazmente, porque os filhos deste mundo são mais hábeis no trato com os seus semelhantes que os filhos da luz.

⁹ Portanto eu vos digo: Grangeai amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando vierdes a precisar, vos recebam nos tabernáculos eternos. ¹⁰ O que é fiel no pouco, também é fiel no muito; e o que é injusto no pouco, também é injusto no muito. ¹¹ Se, pois, vós não fostes fiéis nas riquezas iníquas, quem vos confiará as verdadeiras? ¹² Se vós não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso? ¹³ Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou odiará um e amará o outro, ou se afeiçoará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas,

Murmuração dos fariseus; indissolubilidade do matrimónio.

¹⁴ Ora os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas coisas e zombavam dele. ¹⁵ Jesus disse-lhes: Vós sois aqueles que pretendeis passar por justos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque muitas vezes o que é excelente segundo os homens, é abominação diante de Deus. ¹⁶ A Lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o Reino de Deus, e todos se esforçam por entrar nele com energia. ¹⁷ Ora é mais fácil passar o céu e a terra, do que perder-se um til da lei. ¹⁸ Todo o que repudia a sua mulher e toma outra, comete adultério; e o que casa com a que foi repudiada por seu marido comete adultério.

O rico avarento e o pobre Lázaro,

¹⁹ Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho, e que todos os dias se banqueteava esplendidamente. ²⁰ Havia também um mendigo,

chamado Lázaro, o qual, coberto de chagas, estava deitado à sua porta,²¹ desejando saciar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico... e até os cães vinham lambe-lhe as chagas.

²²Ora sucedeu morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado.²³ Quando estava nos tormentos do inferno, levantando os olhos viu ao longe Abraão e Lázaro no seu seio;²⁴ então exclamou: Pai Abraão, compadece-te de mim, e manda Lázaro que molhe em água a ponta do seu dedo, para refrescar a minha língua, pois sou atormentado nesta chama.²⁵ Abraão disse-lhe: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, ao contrário, recebeu males; por isso ele é agora consolado e tu és atormentado.²⁶ Além disso, há entre nós e vós um grande abismo; de maneira que os que querem passar daqui para vós não podem, nem os de aí podem passar para cá.²⁷ Disse o rico: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à minha casa paterna.²⁸ Pois tenho cinco irmãos, para que os advirta disto e não suceda virem também eles parar a este lugar de tormentos.²⁹ Abraão disse-lhe: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.³⁰ Ele, porém, disse: Não basta isso, pai Abraão, mas, se algum dos mortos for ter com eles, farão penitência.³¹ Ele disse-lhe: Se não ouvem Moisés e os profetas, tão pouco acreditarão ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Os escândalos

Lc Cap. 17 — ¹Jesus disse aos seus discípulos: É impossível que não haja escândalos; porém, ai daquele por quem eles vêm! ²Seria melhor para ele que lhe fosse posta ao pescoço a mó de um moinho, e que fosse precipitado no mar, do que ser causa de escândalo para um destes pequeninos.

Perdão das injúrias

³Tende cuidado sobre vós. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. ⁴Se pecar sete vezes ao dia contra ti e sete vezes ao dia for ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe sempre.

O poder da fé

⁵Os apóstolos disseram ao Senhor: Aumenta-nos a fé. ⁶O Senhor disse-lhes: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te para o mar, e ela vos obedecerá.

O nosso dever

⁷Qual de vós, tendo um servo a lavrar ou a guardar gado, lhe dirá, quando ele voltar do campo: Vem depressa, põe-te à mesa? ⁸Não lhe dirá antes: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois comerás tu e beberás? ⁹Porventura, fica o senhor obrigado àquele servo, porque fez tudo o que lhe tinha mandado? ¹⁰Assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer.

Cura dos dez leprosos

¹¹Sucedeu que, indo Jesus para Jerusalém, atravessava a Samaria e a Galileia. ¹²Ao entrar numa aldeia saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que pararam ao longe ¹³e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós. ¹⁴Tendo-os ele visto, disse-lhes: Ide, mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos. ¹⁵Um deles, quando viu que tinha ficado limpo, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, ¹⁶e prostrou-se por terra a seus pés, dando-lhe graças; este era Samaritano. ¹⁷Jesus disse: Não são dez os que foram curados? Os outros nove onde estão? ¹⁸Não se encontrou quem voltasse e desse glória a Deus, senão este estrangeiro? ¹⁹Depois disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

A vinda do Reino de Deus

²⁰Tendo-lhe feito os fariseus esta pergunta: Quando virá o Reino de Deus? Respondeu-lhes: O Reino de Deus não virá com aparato; ²¹nem se dirá: Ei-lo aqui ou ei-lo acolá. Porque eis que o Reino de Deus está no meio de vós. ²²Disse aos seus discípulos: Virá tempo em que vós desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis. ²³E vos dirão: Ei-lo aqui, ou ei-lo acolá. Não queirais ir, nem os sigais. ²⁴Porque, assim como o clarão brilhante de um relâmpago, ilumina o céu de uma extremidade à outra, assim será o Filho do Homem no seu dia. ²⁵Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. ²⁶Como sucedeu nos dias de Noé, do mesmo modo sucederá também quando vier o Filho do homem. ²⁷Comiam e bebiam, tomavam mulher e marido, até ao dia em que Noé entrou na arca; e veio o dilúvio e exterminou a todos. ²⁸Como sucedeu também no tempo de Lot: comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e edificavam; ²⁹mas, no dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e exterminou a todos. ³⁰Assim será no dia em que se manifestar o Filho do Homem. ³¹Então, quem estiver no terraço e tiver os seus móveis em casa, não desça a tomá-los; e, da mesma sorte, quem estiver no campo, não volte atrás. ³²Lembrai-vos da mulher de Lot. ³³Todo o que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á; e todo o que a perder, salvá-la-á. ³⁴Eu vos digo: Naquela noite, de duas pessoas que estiverem num leito, uma será tomada e a outra deixada. ³⁵Duas mulheres estarão moendo juntas, uma será tomada e a outra deixada; dois estarão no campo, um será tomado e o outro deixado.

³⁶Os discípulos disseram: Onde será isso, Senhor? ³⁷Ele disse-lhes: Onde quer que estiver o corpo, juntar-se-ão aí também as águias.

Parábola do juiz e da viúva

Lc **Cap. 18** — ¹Disse-lhes também uma parábola, para mostrar que importa orar sempre e não cessar de o fazer: ²Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava os homens. ³Havia também na mesma cidade uma viúva, que ia ter com ele dizendo: Faz-me justiça contra o meu adversário. ⁴Ele, durante muito tempo, não quis atender. Mas, depois, disse consigo: Ainda que eu não tema a Deus, nem respeite os homens, ⁵ todavia, visto que esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, para que não venha continuamente importunar-me. ⁶Então disse o Senhor: Ouvi o que diz este juiz iníquo. ⁷Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, e tardará em socorrê-los? ⁸Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Mas, quando vier o Filho do Homem, julgais vós que encontrará fé sobre a terra?

O fariseu e o publicano

⁹Disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam os outros. ¹⁰Subiram dois homens ao templo a fazer oração: um fariseu e outro publicano. ¹¹O fariseu, de pé, orava no seu interior desta forma: Graças te dou, ó Deus, porque não sou como os outros homens: ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. ¹²Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo o que possuo. ¹³O publicano, porém, conservando-se a distância, não ousava sequer levantar os olhos ao Céu, mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim, pecador. ¹⁴Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro; porque quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado.

Jesus e as crianças

¹⁵Traziam-lhe também criancinhas, para que as tocasse. Vendo isto os discípulos repreendiam-nos. ¹⁶Porém, Jesus, chamando-os a si, disse: Deixai vir a mim as criancinhas e não as embarceis, porque o Reino de Deus é dos

que se parecem com eles. ¹⁷ Em verdade vos digo: O que não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele.

O jovem rico; perigo das riquezas

¹⁸ Então, certo homem de posição fez-lhe esta pergunta: Bom Mestre, que devo eu fazer para obter a vida eterna? ¹⁹ Jesus respondeu-lhe: Porque me chamas bom? Ninguém é bom, senão só Deus. ²⁰ Tu sabes os mandamentos: Não matarás; não cometerás adultério; não furtarás; não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe. ²¹ Ele disse: Tenho observado tudo isso desde a minha juventude. ²² Tendo Jesus ouvido isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa para ser perfeito: vende tudo quanto tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me.

²³ Mas ele, ouvindo isto, entristeceu-se, porque era muito rico. ²⁴ Jesus, vendo esta tristeza, disse: Quanto é difícil que aqueles que têm riquezas entrem no Reino de Deus! ²⁵ É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus. ²⁶ Os que o ouviam disseram: Quem pode então salvar-se? ²⁷ Jesus respondeu-lhes: O que é impossível aos homens é possível a Deus.

Recompensa dos que seguem Jesus.

²⁸ Então disse Pedro: Eis que deixámos tudo para te seguir. ²⁹ Ele disse-lhes: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha abandonado a casa, ou os pais, ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos, por causa do Reino de Deus, ³⁰ que não receba muito mais já neste mundo e, no tempo futuro, a vida eterna.

Nova profecia da paixão

³¹ Em seguida tomou Jesus à parte os doze, e disse-lhes: Eis que vamos para Jerusalém, e será cumprido tudo o que está escrito pelos profetas relativo ao Filho do Homem. ³² Será entregue aos gentios, será escarnecido,

açoitado, cuspido: ³³ e, depois de o flagelarem, o matarão, e ressuscitará ao terceiro dia. ³⁴ Eles, porém, nada disto entenderam; este discurso era para eles obscuro, e não compreendiam coisa alguma do que lhes dizia.

Cura do cego de Jericó.

³⁵ Sucedeu que, aproximando-se eles de Jericó, estava sentado à borda da estrada um cego pedindo esmola. ³⁶ Ouvindo a turba que passava, perguntou que era aquilo. ³⁷ Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. ³⁸ Então ele clamou: Jesus, filho de David, tem piedade de mim! ³⁹ Os que iam adiante repreendiam-no para que se calasse. Porém ele cada vez gritava mais: Filho de David, tem piedade de mim! ⁴⁰ Jesus, parando, mandou que lho trouxessem. Quando ele chegou, interrogou-o: ⁴¹ Que queres que eu te faça? Ele respondeu: Senhor, que eu veja. ⁴² Jesus disse-lhe: Vê; a tua fé te salvou. ⁴³ Imediatamente recuperou a vista e foi-o seguindo, glorificando a Deus. Todo o povo, vendo isto, deu louvores a Deus.

Zaqueu, o publicano

Lc Cap. 19 — ¹Tendo entrado em Jericó, atravessava a cidade. ²Eis que um homem, chamado Zaqueu, que era um chefe de publicanos e rico, ³procurava ver quem era Jesus; mas não podia por causa da multidão, porque era pequeno de estatura. ⁴Correndo adiante, subiu a um sicómoro para o ver, porque havia de passar por ali. ⁵Quando Jesus chegou àquele lugar, levantando os olhos disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque convém que eu fique hoje em tua casa. ⁶Ele desceu a toda a pressa, e recebeu-o alegremente. ⁷Vendo isto, todos murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador.

⁸Entretanto Zaqueu, de pé na presença do Senhor, disse-lhe: Eis, Senhor, que dou aos pobres metade dos meus bens; e, naquilo em que eu tiver defraudado alguém, restituir-lho-ei em quádruplo. ⁹Jesus disse-lhe: Hoje

entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão.
¹⁰ Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido.

Parábola das dez minas

¹¹ Estando eles a ouvir isto, Jesus, acrescentou uma parábola, por estar perto de Jerusalém e porque julgavam que o Reino de Deus se havia de manifestar em breve. ¹² Disse, pois: Um homem nobre foi para um país distante tomar posse de um reino, para depois voltar. ¹³ Chamando dez dos seus servos, deu-lhes dez minas e disse-lhes: negociai com elas até eu vir. ¹⁴ Mas os seus concidadãos aborreciam-no; e enviaram atrás dele deputados encarregados de dizer: Não queremos que este reine sobre nós.

¹⁵ Quando ele voltou, depois de ter tomado posse do reino mandou chamar aqueles servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber quanto cada um tinha lucrado. ¹⁶ Veio o primeiro e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez minas. ¹⁷ Ele disse-lhe: Está bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, serás governador de dez cidades. ¹⁸ Veio o segundo e disse: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas. ¹⁹ Respondeu-lhe: Sê tu também governador de cinco cidades. ²⁰ Veio depois outro, e disse: Senhor, eis a tua mina, que guardei embrulhado num lenço; ²¹ porque tive medo de ti, que és um homem austero, que tiras donde não puseste e recolhes o que não semeaste. ²² Disse-lhe o Senhor: Servo mau, pela tua mesma boca te julgo. Sabias que eu sou um homem austero, que tiro donde não pus e recolho o que não semeiei; ²³ então porque não meteste tu o meu dinheiro num banco para que, quando eu viesse, o recebesse com os juros? ²⁴ Disse aos que estavam presentes: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez. ²⁵ Eles responderam-lhe: Senhor, ele já tem dez. ²⁶ Pois eu vos digo que àquele que tiver, se lhe dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, ainda mesmo o que tem lhe será tirado. ²⁷ Quanto, porém, àqueles meus inimigos, que não quiseram que eu fosse seu rei, trazei-os aqui e degolai-os-os na minha presença.

MINISTÉRIO EM JERUSALÉM
Entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

²⁸ Dito isto, ia Jesus adiante subindo para Jerusalém. ²⁹ Aconteceu que, quando chegou perto de Betfagé e de Betânia, no monte que se chama das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, ³⁰ dizendo: Ide a essa aldeia, que está em frente; entrando nela, encontrareis um jumentinho atado, em que nunca montou pessoa alguma; desprendei-o e trazei-o. ³¹ Se alguém vos perguntar porque o soltais, dir-lhe-eis: Porque o Senhor tem necessidade dele.

³² Partiram, pois, os que tinham sido enviados, e encontraram o jumentinho, como o Senhor lhes dissera. ³³ Quando desprendiam o jumentinho, disseram-lhes os seus donos: Porque soltais vós esse jumentinho? ³⁴ Eles responderam: Porque o Senhor tem necessidade dele. ³⁵ Levaram-no a Jesus. E lançando sobre o jumentinho os seus mantos, fizeram-no montar em cima. ³⁶ À sua passagem, as multidões estendiam os seus mantos no caminho. ³⁷ Quando já ia chegando à descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos seus discípulos começou alegremente a louvar a Deus em altas vozes por todas as maravilhas que tinham visto, ³⁸ dizendo: Bendito o rei que vem em nome do Senhor, paz no Céu e glória nas alturas.

³⁹ Então alguns dos fariseus que se achavam entre o povo, disseram-lhe: Mestre, repreende os teus discípulos. ⁴⁰ Mas ele respondeu-lhes: Digo-vos que, se eles se calarem, clamarão as pedras.

Quando chegou perto, ao ver a cidade, chorou sobre ela, dizendo: ⁴² Se ao menos neste dia que te é dado, tu também conhecesses o que te pode trazer a paz! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. ⁴³ Porque virão para ti dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te sitiarão, te apertarão por todos os lados; ⁴⁴ e deitarão por terra a ti e aos teus filhos que

estão dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada.

Jesus expulsa do templo os vendilhões

⁴⁵Tendo entrado no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam nele, ⁴⁶dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa é casa de oração, e vós fizestes dela um covil de ladrões.

⁴⁷Todos os dias ensinava no templo. Mas os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam perdê-lo; ⁴⁸porém, não sabiam como proceder, porque todo o povo estava suspenso, quando o ouvia.

A autoridade de Jesus

Lc **Cap. 20** — ¹Num daqueles dias, estando Jesus no templo ensinando o povo e anunciando a boa nova, juntaram-se os príncipes dos sacerdotes e os escribas com os anciãos, ²e disseram-lhe: Diz-nos com que autoridade fazes estas coisas; ou quem te deu tal autoridade? ³Respondeu Jesus: Também eu vos farei uma pergunta. Respondei-me: ⁴O baptismo de João era do Céu ou dos homens? ⁵Mas eles discorriam dentro de si: Se dissermos que era do Céu, dirá: Por que razão, pois, não creste nele? ⁶Se dissermos que era dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque está convencido que João era um profeta. ⁷Responderam, pois, que não sabiam donde era. ⁸Jesus disse-lhes: Nem eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

Os vinhateiros homicidas

⁹Começou a dizer ao povo esta parábola: Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns vinhateiros e ausentou-se para longe durante muito tempo. ¹⁰No tempo próprio, enviou um servo aos vinhateiros, para que lhe dessem a sua parte do fruto da vinha. Eles, porém, depois de lhe terem batido, reenviaram-no com as mãos vazias. ¹¹Tornou a enviar outro servo. Mas eles, tendo também batido neste, e carregando-o de afrontas, o

despediram sem nada. ¹²Tornou a enviar ainda terceiro. Eles, ferindo-o, também o lançaram fora. ¹³Disse então o Senhor da vinha: Que hei-de fazer? Mandarei o meu filho amado; talvez que, quando o virem, lhe guardarão respeito. ¹⁴Mas, quando os vinhateiros o viram, discorreram entre si: Este é o herdeiro, matemo-lo e será nossa a herança. ¹⁵Lançando-o fora da vinha, mataram-no. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha? ¹⁶Virá e acabará de todo com aqueles vinhateiros e dará a vinha a outros. Tendo eles ouvido isto, disseram: Deus tal não permita.

A pedra angular

¹⁷Jesus, olhando para eles, disse: Pois que quer dizer isto que está escrito: A pedra que os edificadores desprezaram tornou-se pedra angular? ¹⁸Todo o que cair sobre aquela pedra será quebrado; e sobre quem ela cair será esmagado.

¹⁹Os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar-lhe as mãos naquela hora, mas temeram o povo. Compreenderam bem que esta parábola tinha sido dita contra eles; .

O tributo a César

²⁰Não o perdendo de vista, mandaram espias que se fingissem justos, para o apanharem no que dizia, a fim de o entregarem à autoridade e ao poder do governador. ²¹Estes interrogaram-no, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas rectamente, e que não fazes acepção de pessoas mas que ensinas o caminho de Deus com verdade: ²²É-nos permitido dar o tributo a César ou não? ²³Mas Jesus, conhecendo a sua astúcia, disse-lhes: Porque me tentais? ²⁴Mostrai-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição que tem? Responderam: De César. ²⁵Ele disse-lhes: Dai pois a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. ²⁶Não puderam surpreendê-lo em qualquer palavra diante do povo e, admirados da sua resposta, calaram-se.

A ressurreição.

²⁷ Aproximaram-se depois alguns dos saduceus, que negam a ressurreição, e fizeram-lhe uma pergunta: ²⁸ Mestre, Moisés deixou-nos escrito: Se morrer o irmão de algum, tendo mulher, e este não deixar filhos, case-se com ela o seu irmão, para dar descendência ao seu irmão. ²⁹ Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou e morreu sem filhos. ³⁰ Casou também o segundo com a viúva, e morreu sem filhos. ³¹ Casou depois com ela o terceiro. Assim sucessivamente todos os sete, e morreram sem deixar filhos. ³² Morreu enfim também a mulher. ³³ Na ressurreição, de qual deles será ela mulher, pois que o foi de todos os sete?

³⁴ Jesus disse-lhes: Os filhos deste mundo casam e são dados em casamento, ³⁵ mas os que forem julgados dignos do mundo futuro e da ressurreição dos mortos, não desposarão mulheres, nem as mulheres homens, ³⁶ porque não poderão jamais morrer; porquanto são semelhantes aos anjos, e são filhos de Deus, visto serem filhos da ressurreição. ³⁷ Que os mortos hajam de ressuscitar, o mostrou também Moisés a propósito da sarça, quando chamou ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob. ³⁸ Ora Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, porque para ele todos são vivos. ³⁹ Alguns dos escribas disseram: Mestre, falaste bem. ⁴⁰ Dali em diante, não se atreveram mais a interrogá-lo.

O Messias filho e senhor de David

⁴¹ Jesus, disse-lhes: Como dizem que o Cristo é filho de David? ⁴² Quando o mesmo David, no livro dos Salmos, diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, ⁴³ até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? ⁴⁴ Se David, pois, lhe chama Senhor, como pode ele ser seu filho?

Hipocrisia dos escribas

⁴⁵Depois, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:
⁴⁶Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestidos compridos, de ser saudados nas praças, de ocupar as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes; ⁴⁷que devoram as casas das viúvas a pretexto de longas orações. Estes receberão uma condenação mais severa.

O óbulo da viúva

Lc Cap. 21 — ¹Levantando Jesus os olhos, viu vários ricos que lançavam as suas oferendas na caixa das esmolas. ²Viu também uma viúva pobrezinha, que lançava duas pequenas moedas ³e disse: Na verdade vos digo que esta pobre viúva lançou mais que todos os outros. ⁴Porque todos esses fizeram a Deus oferta do que lhes sobejava; ela, porém, deu da sua própria indigência tudo o que tinha para viver.

Discurso sobre o fim de Jerusalém e do mundo

⁵Dizendo alguns, a respeito do templo, que estava ornado de belas pedras e de ofertas, Jesus disse: ⁶De tudo isto que vedes, virão dias em que não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida. ⁷Então interrogaram-no, dizendo: Mestre, quando acontecerão estas coisas, e que sinal haverá, quando começarem a acontecer?

⁸Ele respondeu: Vede, não vos deixeis enganar; porque muitos virão com o meu nome, dizendo: Sou eu o Cristo, e está próximo o tempo; guardai-vos, pois, de ir após eles. ⁹Quando ouvirdes falar de guerras e de tumultos, não vos assusteis; estas coisas devem suceder primeiro; mas não será logo o fim. ¹⁰Então disse-lhes: Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino. ¹¹Haverá grandes terremotos por várias partes, e pestes e fomes; aparecerão coisas espantosas e sinais extraordinários no céu. ¹²Mas, antes de tudo isto, lançar-vos-ão as mãos e vos perseguirão, entregando-vos nas sinagogas e nos cárceres e vos levarão à presença dos reis e dos governadores por causa do meu nome; ¹³isto vos será ocasião de dardes

testemunho da vossa fé. ¹⁴ Gravai, pois, nos vossos corações o não premeditar como haveis de responder, ¹⁵ porque eu vos darei uma linguagem e uma sabedoria à qual não poderão resistir nem contradizer todos os vossos inimigos. ¹⁶ Sereis entregues por vossos pais, irmãos, parentes e amigos, e farão morrer muitos de vós; ¹⁷ e sereis odiados de todos por causa de meu nome; ¹⁸ mas não se perderá um cabelo da vossa cabeça. ¹⁹ Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas.

Destruição de Jerusalém

²⁰ Quando virdes, pois, que Jerusalém é sitiada por um exército, então sabei que está próxima a sua desolação. ²¹ Os que então estiverem na Judeia, fujam para os montes; e os que estiverem no meio da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela; ²² porque estes são dias de vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. ²³ Ai das mulheres grávidas, e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande angústia sobre a terra e ira contra este povo. ²⁴ Cairão ao fio da espada, serão levados cativos a todas as nações e Jerusalém será calcada pelos gentios, até se completarem os tempos dos gentios.

Sinais do fim do mundo

²⁵ Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas, e na terra consternação dos povos pela confusão do bramido do mar e das ondas, ²⁶ morrendo os homens de susto na expectativa do que virá sobre todo o mundo, porque as forças celestes serão abaladas. ²⁷ Então verá o Filho do Homem vir sobre uma nuvem com grande poder e majestade. ²⁸ Quando começarem, pois, a cumprir-se estas coisas, olhai e levantai as vossas cabeças, porque está próxima a vossa redenção. ²⁹ Disse-lhes esta comparação: Vede a figueira e todas as árvores. ³⁰ Quando começam a desabrochar, conheceis que está perto o estio. ³¹ Assim, também, quando virdes que acontecem estas coisas, sabei que está próximo o Reino de Deus. ³² Em verdade vos digo que não

passará esta geração sem que todas estas coisas se cumpram.³³ Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

Necessidade de vigilância

³⁴Velai, pois, sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se tornem pesados com os excessos do comer e do beber e com os cuidados desta vida, e para que aquele dia vos não apanhe de improviso;³⁵ porque ele virá como um laço sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra.³⁶ Vigiai, pois, orando sem cessar, a fim de que vos torneis dignos de evitar todos estes males que devem suceder, e de aparecer com confiança diante do Filho do Homem.

³⁷Jesus durante o dia ensinava no templo, mas ao anoitecer saía para passar a noite no monte chamado das Oliveiras.³⁸ E todo o povo madrugava para ir ao templo ouvi-lo.

PAIXÃO E MORTE DE JESUS

Conspiração contra Jesus

Lc **Cap. 22** — ¹Aproximava-se a festa dos Ázimos, chamada Páscoa. ²Os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam modo de matar Jesus; porém temiam o povo. ³Ora Satanás entrou em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, um dos doze, ⁴o qual foi combinar com os príncipes dos sacerdotes e com os magistrados de que modo lho entregaria. ⁵Eles ficaram contentes e combinaram com ele dar-lhe dinheiro. ⁶Judas deu a sua palavra e buscava ocasião oportuna de lho entregar sem que a multidão soubesse.

Preparação da última ceia

⁷Chegou o dia dos Ázimos, no qual se devia imolar a Páscoa. ⁸Jesus enviou Pedro e João, dizendo: Ide, preparai-nos a refeição pascal. ⁹Eles perguntaram: Onde queres que a preparemos? ¹⁰Ele disse-lhes: Logo que

entrardes na cidade, sair-vos-á ao encontro um homem que levará uma bilha de água; segui-o até à casa em que entrar; ¹¹ e direis ao dono da casa: O Mestre manda-te dizer: Onde está o aposento em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos? ¹² Ele vos mostrará uma grande sala mobilada, no andar de cima; preparai aí o que for preciso. ¹³ Indo eles, encontraram tudo como Jesus lhes dissera; e prepararam a Páscoa.

Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio ministerial

¹⁴ Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa com os Apóstolos e ¹⁵ disse-lhes: Desejei ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer, ¹⁶ porque vos digo que não mais a comerei até que ela se cumpra no Reino de Deus. ¹⁷ Tendo tomado o cálice, deu graças, e disse: Tomai, e distribuí-o entre vós, ¹⁸ porque vos declaro que não tornarei a beber do fruto da vide até que chegue o Reino de Deus. ¹⁹ Depois tomou um pão, deu graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. ²⁰ Depois da ceia fez o mesmo com o cálice, dizendo: Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue, que é derramado por vós.

Jesus revela o traidor

²¹ Entretanto, eis que a mão de quem me há-de entregar está à mesa comigo. ²² Na verdade, o Filho do homem vai, segundo o que está decretado; mas, ai daquele homem por quem será entregue! ²³ Eles começaram a perguntar entre si qual deles seria o que haveria de fazer tal coisa.

Últimos avisos

²⁴ Levantou-se também entre eles uma contenda sobre qual deles se devia considerar o maior. ²⁵ Jesus, porém, disse-lhes: Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm autoridade sobre elas chamam-se benfeitores. ²⁶ Não seja assim entre vós, mas o que entre vós é o maior, faça-se como o mais pequeno, e o que governa seja como o que serve. ²⁷ Porque,

qual é maior, o que está sentado à mesa, ou o que serve? Não é maior o que está sentado à mesa? Pois eu estou no meio de vós como um que serve.²⁸ Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tribulações.²⁹ Por isso eu preparo o Reino para vós, como meu Pai o preparou para mim,³⁰ para que comais e bebais à minha mesa, no meu Reino, e vos senteis sobre tronos a julgar as doze tribos de Israel.

³¹ Simão, Simão, eis que Satanás vos busca com instância para vos joeirar como o trigo; ³² mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos.³³ Pedro disse-lhe: Senhor, eu estou pronto a ir contigo para a prisão e para a morte.

Predição da negação de Pedro

³⁴ Jesus, porém, disse-lhe: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo sem que tu, por três vezes, tenhas negado que me conheces. Depois disse-lhes: ³⁵ Quando eu vos mandei sem bolsa, nem alforje, nem sandálias, faltou-vos porventura alguma coisa? ³⁶ Eles disseram: Nada. Disse-lhes, pois: Mas agora quem tem bolsa, tome-a, e também alforje, e quem não tem espada venda o seu manto e compre uma.³⁷ Porque vos digo que é necessário que se cumpra em mim isto que está escrito: Foi posto entre os malfeitores. Porque as coisas que me dizem respeito estão perto do seu cumprimento.³⁸ Eles responderam: Senhor, eis aqui duas espadas. Jesus disse-lhes. Basta.

Agonia de Jesus em Getsemani

³⁹ Tendo saído, foi, segundo o seu costume, para o monte das Oliveiras. Os seus discípulos seguiram-no.⁴⁰ Quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para não cairdes em tentação.⁴¹ Afastou-se deles a distância de um tiro de pedra; e, posto de joelhos, orava,⁴² dizendo: Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; não se faça, contudo, a minha vontade, mas a tua.⁴³ Então apareceu-lhe um anjo do Céu, que o confortava. Entrando em agonia, orava mais intensamente.⁴⁴ O seu suor tornou-se como de gotas de sangue que

corriam até à terra. ⁴⁵Tendo-se levantado da oração e indo ter com seus discípulos, encontrou-os a dormir por causa da tristeza. ⁴⁶Disse-lhes: Porque dormis? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso no horto

⁴⁷Estando ele ainda a falar, eis que chega um tropel de gente. Aquele que se chamava Judas, um dos doze, vinha à frente. Aproximou-se de Jesus para o beijar. ⁴⁸Jesus disse-lhe: Judas, com um beijo entregas o Filho do Homem? ⁴⁹Os que estavam com Jesus, vendo o que ia acontecer, disseram-lhe: Senhor, se os feríssemos à espada? ⁵⁰E um deles feriu um servo do Sumo Sacerdote e cortou-lhe a orelha direita. ⁵¹Mas Jesus, tomando a palavra, disse: Deixai, basta. E tendo-lhe tocado a orelha, curou-o. ⁵²Disse depois Jesus aos príncipes dos sacerdotes, aos magistrados do templo e aos anciãos que tinham vindo contra ele: Vistes armados de espadas e de varapaus como contra um ladrão. ⁵³Quando eu estava todos os dias convosco no templo nunca estendestes a mão contra mim; porém, esta é a vossa hora e a do poder das trevas.

Pedro nega Jesus três vezes

⁵⁴Prendendo-o, levaram-no a casa do Sumo Sacerdote. Pedro seguia-o de longe. ⁵⁵Tendo acendido fogo no meio do pátio e, sentando-se em roda, estava também Pedro sentado no meio deles. ⁵⁶Uma criada, vendo-o sentado ao lume e fixando-o bem, disse: Este estava também com ele. ⁵⁷Mas Pedro negou, dizendo: Mulher, não o conheço. ⁵⁸Daí a pouco, vendo-o outro, disse-lhe: Tu também és um deles. Pedro disse: Ó homem, não sou. ⁵⁹Passado o intervalo de quase uma hora, um outro dizia com insistência: Certamente que este também estava com ele, pois é Galileu. ⁶⁰Pedro respondeu: Ó homem, não sei o que dizes. Imediatamente, enquanto ele ainda falava, o galo cantou. ⁶¹E, tendo-se voltado, o Senhor, olhou para Pedro. Pedro então lembrou-se das palavras que lhe tinham sido ditas pelo

Senhor: Antes que o galo cante, me negarás três vezes. ⁶² E saindo para fora, chorou amargamente.

Jesus é escarnecido

⁶³ Os que tinham ligado Jesus escarneciam dele e batiam-lhe. ⁶⁴ Vendaram-lhe os olhos e interrogavam-no: Adivinha, quem é que te bateu? ⁶⁵ E proferiam outras injúrias contra ele.

Jesus em presença do Sinédrio

⁶⁶ Quando foi dia, juntaram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, e levaram-no ao seu tribunal e disseram-lhe: Se tu és o Cristo, declara-o. ⁶⁷ Ele respondeu-lhes: Se eu vo-lo disser não me acreditareis; ⁶⁸ também se vos fizer qualquer pergunta, não me respondereis. ⁶⁹ Mas, doravante o Filho do Homem estará sentado à direita do poder de Deus. ⁷⁰ Então disseram todos: Logo tu és o Filho de Deus? Ele respondeu: Vós o dizeis, eu sou. ⁷¹ Então eles disseram: Que necessidade temos de mais testemunhas? Nós próprios o ouvimos da sua boca.

Jesus diante de Pilatos e Herodes

LC Cap. 23 - ¹ Levantando-se toda a multidão, levaram-no a Pilatos. ² Começaram a acusá-lo, dizendo: Encontrámos este homem sublevando a nossa nação, proibindo dar o tributo a César e dizendo que é o Messias. ³ Pilatos interrogou-o: Tu és o Rei dos Judeus? Ele respondeu: Tu o dizes. ⁴ Então Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e ao povo: Não encontro neste homem crime algum. ⁵ Porém, eles insistiam cada vez mais, dizendo: Ele subleva o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui. ⁶ Pilatos, ouvindo falar da Galileia, perguntou se aquele homem era Galileu. ⁷ Quando soube que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que, naqueles dias, se encontrava também em Jerusalém.

⁸ Herodes, ao ver Jesus, ficou muito contente, porque havia muito tempo tinha desejo de o ver, por ter ouvido dele muitas coisas, e esperava vê-lo fazer algum milagre. ⁹ Fez-lhe muitas perguntas. Mas ele nada respondeu. ¹⁰ Estavam presentes os príncipes dos sacerdotes e os escribas, acusando-o com grande insistência. ¹¹ Herodes com os seus guardas desprezou-o, e fez escárnio dele, mandando-o vestir com uma vestidura branca, e remeteu-o a Pilatos. ¹² Naquele dia, Herodes e Pilatos ficaram amigos; porque antes eram inimigos um do outro.

Jesus de novo ante Pilatos

¹³ Pilatos, tendo chamado os príncipes dos sacerdotes, os magistrados e o povo, ¹⁴ disse-lhes: Vós apresentastes-me este homem como amotinador do povo; ora, interrogando-o eu diante de vós, não encontrei nele nenhuma culpa de que o acusais. ¹⁵ Nem Herodes tão pouco, porque no-lo remeteu. Nada fez que mereça morte. ¹⁶ Por isso soltá-lo-ei depois de castigado.

Jesus e Barrabás

¹⁷ Ora Pilatos era obrigado a soltar-lhes, pela festa da Páscoa, um preso. ¹⁸ Mas todo o povo exclamou a uma voz, dizendo: Faz morrer este, e soltamos Barrabás; ¹⁹ o qual tinha sido preso por causa de uma sedição levantada na cidade, e por homicídio. ²⁰ Pilatos, que desejava livrar Jesus, falou-lhes de novo. ²¹ Eles, porém, tornaram a gritar: Crucifica-o, crucifica-o! ²² Ele disse-lhes terceira vez: Mas, que mal fez ele? Não encontro nele causa alguma de morte; castigá-lo-ei, pois, e o soltarei. ²³ Eles, porém, insistiam em altos gritos que fosse crucificado; e os seus gritos iam crescendo.

Condenação de Jesus

²⁴ Então Pilatos decretou que se executasse o que eles pediam. ²⁵ Soltou-lhes aquele que tinha sido preso por causa de sedição e de homicídio, como eles reclamavam; e entregou Jesus ao arbítrio deles.

Via dolorosa

²⁶ Quando o levaram, agarraram um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e puseram a cruz sobre ele, para que a levasse atrás de Jesus. ²⁷ Seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, que batiam no peito e o lamentavam. ²⁸ Porém, Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai por vós mesmas e pelos vossos filhos. ²⁹ Porque eis que virá tempo em que se dirá: Ditosas as estéreis e ditosos os seios que não geraram e os peitos que não amamentaram. ³⁰ Então começarão os homens a dizer aos montes: Caí sobre nós; e às colinas: Cobri-nos. ³¹ Porque, se isto se faz no lenho verde, que se fará no seco? ³² Eram também levados com Jesus outros dois, que eram malfeitores, para serem mortos.

Crucificação

³³ Quando chegaram ao lugar que se chama Calvário, ali o crucificaram a ele e aos ladrões, um à direita e outro à esquerda.

³⁴ Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Dividindo os seus vestidos, sortearam-nos.

³⁵ O povo estava observando, e os príncipes dos sacerdotes com o povo o escarneciam, dizendo: Salvou os outros, salve-se a si mesmo, se é o Cristo, o escolhido de Deus. ³⁶ Insultavam-no também os soldados, os quais, aproximando-se dele e oferecendo-lhe vinagre, ³⁷ diziam: Se tu és o Rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo. ³⁸ Estava também sobre por cima da sua cabeça uma inscrição: «Este é o Rei dos Judeus».

O bom ladrão

³⁹ Um daqueles ladrões que estavam pendurados blasfemava contra ele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós. ⁴⁰ O outro, porém, tomando a palavra, repreendia-o, dizendo: Nem tu temes a Deus, estando no

mesmo suplício? ⁴¹ Quanto a nós fez-se justiça, porque recebemos o castigo que mereciam as nossas acções, mas este não fez nenhum mal. ⁴² E dizia a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino. ⁴³ Jesus disse-lhe: Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no paraíso.

Morte de Jesus

⁴⁴ Era então quase a hora sexta, e toda a terra ficou coberta de trevas até à hora nona. ⁴⁵ Escureceu-se o sol, e rasgou-se pelo meio o véu do templo.

⁴⁶ Jesus, exclamando em alta voz, disse: Pai, nas tuas mãos encomendo o meu espírito. Dizendo isto, expirou.

⁴⁷ O centurião, vendo o que tinha acontecido, glorificou a Deus, dizendo: Na verdade este homem era justo. ⁴⁸ Toda a multidão daqueles que assistiam a este espectáculo, e viam o que sucedera, retirava-se batendo no peito. ⁴⁹ Todos os conhecidos de Jesus, e as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia, se mantinham à distância, observando estas coisas.

Sepultura de Jesus

⁵⁰ Então um homem chamado José, que era membro do Sinédrio, varão bom e justo, ⁵¹ que não tinha concordado com a determinação dos outros, nem com os seus actos, oriundo de Arimateia, cidade da Judeia, que também esperava o Reino de Deus, ⁵² foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. ⁵³ Tendo-o descido da cruz, envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro aberto na rocha, no qual ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁵⁴ Era o dia da Preparação e o sábado ia começar. ⁵⁵ Ora as mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, acompanharam José e observaram o sepulcro e o modo como o corpo de Jesus fora nele depositado. ⁵⁶ Voltando, prepararam perfumes e unguentos. No sábado, observaram o descanso, segundo a lei.

RESSURREIÇÃO E ASCENSÃO DO SENHOR JESUS

As santas mulheres e Pedro no sepulcro

Lc Cap. 24 - ¹No primeiro dia da semana, foram muito cedo ao sepulcro, levando os perfumes que tinham preparado. ²Encontraram revolvida a pedra do sepulcro. ³Entrando, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. ⁴Aconteceu que, estando perplexas com isso, eis que apareceram junto delas dois homens com vestidos resplandecentes. ⁵Como estivessem medrosas e com os olhos no chão, disseram-lhes: Porque buscais entre os mortos aquele que está vivo? ⁶Ele não está aqui, ressuscitou. Lembrai-vos do que ele vos disse quando ainda estava na Galileia: ⁷Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite ao terceiro dia.

⁸Então lembraram-se das suas palavras.

⁹Tendo voltado do sepulcro, contaram todas estas coisas aos onze, e a todos os outros. ¹⁰As que referiam aos Apóstolos estas coisas eram Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e as outras que estavam com elas. ¹¹Mas estas palavras pareciam-lhes como que um delírio; e não lhes deram crédito. ¹²Todavia Pedro, levantando-se, correu ao sepulcro. Inclinando-se, viu só os lençóis e retirou-se para casa, admirado com o que sucedera.

Os discípulos de Emaús

¹³No mesmo dia, caminhavam dois deles para uma aldeia, chamada Emaús, que estava à distância de Jerusalém sessenta estádios. ¹⁴Iam falando um com o outro sobre tudo o que se tinha passado. ¹⁵Sucedeu que, quando eles iam conversando e percorrendo entre si, aproximou-se deles o próprio Jesus e caminhou com eles. ¹⁶Os seus olhos, porém, estavam como que fechados, de modo que não o reconheceram. ¹⁷Ele disse-lhes: Que conversas são essas que ides tendo pelo caminho, e porque estais tristes? ¹⁸Respondeu um deles chamado Cléofas: Serás tu o único forasteiro em Jerusalém que

não sabe o que ali se passou nestes dias? ¹⁹ Ele disse-lhes: Que foi? Responderam: Sobre Jesus Nazareno, que foi um varão profeta, poderoso em obras e em palavras diante de Deus e de todo o povo: ²⁰ e de que maneira os príncipes dos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram. ²¹ Ora nós esperávamos que ele fosse o que havia de resgatar Israel; e agora, depois de tudo isto, é já hoje o terceiro dia, depois que estas coisas sucederam. ²² É bem verdade que algumas mulheres, das que estavam entre nós, nos sobressaltaram, porque, ao amanhecer, foram ao sepulcro ²³ e, não tendo encontrado o seu corpo, voltaram dizendo que tinham tido uma aparição de anjos, os quais disseram que ele está vivo. ²⁴ Alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam que era assim como as mulheres tinham dito; mas não o encontraram.

²⁵ Então Jesus disse-lhes: Ó estultos e lentos do coração para crer tudo o que anunciaram os profetas! ²⁶ Porventura não era necessário que o Cristo sofresse tais coisas para entrar na sua glória? ²⁷ Em seguida, começando por Moisés e discorrendo por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se encontrava dito em todas as Escrituras. ²⁸ Aproximaram-se da aldeia para onde caminhavam. Jesus fez menção de ir para mais longe. ²⁹ Mas eles insistiram com ele, dizendo: Fica connosco, porque faz-se tarde e o dia declina. Entrou para ficar com eles. ³⁰ Estando com eles à mesa, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o, e lho deu. ³¹ Abriram-se os seus olhos e reconheceram-no; mas ele desapareceu da vista deles.

³² Disseram um para o outro: Não é verdade que nós sentíamos abraçar-se-nos o coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras? ³³ Levantando-se no mesmo instante, voltaram para Jerusalém. Encontraram juntos os onze, e os que estavam com eles, ³⁴ os quais diziam: Na verdade o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão. ³⁵ E eles contaram também o que lhes tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Aparição em Jerusalém

³⁶ Enquanto falavam nisto, apresentou-se Jesus no meio deles e disse-lhes: A paz esteja convosco; sou eu, não temais. ³⁷ Mas eles, turbados e espantados, julgavam ver algum espírito. ³⁸ Jesus disse-lhes: Porque estais turbados, e porque se levantaram dúvidas nos vossos corações? ³⁹ Olhai para as minhas mãos e pés, porque sou eu mesmo; apalpai e vede, porque um espírito não tem carne, nem ossos, como vós vedes que eu tenho. ⁴⁰ Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. ⁴¹ Mas, estando eles, por causa da alegria, ainda sem querer acreditar e estupefactos, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que se coma? ⁴² Eles apresentaram-lhe uma posta de peixe assado e um favo de mel. ⁴³ Tendo-os tomado comeu-os à vista deles. ⁴⁴ Depois disse-lhes: Isto é o que vos dizia, quando ainda estava convosco, que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

⁴⁵ Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras, ⁴⁶ e disse-lhes: Assim está escrito que o Cristo devia padecer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia; ⁴⁷ e que em seu nome havia de ser pregado o arrependimento e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. ⁴⁸ Vós sois as testemunhas destas coisas. ⁴⁹ Eu vou mandar sobre vós o Prometido por meu Pai. Entretanto permaneçei na cidade até que sejais revestidos da virtude do alto.

Ascensão

⁵⁰ Depois levou-os até junto de Betânia e, levantando as suas mãos, abençoou-os. ⁵¹ E, enquanto os abençoava, separou-se deles e era levado para o Céu. ⁵² Eles, depois de o adorarem, voltaram para Jerusalém com grande alegria, ⁵³ e estavam continuamente no templo louvando a Deus.

Evangelho Segundo S. João

Capítulos

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16
17	18	19	20
21			

Índice

**E V A N G E L H O
DE JESUS CRISTO**

SEGUNDO S. JOÃO

S. João era filho de Zebedeu e de Salomé, e irmão de S. Tiago Maior. Sendo discípulo de S. João Baptista, quando ouviu o seu mestre chamar a Jesus Cordeiro de Deus, quis ir atrás dele e saber onde habitava. Um dia, estando com seu irmão Tiago a compor as redes dentro de uma barca, Jesus chamou-os ambos ao apostolado, e eles, tendo deixado na barca seu pai Zebedeu com os jornaleiros, seguiram-no. Desde este momento S. João não abandonou mais o Salvador.

O fim que se propôs, ao escrever o seu Evangelho, indica-o de um modo claro no cap. XX, 31. Depois de ter afirmado que Jesus fez muitos outros prodígios que ele não descreveu, acrescenta: Estes porém foram escritos, a fim de que vós acrediteis que Jesus é o Cristo Filho de Deus; e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

PRÓLOGO

O Verbo é Deus

Jo Cap. 1 — ¹No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. ²Estava no princípio com Deus. ³Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada foi feito. ⁴Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; ⁵e a luz resplandeceu nas trevas, mas as trevas não o receberam.

Missão de João Baptista

⁶Apareceu um homem enviado por Deus que se chamava João. ⁷Veio por testemunha para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele ⁸Não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. ⁹O Verbo era a luz verdadeira, que vindo a este mundo ilumina todo o homem. ¹⁰Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, mas o mundo não o conheceu. ¹¹Veio

para o que era seu, e os seus não o receberam.¹² Mas a todos os que o receberam, àqueles que crêem no seu nome; deu poder de se tornarem filhos de Deus;¹³ eles que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

Incarnação

¹⁴ E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória como de Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.¹⁵ João dá testemunho dele e clama: Este era aquele de quem eu disse: O que há-de vir depois de mim é mais do que eu, porque existia antes de mim.¹⁶ Todos nós participamos da sua plenitude, e recebemos graça sobre graça;¹⁷ porque a Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade foram trazidas por Jesus Cristo.¹⁸ Ninguém jamais viu a Deus; o Filho Unigénito, que está no seio do Pai, ele mesmo é que o deu a conhecer.

MANIFESTAÇÕES DE JESUS COMO MESSIAS E AUTOR DA NOVA ECONOMIA SALVÍFICA

PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DE FÉ

Testemunho de João

¹⁹ Eis o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: Quem és tu?²⁰ Ele confessou a verdade, não negou; e confessou: Eu não sou o Cristo.²¹ Eles perguntaram-lhe: Quem és pois? És tu Elias? Ele respondeu: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não.²² Disseram-lhe então: Quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?²³ Ele disse-lhes então: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.²⁴ Ora os que tinham sido enviados eram da seita dos fariseus.²⁵ E interrogaram-no, dizendo: Como baptizas, pois, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?²⁶ João respondeu-lhes: Eu baptizo em água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis.²⁷ Esse é o que há-de vir depois de mim, e eu não sou digno

de desatar-lhe as correias das sandálias. ²⁸ Estas coisas passaram-se em Betânia, além Jordão, onde João estava a baptizar.

²⁹ No dia seguinte João viu Jesus, que vinha ter com ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira o pecado do mundo. ³⁰ Este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um homem superior a mim, porque era antes de mim, ³¹ e eu não o conhecia, mas vim baptizar em água, para ele ser reconhecido em Israel. ³² João deu testemunho, dizendo: Vi o Espírito descer do Céu em forma de pomba e repousou sobre ele. ³³ Eu não o conhecia, mas o que me mandou baptizar em água, disse-me: Aquele sobre quem vires descer e repousar o Espírito, esse é o que baptiza no Espírito Santo. ³⁴ Eu o vi; e dei testemunho de que ele é o Filho de Deus.

Primeiros discípulos

³⁵ No dia seguinte João lá estava novamente com dois de seus discípulos ³⁶ e, vendo Jesus que ia passando, disse: Eis o Cordeiro de Deus. ³⁷ Ouvindo as suas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. ³⁸ Jesus, voltando-se para trás e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Eles disseram-lhe: Rabi, que quer dizer Mestre, onde habitas? ³⁹ Jesus disse-lhes: Vinde ver. Foram, viram onde habitava e ficaram com ele aquele dia. Era então quase a hora décima. ⁴⁰ André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera e que tinham seguido Jesus. ⁴¹ Este encontrou primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: Encontrámos o Messias, que quer dizer o Cristo. ⁴² Levou-o a Jesus. Jesus, fixando nele o olhar, disse: Tu és Simão, filho de João, tu serás chamado Cefas, que quer dizer Pedro.

⁴³ No dia seguinte Jesus quis ir à Galileia. Encontrou Filipe e disse-lhe: Segue-me. ⁴⁴ Filipe era natural da cidade de Betsaida, pátria de André e de Pedro. ⁴⁵ Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: Encontrámos aquele de quem escreveu Moisés na Lei e os profetas, Jesus de Nazaré, filho de José.

⁴⁶ Natanael disse-lhe: De Nazaré pode porventura sair coisa que seja boa? Filipe disse-lhe: Vem e vê. ⁴⁷ Jesus viu Natanael, que ia ter com ele, e disse: Eis um verdadeiro israelita em quem não há fingimento. ⁴⁸ Natanael disse-lhe: Donde me conheces? Jesus respondeu-lhe: Antes que Filipe te chamasse, eu vi-te, quando estavas debaixo da figueira. ⁴⁹ Natanael respondeu: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel. ⁵⁰ Jesus respondeu-lhe: Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, acreditas?; verás coisas maiores que estas. ⁵¹ E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subir e descer sobre o Filho do Homem.

Bodas de Caná

Jo Cap. 2 — ¹ Três dias depois, celebrava-se um casamento em Caná da Galileia, e encontrava-se lá a Mãe de Jesus. ² Jesus, com os seus discípulos, foi também convidado para a boda. ³ Faltando o vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: Não têm vinho. ⁴ Jesus respondeu-lhe: Mulher, que nos importa isso a mim e a ti? Ainda não chegou a minha hora. ⁵ Disse sua Mãe aos que serviam: Fazei tudo o que ele vos disser. ⁶ Ora estavam ali seis talhas de pedra, preparadas para a purificação judaica, que levavam cada uma duas ou três medidas. ⁷ Disse-lhes Jesus: Enchei as talhas de água. Encheram-nas até cima. ⁸ Então, disse-lhes Jesus: Tirai agora, e levai ao chefe de mesa. Eles levaram. ⁹ Logo que o chefe de mesa provou a água convertida em vinho (ele não sabia donde viera, ainda que o sabiam os serventes, porque tinham tirado a água), chamou o esposo ¹⁰ e disse-lhe: Todos servem primeiro o bom vinho e, quando já os convidados têm bebido bem, servem o inferior; tu, pelo contrário, tiveste o bom vinho guardado até agora. ¹¹ Foi este o primeiro milagre de Jesus; fê-lo em Caná da Galileia. Assim manifestou a sua glória, e os seus discípulos acreditaram nele.

¹² Depois disto desceu a Cafarnaum com sua Mãe, seus irmãos, e seus discípulos, mas não se demoraram lá muitos dias.

Expulsão dos vendilhões do templo

¹³ Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.
¹⁴ Encontrou no templo vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados às suas mesas. ¹⁵ Tendo feito um chicote de cordas, expulsou-os a todos do templo, e com eles as ovelhas e os bois, deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou as suas mesas. ¹⁶ Aos que vendiam pombas, disse: Tirai isto daqui, não façais da casa de meu Pai casa de comércio. ¹⁷ Então lembraram-se os seus discípulos do que está escrito: O zelo da tua casa me consome. ¹⁸ Tomaram então a palavra os judeus, e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para assim procederes? ¹⁹ Jesus respondeu-lhes: Destruí este templo e o reedificarei em três dias. ²⁰ Replicaram os judeus: Este templo foi edificado em quarenta e seis anos, e tu o reedificarás em três dias? ²¹ Ora ele falava do templo de seu corpo. ²² Quando, pois, ressuscitou dos mortos lembraram-se os seus discípulos do que ele dissera e acreditaram na Escritura e nas palavras que Jesus tinha dito.

Jesus e Nicodemos

Jo Cap. 3 — ¹ Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um dos principais entre os judeus. ² Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Mestre, sabemos que foste enviado por Deus para ensinar; porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes se Deus não estiver com ele. ³ Jesus respondeu-lhe: Em verdade, em verdade te digo que não pode ver o Reino de Deus, senão aquele que nascer de novo. ⁴ Nicodemos disse-lhe: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e renascer? ⁵ Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que quem não renascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. ⁶ O que nasceu da carne, é carne, o que nasceu do espírito, é espírito. ⁷ Não te maravilhes de eu te dizer: É preciso que vós nasçais de novo. ⁸ O espírito sopra onde quer; e tu ouves a sua voz, mas não

sabes donde ele vem nem para onde vai; assim é todo aquele que nasceu do espírito.⁹ Nicodemos disse-lhe: Como pode ser isto?¹⁰ Respondeu Jesus: Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas?

¹¹Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos, e vós não recebeis o nosso testemunho.

¹²Se, quando vos falo das coisas terrenas não me acreditais, como me acreditareis se vos falar das celestes?¹³ Ninguém subiu ao Céu senão aquele que desceu do Céu, o Filho do Homem, que está no Céu.¹⁴ E como Moisés levantou no deserto a serpente, assim também importa que seja levantado o Filho do Homem,¹⁵ a fim de que todo o que crê nele tenha a vida eterna.

¹⁶Porque Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu o seu Filho Unigénito, para que todo o que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna.

¹⁷Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele.¹⁸ Quem nele acredita, não é condenado, mas quem não acredita, já está condenado, porque não acredita no nome do Filho Unigénito de Deus.¹⁹ A condenação é por isto: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.²⁰ Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de que não sejam reprovadas as suas obras;²¹ mas aquele que procede segundo a verdade, chega-se para a luz, a fim de que seja manifesto que as suas obras são feitas segundo Deus.

Jesus na Judeia. Último testemunho de João Baptista.

²²Depois disto, foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judeia. Convivia com eles e baptizava.²³ João estava também a baptizar em Enon, junto a Salim, porque havia ali muita água e o povo concorria, para ser baptizado.²⁴ Porque João ainda não tinha sido metido na prisão.

²⁵ Levantou-se uma questão entre os discípulos de João e os judeus acerca da purificação. ²⁶ Foram ter com João e disseram-lhe: Mestre, o que estava contigo na margem de além do Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo que está a baptizar e todos vão a ele. ²⁷ Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se lhe não for dada do Céu. ²⁸ Vós mesmo sois testemunhas de que vos disse: Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele. ²⁹ O que tem a esposa é o esposo, mas o amigo do esposo, que está ao lado e o ouve, enche-se de gozo com a voz do esposo. Esta é a minha alegria e ela é perfeita. ³⁰ Convém que ele cresça e eu diminua.

³¹ Aquele que vem lá de cima, é superior a todos. O que vem da terra, é da terra, e terrestre é a sua linguagem. O que vem do Céu, é superior a todos. ³² E ele testifica o que viu e ouviu, mas ninguém recebe o seu testemunho. ³³ Quem recebe o seu testemunho certifica que Deus é verdadeiro. ³⁴ Aquele a quem Deus enviou fala palavras de Deus; porque Deus não lhe dá o Espírito por medida. ³⁵ O Pai ama o Filho e pôs todas as coisas na sua mão. ³⁶ Quem acredita no Filho tem a vida eterna; quem, porém, não acredita no Filho, não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

Jesus na Samaria

Jo Cap. 4 — ¹ Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido que ele fazia mais discípulos e baptizava mais que João, ² (todavia não era o próprio Jesus que baptizava, mas os seus discípulos), ³ deixou a Judeia e foi outra vez para a Galileia. ⁴ Devia, por isso, passar pela Samaria. ⁵ Chegou, pois, a uma cidade da Samaria chamada Sicar, junto da herdade que Jacob deu a seu filho José. ⁶ Estava lá o poço de Jacob. Fatigado da viagem, Jesus sentou-se sobre a borda do poço. Era quase a hora sexta.

Jesus e a Samaritana

⁷ Veio uma mulher da Samaria tirar água. Jesus disse-lhe: Dá-me de beber. ⁸ Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos. ⁹ Disse-lhe, então, a mulher: Como é que, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou samaritana? Porque os judeus não se dão com os samaritanos. ¹⁰ Jesus disse-lhe: Se tu conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias e ele te daria de uma água viva. ¹¹ Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar e o poço é fundo; donde tens, pois, essa água viva? ¹² És tu, porventura, maior do que o nosso pai Jacob que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, e os seus filhos e os seus gados? ¹³ Respondeu Jesus: Todo aquele que bebe desta água tornará a ter sede, mas o que beber da água que eu lhe der, jamais terá sede; ¹⁴ a água que eu lhe der virá a ser nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna. ¹⁵ Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para eu não ter mais sede, nem ter de vir aqui tirá-la.

¹⁶ Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido e vem cá. ¹⁷ Respondeu a mulher: Não tenho marido. Jesus disse-lhe: Disseste bem: não tenho marido; ¹⁸ porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

¹⁹ Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. ²⁰ Nossos pais adoraram sobre este monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. ²¹ Disse-lhe Jesus: Mulher, acredita-me que é chegada a hora em que não adorareis o Pai nem neste monte nem em Jerusalém. ²² Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. ²³ Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Porque é destes adoradores que o Pai deseja. ²⁴ Deus é espírito; e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram. ²⁵ Disse-lhe a mulher: Eu sei que deve vir o Messias que se chama Cristo; quando, pois, ele vier, nos

manifestará todas as coisas. ²⁶ Disse-lhe Jesus: Sou eu, que estou a falar contigo.

²⁷ Nisto chegaram os seus discípulos, e admiraram-se de que estivesse a falar com uma mulher. Nenhum contudo lhe disse: Que é o que queres? ou: porque falas com ela? ²⁸ A mulher, então, deixou a bilha, foi à cidade e disse àquela gente: ²⁹ Vinde e vede um homem, que me disse tudo o que eu tenho feito; será este porventura o Cristo? ³⁰ Eles saíram da cidade e foram ter com ele.

O alimento de Jesus

³¹ Entretanto os seus discípulos instavam com ele, dizendo: Mestre, come. ³² Mas ele respondeu-lhes: Eu tenho um alimento para comer, que vós não sabeis. ³³ Pelo que diziam os discípulos uns para os outros: Será que alguém lhe trouxe de comer? ³⁴ Disse-lhes Jesus: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra.

³⁵ Não dizeis vós que ainda há quatro meses, e depois vem a ceifa? Mas eu digo-vos: Levantai os vossos olhos, e vede os campos que já estão brancos para a ceifa. ³⁶ O que ceifa recebe recompensa e junta fruto para a vida eterna; para que assim o que semeia, como o que ceifa, se regozijem juntamente. ³⁷ Porque nisto se verifica o ditado: Um é o que semeia, e outro o que ceifa. ³⁸ Eu enviei-vos a ceifar o que vós não trabalhastes; outros trabalharam e vós recolheis o fruto dos seus trabalhos.

Muitos Samaritanos creem n'Ele

³⁹ Muitos Samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra daquela mulher, que dava este testemunho: Ele disse-me tudo o que tenho feito. ⁴⁰ Vindo, pois, ter com ele os Samaritanos, pediram-lhe que ficasse lá com eles. Ficou lá dois dias. ⁴¹ Muitos mais acreditaram nele em virtude da sua palavra. ⁴² E diziam à mulher: Não é já pela tua palavra que

acreditamos nele, mas é porque nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

Jesus volta à Galileia

⁴³ Passados dois dias, partiu Jesus dali e foi para a Galileia. ⁴⁴ Porque o mesmo Jesus tinha afirmado que um profeta não é respeitado na sua própria pátria. ⁴⁵ Tendo chegado à Galileia, receberam-no os Galileus, porque tinham visto todas as coisas que ele tinha feito em Jerusalém durante a festa; pois eles também tinham ido à festa.

⁴⁶ Foi, pois, novamente a Caná da Galileia, onde tinha convertido a água em vinho. Havia um funcionário real, em Cafarnaum, cujo filho estava doente. ⁴⁷ Tendo ouvido dizer que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com ele e rogou-lhe que fosse a sua casa curar o seu filho, que estava a morrer. ⁴⁸ Disse-lhe Jesus: Vós, se não virdes milagres e prodígios, não acreditais. ⁴⁹ Disse-lhe o funcionário real: Senhor, vem antes que meu filho morra. ⁵⁰ Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. Deu o homem crédito ao que Jesus lhe disse, e partiu. ⁵¹ Quando já ia para casa, vieram os seus criados ao seu encontro dizendo que o filho vivia. ⁵² Perguntou-lhes a hora em que o doente se achara melhor. Eles disseram-lhe: Ontem, à hora sétima, a febre deixou-o. ⁵³ Reconheceu então o pai ser aquela a mesma hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e acreditou nele, e toda a sua família. ⁵⁴ Foi este o segundo milagre que Jesus fez, depois de ter vindo da Judeia para a Galileia.

JESUS MANIFESTA A SUA DIVINDADE

Cura na piscina Bezatha

Jo Cap. 5 — ¹ Depois disto, houve uma festa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. ² Ora há em Jerusalém a piscina probática, que em hebreu se chama Bezatha, a qual tem cinco pórticos. ³ Nestes jazia uma grande multidão de enfermos, de cegos, de coxos, de parálíticos, os quais

esperavam o movimento da água. ⁴ Porque o anjo do Senhor descia em certo tempo à piscina e a água era agitada. E o primeiro que descesse à piscina, depois do movimento da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse. ⁵ Estava ali um homem que, há trinta e oito anos, se encontrava enfermo. ⁶ Jesus, vendo-o deitado, e sabendo que estava assim havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são? ⁷ O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho ninguém que me lance na piscina quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce primeiro do que eu. ⁸ Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. ⁹ E, no mesmo instante, ficou são aquele homem, tomou o seu leito e começou a andar. Ora aquele dia era um sábado.

¹⁰ Por isso os judeus diziam ao que tinha sido curado: Hoje é sábado, não te é lícito levar o teu leito. ¹¹ Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, disse-me: Toma o teu leito e anda. ¹² Perguntaram-lhe então: Quem é esse homem que te disse: Toma o teu leito, e anda? ¹³ Porém o que tinha sido curado não sabia quem ele era, porque Jesus tinha desaparecido sem ser notado, devido à multidão que estava naquele lugar. ¹⁴ Depois disto, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: Eis que estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior. ¹⁵ Foi aquele homem anunciar aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. ¹⁶ Por isto os judeus perseguiram Jesus, porque fazia estas coisas ao sábado.

Jesus igual a Deus, seu Pai

¹⁷ Mas Jesus respondeu-lhes: Meu Pai não cessa de trabalhar, e eu trabalho também. ¹⁸ Por isso os judeus procuravam com maior ardor matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo-se igual a Deus. Respondeu Jesus: ¹⁹ Em verdade, em verdade vos digo: O Filho não pode por si mesmo fazer coisa alguma, mas somente o que vir fazer ao Pai; porque tudo o que fizer o Pai, o faz igualmente o Filho. ²⁰ Porque o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que ele faz; e lhe mostrará maiores obras do que estas, até ao ponto de vós ficardes

admirados.²¹ Porque assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida àqueles que quer.²² O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o poder de julgar,²³ a fim de que todos honrem o Filho como honram o Pai; o que não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.²⁴ Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não incorre na sentença de condenação, mas passou da morte para a vida.²⁵ Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e, os que a ouvirem, viverão.²⁶ Com efeito, assim como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo;²⁷ e deu-lhe o poder de julgar, porque é o Filho do Homem.²⁸ Não vos admireis disso, porque virá tempo em que todos os que se encontram nos sepulcros ouvirão a voz do Filho de Deus;²⁹ e os que tiverem feito obras boas sairão para a ressurreição da vida eterna; mas os que tiverem feito obras más sairão ressuscitados para a condenação.³⁰ Eu não posso por mim mesmo fazer coisa alguma. Julgo segundo o que ouço de meu Pai, e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

Testemunho de João Baptista

³¹Se eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.³² Outro é o que dá testemunho de mim; e sei que é verdadeiro o testemunho que ele dá de mim.³³ Vós enviastes mensageiros a João e ele deu testemunho da verdade.³⁴ Eu, porém, não recebo o testemunho dum homem, mas digo-vos estas coisas a fim de que sejais salvos.³⁵ João era uma lâmpada ardente e luminosa. E vós poucos momentos quisestes alegrar-vos com a sua luz.

Testemunho dos milagres

³⁶ Mas tenho um testemunho maior que o de João. Porque as obras que meu Pai me deu que cumprisse, estas mesmas obras que eu faço dão testemunho de mim, de que o Pai me enviou; ³⁷ e o Pai que me enviou, ele mesmo deu testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz nem visteis a sua face. ³⁸ E não tendes em vós, de modo permanente, a sua palavra, porque não acreditais naquele que ele enviou.

Testemunho das profecias do Antigo Testamento

³⁹ Examinai as Escrituras, visto que julgais ter nelas a vida eterna; elas são as que dão testemunho de mim. ⁴⁰ E não quereis vir a mim, para terdes vida. ⁴¹ Eu não recebo a glória dos homens; ⁴² mas sei que não tendes em vós o amor de Deus. ⁴³ Vim em nome de meu Pai e vós não me recebeis; se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. ⁴⁴ Como podeis crer, vós que recebeis a glória uns dos outros e não buscais a glória que só de Deus vem? ⁴⁵ Não julgueis que sou eu que vos hei-de acusar diante de meu Pai; Moisés, em quem vós confiais, é que vos acusará. ⁴⁶ Porque se vós cresceis em Moisés, certamente crerieis também em mim; porque ele escreveu de mim. ⁴⁷ Porém, se vós não dais crédito aos seus escritos, como haveis de dar crédito às minhas palavras?

JESUS É O PÃO DA VIDA

Multiplicação dos pães

Jo Cap. 6 — ¹ Depois disto, passou Jesus ao outro lado do mar da Galileia, isto é, de Tiberíades; ² seguia-o uma grande multidão, porque via os milagres que fazia em favor dos doentes. ³ Subiu Jesus a um monte e sentou-se ali com os seus discípulos. ⁴ Ora a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima. ⁵ Jesus, tendo levantado os olhos e visto que vinha ter com ele uma grande multidão, disse a Filipe: Onde compraremos pão para dar de comer a esta gente?

⁶Dizia isto para o experimentar, porque sabia o que havia de fazer.
⁷Respondeu-lhe Filipe: Duzentos dinheiros de pão não bastam para que cada um receba um pequeno bocado. ⁸Um de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: ⁹Está aqui um jovem que tem cinco pães de cevada e dois peixes, mas que é isto para tanta gente? ¹⁰Jesus, porém, disse: Mandai sentar essa gente. Havia naquele lugar muita relva. Sentaram-se, em número de cerca de cinco mil homens. ¹¹Tomou Jesus os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os aos que estavam sentados; e igualmente distribuiu os peixes, tanto quanto quiseram. ¹²Estando saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. ¹³Eles os recolheram, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que tinham comido. ¹⁴Vendo então aqueles homens o milagre que Jesus fizera, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo. ¹⁵Jesus, sabendo que o viriam arrebatam para o fazerem rei, retirou-se de novo, ele só, para o monte.

Jesus anda sobre as águas

¹⁶Quando chegou a tarde, os seus discípulos desceram para junto do mar
¹⁷e, tendo subido para uma barca, atravessaram o mar em direcção a Cafarnaum. Era já escuro, e Jesus ainda não tinha ido ter com eles.
¹⁸Entretanto o mar começava a encrespar-se, por causa do vento forte que soprava. ¹⁹Tendo remado cerca de vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus caminhando sobre o mar em direcção à barca, e ficaram atemorizados.
²⁰Mas ele disse-lhes: Sou eu, não temais. ²¹Quiseram então recebê-lo na barca e logo a barca chegou à terra para onde iam.

²²No dia seguinte, a multidão que tinha ficado na outra margem do mar, advertiu que não havia ali mais que uma barca e que Jesus não tinha entrado nela com os seus discípulos, mas que estes tinham partido sós. ²³Entretanto, arribaram de Tiberíades outras barcas, perto do lugar onde tinham comido o pão, depois do Senhor ter dado graças. ²⁴Tendo visto a multidão que não

estava lá nem Jesus nem os seus discípulos, entrou naquelas barcas e foi a Cafarnaum em busca de Jesus.²⁵ Tendo-o encontrado do outro lado do mar, disseram-lhe: Mestre, quando chegaste aqui?

Jesus é o Pão do Céu

²⁶ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Vós buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados.²⁷ Trabalhai não pela comida que perece, mas pela que dura até à vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará. Porque nele imprimiu Deus Pai o seu selo.²⁸ Eles, então, disseram-lhe: Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?²⁹ Jesus disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que acrediteis naquele que ele enviou.³⁰ Mas eles disseram-lhe: Que milagre fazes tu, para que o vejamos e acreditemos em ti? Que fazes tu?³¹ Os nossos pais comeram o maná no deserto, segundo está escrito: Deu-lhes a comer o pão do Céu.³² Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do Céu, mas meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do Céu.³³ Porque o pão de Deus é o que desceu do Céu e dá a vida ao mundo.³⁴ Eles, então, disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

Jesus é o Pão da Vida

³⁵ Jesus respondeu-lhes: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá jamais fome, e aquele que crê em mim não terá jamais sede.³⁶ Porém, já vos disse que vós me vistes e que não credes.³⁷ Todo aquele que o Pai me dá virá a mim; e aquele que vem a mim não o lançarei fora.³⁸ Porque descí do Céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.³⁹ Ora a vontade daquele que me enviou é que eu não perca nada do que me deu, mas que o ressuscite no último dia.⁴⁰ A vontade de meu Pai que me enviou é que todo o que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.⁴¹ Murmuravam então

dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desci do Céu; ⁴² e diziam: Porventura não é este aquele Jesus, filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do Céu? ⁴³ Jesus, replicando, disse-lhes: Não murmureis entre vós. ⁴⁴ Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. ⁴⁵ Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que ouve e aprende do Pai, vem a mim. ⁴⁶ Não porque alguém tenha visto o Pai, excepto aquele que vem de Deus; esse viu o Pai. ⁴⁷ Em verdade, em verdade vos digo: O que crê em mim, tem a vida eterna. ⁴⁸ Eu sou o pão da Vida. ⁴⁹ Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. ⁵⁰ Mas este é o pão que desceu do Céu para que aquele que dele comer não morra. ⁵¹ Eu sou o pão Vivo, descido do Céu. ⁵² Quem comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que eu darei, é a minha carne para a salvação do mundo.

A sua carne é comida, e o seu sangue bebida.

⁵³ Disputavam, então, entre si os judeus: Como pode este dar-nos a comer a sua carne? ⁵⁴ Jesus disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. ⁵⁵ O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. ⁵⁶ Porque a minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue verdadeiramente bebida. ⁵⁷ Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. ⁵⁸ Assim como me enviou o Pai que vive e eu vivo pelo Pai, assim o que me comer a mim, esse mesmo também viverá por mim. ⁵⁹ Este é o pão que desceu do Céu. Não é como o pão que comeram os vossos pais e morreram. Quem come deste pão viverá eternamente. ⁶⁰ Jesus disse estas coisas ensinando em Cafarnaum, na Sinagoga.

⁶¹ Muitos dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Dura é esta linguagem, quem a pode ouvir? ⁶² Jesus, conhecendo em si mesmo que os seus discípulos murmuravam por isto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?

⁶³ Que será quando virdes subir o Filho do Homem para onde estava antes?
⁶⁴ É o espírito que vivifica; a carne para nada aproveita. As palavras que eu vos disse são espírito e vida. ⁶⁵ Mas há alguns de vós que não crêem. Com efeito, Jesus sabia desde o princípio quais eram os que não acreditavam, e quem havia de o entregar. ⁶⁶ Depois acrescentou: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim se lhe não for concedido por meu Pai. ⁶⁷ Desde então muitos dos seus discípulos retiraram-se e já não andavam com ele.

Acto de fé de Pedro

⁶⁸ Por isso Jesus disse aos doze: Quereis vós também retirar-vos? ⁶⁹ Mas Simão Pedro respondeu-lhe: Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras de vida eterna. ⁷⁰ E nós acreditamos e sabemos que tu és o Santo de Deus. ⁷¹ Jesus replicou: Não fui eu que vos escolhi a vós, os doze? E, contudo, um de vós é um demónio. ⁷² Falava de Judas, filho de Simão Iscariotes, porque era este que o havia de entregar, não obstante ser um dos doze.

JESUS LUZ DO MUNDO

Incredulidade dos parentes de Jesus

Jo Cap. 7 — ¹ Depois disto, andava Jesus pela Galileia; não queria andar pela Judeia, visto que os judeus o queriam matar. ² Estava próxima a festa dos judeus chamada dos Tabernáculos. ³ Disseram-lhe, pois, os seus irmãos: Sai daqui e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. ⁴ Porque ninguém que deseja ser conhecido em público faz coisa alguma em segredo. Já que fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo. ⁵ Nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele. ⁶ Disse-lhes Jesus: Ainda não chegou o meu tempo; para vós é sempre tempo. ⁷ O mundo não pode odiar-vos, mas odeia-me a mim, porque faço ver que as suas obras são más. ⁸ Vós, ide a essa festa; eu não vou porque não chegou ainda o meu tempo. ⁹ Tendo dito isto, deixou-se ficar na Galileia. ¹⁰ Mas, quando os seus

irmãos já tinham partido, então foi ele também à festa, não publicamente, mas como que em segredo.

Comentários do povo

¹¹ Ora os judeus procuravam-no no dia da festa e diziam: Onde está ele?
¹² E havia entre o povo muitos comentários acerca dele. Uns diziam: É um homem de bem. Outros, porém, diziam: Não é, antes engana o povo.
¹³ Ninguém, contudo, ousava falar dele livremente por terem medo dos judeus.

Jesus ensina no templo

¹⁴ Estando já em meio os dias da festa, foi Jesus ao templo e ensinava.
¹⁵ Admiravam-se os judeus, dizendo: Como sabe este de letras não tendo estudado? ¹⁶ Jesus respondeu-lhes: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. ¹⁷ Se alguém quiser fazer a vontade dele, reconhecerá se a minha doutrina vem de Deus ou se falo de mim mesmo.
¹⁸ Quem fala de si mesmo busca a própria glória; mas aquele que busca a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele iniquidade.
¹⁹ Porventura não vos deu Moisés a Lei? E, contudo, nenhum de vós observa a Lei. ²⁰ Porque procurais vós matar-me? O povo respondeu: Tu estás possesso do demônio; quem procura matar-te? ²¹ Jesus replicou-lhes: Eu fiz uma só obra, e todos estais por isso maravilhados. ²² Vós, contudo, porque Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem de Moisés, mas dos patriarcas), circuncidais, mesmo em dia de sábado. ²³ Se, para não se violar a Lei de Moisés, recebe um homem a circuncisão em dia de sábado, porque vos indignais comigo porque em dia de sábado curei um homem em todo o seu corpo? ²⁴ Não julgueis segundo as aparências mas julgai segundo a justiça.

Origens de Cristo

²⁵ Diziam então alguns de Jerusalém : Não é este aquele que procuram matar? ²⁶ Eis que ele fala com toda a liberdade e não lhe dizem nada. Terão os chefes do povo verdadeiramente reconhecido que este é o Messias? ²⁷ Nós, porém, sabemos donde este é; e o Messias, quando vier, ninguém saberá donde ele seja. ²⁸ Jesus, que ensinava no templo, exclamou: Vós me conheceis, e sabeis donde eu sou. Eu não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou, a quem vós não conheceis. ²⁹ Mas eu conheço-o, porque procedo dele, e ele me enviou. ³⁰ Procuraram, então, prendê-lo; mas ninguém lhe lançou as mãos, porque não tinha ainda chegado a sua hora.

³¹ Muitos dentre a multidão acreditaram nele, e diziam: Quando vier o Messias, fará maior número de prodígios que os que este fez?

³² Os fariseus ouviram os comentários que dele fazia o povo; e os príncipes dos sacerdotes e os fariseus enviaram guardas para o prenderem. ³³ Jesus disse-lhes: Ainda por um pouco estou convosco, depois vou para aquele que me enviou. ³⁴ Vós me buscareis e não me encontrareis; nem vós podeis vir para onde eu estou. ³⁵ Disseram, pois, entre si os judeus: Para onde é que irá ele que o não encontraremos? Irá, porventura, para os que estão dispersos entre as nações e pregará aos gentios? ³⁶ Que quer dizer esta palavra que ele nos disse: Vós me buscareis, e não me encontrareis, e onde eu estou, vós não podeis vir?

Jesus ensina no último dia da festa

³⁷ No último dia, o mais solene da festa, estava Jesus em pé e em alta voz dizia: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. ³⁸ Quem acredita em mim, como diz a Escritura, do seu seio correrão rios de água viva. ³⁹ Ora ele dizia isto falando do Espírito que haviam de receber os que cressem nele; porque ainda não tinha sido dado o Espírito, por não ter sido ainda glorificado Jesus.

⁴⁰Entretanto, alguns daquela multidão, tendo ouvido estas palavras, diziam: Este é verdadeiramente o Profeta. ⁴¹Outros diziam: Este é o Messias. Alguns, porém, diziam: Porventura é da Galileia que há-de vir o Cristo? ⁴²Não diz a Escritura: Que o Cristo há-de vir da descendência de David e da aldeia de Belém, donde era David? ⁴³Houve, portanto, desacordo entre o povo acerca dele.

⁴⁴Alguns deles queriam prendê-lo, mas nenhum pôs as mãos sobre ele. ⁴⁵Voltaram, pois, os guardas para os príncipes dos sacerdotes e fariseus, que lhes perguntaram: Porque não o trouxestes preso? ⁴⁶Responderam os guardas: Nunca homem algum falou como este homem. ⁴⁷Os fariseus replicaram: Porventura, também vós fostes seduzidos? ⁴⁸Houve, porventura, algum dentre os chefes do povo ou dos fariseus que acreditasse nele? ⁴⁹Quanto a esta plebe, que não conhece a Lei, é maldita.

Nicodemos defende Jesus

⁵⁰Nicodemos, que era um deles, o que tinha ido de noite ter com Jesus, disse-lhes: ⁵¹A nossa Lei condena, porventura, algum homem antes de o ouvir e antes de se informar sobre o que ele faz? ⁵²Responderam: És tu também Galileu? Examina as Escrituras e verás que da Galileia não sai profeta. ⁵³E foi cada um para sua casa.

A mulher adúltera

Jo Cap. 8 — ¹Jesus foi para o monte das Oliveiras. ²Ao romper da manhã, voltou para o templo e todo o povo foi ter com ele, e ele, sentado, os ensinava. ³Então os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; puseram-na no meio, ⁴e disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério. ⁵Ora Moisés, na Lei, mandou-nos apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes? ⁶Diziam isto para o tentarem, a fim de o poderem acusar. Porém Jesus, inclinando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra. ⁷Continuando, porém, eles a interrogá-lo,

levantou-se e disse-lhes: O que de vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire uma pedra.⁸ Depois, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.⁹ Mas eles, ouvindo isto, foram-se retirando, um após outro, começando pelos mais velhos; e ficou só Jesus com a mulher diante dele.¹⁰ Então, levantando-se, disse-lhe: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?¹¹ Ela respondeu: Ninguém, Senhor. Então disse Jesus: Nem eu te condenarei; vai e doravante não peques mais.

Jesus é a luz do mundo

¹² Outra vez lhes falou Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; o que me segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida.¹³ Os fariseus disseram-lhe: Tu dás testemunho de ti mesmo; o teu testemunho por isso não é verdadeiro.¹⁴ Respondeu Jesus: Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou, mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.¹⁵ Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo;¹⁶ e, se julgo alguém, o meu juízo é verdadeiro, porque eu não estou só, mas comigo está o Pai que me enviou.¹⁷ Na vossa Lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é digno de fé.¹⁸ Sou eu que dou testemunho de mim mesmo; e meu Pai, que me enviou, também dá testemunho de mim.¹⁹ Disseram-lhe pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não conheceis nem a mim nem a meu Pai; se me conhecesseis a mim, certamente conheceríeis também meu Pai.²⁰ Estas palavras disse Jesus nas dependências do Tesouro, ensinando no templo; e ninguém o prendeu, porque não tinha ainda chegado a sua hora.

Jesus é Deus

²¹ Jesus disse-lhes mais: Eu retiro-me; vós me buscareis e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir.²² Diziam, pois, os judeus: Será que ele se mate a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou, vós não podeis ir?²³ Ele disse-lhes: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima. Vós

sois deste mundo, eu não sou deste mundo.²⁴ Por isso eu vos disse que morreríeis nos vossos pecados; sim, se não crerdes que "Eu sou", morrereis nos vossos pecados.²⁵ Disseram-lhe então eles: Quem és tu? Jesus respondeu-lhes: É exactamente isso que eu vos estou a dizer.²⁶ Muitas coisas tenho a dizer e a julgar a vosso respeito, mas o que me enviou é verdadeiro e o que ouvi dele é o que digo ao mundo.²⁷ Eles não compreenderam que Jesus lhes falava do Pai.

²⁸ Jesus disse-lhes mais: Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então conhecereis que "Eu sou" e que nada faço por mim mesmo, mas que, como o Pai me ensinou, assim falo.²⁹ O que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre aquilo que é do seu agrado.

Os filhos de Abraão

³⁰ Dizendo ele estas coisas, muitos creram nele.³¹ Jesus disse então aos judeus que creram nele: Se vós permanecerdes na minha palavra sereis verdadeiramente meus discípulos;³² conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres.³³ Responderam-lhe eles: Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém; como dizes tu: Sereis livres?³⁴ Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que todo o que comete pecado é escravo do pecado.³⁵ Ora o escravo não fica para sempre na casa, mas o filho é que fica nela para sempre.³⁶ Por isso, se o Filho vos livrar, sereis verdadeiramente livres.³⁷ Bem sei que sois descendentes de Abraão, mas procurais matar-me porque a minha palavra não penetra em vós.³⁸ Eu digo o que vi em meu Pai; e vós fazeis o que vistes do vosso pai.

³⁹ Eles replicaram: O nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão.⁴⁰ Mas agora procurais matar-me, a mim, que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão nunca fez isto.⁴¹ Vós fazeis as obras de vosso pai. Eles disseram-lhe: Nós não somos filhos da prostituição; temos um pai que é Deus.⁴² Jesus disse-lhes: Se Deus fosse

vosso pai, certamente me amaríeis porque eu saí e vim de Deus. Não vim de mim mesmo, mas foi ele que me enviou.⁴³ Porque não conheceis vós a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra.

Os filhos do demónio

⁴⁴Vós tendes por pai o demónio, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele. Quando ele diz a mentira fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.⁴⁵ Mas, porque vos digo a verdade, não acreditais em mim.⁴⁶ Qual de vós me arguirá de pecado? Se eu vos digo a verdade, porque não me acreditais?⁴⁷ Quem é de Deus ouve as palavras de Deus. Por isso vós não as ouvís, porque não sois de Deus.

⁴⁸Responderam então os judeus: Não dizemos nós com razão que tu és um samaritano e que estás possesso do demónio?⁴⁹ Jesus respondeu: Eu não tenho demónio, mas honro o meu Pai e vós a mim me desonrais.⁵⁰ Eu não procuro a minha glória; há quem tome cuidado dela e quem fará justiça.⁵¹ Em verdade, em verdade vos digo: quem guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.

Jesus Cristo e Abraão

⁵²Disseram-lhe os judeus: Agora reconhecemos que estás possesso do demónio. Abraão morreu, os profetas também, e tu dizes: Quem guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente.⁵³ Porventura és maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas também morreram. Quem pretendes tu ser?⁵⁴ Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, não é nada a minha glória; meu Pai é que me glorifica, aquele que vós dizeis que é vosso Deus.⁵⁵ Mas vós não o conhecestes; eu sim conheço-o, e se disser que o não conheço, seria mentiroso como vós. Mas conheço-o e guardo a sua palavra.⁵⁶ Abraão, vosso pai, regozijou-se com a esperança de ver o meu dia; viu-o e ficou cheio de gozo.⁵⁷ Disseram-lhe, por isso, os judeus:

Tu ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?⁵⁸ Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão existisse, "Eu sou".

⁵⁹Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se e saiu do templo.

Cura de um cego de nascença

Jo Cap. 9 — ¹Passando Jesus, viu um homem cego de nascença. ²Os seus discípulos perguntaram-lhe: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? ³Jesus respondeu: Nem ele nem seus pais pecaram; mas foi para se manifestarem nele as obras de Deus. ⁴Importa que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. ⁵Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. ⁶Dito isto, cuspiu no chão, fez lodo com a saliva, e ungiu com o lodo os olhos do cego. ⁷Depois disse-lhe: Vai, lava-te na piscina de Siloé, que quer dizer Enviado. Foi, lavou-se e voltou com vista.

⁸Então os seus vizinhos e os que o tinham visto antes a mendigar, diziam: Não é este aquele que estava sentado e pedia esmola? Uns diziam: É este. ⁹Outros porém: Não é, mas é outro que se parece com ele. Porém ele dizia: Sou eu. ¹⁰Perguntaram-lhe: Como se abriram os teus olhos? ¹¹Ele respondeu: Aquele homem, que se chama Jesus, fez lodo ungiu os meus olhos e disse-me: Vai à piscina de Siloé e lava-te. Fui, lavei-me e vejo. ¹²Perguntaram-lhe: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

Inquérito de oposição dos fariseus

¹³Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. ¹⁴Era dia de sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos. ¹⁵Perguntaram-lhe, pois, também os fariseus de que modo tinha adquirido a vista. Respondeu-lhes: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me e vejo. ¹⁶Diziam então alguns fariseus: Este homem, que não guarda o sábado, não é de Deus. Porém

outros diziam: Como pode um homem pecador fazer tais prodígios? E havia desacordo entre eles. ¹⁷ Disseram, por isso, novamente ao cego: Tu que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é um profeta.

¹⁸ Mas os judeus não acreditaram que ele tivesse sido cego e tivesse adquirido a vista, enquanto não chamaram os pais. ¹⁹ E interrogaram-nos: É este o vosso filho, que dizeis que nasceu cego? Como vê, pois, agora? ²⁰ Seus pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego; ²¹ mas não sabemos como ele agora vê e também não sabemos quem lhe abriu os olhos; perguntai-o a ele mesmo; tem idade, ele mesmo fale de si. ²² Seus pais falaram assim porque tinham medo dos judeus; porque estes já tinham combinado que, se alguém confessasse que Jesus era o Messias, fosse expulso da sinagoga. ²³ Por isso é que os pais disseram: Ele tem idade, interrogai-o a ele.

²⁴ Tornaram, pois, a chamar o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é um pecador. ²⁵ Então disse-lhes ele: Se é pecador não sei, o que eu sei é que eu era cego e agora vejo. ²⁶ Disseram-lhe pois: Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos? ²⁷ Respondeu-lhes: Eu já vo-lo disse e vós já o ouvistes; porque o quereis ouvir novamente? Quereis, porventura, fazer-vos também seus discípulos? ²⁸ Então injuriaram-no e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós somos discípulos de Moisés. ²⁹ Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este não sabemos donde é. ³⁰ O homem respondeu-lhes: É de admirar que vós não saibais donde ele é e que me tenha aberto os olhos. ³¹ Nós sabemos que Deus não ouve os pecadores; mas quem honra a Deus e faz a sua vontade, esse é ouvido por Deus. ³² Desde que existe o mundo, nunca se ouviu dizer que alguém abraze os olhos a um cego de nascença. ³³ Se este não fosse de Deus, não podia fazer nada. ³⁴ Responderam eles: Tu nasceste coberto de pecados e queres ensinar-nos? E lançaram-no fora.

³⁵ Jesus ouviu dizer que o tinham lançado fora e, tendo-o encontrado, disse-lhe: Tu crês no Filho de Deus? ³⁶ Respondeu ele: Quem é, Senhor, para eu acreditar nele? ³⁷ Disse-lhe Jesus: Estás a vê-lo: é aquele mesmo que fala contigo. ³⁸ Então ele disse: Creio, Senhor. E, prostrando-se, o adorou.

³⁹ Jesus disse: Eu vim a este mundo para exercer um justo juízo; para que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos. ⁴⁰ Ouviram isto alguns dos fariseus que estavam com ele, e disseram-lhe: Porventura também nós somos cegos? ⁴¹ Jesus disse-lhes: Se vós fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas, pelo contrário, vós dizeis: Nós vemos. E assim permanece o vosso pecado.

O bom pastor

Jo Cap. 10 — ¹ Em verdade, em verdade vos digo que quem não entra pela porta no redil das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. ² Aquele que entra pela porta é pastor das ovelhas. ³ A este o porteiro abre e as ovelhas ouvem a sua voz, ele as chama pelo seu nome e as tira para fora. ⁴ Quando as tirou para fora, vai à frente delas e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. ⁵ Mas não seguem o estranho, antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. ⁶ Jesus disse-lhe esta alegoria, mas eles não compreenderam o que lhes dizia.

⁷ Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. ⁸ Todos os que vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. ⁹ Eu sou a porta; se alguém entrar por mim será salvo: entrará e sairá e encontrará pastagens. ¹⁰ O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que elas tenham vida e a tenham em abundância. ¹¹ Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. ¹² O mercenário, o que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge; e o lobo arrebatá e dispersa as ovelhas. ¹³ O mercenário foge, porque é mercenário e

não se importa com as ovelhas: ¹⁴ Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me. ¹⁵ Como o Pai me conhece, assim eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas minhas ovelhas. ¹⁶ Tenho também outras ovelhas que não são deste redil; importa que eu as traga; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. ¹⁷ Se o meu Pai me ama, é porque dou a minha vida para outra vez a assumir. ¹⁸ Ninguém ma tira, mas eu a dou por mim mesmo e tenho poder de a dar e tenho poder de a retomar Este é o mandamento que recebi de meu Pai.

¹⁹ Originou-se por causa destes discursos um novo desacordo entre os judeus. ²⁰ Muitos deles diziam: Ele está possesso do demónio e perdeu o juízo; porque estais a ouvi-lo? ²¹ Outros diziam: Estas palavras não são de quem está possesso do demónio. Porventura pode o demónio abrir os olhos aos cegos?

Na festa da Dedicção

²² Celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção. Era inverno. ²³ Jesus andava a passear no templo, no pórtico de Salomão. ²⁴ Rodearam-no os judeus e disseram-lhe: Até quando nos manterás em suspenso? Se és o Messias, di-no-lo claramente.

O Pai e o Filho

²⁵ Jesus respondeu-lhes: Eu já vo-lo disse, e vós não me credes; as obras que faço em nome de meu Pai, essas dão testemunho de mim; ²⁶ porém vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. ²⁷ As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu conheço-as, e elas seguem-me. ²⁸ Eu dou-lhes a vida eterna; elas jamais hão-de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. ²⁹ Meu Pai, que mas deu, é maior do que todas as coisas; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai. ³⁰ Eu e o Pai somos um.

Os judeus querem apedrejar Jesus

³¹Então os judeus pegaram em pedras para o apedrejarem. ³²Jesus disse-lhes: Tenho-vos mostrado muitas obras boas que fiz por virtude de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais? ³³Responderam-lhe os judeus: Não é por causa de nenhuma obra boa que te apedrejam, mas pela blasfêmia, porque sendo homem, te fazes Deus. ³⁴Jesus, respondeu-lhes: Não está escrito na vossa Lei: Eu disse: Vós sois deuses? ³⁵Se ela chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida, e a Escritura não pode ser anulada, ³⁶a mim, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Tu blasfemas!, por eu ter dito que sou Filho de Deus? ³⁷Se eu não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. ³⁸Mas, se as faço, mesmo que não queirais crer em mim, crede nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim, e eu no Pai.

Jesus retira-se para a outra margem do Jordão

³⁹Então os judeus procuravam novamente prendê-lo, mas ele escapou-se das suas mãos. ⁴⁰Retirou-se novamente para o outro lado do Jordão, para o lugar em que João tinha começado a baptizar; e ficou lá; ⁴¹Foram muitos ter com ele, e diziam: João não fez nenhum milagre, ⁴²mas tudo o que disse deste era verdade. E muitos acreditaram nele.

JESUS É A VIDA DO MUNDO

Ressurreição de Lázaro

Jo Cap. 11 — ¹Estava doente um homem, chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de Marta, suas irmãs. ²Maria era aquela que ungiu o Senhor com perfume e lhe enxugou os pés com os seus cabelos. ³Mandaram, pois, suas irmãs dizer a Jesus: Senhor, aquele que amas está doente. ⁴Ouvindo isto, Jesus disse: Esta doença não é de morte, mas é para glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja glorificado por ela. ⁵Ora Jesus amava Marta, sua irmã Maria e Lázaro.

⁶Tendo, pois, ouvido que Lázaro estava enfermo, ficou ainda dois dias no mesmo lugar. ⁷Depois disto, disse aos seus discípulos: Voltemos para a Judeia. ⁸Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda há pouco os judeus te queriam apedrejar e tu vais novamente para lá? ⁹Jesus respondeu: Não são doze as horas do dia? Aquele que caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; ¹⁰porém o que andar de noite, tropeça, porque lhe falta a luz. ¹¹Assim falou, e depois disse-lhes: Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo. ¹²Disseram-lhe então os seus discípulos: Senhor, se ele dorme, também se há-de levantar. ¹³Mas Jesus falava da sua morte; e eles julgavam que falava do repouso do sono. ¹⁴Jesus disse-lhes então claramente: Lázaro morreu. ¹⁵E eu, por vossa causa, estou contente por não ter estado lá, para que acrediteis; mas vamos ter com ele. ¹⁶Tomé, chamado Dídimo, disse então aos outros discípulos: Vamos nós também, para morrer com ele.

¹⁷Chegou Jesus e encontrou-o já há quatro dias no sepulcro. ¹⁸Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios. ¹⁹Muitos judeus tinham ido ter com Marta e Maria, para as consolarem pela morte de seu irmão. ²⁰Marta, pois, logo que ouviu que vinha Jesus, saiu-lhe ao encontro; e Maria ficou sentada em casa.

²¹Disse então Marta a Jesus: Senhor, se estivesses cá, meu irmão não teria morrido. ²²Mas também sei agora que tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá. ²³Respondeu-lhe Jesus: Teu irmão há-de ressuscitar. ²⁴Disse-lhe Marta: Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia. ²⁵Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; ²⁶e todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês nisto? ²⁷Ela respondeu: Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que vieste a este mundo.

²⁸Dito isto, retirou-se e foi chamar em segredo sua irmã Maria, dizendo: O Mestre está cá e chama-te. ²⁹Ela, logo que ouviu isto, levantou-se rapidamente, e foi ter com ele. ³⁰Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas estava ainda naquele lugar onde Marta saíra ao seu encontro. ³¹Então os judeus, que estavam com ela em casa e a consolavam, vendo que Maria se tinha levantado tão depressa e tinha saído, seguiram-na, julgando que ia chorar ao sepulcro. ³²Maria, porém, tendo chegado onde Jesus estava, logo que o viu lançou-se aos seus pés e disse-lhe: Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. ³³Jesus, vendo-a chorar, a ela e aos judeus que tinham ido com ela, comoveu-se profundamente e emocionou-se; ³⁴depois perguntou: Onde o pusestes? Eles responderam: Senhor, vem ver. ³⁵Jesus chorou. ³⁶Os judeus, por isso, disseram: Vejam como ele o amava. ³⁷Porém, alguns deles, disseram: Este, que abriu os olhos ao que era cego de nascença, não podia fazer que este não morresse?

³⁸Jesus, pois, novamente emocionado interiormente, foi ao sepulcro; era este uma gruta com uma pedra colocada à entrada. ³⁹Jesus disse: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse: Senhor, ele já cheira mal, porque está aí há quatro dias. ⁴⁰Disse-lhe Jesus: Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus? ⁴¹Tiraram, pois, a pedra; Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: Pai, dou-te graças por me tens ouvido. ⁴²Eu bem sabia que me ouves sempre, mas falei assim por causa do povo que está em volta de mim; para

que acreditem que tu me enviaste.⁴³ Tendo dito estas palavras, bradou em voz forte: Lázaro, sai para fora.⁴⁴ E saiu o que estivera morto, ligado de pés e mãos, com as ataduras, e o seu rosto envolto num sudário. Jesus disse-lhes: Desligai-o e deixai-o ir.⁴⁵ Então muitos dos judeus que tinham ido visitar Maria e Marta, vendo o que Jesus fizera, acreditaram nele.⁴⁶ Porém, alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

O sinédrio decreta a morte de Jesus.

⁴⁷ Os pontífices e os fariseus reuniram-se então em conselho e disseram: Que fazemos, já que este homem faz muitos milagres?⁴⁸ Se o deixamos proceder assim, todos acreditarão nele; e virão os Romanos e destruirão a nossa cidade e a nossa nação.⁴⁹ Mas um deles, chamado Caifás, que era o Sumo Sacerdote naquele ano, disse-lhes: Vós não sabeis nada,⁵⁰ nem considerais que vos convém que morra um homem pelo povo e que não pereça toda a nação.⁵¹ Ora ele não disse isto por si mesmo, mas, como era Sumo Sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação,⁵² e não somente pela nação, mas também para unir num só corpo os filhos de Deus dispersos.⁵³ Desde aquele dia tomaram a resolução de o matar.

Jesus retira-se para Efraim.

⁵⁴ Jesus, pois, já não andava em público entre os judeus, mas retirou-se para uma terra vizinha do deserto, para uma cidade chamada Efraim e lá esteve com os seus discípulos.⁵⁵ Estava próxima a Páscoa dos judeus e muitos daquela região subiram a Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.⁵⁶ Procuravam Jesus e diziam uns para os outros, estando no templo: Que vos parece, não virá ele à festa? Ora os príncipes dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse para o prenderem.

A unção de Betânia

Jo Cap. 12 — ¹ Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde tinha morrido Lázaro, que Jesus tinha ressuscitado. ² Ofereceram-lhe lá uma ceia; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. ³ Então Maria tomou uma libra de perfume feito de nardo puro, de grande preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com os seus cabelos; e a casa encheu-se com o cheiro do perfume. ⁴ Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar, disse: ⁵ Porque se não vendeu este perfume por trezentos denários, para se dar aos pobres? ⁶ Disse isto, não porque tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, roubava o que nela se deitava. ⁷ Mas Jesus respondeu: Deixa-a; ela reservou este perfume para o dia da minha sepultura; ⁸ porque pobres sempre os tereis convosco, mas a mim nem sempre me tereis.

⁹ Uma grande multidão de judeus soube que Jesus estava ali e foi lá, não somente por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele tinha ressuscitado dos mortos. ¹⁰ Os príncipes dos sacerdotes deliberaram então matar também Lázaro, ¹¹ porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

Entrada triunfal em Jerusalém

¹² No dia seguinte, uma grande multidão de povo, que tinha ido à festa, ouvindo dizer que Jesus ia a Jerusalém, ¹³ tomou ramos de palmeiras, saiu ao seu encontro e clamava: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel. ¹⁴ Jesus encontrou um jumentinho, e montou em cima dele, segundo está escrito: ¹⁵ Não temas, filha de Sião, eis que o teu Rei vem montado sobre um jumentinho. ¹⁶ A princípio os seus discípulos não compreenderam estas coisas, mas quando Jesus foi glorificado, então lembraram-se de que estas coisas tinham sido escritas dele e que eles mesmos tinham contribuído para o seu cumprimento. ¹⁷ A multidão, que estava com ele quando chamou Lázaro do sepulcro e o ressuscitou dos mortos, dava testemunho dele. ¹⁸ Por isso, lhe saiu ao encontro a multidão;

porque ouviram dizer que tinha feito este milagre. ¹⁹ Então os fariseus disseram entre si: Vedes que nada adiantais? Eis que todos correm atrás dele!

Pedido de alguns gregos

²⁰ Ora havia lá alguns gregos, entre aqueles que tinham ido adorar a Deus durante a festa. ²¹ Estes aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e fizeram-lhe este pedido: Senhor desejamos ver Jesus. ²² Filipe foi dizê-lo a André; e André e Filipe disseram-no a Jesus. ²³ Jesus respondeu-lhes: Chegou a hora em que o Filho do Homem será glorificado. ²⁴ Em verdade, em verdade vos digo que, se o grão de trigo que cai na terra não morrer, ²⁵ fica infecundo; mas, se morrer, produz muito fruto. Quem ama a sua vida perdê-la-á; e quem aborrece a sua vida neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna. ²⁶ Se alguém me quer servir, siga-me e, onde eu estou, estará ali também o que me serve. Se alguém me servir, meu Pai o honrará.

²⁷ Agora a minha alma está turbada. E que direi eu? Pai, livra-me desta hora? Mas é para isso que eu cheguei a esta hora. ²⁸ Pai, glorifica o teu nome. Então veio do Céu esta voz: Eu o glorifiquei, e o glorificarei novamente.

²⁹ Ora o povo, que ali estava e ouvira, dizia que tinha sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou. ³⁰ Jesus respondeu: Esta voz não veio por causa de mim, mas veio por vossa causa. ³¹ Agora é o juízo deste mundo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo. ³² E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim. ³³ Dizia isto para designar de que morte havia de morrer. ³⁴ Respondeu-lhe a multidão: Nós aprendemos da Lei que o Messias permanece eternamente; como dizes tu que o Filho do Homem deve ser levantado? Quem é este Filho do Homem? ³⁵ Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo está a luz convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que não vos surpreendam as trevas; quem

caminha nas trevas não sabe para onde vai.³⁶ Enquanto tendes a luz, crede na luz para que sejais filhos da luz. Jesus disse isto; depois retirou-se e escondeu-se deles.

Incredulidade dos judeus

³⁷Tendo ele feito tantos milagres na sua presença, não acreditaram nele,³⁸ para se cumprir a palavra do profeta Isaías, quando disse: Senhor, quem creu o que ouviu de nós? E a quem foi revelado o braço do Senhor?³⁹ Por isso não podiam crer, porque também disse Isaías:⁴⁰ Tornou-lhes cegos os olhos, e endureceu-lhes o coração para que não vejam com os olhos e não entendam com o coração, nem se convertam e eu os cure.⁴¹ Isto disse Isaías, quando viu a sua glória e falou dele.⁴² Todavia, mesmo entre os principais, muitos creram nele; mas, por causa dos fariseus, não o confessavam para não serem expulsos da sinagoga.⁴³ Porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

⁴⁴Jesus levantou a voz, e disse: Quem acredita em mim, não é em mim que acredita, mas naquele que me enviou.⁴⁵ Quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.⁴⁶ Eu vim ao mundo como uma luz, para que todo o que crê em mim não fique nas trevas.⁴⁷ Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.⁴⁸ Quem me despreza e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue: a Palavra que eu anunciei, essa o julgará no último dia.⁴⁹ Com efeito, eu não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que eu devia dizer e ensinar.⁵⁰ Eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que digo, digo-as como meu Pai me disse.

MANIFESTAÇÃO DE JESUS COMO MESSIAS,
FILHO DE DEUS, NA SUA PAIXÃO, MORTE E RESSUREIÇÃO

A ÚLTIMA CEIA

Jesus lava os pés aos seus discípulos

Jo Cap. 13 — ¹ Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo ao Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao extremo. ² Durante a ceia, tendo já o demónio posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a determinação de o entregar, ³ sabendo que o Pai tinha posto nas suas mãos todas as coisas, que saíra de Deus e voltava para Deus, ⁴ levantou-se da mesa, depôs as vestes e, pegando numa toalha, cingiu-se com ela. ⁵ Depois lançou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. ⁶ Chegou, pois, a Simão Pedro. Pedro disse-lhe: Senhor, tu lavares-me os pés? ⁷ Respondeu Jesus: O que eu faço, tu não o compreendes agora, mas compreendê-lo-ás depois. ⁸ Disse-lhe Pedro: Jamais me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar não terás parte comigo. ⁹ Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça. ¹⁰ Disse-lhe Jesus: Aquele que tomou banho não tem necessidade de se lavar, pois todo ele está limpo. Vós estais limpos, mas não todos. ¹¹ Ele sabia quem era o que o ia entregar, por isso disse: Nem todos estais limpos.

¹² Depois que lhes lavou os pés e que retomou as suas vestes, tendo tornado a pôr-se à mesa disse-lhes: Compreendeis o que vos fiz? ¹³ Chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. ¹⁴ Se eu, pois, sendo vosso Senhor e Mestre vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. ¹⁵ Dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, assim façais vós também. ¹⁶ Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. ¹⁷ Já que compreendeis estas coisas, bem-aventurados sereis se as praticardes.

Jesus anuncia a traição de Judas

¹⁸ Não falo de todos vós; sei os que escolhi; porém é necessário que se cumpra o que diz a Escritura: O que come o pão comigo levantará o seu calcanhar contra mim. ¹⁹ Desde agora vo-lo digo, antes que suceda, para que,

quando suceder, acrediteis que "eu sou".²⁰ Em verdade, em verdade vos digo que quem recebe aquele que eu enviar, a mim recebe, e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

²¹Tendo Jesus dito estas coisas, perturbou-se em seu espírito, e declarou abertamente: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me há-de entregar.²² Olhavam, pois, os discípulos uns para os outros, não sabendo de quem falava.²³ Ora um dos seus discípulos, aquele que Jesus amava, estava recostado sobre o peito de Jesus.²⁴ A este, Simão Pedro fez sinal, para lhe dizer: De quem fala ele?²⁵ Aquele discípulo, pois, tendo-se reclinado sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Quem é, Senhor?²⁶ Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado que vou molhar. Molhando, pois, o bocado, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão.²⁷ Atrás do bocado, entrou nele Satanás. Jesus disse-lhe então: O que tens a fazer, fá-lo depressa.²⁸ Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu porque lhe dizia isto.²⁹ Alguns, como Judas era o que tinha a bolsa, julgavam que Jesus lhe dissera: Compra as coisas que nos são precisas para o dia da festa, ou: Dá alguma coisa aos pobres.³⁰ Ele, pois, tendo recebido o bocado, saiu imediatamente; era noite.

³¹Depois que ele saiu, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele.³² Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo; e glorificá-lo-á sem demora.³³ Filhinhos, já pouco tempo estou convosco. Vós buscar-me-eis, mas, assim como disse aos judeus: Para onde eu vou, vós não podeis vir, também vos digo agora.

³⁴Dou-vos um mandamento novo: Que vos ameis uns aos outros. Assim como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros.³⁵ Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.

Profecia da negação de Pedro.

³⁶ Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu-lhe Jesus: Para onde eu vou não podes tu agora seguir-me, mas seguir-me-ás mais tarde. ³⁷ Disse-lhe Pedro: Porque não posso eu seguir-te agora? Darei a minha vida por ti. ³⁸ Jesus respondeu-lhe: Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo sem que me tenhas negado três vezes.

Palavras de conforto

Jo Cap. 14 — ¹ Não se perturbe o vosso coração. Acreditais em Deus, acreditai também em mim. ² Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vo-lo teria dito. Vou preparar um lugar para vós. ³ Depois que eu tiver ido e vos tiver preparado o lugar, virei novamente e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estou, estejais vós também. ⁴ E vós conheceis o caminho para ir onde eu vou.

⁵ Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; como podemos nós saber o caminho? ⁶ Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim. ⁷ Se me conhecesseis, também certamente conheceríeis meu Pai; mas desde agora o conheceste e já o vistes. ⁸ Disse--lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. ⁹ Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco e ainda não me conheces, Filipe? Quem me viu, viu também o Pai. Como dizes pois: Mostra-nos o Pai? ¹⁰ Não credes que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo. O Pai, que está em mim, esse é que faz as obras. ¹¹ Crede em mim; eu estou no Pai e o Pai está em mim. ¹² Crede-o ao menos por causa das mesmas obras.

Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço; e fará outras ainda maiores, porque eu vou para o Pai. ¹³ Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, eu o farei, para que

o Pai seja glorificado no Filho. ¹⁴ Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei.

Promessa do Espírito Santo. A Trindade

¹⁵ Se me amais, observareis os meus mandamentos; ¹⁶ e eu rogarei ao Pai e ele vos dará um outro Paráclito, para que fique eternamente convosco, ¹⁷ o Espírito de verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.

¹⁸ Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós. ¹⁹ Ainda um pouco, e depois já o mundo não me verá. Mas ver-me-eis, porque eu vivo e vós vivereis. ²⁰ Naquele dia vós conhecereis que eu estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. ²¹ Aquele que aceita os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele. ²² Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, qual é a causa por que te hás-de manifestar a nós e não ao mundo? ²³ Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. ²⁴ Quem não me ama não observa as minhas palavras. E a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.

²⁵ Disse-vos estas coisas, estando convosco. ²⁶ Mas o Paráclito, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos recordará tudo o que vos disse.

²⁷ Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe o vosso coração, nem se assuste. ²⁸ Ouvistes que eu vos disse: Vou e voltarei a vós. Se vós me amásseis, certamente vos alegraríeis de eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. ²⁹ Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis. ³⁰ Já

não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo. Ele não pode nada contra mim,³¹ Mas é preciso que o mundo conheça que amo o Pai e que faço como ele me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

A videira e as varas

Jo Cap. 15 — ¹Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. ²Todo o ramo que não dá fruto em mim, ele o cortará; e todo o que der fruto, podá-lo-á, para que dê mais fruto. ³Vós já estais limpos em virtude da palavra que vos anunciei. ⁴Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode de si mesmo dar fruto se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. ⁵Eu sou a videira e vós as varas. O que permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer. ⁶Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; depois recolhê-lo-ão, lançá-lo-ão no fogo e arderá. ⁷Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e ser-vos-á concedido. ⁸Nisto é glorificado meu Pai, em que vós deis muito fruto e sejais meus discípulos. ⁹Como o Pai me amou, assim eu vos amei. Permanecei no meu amor. ¹⁰Se observardes os meus preceitos, permaneceréis no meu amor, como eu observei os preceitos de meu Pai e permaneço no seu amor. ¹¹Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e para que a vossa alegria seja completa.

O preceito de Jesus

¹²O meu preceito é este: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. ¹³Não há maior amor do que dar a própria vida pelos seus amigos. ¹⁴Vós sois meus amigos se fizerdes o que vos mando. ¹⁵Não mais vos chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo aquilo que ouvi de meu Pai. ¹⁶Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi, e vos destinei

para que vades e deis fruto, e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.¹⁷ Isto vos mando: amai-vos uns aos outros.

Ódio do mundo

¹⁸ Se o mundo vos aborrece, sabeis que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim.¹⁹ Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece.²⁰ Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o senhor. Se eles me perseguiram a mim, também vos hão-de perseguir a vós; se guardaram a minha palavra, também hão-de guardar a vossa.²¹ Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.²² Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não teriam culpa, mas agora não têm desculpa do seu pecado.²³ Aquele que me aborrece, aborrece também meu Pai.²⁴ Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam culpa, mas agora viram-nas e, contudo, odeiam-me; a mim e ao meu Pai.²⁵ Mas isto aconteceu para se cumprir a palavra que está escrita na sua Lei: "Odiaram-me sem motivo".²⁶ Quando, porém, vier o Paráclito, que eu vos enviarei do Pai, o Espírito de verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim.²⁷ E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

Jo Cap. 16 — ¹ Eu disse-vos estas coisas, para que vos não escandalizeis.
² Lançar-vos-ão fora das sinagogas. Virá tempo em que todo o que vos matar julgará prestar culto a Deus.³ Procederão deste modo porque não conheceram nem o Pai nem a mim.⁴ Ora eu disse-vos estas coisas para que, quando chegar esse tempo, vos lembreis de que vo-las disse.⁵ Não vos disse isto, porém, desde o princípio, porque estava convosco

Agora vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? ⁶ Mas, porque eu vos disse estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

Acção do Espírito Santo

⁷ Contudo, digo-vos a verdade: A vós convém que eu vá, porque se não for, o Paráclito não virá a vós; mas, se for, eu vo-lo enviarei. ⁸ Ele, quando vier, convencerá o mundo, quanto ao pecado, à justiça e ao juízo. ⁹ Quanto ao pecado, porque não creram em mim; ¹⁰ quanto à justiça, porque vou para o Pai e vós não me vereis mais; ¹¹ quanto ao juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. ¹² Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas vós não as podeis compreender agora. ¹³ Quando vier, porém, o Espírito da Verdade, ele vos guiará no caminho da verdade total, toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. ¹⁴ Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. ¹⁵ Tudo quanto o Pai tem é meu. Por isso eu vos disse que ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará.

Motivos de alegria

¹⁶ Um pouco, e já me não vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis, porque vou para o Pai.

¹⁷ Disseram então entre si alguns dos seus discípulos: Que é isto, que ele nos diz: Um pouco, e já me não vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis? Que significa também: porque vou para o Pai? ¹⁸ Diziam, pois: Que é isto que ele diz: Um pouco? Não sabemos o que ele quer dizer.

¹⁹ Jesus conhecendo que queriam interrogá-lo, disse-lhes: Vós perguntais uns aos outros porque é que eu disse: Um pouco, e já me não vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis. ²⁰ Em verdade, em verdade vos digo que haveis de chorar e gemer, e o mundo se há-de alegrar; haveis de estar tristes, mas a

vossa tristeza há-de converter-se em alegria.²¹ A mulher, quando dá à luz, está em sofrimento, porque chegou a sua hora, mas, depois que deu à luz a criança, já não se lembra da sua aflição, pela alegria que sente de ter nascido um homem para o mundo.²² Vós, pois, sem dúvida também estais agora tristes, mas eu hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará, e ninguém vos tirará a vossa alegria.²³ Naquele dia, não me interrogareis sobre nada.

Em verdade, em verdade vos digo que, se pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, ele vo-la dará.²⁴ Até agora não pedistes nada em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Firmeza na fé

²⁵ Eu disse-vos estas coisas em parábolas. Mas vem o tempo em que eu não vos falarei já por parábolas, mas vos falarei abertamente do Pai.²⁶ Nesse dia pedireis em meu nome, e não vos digo que hei-de rogar ao Pai por vós,²⁷ porque o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes e acreditastes que saí do Pai.²⁸ Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pai.

²⁹ Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas claramente e não usas de nenhuma parábola.³⁰ Agora conhecemos que sabes tudo e que não é necessário que alguém te interrogue; por isso cremos que saístes de Deus.³¹ Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?

Jesus vencedor do mundo

³² Eis vem a hora, e já chegou, em que sereis espalhados cada um para seu lado e em que me deixareis só; mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.³³ Disse-vos estas coisas para que tenhais paz em mim. Haveis de ter aflições no mundo; mas tende confiança. Eu venci o mundo.

Jesus pede por si

Jo Cap. 17 — ¹ Assim falou Jesus; depois, levantando os olhos ao Céu, disse: Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti; ² e, pelo poder que lhe deste sobre toda a criatura, dê a vida eterna a todos os que lhe confiaste. ³ Ora a vida eterna é esta: Que te conheçam a ti como um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a quem enviaste. ⁴ Glorifiquei-te sobre a terra; acabei a obra que me deste a fazer. ⁵ E agora, Pai, glorifica-me junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha em ti antes que houvesse mundo.

Jesus pede pelos Apóstolos

Manifestei o teu nome aos homens que me deste do meio do mundo; Eram teus e tu mos deste; e guardaram a tua palavra. ⁷ Agora sabem que todas as coisas que me deste vêm de ti; ⁸ porque lhes comuniquei as palavras que me confiaste; eles as receberam, e conheceram verdadeiramente que eu saí de ti e creram que me enviaste.

⁹ É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. ¹⁰ Todas as minhas coisas são tuas e todas as tuas coisas são minhas; e neles sou glorificado. ¹¹ Já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai Santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. ¹² Quando eu estava com eles, eu os guardava em teu nome. Conservei os que me deste; e nenhum deles se perdeu, excepto o filho de perdição, cumprindo-se a Escritura. ¹³ Mas agora vou para ti; e digo estas coisas, estando ainda no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. ¹⁴ Dei-lhes a tua palavra, e o mundo odiou-os, porque não são do mundo, como também eu não sou do mundo. ¹⁵ Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. ¹⁶ Eles não são do mundo, como eu também não sou do mundo. ¹⁷ Santifica-os na verdade. A tua palavra é a verdade. ¹⁸ Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. ¹⁹ Por eles

eu santifico-me a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.

Jesus pede pela sua Igreja

²⁰ Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que hão-de acreditar em mim por meio da sua palavra; ²¹ para que sejam todos um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, a fim de que o mundo acredite que tu me enviaste. ²² Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como também nós somos um. ²³ Eu neles e tu em mim, para que a sua unidade seja perfeita e para que o mundo conheça que me enviaste, e que os amaste como me amaste. ²⁴ Pai, quero que onde eu estou, estejam também comigo aqueles que me deste, para que contemplem a minha glória, a glória que me deste, porque me amaste antes da criação do mundo. ²⁵ Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu conheci-te; e estes conheceram que me enviaste. ²⁶ Dei-lhes e dar-lhes-ei a conhecer o teu nome, a fim de que o amor com que me amaste, esteja neles, e eu neles.

PAIXÃO E MORTE DE JESUS

Prisão de Jesus

Jo Cap. 18 — ¹ Tendo Jesus dito estas palavras, saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cédron, onde havia um horto, em que entrou com os seus discípulos. ² Ora Judas, o traidor, conhecia bem este lugar, porque Jesus tinha ido lá muitas vezes com os seus discípulos.

³ Tendo, pois, Judas tomado a coorte e os guardas fornecidos pelos pontífices e fariseus, foi lá com lanternas, archotes e armas. ⁴ Jesus, que sabia tudo o que estava para lhe acontecer, adiantou-se e disse-lhes: A quem buscais? ⁵ Responderam-lhe: A Jesus de Nazaré. Disse-lhes Jesus: "Sou eu". Judas, que o entregava, estava lá com eles. ⁶ Quando, pois, Jesus lhes disse: "Sou eu", recuaram e caíram por terra. ⁷ Perguntou-lhes novamente: A quem

buscais? Eles disseram: A Jesus de Nazaré. ⁸ Respondeu Jesus: Já vos disse que sou eu; se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes. ⁹ Deste modo se cumpriu a palavra que tinha dito: não perdi nenhum dos que me deste. ¹⁰ Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela e feriu um servo do Sumo Sacerdote, tendo-lhe cortado a orelha direita. Este servo chamava-se Malco. ¹¹ Porém Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha. Não hei-de beber o cálice que o Pai me deu?

Jesus diante do Sinédrio

¹² Então a coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam Jesus e manietaram-no. ¹³ Primeiramente levaram-no a casa de Anás, por ser sogro de Caifás, que era o Sumo Sacerdote daquele ano. ¹⁴ Caifás era aquele que tinha dado aos judeus este conselho: convém que um só homem morra pelo povo.

Pedro nega Jesus.

¹⁵ Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Este discípulo, que era conhecido do pontífice, entrou com Jesus no pátio do pontífice. ¹⁶ Pedro ficou fora, à porta. Saiu então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, falou à porteira e fez entrar Pedro. ¹⁷ Então a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos deste homem? Ele respondeu: Não sou. ¹⁸ Os servos e os guardas acenderam uma fogueira e aqueciam-se ao lume, porque estava frio; Pedro estava também entre eles e aquecia-se.

Jesus é interrogado

¹⁹ Entretanto o pontífice interrogou Jesus sobre os seus discípulos e sobre a sua doutrina. ²⁰ Jesus respondeu-lhe: Eu falei públicamente ao mundo; ensinei sempre na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem; nada disse em segredo. ²¹ Porque me interrogas? Interroga aqueles que ouviram o que eu falei; eles sabem o que disse. ²² Tendo dito isto, um dos

guardas que estavam presentes deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao Sumo Sacerdote? ²³ Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, mostra o que eu disse de mal; se falei bem, porque me bates? ²⁴ Anás enviou-o manietado ao Sumo Sacerdote Caifás.

Nova negação de Pedro

²⁵ Estava lá Simão Pedro, aquecendo-se. Disseram-lhe: Não és tu também dos seus discípulos? Ele negou e respondeu: Não sou. ²⁶ Disse-lhe um dos servos do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: Não te vi eu com ele no horto? ²⁷ E Pedro negou outra vez, e imediatamente, o galo cantou.

Jesus e Pilatos

²⁸ Levaram, então, Jesus da casa de Caifás ao Pretório. Era de manhã. Não entraram no Pretório para se não contaminarem e poderem comer a Páscoa. ²⁹ Pilatos, pois, saiu fora para lhes falar, e disse: Que acusação apresentais contra este homem? ³⁰ Responderam: Se não fosse um malfeitor não o entregaríamos nas tuas mãos. ³¹ Pilatos disse-lhes então: Tomai-o e julgai-o segundo a vossa lei. Mas os judeus disseram-lhe: Não nos é permitido matar ninguém. ³² Para se cumprir a palavra que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer. ³³ Tornou, pois, Pilatos a entrar no Pretório, chamou Jesus e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? ³⁴ Respondeu Jesus: Tu dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim? ³⁵ Respondeu Pilatos: Porventura sou judeu? A tua nação e os pontífices é que te entregaram nas minhas mãos. Que fizeste tu? ³⁶ Respondeu Jesus: O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, certamente os meus ministros se haviam de esforçar para que eu não fosse entregue aos judeus; mas o meu Reino não é daqui. ³⁷ Disse-lhe então Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, sou Rei. Nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade; todo aquele que está na verdade

ouve a minha voz. ³⁸ Disse-lhe Pilatos: o que é a verdade? E, dito isto, tornou a sair para ir ter com os judeus e disse-lhes: Não encontro nele motivo algum de condenação. ³⁹ Ora é costume que eu, pela Páscoa, vos solte um prisioneiro; quereis, pois, que vos solte o Rei dos Judeus? ⁴⁰ Então gritaram todos: Este não, mas Barrabás. Ora Barrabás era um assassino.

Flagelação e coroação de espinhos

Jo Cap. 19 - 1. Pilatos tomou então Jesus e mandou-o flagelar. ² Depois, os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e revestiram-no com um manto de púrpura. ³ Aproximavam-se dele e diziam-lhe: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas. ⁴ Saiu Pilatos ainda outra vez fora e disse-lhes: Eis que vo-lo trago fora, para que conheçais que não encontro nele crime algum. ⁵ Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse-lhes: Eis aqui o homem. ⁶ Então os príncipes dos sacerdotes e os guardas, quando o viram, gritaram: Crucifica-o, crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu não encontro nele motivo algum de condenação. ⁷ Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma Lei e, segundo essa Lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus. ⁸ Pilatos, tendo ouvido estas palavras, temeu ainda mais. ⁹ Entrou novamente no pretório e disse a Jesus: Onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. ¹⁰ Então disse-lhe Pilatos: Não me falas? Não sabes que tenho poder para te soltar e também para te crucificar? ¹¹ Respondeu Jesus: Tu não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado.

Condenação de Jesus

¹² Desde este momento, Pilatos procurava soltá-lo. Porém os judeus gritavam: Se soltas este não és amigo de César, porque todo aquele que se faz rei, declara-se contra César. ¹³ Pilatos, tendo ouvido estas palavras, conduziu Jesus para fora e sentou-se no seu tribunal, no lugar chamado

Lithostrotos, em hebraico *Gabbatha*.¹⁴ Era o dia da Preparação da Páscoa, cerca da hora sexta. Pilatos disse aos judeus: Eis o vosso rei!¹⁵ Mas eles gritaram: Tira-o, tira-o, crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei-de crucificar o vosso rei? Responderam os pontífices: Não temos outro rei senão César.¹⁶ Então entregou-lho para que fosse crucificado.

Jesus vai para o Calvário

¹⁷ Tomaram, pois, Jesus, que carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado do Crânio, em hebraico *Gólgota*,¹⁸ onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.¹⁹ Pilatos redigiu um título, que mandou colocar sobre a cruz. Estava escrito nele: "Jesus Nazareno, Rei dos Judeus".² Muitos judeus leram este título, porque se achava perto da cidade o lugar onde Jesus foi crucificado. Estava escrito em hebraico, em latim e em grego.²¹ Os pontífices dos Judeus diziam, porém, a Pilatos: Não escrevas Rei dos Judeus, mas: este homem disse: "Eu sou Rei dos Judeus".²² Respondeu Pilatos: "O que escrevi, está escrito!"²³ Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado. Tomaram também a túnica. A túnica não tinha costura, era toda tecida de alto a baixo.²⁴ Disseram entre si: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver a quem tocará. Cumpriu-se desse modo a Escritura, que diz: "Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sortes sobre a minha túnica". Os soldados assim fizeram.

A Mãe junto da cruz.

²⁵ Estavam de pé, junto à cruz de Jesus, sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.²⁶ Jesus, vendo sua Mãe e, junto dela, o discípulo que ele amava, disse a sua Mãe: "Mulher, eis o teu filho".²⁷ Depois disse ao discípulo: "Eis a tua Mãe." E, desde aquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa.

Morte de Jesus.

²⁸ Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir a Escritura disse: "Tenho sede". ²⁹ Havia ali um vaso cheio de vinagre. Então os soldados, ensopando no vinagre uma esponja e atando-a a uma cana de hissopo, chegaram-lha à boca. ³⁰ Jesus, tendo tomado o vinagre, disse: "Tudo está consumado". Depois, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Sepultura de Jesus.

³¹ Os judeus, visto que era o dia da Preparação, para que os corpos não ficassem na cruz no sábado, porque aquele dia de sábado era de grande solenidade, pediram a Pilatos que lhes fossem quebradas as pernas e fossem retirados. ³² Foram, pois, os soldados e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro com quem ele havia sido crucificado. ³³ Mas, quando chegaram a Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴ mas um dos soldados trespassou-lhe o lado com uma lança e imediatamente saiu sangue e água. ³⁵ Quem foi testemunha deste facto o atesta, e o seu testemunho é digno de fé e ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. ³⁶ Porque estas coisas sucederam para que se cumprisse a Escritura: "Não lhe quebrarão osso algum". ³⁷ E também diz outro passo da Escritura: "Hão-de olhar para aquele a quem trespassaram".

³⁸ Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, ainda que oculto por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-o. Foi, pois, e tomou o corpo de Jesus. ³⁹ Nicodemos, aquele que tinha ido anteriormente de noite ter com Jesus, foi também, levando uma composição de quase cem libras de mirra e de aloés. ⁴⁰ Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em lençóis com perfumes, segundo a maneira de sepultar usada entre os judeus. ⁴¹ Ora, no lugar em que Jesus foi crucificado, havia um horto e no horto um sepulcro novo, em que

ninguém tinha ainda sido sepultado. ⁴² Por ser o dia da Preparação dos judeus e o sepulcro estar perto, depositaram ali Jesus.

APARIÇÕES DE JESUS RESSUSCITADO

Jesus aparece a Maria Madalena

Jo Cap. 20 — ¹ No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã, sendo ainda escuro, e viu a pedra retirada do sepulcro. ² Correu, então, e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram. ³ Partiu, pois, Pedro com o outro discípulo e foram ao sepulcro. ⁴ Corriam ambos juntos, mas o outro discípulo corria mais do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. ⁵ Tendo-se inclinado, viu os lençóis no chão, mas não entrou. ⁶ Chegou depois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro e viu os lençóis postos no chão, ⁷ e o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus, que não estava com os lençóis, mas dobrado num lugar à parte. ⁸ Então entrou também aquele discípulo que tinha chegado primeiro ao sepulcro. Viu e acreditou. ⁹ Com efeito, ainda não entendiam a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. ¹⁰ Depois os discípulos voltaram para sua casa.

¹¹ Entretanto Maria Madalena estava da parte de fora do sepulcro a chorar. Enquanto chorava, inclinou-se para o sepulcro ¹² e viu dois anjos vestidos de branco, sentados no lugar onde fora posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. ¹³ Eles disseram-lhe: Mulher, porque choras? Respondeu-lhes: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram. ¹⁴ Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, mas não sabia que era Jesus. ¹⁵ Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? A quem procuras? Ela, julgando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, diz-me onde o puseste; eu irei buscá-lo. ¹⁶ Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe em hebraico: *Rabboni* que quer dizer "Mestre". ¹⁷ Disse-lhe Jesus: Não me retenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai a meus

irmãos e diz-lhes que subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.¹⁸ Foi Maria Madalena anunciar aos discípulos: Vi o Senhor, e as coisas que ele lhe disse.

Jesus e o poder de perdoar

¹⁹ Chegada a tarde daquele dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se achavam juntos, por medo dos judeus, veio Jesus, colocou-se no meio deles e disse-lhes: A paz esteja convosco.²⁰ Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se muito ao ver o Senhor.²¹ Ele disse-lhes novamente: A paz esteja convosco. Assim como o Pai me enviou, também vos envio a vós.²² Tendo dito estas palavras, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.²³ Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.

Incredulidade de Tomé

²⁴ Tomé, um dos doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus.²⁵ Disseram-lhe os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu-lhes: Se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, se não meter a minha mão no seu lado, não acreditarei.²⁶ Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, colocou-se no meio deles e disse: A paz esteja convosco.²⁷ Depois disse a Tomé: Mete aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima também a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas fiel.²⁸ Respondeu-lhe Tomé: Meu Senhor e meu Deus.²⁹ Disse-lhe Jesus: Tu acreditaste, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que acreditaram sem terem visto.

Primeiro epílogo

³⁰ Outros muitos prodígios fez ainda Jesus na presença dos seus discípulos, que não foram escritos neste livro. ³¹ Estes, porém, foram escritos a fim de que acrediteis que Jesus é o Messias, Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Pesca miraculosa

Jo Cap. 21 — ¹ Depois disto, Jesus voltou a mostrar-se aos seus discípulos junto do mar de Tiberíades. Mostrou-se deste modo: ² Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimos, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e dois outros dos seus discípulos. ³ Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Responderam-lhe: Nós vamos também contigo. Partiram e entraram numa barca. Naquela noite nada apanharam. ⁴ Chegada a manhã, Jesus apresentou-se na praia, mas os discípulos não conheceram que era ele. ⁵ Disse-lhes Jesus: Rapazes, tendes alguma coisa para comer? Responderam-lhe: Nada. ⁶ Disse-lhes: Lançai a rede para o lado direito da barca, e encontrareis. Lançaram a rede, e já não a podiam arrastar, por causa da grande quantidade de peixes. ⁷ Então aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, ao ouvir dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica, porque estava nu, e lançou-se à água. ⁸ Os outros discípulos que não estavam distantes de terra senão duzentos côvados, vieram no barco puxando a rede cheia de peixes.

⁹ Logo que saltaram para terra, viram umas brasas acesas, peixe em cima delas, e pão. ¹⁰ Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que apanhastes agora. ¹¹ Simão Pedro subiu à barca e arrastou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, sendo tantos, não se rompeu a rede. ¹² Disse-lhes Jesus: Vinde comer. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu?, sabendo que era o Senhor. ¹³ Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. ¹⁴ Foi esta a terceira vez que Jesus se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Pedro recebe o primado

¹⁵ Depois de comerem, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros. ¹⁶ Voltou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, amas-me? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas. ¹⁷ Pela terceira vez disse-lhe: Simão, filho de João, amas-me? Pedro ficou triste, porque, pela terceira vez, lhe disse: Amas-me? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

¹⁸ Em verdade, em verdade te digo: Quando tu eras mais novo, cingias-te e ias onde desejavas; mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde tu não queres. ¹⁹ Disse isto, indicando com que género de morte havia Pedro de dar glória a Deus. Depois de assim ter falado, disse: Segue-me.

²⁰ Pedro, tendo-se voltado, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus amava, aquele mesmo que na ceia estivera reclinado sobre o seu peito e lhe perguntara: Senhor, quem é que te há-de entregar? ²¹ Pedro, vendo-o, disse a Jesus: Senhor, e deste, que será? ²² Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que tens com isso? Tu segue-me. ²³ Correu então entre os irmãos que aquele discípulo não morreria. Jesus, porém, não disse a Pedro: "Não morrerá", mas: "Se eu quero que ele fique até que eu venha, que tens com isso?"

Segundo e último epílogo

²⁴ Este é aquele discípulo que dá testemunho destas coisas e que as escreveu, e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. ²⁵ Muitas outras coisas fez Jesus. Se se escrevessem uma por uma, creio que nem todo o mundo poderia conter os livros que seria preciso escrever.

Indice

ACTOS DOS APÓSTOLOS

Pelo título parece que este livro traz a história dos actos de todos os Apóstolos. Todavia S. Lucas, que é o seu autor, ficou longe de descrever, de um modo completo, o ministério de cada um dos membros do colégio Apostólico. Depois de narrar, no princípio, algumas coisas comuns a todos, ocupa-se sobretudo da narração de alguns factos principais da vida de S. Pedro e de S. Paulo. Os «Actos dos Apóstolo» são como que o complemento natural do terceiro Evangelho, tendo por isso o mesmo fim, que é mostrar a certeza da verdade cristã, e a universalidade da salvação trazida pelo Messias. De facto S. Lucas prova a verdade da doutrina pregada pelos Apóstolos, narrando alguns milagres feitos por Deus para confirmar essa doutrina. Prova depois a universalidade do Evangelho, fazendo ver que ele, pregado primeiro em Jerusalém, se difundiu, em seguida, por ocasião das perseguições, por toda a Judeia e Samaria, e pelo mundo pagão.

Prólogo

At Cap. 1 — ¹Na meu primeiro livro, ó Teófilo, falei de todas as coisas que Jesus fez e ensinou, ²até ao dia em que, tendo dado as suas instruções por meio do Espírito Santo aos Apóstolos que tinha escolhido, foi arrebatado ao céu; ³aos quais também se manifestou vivo, depois da sua Paixão, com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus.

Últimas instruções de Jesus

⁴Estando à mesa com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual ouvistes -disse ele- da minha boca; ⁵porque João, na verdade, baptizou em água, mas vós sereis baptizados no Espírito Santo daqui a poucos dias. ⁶Então os que se tinham congregado interrogavam-no: Senhor, porventura chegou o tempo em que restabelecereis o reino de Israel? ⁷Ele disse-lhes: Não vos pertence

saber os tempos nem os momentos que o Pai reservou ao seu poder;⁸ mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia, na Samaria, e até aos confins do mundo.

Ascensão de Jesus

⁹Tendo dito isto, elevou-se à vista deles e uma nuvem o ocultou aos seus olhos. ¹⁰E, como estivessem olhando para o céu, quando ele ia subindo, apresentaram-se junto deles dois personagens vestidos de branco, ¹¹que lhes disseram: Homens da Galileia, porque estais aí parados olhando para o céu? Esse Jesus que, separando-se de vós, foi arrebetado ao céu, virá do mesmo modo que o vistes ir para o céu.

A Igreja em Jerusalém

¹²Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que está perto de Jerusalém, à distância da jornada de um sábado. ¹³Logo que chegaram subiram ao cenáculo, onde permaneciam habitualmente, Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, e Simão o Zelador, e Judas, irmão de Tiago. ¹⁴Todos estes perseveravam unânimemente em oração, com algumas mulheres, com Maria, Mãe de Jesus, e com os Seus irmãos.

Escolha de Matias

¹⁵Naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos irmãos, o número das pessoas ali reunidas era de cerca de cento e vinte, disse: ¹⁶Meus irmãos, é necessário que se cumpra o que o Espírito Santo predisse na Escritura pela boca de David, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus; ¹⁷ele, era um dos nossos, e tinha recebido a sua parte no nosso ministério. ¹⁸Este homem, depois de adquirir um campo com o dinheiro da sua iniquidade, tendo caído de cabeça, rebentou pelo meio, e todas as suas

entranhas se derramaram. ¹⁹ Este facto tornou-se tão notório a todos os habitantes de Jerusalém, que aquele campo se ficou a chamar, na língua deles, Haceldama, isto é, Campo de Sangue. ²⁰ Porque está escrito no livro dos Salmos: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem habite nela. E receba outro o seu ministério. ²¹ É necessário, pois, que destes varões que têm estado juntos connosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós, ²² desde o baptismo de João até ao dia em que nos foi arrebatado para o Céu, um deles seja constituído connosco testemunha da Sua ressurreição.

²³ Foram apresentados dois: José, chamado Barsabas, o qual tinha por sobrenome o Justo, e Matias. ²⁴ E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos qual destes dois escolheste ²⁵ para ocupar o lugar deste ministério e apostolado, do qual se transviou Judas, para ir para o seu lugar. ²⁶ Tiraram os seus nomes à sorte, e a sorte caiu em Matias, que foi associado aos onze Apóstolos.

PENTECOSTES

Descida do Espírito Santo

At **Cap. 2** — ¹ Quando se completaram os dias do Pentecostes, estavam todos juntos no mesmo lugar. ² De repente, veio do céu um estrondo, como de vento que sopra impetuoso, que encheu toda a casa onde estavam. ³ E apareceram-lhes repartidas umas como línguas de fogo, das quais pousou uma sobre cada um deles. ⁴ Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

⁵ Ora estavam então residindo em Jerusalém judeus piedosos de todas as nações que há debaixo do céu. ⁶ Logo que se deu este ruído, acudiu muita gente, e ficou pasmada, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. ⁷ Estavam, pois, todos atónitos, e admiravam-se, dizendo: Porventura

não são Galileus todos estes que falam? ⁸ E, como é que os ouvimos falar cada um de nós a nossa língua, a do país em que nascemos? ⁹ Partos, Medos, Elamitas, e os que habitam a Mesopotâmia, a Judeia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, ¹⁰ a Frigia e a Panfília, o Egito e várias partes da Líbia, que é vizinha de Cirene, e os vindos de Roma, ¹¹ tanto judeus como prosélitos, Cretenses e Árabes; todos os ouvimos falar nas nossas línguas das maravilhas de Deus. ¹² E estavam todos atónitos, e maravilhavam-se, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer? ¹³ Outros, porém, escarnecendo, diziam: Estão cheios de mosto.

Discurso de Pedro

¹⁴ Então Pedro, apresentando-se com os onze, levantou a voz, e disse-lhes: Homens judeus, e vós todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto conhecido, e com ouvidos atentos ouvi as minhas palavras; ¹⁵ Estes homens não estão embriagados, como vós cuidais, sendo a hora terceira do dia; ¹⁶ mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: ¹⁷ E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; e profetizarão vossos filhos e vossas filhas, e os vossos jovens terão visões, e os vossos anciãos sonharão sonhos. ¹⁸ E, naqueles dias, derramarei o meu Espírito sobre os meus servos e sobre as minhas servas, e profetizarão; ¹⁹ e farei ver prodígios em cima no céu, e sinais em baixo na terra, sangue, e fogo, e vapor de fumo. ²⁰ O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o dia grande e glorioso do Senhor. ²¹ E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.

²² Varões Israelitas, ouvi estas palavras: A Jesus Nazareno, homem acreditado por Deus entre vós, por meio de virtudes e prodígios e milagres, que Deus fez por meio dele entre vós, como vós mesmos sabeis; ²³ depois deste, por determinado conselho e presciência de Deus vos ser entregue, crucificando-o por mãos de iníquos, vós o matastes; ²⁴ e Deus o ressuscitou, livrando-o dos laços da morte, porquanto era impossível que por esta fosse

retido.²⁵ Porque David diz dele: Eu tinha sempre o Senhor diante de mim; porque ela está à minha direita, para que eu não seja abalado;²⁶ por isto se alegrou o meu coração, e exultou a minha língua, e, além disto, a minha carne repousará na esperança;²⁷ porque não abandonarás a minha alma na habitação dos mortos, nem permitirás que o teu Santo experimente a corrupção.²⁸ Ensinaste-me os caminhos da vida, e me encherás de alegria com a tua presença.

²⁹ Irmãos, seja-me permitido dizer-vos francamente do patriarca David, que ele morreu, e foi sepultado, e o seu sepulcro está entre nós até ao dia de hoje.³⁰ Sendo ele, pois, profeta, e sabendo que Deus lhe tinha prometido com juramento que um da sua descendência se sentaria sobre o seu trono,³¹ profeticamente falou da ressurreição de Cristo, que não foi deixado na habitação dos mortos, nem a sua carne viu a corrupção.³² A este Jesus ressuscitou Deus, do que todos nós somos testemunhas.³³ Elevado pela direita de Deus, e tendo recebido do Pai o Espírito Santo prometido, ele o derramou como vós vedes e ouvis.³⁴ Porque David não subiu ao céu, mas ele mesmo disse: O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita,³⁵ até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.³⁶ Saiba, pois, toda a casa de Israel com a maior certeza que Deus constituiu Senhor e Cristo a este Jesus, a quem vós crucificastes.

Primeiras conversões

³⁷ Ao ouvir estas coisas, ficaram compungidos no seu coração, e disseram, a Pedro e aos outros Apóstolos: Que devemos fazer, irmãos?³⁸ Pedro então disse-lhes: Fazei penitência, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.³⁹ Porque a promessa é para vós e para os vossos filhos, e para todos os que agora estão longe da salvação, para quantos o nosso Deus chamar a si.⁴⁰ E, com outras muitíssimas palavras, os persuadia e exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.⁴¹ E os que

receberam a sua palavra foram batizados; e ficaram agregadas naquele dia cerca de três mil pessoas.

Como viviam os primeiros cristãos

⁴² Perseveravam na doutrina dos Apóstolos, na união fraterna, na fracção do pão e nas orações. ⁴³ Toda a gente estava com temor, porque pelos Apóstolos eram também realizados muitos prodígios e maravilhas. ⁴⁴ Todos os que criam estavam unidos, e punham tudo em comum. ⁴⁵ Vendiam as suas propriedades e os seus bens, e distribuíam o preço por todos, segundo a necessidade que cada um tinha. ⁴⁶ E todos os dias frequentavam em perfeita harmonia o templo, e, partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com alegria e simplicidade de coração, ⁴⁷ louvando a Deus, e sendo bem vistos por todo o povo. E o Senhor aumentava cada dia mais o número dos que se haviam de salvar nesta união.

ACTIVIDADES APOSTÓLICAS EM JERUSALÉM

Cura de um coxo de nascença

[At] Cap. 3 — ¹ Pedro e João subiam um dia ao templo para a oração da hora nona. ² Era para ali trazido um certo homem, que era coxo de nascença, e que todos os dias colocavam à porta do templo chamada a Formosa, para que pedisse esmola aos que entravam. ³ Este, quando viu Pedro e João, que iam a entrar no templo, pediu que lhe dessem esmola. ⁴ Pedro, pondo os olhos nele juntamente com João, disse: “Olha para nós”. ⁵ Ele olhava-os com atenção, esperando receber alguma coisa deles. ⁶ Mas Pedro disse: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesus Cristo de Nazaré, levanta-te e anda”. ⁷ E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e imediatamente, se lhe consolidaram as pernas e os tornozelos. ⁸ E, dando um salto, pôs-se em pé e andava. Depois entrou com eles no templo, andando e saltando e louvando a Deus. ⁹ Todo o povo o viu a andar e louvar a Deus. ¹⁰ Reconheciam que ele era o mesmo que se sentava à porta

Formosa do templo a pedir esmola; e ficaram cheios de espanto e fora de si, pelo que lhe tinha acontecido. ¹¹ Como ele se agarrara a Pedro e a João, todo o povo estupefacto correu para estes ao pórtico chamado de Salomão.

¹² Pedro, vendo isto, respondeu ao povo: Varões Israelitas, porque vos admirais disto, ou porque pondes os olhos em nós, como se por nossa virtude ou poder tivéssemos feito andar este homem? ¹³ O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus de nossos pais glorificou o seu Filho Jesus, a quem vs entregastes e negastes diante de Pilatos, sendo ele de opinião que se soltasse. ¹⁴ Mas vs negastes o Santo e o Justo, e pedistes perdão para um homicida; ¹⁵ e matastes o autor da vida, a quem Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas. ¹⁶ Mediante a fé em seu nome, é que o seu mesmo nome deu firmeza a este que vs vedes e conheceis; e a fé que vem dele foi que deu a este uma cura perfeita  vista de todos vós.

¹⁷ E agora, irmãos, sei que procedestes por ignorância, como também os vossos chefes. ¹⁸ Deus cumpriu assim o que tinha anunciado pela boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer. ¹⁹ Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados, ²⁰ para que o Senhor faça vir os tempos da consolao e envie aquele Jesus, o Cristo que vos foi destinado, ²¹ que o céu deve guardar até aos tempos da restaurao de todas as coisas, de que Deus falou antigamente pela boca dos seus santos profetas. ²² Moisés disse: O Senhor vosso Deus vos suscitar um Profeta dentre vossos irmãos, como eu; a Este ouvireis em tudo o que vos disser. ²³ Todo aquele que não ouvir este Profeta será exterminado do meio do povo. ²⁴ E todos os profetas que falaram desde Samuel em diante, anunciaram estes dias. ²⁵ Vs sois os filhos dos profetas e da Aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua posteridade serão abençoadas todas as famílias da terra. ²⁶ Deus, ressuscitando o seu Filho, vo-lo enviou primeiramente, para vos abençoar, a fim de que cada um se converta da sua iniquidade.

Prisão de Pedro e João

At Cap. 4 — ¹Enquanto eles falavam ao povo, sobrevieram os sacerdotes, o chefe da guarda do templo, e os saduceus, ²descontentes de que eles ensinassem o povo, e anunciassem, na pessoa de Jesus, a ressurreição dos mortos. ³Lançaram mão deles, e meteram-nos na prisão até ao outro dia, porque era já tarde. ⁴Porém muitos daqueles que tinham ouvido a palavra de Pedro abraçaram a fé, e o número de homens elevou-se a cerca de cinco mil.

⁵Aconteceu que, no dia seguinte, se reuniram em Jerusalém os seus chefes, e os anciãos, e os escribas de Jerusalém, ⁶e o Sumo Sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre, e todos os que eram da linhagem sacerdotal. ⁷Mandando-os vir à sua presença, interrogavam-nos: Com que poder, e em nome de quem fizestes isto?

Resposta de Pedro

⁸Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: Príncipes do povo e anciãos, ouvi-me: ⁹Já que hoje somos interrogados sobre um benefício feito a um homem enfermo, e do modo como ele foi curado, ¹⁰seja notório a todos vós, e a todo o povo de Israel, que é em nome de Jesus Cristo Nazareno, que vós crucificastes, e a Quem Deus ressuscitou dos mortos, é por Ele que está são diante de vós. ¹¹Ele é a pedra que foi rejeitada por vós que edificais, a qual foi posta por pedra angular. ¹²Não há salvação em nenhum outro, porque não há sob o céu nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.

Os dois Apóstolos postos em liberdade

¹³Vendo eles a firmeza de Pedro e de João, sabendo que eram homens sem letras e do povo, admiravam-se, e reconheciam ser os que tinham estado com Jesus; ¹⁴e, vendo também em pé junto deles o homem que tinha

sido curado, não podiam dizer nada em contrário.¹⁵ Mandaram, pois, que saíssem para fora da assembleia; e deliberaram entre si,¹⁶ dizendo: Que faremos destes homens? Porquanto foi feito por eles um grande milagre, notório a todos os habitantes de Jerusalém, e não o podemos negar.¹⁷ Mas para que não se divulgue mais entre o povo, proibamos-lhes com graves ameaças que, para o futuro, não falem mais a quem quer que seja nesse nome.¹⁸ Chamando-os, intimaram-lhes terminantemente, a que não falassem, nem ensinassem mais em nome de Jesus.¹⁹ Mas Pedro e João, replicaram: Julgai-o vós mesmos se é justo diante de Deus obedecer antes a vós do que a Deus;²⁰ não podemos, pois, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.²¹ Eles, então, ameaçando-os novamente, deixaram-nos ir livres por causa do povo; não encontraram pretexto para os castigar, porque todos glorificavam a Deus pelo que tinha acontecido.²² O homem, em quem tinha sido operada aquela cura miraculosa já tinha mais de quarenta anos.

Oração dos fiéis

²³ Postos em liberdade, foram ter com os seus irmãos, e referiram-lhes quanto lhes tinham dito os príncipes dos sacerdotes e os anciãos.²⁴ Eles, tendo-os ouvido, levantaram unânimes a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu és o Deus que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles;²⁵ és tu que, mediante o Espírito Santo, pela boca do nosso pai David, teu servo, disseste: Porque se agitaram as nações, e os povos fizeram vãos projectos?²⁶ Concertaram-se os reis da terra, e os príncipes se coligaram contra o Senhor e contra o seu Cristo.²⁷ Porque verdadeiramente Herodes e Pôncio Pilatos, com os gentios e com os povos de Israel, se coligaram nesta cidade contra o teu Santo Servidor Jesus, a quem unghoste,²⁸ para executarem o que a tua mão e a tua sabedoria determinaram que se fizesse.²⁹ Agora, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que com toda a confiança anunciem a tua palavra,³⁰ estendendo a tua mão para que se

façam curas, milagres e prodígios por meio do nome do teu Santo Servo Jesus.

³¹Tendo eles assim orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; ficaram todos cheios do Espírito Santo e anunciavam com firmeza a palavra de Deus.

União dos fiéis

³²A multidão dos que criam tinha um só coração e uma só alma; e nenhum dizia ser sua coisa alguma daquelas que possuía, mas tudo entre eles era comum. ³³Os Apóstolos, com grande coragem, davam testemunho da ressurreição de Jesus Cristo nosso Senhor; e era grande em todos eles a graça de Deus. ³⁴Não havia nenhum necessitado entre eles, porque todos os que possuíam campos ou casas, vendendo-os, traziam o preço do que vendiam, ³⁵e depunham-no aos pés dos Apóstolos; e distribuía-se por cada um segundo a sua necessidade. ³⁶Ora José, a quem os Apóstolos davam o sobrenome de Barnabé, que quer dizer Filho de Consolação, Levita, natural de Chipre, ³⁷tendo um campo, vendeu-o, levou o preço, e colocou-o aos pés dos Apóstolos.

Mentira de Ananias e Safira

[At] Cap. 5 — ¹Um homem, porém, chamado Ananias, com a sua mulher Safira, vendeu um campo; ²e, de acordo com ela, reteve parte do preço e, levando a outra parte a pôs aos pés dos Apóstolos. ³Pedro disse: Ananias, como é que Satanás se apossou do teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço do campo? ⁴Não é verdade que, conservando-o sem vender, era teu, e mesmo depois de vendido, não estava em teu poder o seu valor? Por que motivo puseste em teu coração fazer tal coisa? Não mentiste aos homens, mas a Deus. ⁵Ananias, ao ouvir estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor se apoderou de todos os que

ouviram isto. ⁶ Levantando-se alguns jovens cobriram o seu corpo e, levando-o para fora, o sepultaram.

⁷ Passado o intervalo de quase três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido. ⁸ Pedro disse-lhe: Diz-me, é verdade que vendestes por tanto o campo? Ela disse: Sim, por tanto. ⁹ Pedro então disse para ela: Porque vos combinastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis que estão à porta os pés daqueles que sepultaram o teu marido, e te levarão a ti.

¹⁰ Imediatamente, ela caiu a seus pés, e expirou. Os jovens, entrando, encontraram-na morta, levaram-na e sepultaram-na junto do seu marido.

¹¹ Então difundiu-se um grande temor por toda a Igreja, e entre todos os que ouviram estas coisas.

Conversões e milagres

¹² Entretanto eram feitos pelas mãos dos Apóstolos muitos milagres e prodígios entre o povo. Reuniam-se todos, com o mesmo espírito no pórtico de Salomão. ¹³ E nenhum dos outros ousava juntar-se com eles; mas o povo dava-lhes grandes louvores. ¹⁴ De cada vez aumentava mais o número dos homens e mulheres que acreditavam no Senhor, ¹⁵ de maneira que traziam os doentes para as ruas, e punham-nos em leitos e enxergões, a fim de que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse algum deles. ¹⁶ Concorria também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, trazendo enfermos e atormentados por espíritos imundos, e todos eram curados.

Os Apóstolos presos são libertados por um anjo

¹⁷ Então, levantando-se o príncipe dos sacerdotes, e todos os do seu partido que era a seita dos Saduceus, encheram-se de inveja, ¹⁸ deitaram as mãos sobre os Apóstolos, e meteram-nos na cadeia pública. ¹⁹ Mas um anjo do Senhor, abrindo de noite as portas da prisão e tirando-os para fora, disse-lhes: ²⁰ Ide, e, apresentando-vos no templo, pregai ao povo todas estas palavras da Vida. ²¹ Eles, tendo ouvido isto, entraram ao amanhecer no

templo, e puseram-se a ensinar. Entretanto, tendo chegado o príncipe dos sacerdotes e os do seu partido, convocaram o Sinédrio e todos os anciãos dos filhos de Israel, e mandaram à prisão buscar os Apóstolos, para que fossem ali trazidos.

²²Tendo lá ido os guardas, não os encontraram, e voltaram a dar a notícia, ²³dizendo: Encontrámos a prisão fechada cuidadosamente e os guardas de pé diante das portas, mas, abrindo-as, não encontrámos ninguém lá dentro. ²⁴Ao ouvirem estas palavras, o oficial do templo e os príncipes dos sacerdotes estavam perplexos sobre o que teria sido feito deles. ²⁵Neste momento alguém foi dizer-lhes: Eis que aqueles homens, que metestes na prisão, estão no templo e ensinam o povo.

Os Apóstolos diante do Sinédrio

²⁶Então foi o oficial do templo com os seus guardas, e trouxe-os sem violência; porque temiam que o povo os apedrejasse. ²⁷Tendo-os conduzido, apresentaram-nos ao Sinédrio. O Sumo Sacerdote interrogou-os: ²⁸Expressamente vos ordenámos que não ensinásseis nesse nome, e eis que tendes enchido Jerusalém da vossa doutrina e quereis tornar-nos responsáveis pelo sangue desse homem. ²⁹Pedro e os Apóstolos responderam: Deve-se obedecer antes a Deus do que aos homens. ³⁰O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, suspendendo-o num madeiro. ³¹A este elevou Deus com a sua direita como Chefe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. ³²E nós somos testemunhas destas coisas, também como o Espírito Santo, que Deus tem dado a todos os que lhe obedecem.

Intervenção de Gamaliel

³³Tendo ouvido isto, enraiveciam-se e queriam matá-los, ³⁴mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, respeitado por todo o povo, mandou que saíssem para fora aqueles homens

por momentos,³⁵ e disse aos sinedritas: Varões Israelitas, considerai bem o que estais para fazer com estes homens.³⁶ Não há muito tempo apareceu Teudas, que dizia ser um grande homem, ao qual se associou um número de cerca de quatrocentas pessoas. Ele foi morto e todos os seus partidários foram dispersos e reduzidos a nada.³⁷ Depois deste surgiu Judas, o Galileu, nos dias do recenseamento, e arrastou o povo atrás de si, mas também pereceu; e foram dispersos todos os seus sequazes.³⁸ Agora aconselho-vos a que não vos metais com estes homens, e que os deixeis; porque, se esta ideia ou esta obra vem dos homens, por si mesma se desfará;³⁹ mas, se vem de Deus, não a podereis desfazer; assim não correis o risco de fazer oposição ao próprio Deus. Eles seguiram o seu conselho.

Os Apóstolos são açoitados

⁴⁰Tendo chamado os Apóstolos, depois de os terem mandado açoiar, ordenaram-lhes que não falassem mais no nome de Jesus, e soltaram-nos.⁴¹ Eles saíram do Sinédrio, contentes por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus.⁴² E todos os dias não cessavam de ensinar e de anunciar Jesus Cristo no templo e pelas casas.

Os sete diáconos

[At] Cap. 6 — ¹Naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, levantou-se uma murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desatendidas na distribuição quotidiana.² Então os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é conveniente que deixemos a palavra de Deus para servir às mesas.³ Portanto, irmãos, escolhei dentre vós sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, a quem encarreguemos desta obra.⁴ Nós, porém, ocupar-nos-emos totalmente na oração e no ministério da palavra.⁵ Agradou esta proposta a toda a assembleia e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas, e Nicolau,

prosélito de Antioquia.⁶ Apresentaram-nos diante dos Apóstolos, e estes, depois de terem orado, impuseram-lhes as mãos.⁷ A palavra do Senhor frutificava, e multiplicava-se muito o número dos discípulos em Jerusalém; e também uma grande multidão de sacerdotes aderiu à fé.

SANTO ESTÊVÃO

Estêvão diante do Sinédrio

⁸Estêvão, cheio de graça e de fortaleza, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo.⁹ Porém alguns da sinagoga, chamada dos Libertos, dos Cirenenses, dos Alexandrinos e dos que eram da Cilícia e da Ásia, levantaram-se a disputar com Estêvão,¹⁰ mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito que inspirava as suas palavras.¹¹ Então subornaram alguns que dissessem que lhe tinham ouvido dizer palavras de blasfêmia contra Moisés e contra Deus.¹² Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas, e, avançando contra ele, arrebataram-no e levaram-no ao Sinédrio,¹³ e apresentaram falsas testemunhas que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a Lei;¹⁴ ouvimos-lhe dizer que esse Jesus Nazareno há-de destruir este lugar, e há-de mudar as tradições que Moisés nos deixou.¹⁵ E, fixando nele os olhos todos os que estavam sentados no Sinédrio, viram o seu rosto como o de um anjo.

Discurso de Estêvão: os patriarcas

[At] Cap. 7 — ¹Então o sumo sacerdote perguntou-lhe: Estas coisas são mesmo assim? ²Ele respondeu: Irmãos e pais, ouvi: O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Haran,³ e disse-lhe: Sai da tua terra e da tua parentela, e vem para a terra que eu te mostrar. ⁴Então, saiu da terra dos Caldeus e habitou em Caran. E de lá, depois que morreu seu pai, Deus o fez passar a esta terra, na qual agora habitais. ⁵E não lhe deu herança nela, nem um palmo de terra, mas prometeu dar-lhe a posse dela, a ele e à sua posteridade depois dele,

quando ainda não tinha filhos. ⁶ Deus disse-lhe que a sua descendência seria peregrina em terra estranha, e a reduziriam à escravidão, e a maltratariam pelo espaço de quatrocentos anos. ⁷ Mas eu julgarei a nação de quem tiver sido escrava, disse o Senhor, depois do que sairão e me adorarão neste lugar. ⁸ E deu-lhe a aliança da circuncisão; e assim gerou Isaac, e o circuncidou, passados oito dias; e Isaac gerou Jacob; e Jacob gerou os doze patriarcas.

⁹ Os patriarcas, movidos de inveja, venderam José para ser levado ao Egípto, mas Deus estava com ele ¹⁰ e livrou-o de todas as suas tribulações; deu-lhe graça e sabedoria diante de Faraó, rei do Egípto, o qual o fez governador do Egípto e de toda a sua casa. ¹¹ Veio depois a fome por toda a terra do Egípto e de Canaan, e uma grande tribulação, e os nossos pais não achavam nada para comer. ¹² Tendo Jacob ouvido dizer que havia trigo no Egípto, enviou para lá nossos pais uma primeira vez; ¹³ na segunda, José foi reconhecido por seus irmãos, e foi descoberta ao Faraó a sua linhagem. ¹⁴ José mandou chamar seu pai Jacob e toda a sua família que constava de setenta e cinco pessoas. ¹⁵ Jacob desceu ao Egípto, onde morreu, assim como os nossos pais. ¹⁶ Foram trasladados para Siquém, e postos no sepulcro que Abraão tinha comprado a preço de prata aos filhos de Hemor, em Siquém.

No tempo de Moisés

¹⁷ Mas, aproximando-se o tempo da promessa que Deus tinha feito com juramento a Abraão, o povo cresceu e multiplicou-se no Egípto, ¹⁸ até que apareceu outro rei no Egípto, que não tinha conhecimento de José. ¹⁹ Este, usando de astúcia contra a nossa raça, maltratou os nossos pais até ao ponto de os obrigar a expor seus filhos, a fim de que não vivessem. ²⁰ Naquele mesmo tempo nasceu Moisés, que foi agradável a Deus, e foi criado ocultamente durante três meses em casa de seu pai. ²¹ Depois, quando foi exposto, a filha de Faraó recolheu-o, e criou-o como seu filho. ²² Moisés foi instruído em toda a ciência dos Egípcios, e era poderoso em palavras e

obras.²³ Quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração o desejo de visitar seus irmãos, os filhos de Israel.²⁴ Vendo que um deles era maltratado, defendeu-o, e vingou o que padecia a injúria, matando o Egípcio.²⁵ Ora ele julgava que seus irmãos compreenderiam que Deus os havia de libertar por sua mão; mas eles não o compreenderam.²⁶ No dia seguinte, encontrou dois deles que lutavam e, querendo reconciliá-los, disse: Ó homens, vós sois irmãos, porque vos maltratais um ao outro?²⁷ Mas o que maltratava o seu concidadão repeliu-o, dizendo: Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós?²⁸ Queres porventura matar-me, como mataste ontem o Egípcio?²⁹ A esta palavra Moisés fugiu; e foi habitar na terra de Madian, onde gerou dois filhos.

³⁰ Passados quarenta anos, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo na chama de uma sarça que ardia.³¹ Vendo isto, Moisés admirou-se de tal aparição, e, aproximando-se para observar, ouviu a voz do Senhor, que lhe disse:³² Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob. Moisés, porém, aterrado, não ousava olhar.³³ O Senhor disse-lhe: Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar onde estás é uma terra santa.³⁴ Eu vi e considerei a aflição do meu povo, que reside no Egito, ouvi os seus gemidos, e desci a livrá-los. Vem, pois, agora, e enviar-te-ei ao Egito.³⁵ A este Moisés, ao qual renegaram, dizendo: Quem te constituiu chefe e juiz? A este enviou Deus como príncipe e libertador, pela mão do anjo que lhe apareceu na sarça.³⁶ Este os fez sair, operando prodígios e milagres na terra do Egito, e no mar Vermelho, e no deserto, durante quarenta anos.³⁷ Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu, a ele ouvireis.³⁸ Este é aquele que esteve no meio da assembleia do povo no deserto com o Anjo que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos pais; e que recebeu palavras de vida, para no-las transmitir.³⁹ A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes o repeliram, e voltaram-se em seus corações para o Egito,⁴⁰ dizendo a Aarão: Faz-nos deuses, que vão adiante de nós, porque este

Moisés, que nos tirou da terra do Egípto, não sabemos o que foi feito dele.

⁴¹Naqueles dias, fizeram um bezerro de ouro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e alegravam-se das obras das suas mãos. ⁴²Mas Deus afastou-se deles, e abandonou-os ao culto da “milícia do céu”, como está escrito no livro dos profetas: Porventura oferecestes-me vós, casa de Israel, algumas vítimas e sacrifícios pelo espaço de quarenta anos no deserto? ⁴³Transportastes a tenda de Moloch, e o astro do vosso deus Refan, figuras que fizestes para as adorar. Pois eu vos deportarei para além de Babilónia.

Depois de Moisés

⁴⁴O tabernáculo do testemunho esteve entre os nossos pais no deserto, assim como Deus ordenou, dizendo a Moisés que o construísse conforme o modelo que tinha visto. ⁴⁵Nossos pais, tendo-o recebido de Moisés, levaram-no sob a direcção de Josué, quando foram tomar posse da terra das nações, que Deus expulsou diante de nossos pais, até aos dias de David, ⁴⁶o qual achou graça diante de Deus, e pediu que lhe fosse permitido construir um tabernáculo para o Deus de Jacob. ⁴⁷Todavia, foi Salomão que lhe edificou uma casa. ⁴⁸Porém o Excelso não habitava em templos feitos pela mão do homem, como diz o profeta: ⁴⁹O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis vós, diz o Senhor? Ou qual é o lugar do meu repouso? ⁵⁰Não fez porventura a minha mão todas estas coisas?

Conclusão

⁵¹Homens de cerviz dura, e incircuncisos de coração e ouvidos, vós resistis sempre ao Espírito Santo; assim como foram vossos pais, assim sois vós também. ⁵²A qual dos profetas não perseguiram os vossos pais? Mataram até os que prediziam a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas; ⁵³vós, que recebestes a Lei por ministério dos anjos e não a guardastes.

Martírio de Estêvão

⁵⁴ Ao ouvir tais palavras, enraiveciam-se nos seus corações, e rangiam os dentes contra ele. ⁵⁵ Mas, como ele estava cheio do Espírito Santo, olhando para o céu, viu a glória de Deus, e Jesus que estava em pé à direita de Deus. E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o filho do homem, em pé à direita de Deus. ⁵⁶ Então eles, levantando um grande clamor, taparam os ouvidos, e todos juntos arremeteram contra ele com fúria. ⁵⁷ E, tendo-o lançado fora da cidade, o apedrejaram; as testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés de um jovem, chamado Saulo. ⁵⁸ Enquanto apedrejavam Estêvão, ele orava assim: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. ⁵⁹ Depois, posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, adormeceu no Senhor. E Saulo era cúmplice na sua morte.

Expansão da Igreja fora de Jerusalém

At Cap. 8 — ¹ Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a Igreja que estava em Jerusalém, e todos, excepto os Apóstolos, se dispersaram pelas províncias da Judeia e da Samaria. ² Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão, e fizeram grandes lamentações sobre ele. ³ Saulo assolava a Igreja, entrando pelas casas, e, tirando com violência homens e mulheres, fazia-os meter na prisão.

O diácono Filipe na Samaria

⁴ Ora os que se tinham dispersado, iam de uma parte para outra, anunciando a palavra de Deus. ⁵ Filipe, tendo chegado à cidade de Samaria, pregava-lhes Cristo. ⁶ As multidões estavam unânimemente atentas ao que Filipe dizia, ouvindo-o e vendo os milagres que fazia. ⁷ Com efeito, de muitos que tinham espíritos imundos, estes saíam dando grandes gritos. ⁸ Muitos paralíticos e coxos foram curados, ⁹ pelo que houve grande alegria naquela cidade.

Simão Mago

Ora encontrava-se nela um homem, chamado Simão, que exercia a magia, enganando o povo da Samaria, dizendo que era um grande personagem; ¹⁰ todos lhe davam ouvidos, desde o menor até ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, que se chama Grande. ¹¹ E aderiam a ele porque, com as suas artes mágicas, os trazia seduzidos desde há muito tempo. ¹² Porém, depois que acreditaram em Filipe, que lhes anunciava o reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, iam-se baptizando homens e mulheres. ¹³ Acreditou também o próprio Simão, e, tendo-se baptizado, ligou-se a Filipe, deslumbrado com os prodígios e grandes milagres que fazia.

Pedro e João na Samaria

¹⁴ Ora os Apóstolos que estavam em Jerusalém, tendo ouvido dizer que a Samaria tinha recebido a palavra de Deus, mandaram-lhes lá Pedro e João, ¹⁵ os quais, tendo chegado, fizeram oração por eles, a fim de que recebessem o Espírito Santo; ¹⁶ porque ele ainda não tinha descido sobre nenhum deles, mas somente tinham sido baptizados em nome do Senhor Jesus. ¹⁷ Então Pedro e João impuseram-lhes as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.

¹⁸ Quando Simão viu que se dava o Espírito Santo por meio da imposição das mãos dos Apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, ¹⁹ dizendo: Dai-me também a mim este poder, a fim de que todo aquele a quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo. Mas Pedro disse-lhe: ²⁰ O teu dinheiro pereça contigo, visto que julgaste que o dom de Deus se pode adquirir com dinheiro. ²¹ Tu não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é recto diante de Deus. ²² Faz, pois, penitência desta tua maldade, e roga a Deus que, se é possível, te seja perdoado este pensamento do teu coração. ²³ Porque vejo-te cheio de amargo fel e entre os laços da iniquidade. ²⁴ Respondendo Simão, disse: Rogai vós ao Senhor, para que não venha sobre mim nada do que acabais de dizer.

²⁵ Eles, depois de terem dado testemunho e anunciado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém, e anunciavam o Evangelho por muitas aldeias dos Samaritanos.

Baptizado do eunuco etíope

²⁶ Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e segue para o lado do meio-dia em direcção à estrada que vai de Jerusalém a Gaza: esta está deserta. ²⁷ Ele, levantando-se, partiu. E eis que um homem Etíope, eunuco e ministro de Candace, rainha da Etiópia, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, tinha ido a Jerusalém para fazer adoração a Deus; ²⁸ e voltava sentado no seu carro, lendo o profeta Isaías. ²⁹ Então disse o Espírito a Filipe: Avança, e aproxima-te desse carro. ³⁰ Correndo, Filipe ouviu que o etíope lia o profeta Isaías e disse: Compreendes o que lês? ³¹ Ele disse: Como o poderei compreender se não houver alguém que mo explique? E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto dele. ³² A passagem da Escritura que ia a ler, era esta: Como ovelha foi levado ao matadouro, e como cordeiro mudo diante daquele que o tosquia, assim ele não abriu a sua boca. ³³ Na sua humilhação foi consumado o seu julgamento. Quem poderá descrever a sua descendência? Pois que a sua vida foi arrancada da terra. ³⁴ O eunuco disse a Filipe: Peço-te que me digas de quem disse isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro? ³⁵ Abrindo Filipe a sua boca, e principiando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus. ³⁶ Ora, continuando eles o seu caminho, encontraram água e o eunuco disse: Eis água: que motivo me impede de ser baptizado? ³⁷ E Filipe disse: Se crês de todo o coração, isso é possível. Ele respondeu: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. ³⁸ Mandou parar o carro; desceram os dois à água e Filipe baptizou-o. ³⁹ Tendo saído da água, o Espírito Santo arrebatou Filipe e o eunuco não o viu mais, e continuou alegremente o seu caminho. ⁴⁰ Filipe encontrou-se em Azoto, e, de passagem, pregava o Evangelho em todas as cidades até que chegou a Cesareia.

Conversão de São Paulo

At Cap. 9 — ¹Entretanto Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes, ²e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos para Jerusalém quantos adeptos deste “Caminho” encontrasse, homens e mulheres. ³Seguindo ele o seu caminho, aconteceu que, ao aproximar-se de Damasco, subitamente o cercou uma luz fulgurante vinda do céu. ⁴Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? ⁵Ele disse: Quem és tu, Senhor? E ele: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; dura coisa é para ti recalcitrar contra o aguilhão. ⁶E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E o Senhor respondeu-lhe: Levanta-te, entra na cidade, e aí te será dito o que deves fazer. ⁷Aqueles que o acompanhavam, estavam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. ⁸E Saulo levantou-se do chão e, tendo os olhos abertos, não via nada. Eles, porém, levando-o pela mão, conduziram-no a Damasco. ⁹E esteve ali três dias sem ver, e sem comer nem beber.

¹⁰Ora em Damasco havia um discípulo chamado Ananias; o Senhor, numa visão, disse-lhe: Ananias! Ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor. ¹¹O Senhor disse-lhe: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e procura em casa de Judas um homem de Tarso, chamado Saulo; ei-lo que está orando.

¹²Neste mesmo tempo Saulo, numa visão, viu um homem chamado Ananias, que entrava, e lhe impunha as mãos para recobrar a vista.

¹³Ananias respondeu: Senhor, tenho ouvido dizer a muitos, quantos males ele fez aos teus santos em Jerusalém; ¹⁴e aqui ele tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender todos aqueles que invocam o teu nome. ¹⁵Mas o Senhor disse-lhe: Vai, porque este é um instrumento escolhido por mim para levar o meu nome diante das gentes, dos reis, e dos filhos de Israel.

¹⁶Porque eu lhe mostrarei quantas coisas deve sofrer pelo meu nome. ¹⁷Foi Ananias, entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o

Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.¹⁸ Imediatamente, lhe caíram dos olhos umas como escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado.¹⁹ Depois que tomou alimento, recuperou as forças.

Paulo em Damasco

Esteve alguns dias com os discípulos que se encontravam em Damasco.²⁰ Imediatamente, começou a pregar nas sinagogas que Jesus era o Filho de Deus.²¹ Pasmavam todos os que o ouviam, e diziam: Pois não é este aquele que perseguia em Jerusalém os que invocavam este nome; e não veio ele cá com o fim de os levar presos aos príncipes dos sacerdotes?²² Mas Saulo muito mais se esforçava, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, demonstrando-lhes que Jesus é o Cristo.²³ Tendo-se passado muitos dias, os judeus em conselho resolveram matá-lo.²⁴ Porém, Saulo foi advertido das suas intenções. Eles montaram guarda às portas da cidade, de dia e de noite, para o matarem.²⁵ Mas os discípulos, tomando-o de noite, escondendo-o numa cesta, desceram-no pela muralha.

Paulo em Jerusalém

²⁶Tendo chegado a Jerusalém, procurava juntar-se com os discípulos, mas todos o temiam, não crendo que ele fosse discípulo.²⁷ Então Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos Apóstolos, e ele contou-lhes como tinha visto o Senhor no caminho, o qual lhe tinha falado, e como em Damasco pregara corajosamente em nome de Jesus.²⁸ Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, e pregando corajosamente em nome do Senhor.²⁹ Falava também com os gentios, e disputava com os helenistas, mas eles procuravam matá-lo.³⁰ Tendo sabido isto os irmãos, acompanharam-no até Cesareia e daí o enviaram para Tarso.

Actividades de São Pedro

³¹Disfrutava então de paz a Igreja por toda a Judeia, Galileia e Samaria, e edificava-se caminhando no temor do Senhor, e com a assistência do Espírito Santo ia-se multiplicando.

³²Ora aconteceu que Pedro, saindo a visitar todos os fiéis, chegou aos santos que habitavam em Lida. ³³Encontrou ali um homem, chamado Eneias, que havia oito anos jazia num leito, porque estava parálítico. ³⁴Pedro disse-lhe: Eneias, o Senhor Jesus Cristo cura-te; levanta-te, e faz tu mesmo a tua cama. Imediatamente se levantou, ³⁵e viram-no todos os que habitavam em Lida e em Sáron, que se converteram ao Senhor.

³⁶Havia em Jope uma discípula, chamada Tabita, nome que, traduzido em grego, quer dizer Dorcas. Estava cheia de boas obras e de esmolas que fazia. ³⁷Aconteceu naqueles dias que, caindo enferma, morreu. Tendo-a lavado, puseram-na num quarto de cima. ³⁸Como Lida estava perto de Jope, os discípulos, ouvindo dizer que Pedro se encontrava lá, enviaram-lhe dois homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter connosco. ³⁹Pedro, levantando-se, foi com eles. Logo que chegou, levaram-no ao quarto de cima e cercaram-no todas as viúvas, chorando e mostrando-lhe as túnicas e os vestidos que Dorcas lhes fazia. ⁴⁰Então Pedro, tendo feito sair todos, pondo-se de joelhos, orou e, depois, voltado para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. Ela abriu os olhos, e, vendo Pedro, sentou-se. ⁴¹Ele a fez levantar, dando-lhe a mão. E, tendo chamado os santos e as viúvas, lha entregou viva. ⁴²Este facto foi sabido por toda a Jope; e muitos acreditaram no Senhor. ⁴³Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um certo Simão curtidor.

O Centurião Cornélio

At Cap. 10 — ¹Havia então em Cesareia um homem, chamado Cornélio, centurião de uma coorte chamada Itálica, ² piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, o qual dava muitas esmolas ao povo, e orava a Deus

assiduamente. ³ Este viu claramente numa visão, cerca da hora nona, que um anjo de Deus se apresentava diante dele e lhe dizia: Cornélio! ⁴ Ele, fixando os olhos no anjo, possuído de temor, disse: Que é isto, Senhor? O anjo respondeu-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas subiram como um memorial à presença de Deus. ⁵ E agora envia homens a Jope e manda vir um certo Simão, que tem por sobrenome Pedro, ⁶ o qual se encontra hospedado em casa de um certo Simão curtidor, cuja casa fica junto ao mar, e ele te dirá o que deves fazer. ⁷ Tendo-se retirado o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados e um soldado temente a Deus, daqueles que estavam às suas ordens; ⁸ e, tendo-lhes contado tudo isto, enviou-os a Jope.

Visão de Pedro

⁹ No dia seguinte, indo eles em viagem e estando perto da cidade, subiu Pedro à parte superior da casa para fazer oração, cerca da hora sexta. ¹⁰ Como tivesse fome, quis comer. Enquanto lho preparavam, caiu em êxtase: ¹¹ viu o céu aberto, e descer um objecto, semelhante a uma grande toalha, suspensa pelos quatro cantos, que baixava para a terra, ¹² em que havia de todos os quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu. ¹³ E ouviu esta voz: Levanta-te, Pedro, mata e come! ¹⁴ Mas Pedro disse: Não, Senhor, porque nunca comi nada profano ou impuro. ¹⁵ A voz tornou-lhe segunda vez a dizer: Não chames impuro ao que Deus purificou. ¹⁶ Isto repetiu-se três vezes; e logo o objecto foi retirado para o céu.

¹⁷ Enquanto Pedro se interrogava sobre o que queria significar a visão que tivera, eis que os homens enviados por Cornélio, perguntando pela casa de Simão, chegaram à porta. ¹⁸ Tendo chamado, perguntaram se estava ali hospedado Simão, que tinha por sobrenome Pedro. ¹⁹ Estando Pedro a pensar na visão, disse-lhe o Espírito: Eis três homens que te procuram. ²⁰ Levanta-te, pois, desce, e vai com eles sem duvidar, porque fui eu que os enviei. ²¹ Descendo Pedro para ir ter com os homens, disse: Aqui me tendes, sou eu a quem buscais; qual é a causa por que viestes aqui? ²² Eles disseram: O

centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, tido em consideração por toda a nação dos judeus, recebeu ordem de um santo anjo para te mandar chamar a sua casa e ouvir as tuas palavras.²³ Então Pedro, mandando-os entrar, hospedou-os. No dia seguinte, levantando-se, partiu com eles e alguns dos irmãos que viviam em Jope acompanharam-no.

Pedro em casa de Cornélio

²⁴No dia seguinte, entraram em Cesareia. Cornélio estava à espera deles, tendo convidado os seus parentes e amigos mais íntimos.²⁵ Quando Pedro estava para entrar, saiu Cornélio a recebê-lo, prostrando-se a seus pés.²⁶ Mas Pedro levantou-o, dizendo: Levanta-te, que eu também sou um homem.²⁷ E, conversando com ele, entrou em casa, onde encontrou muitas pessoas reunidas.

²⁸Disse-lhes: Vós sabeis como é coisa abominável para um judeu, o unir-se a um estrangeiro, ou aproximar-se dele; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chamasse profano ou impuro.²⁹ Por isso vim sem hesitação, logo que fui chamado. Pergunto, pois, por que motivo me chamastes?³⁰ Cornélio disse: Faz hoje quatro dias que eu estava orando em minha casa, à hora nona, e eis que apareceu diante de mim um homem vestido de branco, e disse:³¹ Cornélio, a tua oração foi atendida, e as tuas esmolas foram lembradas na presença de Deus.³² Manda, pois, a Jope chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro, o qual está hospedado em casa de Simão curtidor, junto do mar.³³ Por isso mandei imediatamente chamar-te; e tu fizeste bem em vir. Agora todos nós estamos na tua presença para ouvir tudo o que o Senhor te ordenou que nos disseses.

Discurso de Pedro

³⁴Então Pedro, abrindo a boca, disse: Na verdade reconheço que Deus não faz acepção de pessoas,³⁵ mas que, em qualquer nação, aquele que o teme e pratica a justiça lhe é agradável.³⁶ Deus enviou a sua palavra aos

filhos de Israel, anunciando-lhes a boa nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos.³⁷ Sabeis o que aconteceu por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do baptismo que João pregou:³⁸ Como Deus ungiu com o Espírito Santo e com o poder a Jesus de Nazaré, o qual passou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do demónio, porque Deus estava com ele.³⁹ Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; mas mataram-no, suspendendo-o num madeiro.⁴⁰ Deus, porém, ressuscitou-o ao terceiro dia, e fez que se manifestasse,⁴¹ não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus tinha escolhido antes: a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressuscitou dos mortos.⁴² E mandou-nos pregar ao povo e dar testemunho de que ele é a quem Deus constituiu juiz dos vivos e dos mortos.⁴³ Dele dão testemunho todos os profetas: todo o que acredita nele recebe, por meio da seu nome, a remissão dos pecados.

Baptismo de Cornélio e companheiros

⁴⁴ Estando Pedro ainda proferindo estas palavras, desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a pregação.⁴⁵ E os fiéis circuncisos, que tinham ido com Pedro, admiraram-se de ver que a graça do Espírito Santo foi também difundida sobre os gentios,⁴⁶ porque os ouviam falar línguas e glorificar a Deus...⁴⁷ Então Pedro disse: Porventura pode alguém recusar a água do baptismo, àqueles que receberam o Espírito Santo como nós?⁴⁸ E mandou que fossem baptizados em nome do Senhor Jesus-Cristo. Então rogaram-lhe que ficasse alguns dias com eles.

Pedro em Jerusalém justifica o seu procedimento

At Cap. 11 — ¹ Os Apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia ouviram que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.² Quando Pedro voltou a Jerusalém, os que eram da circuncisão disputavam contra ele,³ dizendo: Porque entraste em casa de homens, não circuncidados, e comeste

com eles? ⁴ Mas Pedro começou a expor-lhes as coisas por ordem, dizendo: ⁵ Eu estava em oração na cidade de Jope, e vi em um êxtase esta visão: Descia uma espécie de objecto, como uma grande toalha, que, suspensa pelas quatro pontas, baixava do céu, e veio até mim. ⁶ Fixando eu os olhos nela, vi dentro animais terrestres quadrúpedes, feras, répteis, e aves do céu. ⁷ Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro, mata e come. ⁸ Eu disse: De nenhum modo, Senhor, porque nunca entrou na minha boca coisa profana ou impura. ⁹ Respondeu-me outra vez a voz do céu: O que Deus purificou, não lhe chames tu impuro. ¹⁰ Isto sucedeu por três vezes; depois tudo foi retirado para o céu.

¹¹ Eis que chegaram logo três homens à casa onde eu estava, que me foram enviados de Cesareia. ¹² O Espírito disse-me que fosse com eles, sem hesitação alguma. Estes seis irmãos foram também comigo, e entrámos na casa daquele homem que me mandou chamar. ¹³ Ele contou-nos como tinha visto na sua casa um anjo apresentar-se diante dele, dizendo: Manda a Jope chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro, ¹⁴ que te anunciará palavras, pelas quais serás salvo, tu e toda a tua casa. ¹⁵ Tendo eu começado a falar, desceu o Espírito Santo sobre eles, como tinha descido sobre nós no princípio. ¹⁶ Lembrei-me então da palavra do Senhor, como ele tinha dito: João na verdade baptizou em água, mas vós sereis baptizados no Espírito Santo. ¹⁷ Se Deus, pois, lhes deu a mesma graça que a nós, que cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu, para me opor a Deus? ¹⁸ Eles, tendo ouvido estas coisas, glorificaram a Deus, dizendo: Logo Deus concedeu também aos gentios o arrependimento, para que tenham a Vida.

Fundação da Igreja em Antioquia da Síria

¹⁹ Entretanto aqueles que tinham sido dispersos pela perseguição suscitada por causa de Estêvão, chegaram até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não pregando a ninguém a palavra, senão só aos judeus. ²⁰ Entre eles havia alguns homens de Chipre e de Cirene, os quais, tendo entrado em

Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o Senhor Jesus.

²¹ A mão do Senhor estava com eles, e muita gente, tendo acreditado, converteu-se ao Senhor.

Barnabé e Paulo

²² Chegou a notícia destas coisas aos ouvidos da Igreja que estava em Jerusalém, que enviou Barnabé a Antioquia. ²³ Quando ele lá chegou e viu a graça de Deus alegrou-se e exortava todos a perseverar no Senhor, com coração firme; ²⁴ Barnabé era um homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E uniu-se ao Senhor grande multidão de gente. ²⁵ Dali Barnabé partiu para Tarso, em busca de Saulo; tendo-o encontrado, levou-o a Antioquia.

²⁶ Nesta Igreja passaram eles um ano inteiro, e instruíram uma grande multidão. Em Antioquia foi dado pela primeira vez aos discípulos o nome de cristãos.

²⁷ Naqueles dias, foram de Jerusalém a Antioquia uns profetas. ²⁸ Levantando-se um deles, chamado Agabo, fazia saber, por virtude do Espírito, que haveria uma grande fome por todo o mundo, a qual veio no tempo de Cláudio. ²⁹ Os discípulos, cada um segundo os seus meios, resolveram enviar algum socorro aos irmãos que habitavam na Judeia; ³⁰ o que eles efectivamente fizeram, enviando-o aos anciãos por intermédio de Barnabé e de Saulo.

Martírio de Tiago

[At] Cap. 12 — ¹ Naquele mesmo tempo o rei Herodes mandou prender alguns membros da Igreja, para os maltratar. ² E matou à espada Tiago, irmão de João.

Prisão e libertação de Pedro

³ Vendo que isso agradava aos judeus, mandou também prender Pedro. Eram então os dias dos ázimos. ⁴ Tendo-o mandado prender, meteu-o na

prisão, dando-o a guardar a quatro piquetes de quatro soldados cada um, tendo intenção de o apresentar ao povo depois da Páscoa.

⁵ Pedro, pois, estava assim guardado na prisão. Entretanto a Igreja fazia sem cessar oração a Deus por ele. ⁶ Ora, na mesma noite em que Herodes estava para o apresentar ao povo, Pedro dormia entre dois soldados, ligado com duas correntes; e os guardas à porta vigiavam a prisão. ⁷ De repente apareceu um anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz no recinto e, tocando no lado de Pedro, despertou-o, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram as cadeias das suas mãos. ⁸ O anjo disse-lhe: Toma o teu cinto, e calça as tuas sandálias. Ele assim fez. E disse-lhe: Põe sobre ti a tua capa, e segue-me. ⁹ Ele, saindo, seguia-o, sem dar conta de que era realidade o que se fazia por intervenção do anjo; mas julgava ver uma visão. ¹⁰ Depois de passarem a primeira e a segunda guarda chegaram à porta de ferro que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma. E, saindo, passaram uma rua, e imediatamente o anjo afastou-se dele.

¹¹ Então Pedro, voltando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor mandou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o povo dos judeus. ¹² Depois de um momento de reflexão, foi a casa de Maria, mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde estavam muitos reunidos em oração. ¹³ Quando ele bateu à porta da entrada, uma criada, chamada Rode, veio atender. ¹⁴ Logo que conheceu a voz de Pedro, com a alegria não lhe abriu logo a porta, mas, correndo para dentro, deu a nova de que Pedro estava à porta. ¹⁵ Eles, porém, disseram-lhe: Estás louca. Mas ela afirmava que era assim. E eles diziam: É o seu anjo. ¹⁶ Entretanto Pedro continuava a bater. E, tendo aberto a porta, viram-no, e ficaram estupefactos. ¹⁷ Ele, porém, tendo-lhes feito sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes de que modo o Senhor o tinha livrado da prisão, e disse: Fazei saber isto a Tiago e aos irmãos. E, tendo saído, foi para outra parte.

¹⁸ Quando foi dia, houve não pequena perturbação entre os soldados, sobre o que tinha sido feito de Pedro. ¹⁹ E Herodes, tendo-o mandado buscar e não o encontrando, feito um inquérito aos guardas, mandou-os matar. Depois desceu da Judeia para Cesareia, e aí se demorou.

Morte terrível de Herodes Agripa

²⁰ Ora Herodes estava irado contra os de Tiro e de Sidónia. Mas estes, de comum acordo, foram ter com ele, e com o favor de Blasto, camareiro do rei, pediram paz, porque das terras do rei é que o seu país recebia a subsistência. ²¹ No dia marcado, Herodes, vestido de traje real, sentou-se sobre o trono, e arengava-lhes. ²² E o povo o aplaudia, dizendo: É voz de um Deus, e não de um homem. ²³ Porém, subitamente o anjo do Senhor o feriu, porque não tinha dado glória a Deus; e, roído de vermes, expirou.

²⁴ Entretanto a palavra do Senhor crescia e multiplicava-se. ²⁵ Barnabé e Saulo, tendo concluído o seu ministério, voltaram de Jerusalém, levando consigo João, que tem por sobrenome Marcos.

DIFUSÃO DA IGREJA ENTRE OS GENTIOS VIAGENS MISSIONÁRIAS

PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE SÃO PAULO

Igreja de Antioquia da Síria

At Cap. 13 — ¹ Havia na Igreja de Antioquia profetas e doutores, entre os quais Barnabé, Simeão, chamado o Negro, Lúcio de Cirene, Manahen, companheiro de infância de Herodes Tetrarca, e Saulo. ² Quando eles se entregavam ao serviço do Senhor e jejuavam, disse-lhes o Espírito Santo: Separai-me Saulo e Barnabé para a obra a que os destinei. ³ Então, depois que jejuaram e oraram, impuseram-lhes as mãos e despediram-nos.

⁴ Eles, pois, enviados pelo Espírito Santo, foram a Selêucia, e dali navegaram para Chipre. ⁵ Quando chegaram a Salamina, pregavam a palavra

de Deus nas sinagogas dos judeus. Tinham com eles João como auxiliar.⁶ Tendo percorrido toda a ilha até Pafos, encontraram um certo homem mago, falso profeta, judeu, que tinha por nome Barjesus,⁷ que vivia com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, tendo mandado chamar Barnabé e Saulo, desejava ouvir a palavra de Deus.⁸ Mas Elimas o mago, porque assim se traduz o seu nome opunha-se-lhes, procurando afastar da fé o procônsul.⁹ Porém Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos,¹⁰ disse: Ó tu, que estás cheio de todo o engano e de toda a astúcia, filho do demónio, inimigo de toda a justiça, quando acabarás de perverter os caminhos rectos do Senhor?¹¹ Pois agora eis que a mão do Senhor está sobre ti, e ficarás cego sem ver o sol durante certo tempo. Caíram logo sobre ele a obscuridade e as trevas, e, andando à roda, buscava quem lhe desse a mão.¹² Então o procônsul, vendo este facto, acreditou, maravilhado com a doutrina do Senhor.

De Pafos a Antioquia da Pisídia

¹³Tendo-se feito à vela de Pafos, Paulo e os que com ele se encontravam chegaram a Perge da Panfília. Aqui João, separando-se deles, voltou a Jerusalém.¹⁴ Eles, porém, passando por Perge, foram a Antioquia da Pisídia; e, tendo entrado na sinagoga em dia de sábado, tomaram assento.¹⁵ Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram-lhes dizer: Irmãos, se vós tendes alguma exortação a fazer ao povo, falai.

¹⁶Então Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões Israelitas, e vós que temeis a Deus, ouvi:¹⁷ O Deus do povo de Israel escolheu nossos pais, e exaltou este povo, enquanto eram estrangeiros na terra do Egipto, de onde os tirou com a força do seu braço.¹⁸ Alimentou-os no deserto, durante cerca de quarenta anos¹⁹ e, destruindo sete nações na terra de Canaan, distribuiu entre eles por sorte o território delas,²⁰ e deu-lhas em herança por cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois deu-lhes juizes até ao profeta Samuel.²¹ Então pediram um rei, e Deus deu-lhes Saul,

filho de Cis, homem da tribo de Benjamim, por espaço de quarenta anos.
²² Rejeitado este, suscitou-lhes como rei a David, ao qual, dando testemunho, disse: Achei David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará as as minhas vontades. ²³ Da descendência deste, Deus, segundo a sua promessa, suscitou a Israel um Salvador, Jesus, ²⁴ tendo João pregado, antes da manifestação da sua vinda, o baptismo da penitência a todo o povo de Israel. ²⁵ João, chegando ao termo da sua missão, dizia: Eu não sou quem vós pensais, mas eis que, depois de mim, vem aquele, de quem não sou digno de desatar as sandálias.

²⁶ Irmãos, filhos da descendência de Abraão, e os que entre vós temem a Deus, a nós é que foi enviada esta palavra de salvação. ²⁷ De facto, os habitantes de Jerusalém e os seus chefes, não conhecendo Jesus, nem as vozes dos profetas que cada sábado se lêem, condenando-o, as cumpriram; ²⁸ e, não encontrando nele nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos para lhe tirar a vida. ²⁹ Depois, tendo consumado todas as coisas que estavam escritas, tirando-o do madeiro, puseram-no no sepulcro. ³⁰ Deus, porém, ressuscitou-o dos mortos ao terceiro dia; e foi visto durante muitos dias por aqueles ³¹ que tinham ido juntamente com ele da Galileia a Jerusalém; os quais até agora são suas testemunhas perante o povo. ³² E nós vos anunciamos que aquela promessa que foi feita a nossos pais, ³³ Deus a cumpriu com seus filhos, que somos nós, ressuscitando Jesus, como também está escrito no salmo segundo: Tu és meu Filho, eu te gerei hoje. ³⁴ Que o ressuscitou dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção, ele o disse deste modo: Dar-vos-ei fielmente os favores divinos prometidos a David. ³⁵ Por isso também diz noutra lugar: Não permitirás que o teu Santo experimente a corrupção. ³⁶ Porque David, tendo durante a a sua vida servido os desígnios de Deus, morreu, foi reunir-se com seus pais, e experimentou a corrupção. ³⁷ Porém, aquele que Deus ressuscitou dos mortos, não experimentou a corrupção.

³⁸Seja-vos, pois, notório, irmãos, que por ele vos é anunciada a remissão dos pecados e de tudo aquilo de que não pudestes ser justificados pela lei de Moisés. ³⁹Por ele é justificado todo aquele que crê. ⁴⁰Tomai, pois, cuidado que não venha sobre vós o que foi dito nos profetas: ⁴¹Vede, ó desprezadores, e admirai-vos e desaparecei, que eu vou fazer uma obra em vossos dias, uma obra que vós não acreditareis, se alguém vo-la contar.

Efeito da pregação de Paulo e Barnabé

⁴²Quando eles saíam da sinagoga, rogavam que, no sábado seguinte, lhes falassem sobre o mesmo assunto. ⁴³Tendo-se dissolvido a reunião, muitos judeus e prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, com as suas palavras, exortavam a que perseverassem na graça de Deus.

⁴⁴No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus. ⁴⁵Mas os judeus, vendo aquela concorrência de gente, encheram-se de inveja, e responderam com injúrias às palavras de Paulo. ⁴⁶Então Paulo e Barnabé disseram-lhes resolutamente: Vós éreis os primeiros a quem se devia anunciar a palavra de Deus, mas, porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios; ⁴⁷porque assim nos ordenou o Senhor: Eu te constituí luz das nações, para que sejas a salvação até à extremidade da terra. ⁴⁸Os gentios, ouvindo isto, alegraram-se e glorificavam a palavra do Senhor. Acreditaram todos os que estavam destinados para a vida eterna. ⁴⁹E a palavra de Deus espalhava-se por toda aquela região. ⁵⁰Mas os judeus instigaram algumas mulheres devotas e nobres, bem como os principais da cidade, e suscitaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé; e lançaram-nos fora do seu território. ⁵¹Então estes, tendo sacudido contra eles o pó dos seus pés, foram para Icônio. ⁵²Entretanto os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Paulo e Barnabé em Icônio

At **Cap. 14** — ¹ Aconteceu em Icônio que entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram de tal modo que uma grande multidão de judeus e de Gregos abraçaram a fé. ² Mas os judeus que permaneceram incrédulos excitaram e fizeram irritar os ânimos dos gentios contra os irmãos convertidos. ³ Apesar disso demoraram-se ali muito tempo, trabalhando com confiança no Senhor, que confirmava a palavra da sua graça, concedendo que fossem operados por suas mãos prodígios e milagres. ⁴ Dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus, outros, porém, pelos Apóstolos. ⁵ Mas, levantando-se um motim dos gentios e dos judeus com os seus chefes, para os ultrajar e apedrejar, ⁶ tendo eles sabido isto, refugiaram-se nas cidades da Licaónia, Listra e Derbe, e em toda aquela região em volta, e aí pregaram a Boa Nova.

Em Listra

⁷ Ora havia em Listra um homem, inválido dos pés, coxo de nascença, que nunca tinha andado. ⁸ Este homem ouvia pregar Paulo, que, pondo nele os olhos, e, vendo que tinha fé de que seria curado, ⁹ disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus pés! Ele levantou-se de um salto, e pôs-se a andar.

¹⁰ A multidão, porém, tendo visto o que Paulo fizera, levantou a voz, dizendo em língua licaónica: Estes são deuses que baixaram até nós em forma de homens. ¹¹ E chamavam a Barnabé Júpiter, e a Paulo Mercúrio, porque era ele que lhes dirigia a palavra. ¹² Além disso, o sacerdote de Júpiter, que estava à entrada da cidade, trazendo para diante das portas touros com grinaldas, queria oferecer um sacrifício com o povo. ¹³ Mas os Apóstolos Barnabé e Paulo, quando ouviram isto, rasgando as suas túnicas, precipitaram-se para o meio do povo, ¹⁴ gritando: Ó homens, porque fazeis isto? Nós também somos mortais, homens como vós, que vos pregamos que vos convertais destas coisas vãs ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles; ¹⁵ o qual, nos séculos passados, permitiu que todas as

nações seguissem os seus caminhos. ¹⁶ Todavia não deixou de dar testemunho de si mesmo, derramando bens, dando chuvas do céu e estações favoráveis para os frutos; dando em abundância o alimento e a alegria aos nossos corações. ¹⁷ Dizendo isto, a custo puderam impedir o povo de lhes oferecer um sacrifício.

¹⁸ Então sobrevieram de Antioquia e de Icônio alguns judeus que, tendo aliciado a multidão e apedrejado Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, julgando-o morto.

Em Derbe e outros lugares

¹⁹ Mas, rodeado dos discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe. ²⁰ Tendo anunciado o Evangelho àquela cidade, e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, ²¹ confortando os corações dos discípulos, e exortando-os a perseverar na fé, dizendo que é por muitas tribulações que devemos entrar no reino de Deus. ²² Por fim, tendo constituídos presbíteros para cada Igreja, depois de terem feito oração e jejuado, encomendaram-nos ao Senhor, em quem tinham acreditado. ²³ Atravessando a Pisídia, foram à Panfília ²⁴ e, anunciada a palavra do Senhor em Perge, desceram a Atália.

Regresso a Antioquia da Síria

²⁵ Dali navegaram para Antioquia, donde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que tinham concluído. ²⁶ Tendo chegado e reunido a Igreja, contaram tudo o que Deus tinha feito com eles, e como tinha aberto a porta da fé aos gentios. ²⁷ Depois detiveram-se com os discípulos bastante tempo.

CONCÍLIO DE JERUSALÉM

Discussão em Antioquia

At **Cap. 15** — ¹Ora alguns, vindos da Judeia, ensinavam aos irmãos: Se vos não circuncidais segundo o rito de Moisés, não podeis ser salvos. ²Tendo-se levantado uma não pequena discussão de Paulo e Barnabé contra eles, resolveram que fossem Paulo e Barnabé e alguns dos outros consultar os Apóstolos e os presbíteros de Jerusalém sobre esta questão. ³Eles, pois, acompanhados pelos membros da Igreja, atravessaram a Fenícia e a Samaria, contando a conversão dos gentios, o que causava grande alegria a todos os irmãos.

Em Jerusalém

⁴Tendo chegado a Jerusalém, foram recebidos pela Igreja, pelos Apóstolos e pelos anciãos e contaram todas as coisas que Deus tinha feito com eles. ⁵Mas levantaram-se alguns da seita dos fariseus, que tinham abraçado a fé, dizendo que era necessário que os gentios fossem circuncidados, e que se lhes intimasse a observância da lei de Moisés.

Reunião do Concílio. Discurso de Pedro

⁶Reuniram-se, pois, os Apóstolos e os presbíteros para examinar esta questão. ⁷Tendo-se suscitado uma grande discussão, levantando-se Pedro, disse-lhes: Irmãos, vós sabeis que Deus, desde os primeiros dias, me escolheu entre vós para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra da Boa Nova e abraçassem a fé. ⁸Deus, que conhece os corações, deu testemunho em favor deles, dando-lhes o Espírito Santo, como também a nós, ⁹e não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando com a fé os seus corações. ¹⁰Porque tentais agora a Deus, impondo aos discípulos um jugo que nem nossos pais, nem nós tivemos força para suportar? ¹¹Mas, pela graça do Senhor Jesus Cristo, cremos ser salvos, do mesmo modo que eles.

¹²Toda a assembleia ficou em silêncio e ouviam Barnabé e Paulo contar todos os milagres e prodígios que Deus tinha feito por intervenção deles entre os gentios.

Discurso de Tiago

¹³Depois que se calaram, Tiago tomou a palavra, dizendo: Irmãos, ouvi-me. ¹⁴Simão contou como Deus, desde o princípio, cuidou em tirar do meio dos gentios um povo que fosse seu. ¹⁵Com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito: ¹⁶Depois disto voltarei e reedificarei o tabernáculo de David que caiu, repararei as suas ruínas e o levantarei, ¹⁷a fim de que busquem a Deus todos os outros homens e todas as gentes, sobre as quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas. ¹⁸Pelo Senhor é conhecida a sua obra desde a eternidade. ¹⁹Por isso sou de opinião que se não devem inquietar os que, dentre os gentios, se converteram a Deus, ²⁰Mas que se lhes escreva que se abstenham do que está contaminado pelos ídolos, da fornicação, das carnes sufocadas e do sangue. ²¹Porque Moisés, desde tempos antigos, tem em cada cidade homens que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.

Decisões do Concílio

²²Então pareceu bem aos Apóstolos e aos presbíteros, com toda a Igreja, escolher algumas pessoas dentre eles, e enviá-las a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, que tinha o sobrenome de Barsabas, e Silas, varões eminentes entre os irmãos, ²³mandando por mão deles esta carta: Os Apóstolos e os presbíteros irmãos, aos irmãos convertidos dos gentios, que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia, saúde! ²⁴Tendo nós sabido que alguns, indo do meio de nós, sem nenhuma ordem da nossa parte, vos perturbaram com discursos que agitaram as vossas almas, ²⁵aprouve-nos a nós, depois de nos termos reunido, escolher alguns homens, e enviá-los a vós com os nossos muito amados Barnabé e Paulo, ²⁶homens que têm

exposto as suas vidas pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.²⁷ Enviamos portanto Judas e Silas, que vos exporão as mesmas coisas de viva voz.²⁸ Com efeito, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargos além destes indispensáveis:²⁹ Que vos abstenhais das coisas imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e da fornicação, das quais fareis bem em vos guardar. Adeus.

³⁰ Eles, pois, tendo-se despedido, foram a Antioquia, e, tendo reunido a assembleia dos fiéis, entregaram a carta.³¹ Tendo-a lido, encheram-se de alegria pela consolação que lhes causou.³² Judas e Silas, como eram também profetas, consolaram e confortaram com muitas palavras os irmãos.³³ Tendo-se demorado ali algum tempo, foram despedidos em paz pelos irmãos regressando para junto dos que os tinham enviado.³⁴ Aproveu, porém, a Silas ficar ali e Judas voltou só para Jerusalém.

SEGUNDA VIAGEM DE SÃO PAULO

Desacordo entre Paulo e Barnabé

³⁵ Paulo e Barnabé demoravam-se em Antioquia, ensinando e evangelizando, com outros muitos, a palavra do Senhor.³⁶ Passados algum tempo, disse Paulo a Barnabé: Voltemos a ir visitar os irmãos por todas as cidades em que temos pregado a palavra do Senhor, para ver em que estado se encontram.³⁷ Barnabé queria levar consigo também João, que tinha por sobrenome Marcos.³⁸ Mas Paulo procurava fazer-lhe ver que um homem que se tinha separado deles na Panfília, e não tinha ido com eles àquela obra, não devia ser admitido.³⁹ E houve tal desacordo entre eles, que se separaram um do outro. Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre.

Paulo na Síria e na Cilícia

⁴⁰ Paulo, tendo escolhido Silas, partiu, recomendado pelos irmãos à graça de Deus. ⁴¹ E percorreu a Síria e a Cilícia, confirmando as igrejas e ordenando-lhes que guardassem os preceitos dos Apóstolos e dos presbíteros.

Timóteo

At **Cap. 16** — ¹ Chegou a Derby e a Listra. Havia lá um discípulo, chamado Timóteo, filho de uma mulher judia convertida à fé, e de pai gentio. ² Os irmãos, que estavam em Listra e em Icônio, davam bom testemunho dele. ³ Quis Paulo que ele fosse consigo; tomando-o, circuncidou-o, por causa dos judeus que havia naqueles lugares. Porque todos sabiam que o pai dele era gentio. ⁴ Ao passar pelas cidades, recomendavam-lhes que guardassem as decisões estabelecidas pelos Apóstolos e pelos presbíteros, que estavam em Jerusalém. ⁵ As igrejas eram confirmadas na fé, e cresciam em número cada dia.

⁶ Tendo atravessado a Frígia e a província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciarem a palavra de Deus na Ásia. ⁷ Tendo chegado à Mísia, intentavam passar a Bitínia, mas não lho permitiu o Espírito de Jesus. ⁸ E, depois de terem atravessado a Mísia, desceram a Tróade

Visão de Paulo em Tróade

⁹ Durante a noite, Paulo teve uma visão: Apresentava-se diante dele em pé um homem da Macedónia, que lhe rogava, dizendo: Passa à Macedónia, e ajuda-nos. ¹⁰ Logo que teve esta visão, procurámos partir para a Macedónia, persuadidos de que Deus nos chamava a ir lá anunciar a Boa Nova.

Paulo em Filipos. Conversão de Lídia

¹¹Tendo-nos, pois, feito à vela de Tróade, fomos em direcção à Samotrácia, e, no dia seguinte, a Neápolis; ¹²daí a Filipos, que é uma colónia e a primeira cidade daquela parte da Macedónia. E nesta cidade detivemos-nos alguns dias.

¹³No dia de sábado, saímos fora das portas, junto ao rio, onde parecia que se fazia oração. Sentando-nos, falávamos às mulheres que tinham concorrido. ¹⁴Uma mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, que negociava em púrpura, temente a Deus, ouvia-nos. O Senhor abriu-lhe o coração, para atender àquelas coisas que Paulo dizia. ¹⁵Tendo sido baptizada ela e a sua família, fez este pedido: Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai nela. E forçou-nos a isso.

O demónio expulso de uma escrava

¹⁶Aconteceu que, indo nós à oração, nos veio ao encontro uma jovem escrava, que tinha um espírito pitónico, a qual com as suas adivinhações dava muito lucro a seus amos. ¹⁷Esta, seguindo a Paulo e a nós, gritava: Estes homens são servos do Deus excelso, que vos anunciam o caminho da salvação. ¹⁸Fez isto muitos dias. Mas Paulo, enfadado, tendo-se voltado para ela disse ao espírito: Ordeno-te, em nome de Jesus Cristo que saias dessa mulher. E ele, na mesma hora, saiu.

¹⁹Mas, vendo seus amos que se lhes tinha acabado a esperança do lucro, pegando em Paulo e em Silas levaram-nos ao foro, às autoridades ²⁰e, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens amotinam a nossa cidade, sendo judeus, ²¹e pregam um género de vida, que não nos é lícito receber nem praticar, sendo romanos. ²²Então o povo levantou-se contra eles e os magistrados, depois de terem ordenado arrancar as suas vestes, mandaram que fossem açoitados com varas. ²³Depois de lhes terem dado muitos açoites, meteram-nos numa prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com cuidado. ²⁴Ele, tendo recebido esta ordem, meteu-os

num calabouço interior, e apertou-lhes os pés no cepo. ²⁵ Pela meia noite, Paulo e Silas oravam, cantando louvores a Deus, e os que estavam na prisão ouviram-nos.

²⁶ Subitamente, sentiu-se um terramoto tão grande que se moveram os fundamentos do cárcere. Abriam-se logo todas as portas, e quebraram-se as cadeias de todos. ²⁷ Despertado o carcereiro e vendo abertas as portas do cárcere, tirando da espada queria matar-se, julgando que os presos tinham fugido.

²⁸ Mas Paulo gritou em alta voz: Não te faças nenhum mal, porque estamos todos aqui. ²⁹ Então tendo pedido luz, entrou dentro e, tremendo, lançou-se aos pés de Paulo e de Silas. ³⁰ Depois, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? ³¹ Eles disseram: Crê no Senhor Jesus, e serás salvo tu e a tua família. ³² E pregaram a palavra do Senhor a ele e a todos os que estavam em sua casa. ³³ Tomando-os naquela mesma hora da noite lavou-lhes as chagas e, imediatamente, foi batizado ele e toda a sua família. ³⁴ Tendo-os levado a sua casa, pôs-lhes a mesa, e alegrou-se com todos os da sua casa por ter acreditado em Deus.

Paulo e Silas são libertados

³⁵ Quando foi dia, os magistrados mandaram os lictores dizer: Põe esses homens em liberdade. ³⁶ O carcereiro levou esta nova a Paulo: Os magistrados mandaram pôr-vos em liberdade; agora, pois, saindo daqui ide em paz. ³⁷ Mas Paulo disse-lhes: Açoitados publicamente, sem julgamento, sendo cidadãos romanos, metidos no cárcere, e agora fazem-nos sair em segredo? Não será assim, mas venham, ³⁸ e tirem-nos eles mesmos. Os lictores referiram estas palavras aos magistrados, os quais, ouvindo dizer que eram cidadãos romanos, tiveram medo; ³⁹ e indo, pediram-lhes desculpa e tirando-os para fora, rogavam-lhes que saíssem da cidade. ⁴⁰ Saindo pois

do cárcere, entraram em casa de Lídia; e, tendo visto os irmãos, os consolaram e partiram.

Paulo em Tessalónica

At Cap. 17 — ¹Tendo passado por Anfípole e Apolónia, chegaram a Tessalónica, onde havia uma sinagoga dos judeus. ²Paulo dirigiu-se a eles, segundo o seu costume, e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras, ³declarando e mostrando que Cristo devia sofrer e ressuscitar dos mortos; este Jesus que eu vos anuncio, dizia, é o Cristo. ⁴Alguns deles acreditaram e juntaram-se a Paulo e a Silas, como também uma grande multidão de prosélitos e de gentios, e não poucas mulheres nobres.

⁵Porém os judeus, cheios de inveja, tomaram consigo alguns maus homens da ralé e, amotinando a multidão, puseram a cidade em tumulto e, cercando a casa de Jasão, procuravam-nos para os apresentarem ao povo. ⁶Não os tendo encontrado, levaram à força Jasão e alguns irmãos aos magistrados da cidade, clamando: Estes, que têm perturbado o mundo, vieram até aqui. ⁷e Jasão recebeu-os, e todos eles são rebeldes aos decretos de César, dizendo que há um outro rei, que é Jesus. ⁸E perturbaram o povo e os magistrados da cidade que ouviam tais coisas. ⁹Mas, depois que Jasão e outros deram fiança, deixaram-nos ir livres.

¹⁰Os irmãos, porém, logo que chegou a noite, enviaram Paulo e Silas para Bereia. Os quais, tendo lá chegado, entraram na sinagoga dos judeus. ¹¹Estes eram de sentimentos mais nobres do que aqueles que estavam em Tessalónica, e receberam a palavra de Deus com toda o interesse, examinando todos os dias as Escrituras para ver se estas coisas eram mesmo assim. ¹²E muitos deles acreditaram, bem como mulheres nobres dos gentios, e não poucos homens. ¹³Porém, quando os judeus de Tessalónica souberam que também em Bereia tinha sido pregada por Paulo a palavra de Deus, foram também lá agitar e sublevar o povo. ¹⁴Então os irmãos fizeram

imediatamente retirar Paulo, até que alcançasse o mar. Porém, Silas e Timóteo ficaram lá.

Paulo em Atenas

¹⁵ Os que acompanhavam Paulo, conduziram-no até Atenas, e, tendo recebido ordem dele para dizerem a Silas e Timóteo que fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram. ¹⁶ Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito afligia-se em si mesmo, vendo aquela cidade entregue à idolatria. ¹⁷ Disputava na sinagoga com os judeus e com os prosélitos e, no foro, todos os dias com aqueles que encontrava. ¹⁸ Alguns filósofos epicúreos e estóicos disputavam com ele, e uns diziam: Que quer dizer este palrador? E outros: Parece que anuncia deuses novos; porque lhes anunciava Jesus e a ressurreição. ¹⁹ Tendo-o tomado com eles levaram-no ao Areópago, dizendo: Podemos nós saber que nova doutrina é essa que pregas? ²⁰ Porque nos andas metendo pelos ouvidos umas coisas novas; queremos, pois, saber o que vem a ser isto. ²¹ Todos os atenienses e os hóspedes forasteiros não se ocupavam noutra coisa, senão em dizer ou ouvir alguma coisa de novo.

Discurso no Areópago

²² Paulo, de pé, no meio do Areópago, disse: Homens atenienses, em tudo vos vejo muito religiosos. ²³ Porque, indo eu passando, e vendo os vossos monumentos sagrados, encontrei também um altar, sobre o qual estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Aquele, pois, que vós adorais sem o conhecer, esse é o que eu vos anuncio. ²⁴ Deus, que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele o Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos pelos homens, ²⁵ nem é servido pelas mãos dos homens, como se necessitasse de alguma coisa, ele que dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas. ²⁶ De um só homem fez sair todo o género humano, para que habitasse sobre toda a face da terra, fixando a ordem dos tempos e os

limites da sua habitação, ²⁷ para que busquem a Deus e o encontrem como que às apalpadelas, embora ele não esteja longe de cada um de nós, ²⁸ porque nele vivemos, nos movemos e existimos, como até o disseram alguns dos vossos poetas: Somos verdadeiramente da sua raça. ²⁹ Sendo nós, pois, da raça de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra lavrada por arte e indústria do homem. ³⁰ Porém Deus, não levando em conta os tempos desta ignorância, anuncia agora aos homens que todos em todo o lugar façam penitência, ³¹ porque fixou um dia em que há-de julgar o mundo conforme a justiça, por meio do homem que destinou para juiz, do que dá certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.

³² Quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns faziam zombaria, outros disseram: Outra vez te ouviremos sobre este assunto. ³³ Assim saiu Paulo do meio deles. ³⁴ Todavia algumas pessoas, agregando-se a ele, abraçaram a fé; entre as quais Dionísio Areopagita e uma mulher, chamada Dâmaris, e outros com eles.

Paulo em Corinto

At Cap. 18 — ¹ Depois disto, tendo partido Paulo de Atenas, foi a Corinto; ² Encontrando aí um judeu, chamado Áquila, natural do Ponto, que pouco antes tinha chegado de Itália, e Priscila, sua mulher, pois Cláudio tinha mandado sair de Roma todos os judeus. Paulo juntou-se a eles ³ e, como tinha o mesmo ofício, morava com eles e trabalhavam conjuntamente: eram fabricantes de tendas. ⁴ Falava todos os sábados na sinagoga, esforçando-se por convencer judeus e gregos.

⁵ Quando chegaram a Macedónia Silas e Timóteo, Paulo aplicava-se assiduamente à palavra, dando testemunho aos judeus de que Jesus era o Messias. ⁶ Mas, como eles contradissem e blasfemassem, sacudindo ele as suas vestes, disse-lhes: O vosso sangue caia sobre a vossa cabeça, eu não

tenho culpa; desde agora vou para os gentios. ⁷ E, saindo dali, entrou em casa de um certo Tito Justo, temente a Deus, cuja casa estava contígua à sinagoga. ⁸ Crispo, chefe da sinagoga acreditou no Senhor com toda a sua família, e muitos dos Coríntios, ouvindo-o, acreditavam e eram batizados. ⁹ Uma noite, numa visão, o Senhor disse a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales, ¹⁰ porque eu estou contigo e ninguém porá a mão sobre ti para te fazer mal, porque tenho muito povo nesta cidade.

¹¹ Demorou-se ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo é acusado ao procônsul Galião

¹² Sendo Galião procônsul da Acaia, os judeus, de comum acordo, levantaram-se contra Paulo e levaram-no ao tribunal, ¹³ dizendo: Este persuade os homens a que adorem a Deus com um culto contra a lei.

¹⁴ Começando Paulo a abrir a boca para responder, disse Galião aos judeus: Se isto fosse na realidade algum agravo ou delito grave, eu vos ouviria, ó judeus, conforme o direito. ¹⁵ Mas, se são questões de palavras e de nomes, e acerca da vossa lei, isso é convosco, eu não quero ser juiz em tais coisas.

¹⁶ E mandou-os sair do tribunal. ¹⁷ Então todos eles, lançando mão de Sóstenes, chefe da sinagoga, batiam-lhe diante do tribunal, e Galião nada se importava com isso.

Paulo volta a Antioquia da Síria

¹⁸ Paulo, depois de se ter demorado ainda muitos dias, despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, e com ele Priscila e Áquila. Depois de ter cortado o cabelo em Cêncreas, porque tinha um voto, ¹⁹ chegaram a Éfeso, onde Paulo os deixou. Tendo entrado na sinagoga, disputava com os judeus

²⁰ Rogando-lhe eles que ficasse ali mais tempo, não condescendeu. ² Mas, despedindo-se e dizendo, outra vez, se Deus quiser, voltarei a vós, partiu de

Éfeso. ²² Desembarcando em Cesareia, subiu a Jerusalém, aí saudou a Igreja e foi em seguida para Antioquia.

Terceira viagem apostólica de S. Paulo

²³ Tendo estado ali algum tempo, partiu, atravessando sucessivamente a terra da Galácia e a Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

²⁴ Ora veio a Éfeso um judeu, chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente, versado nas Escrituras. ²⁵ Tinha sido instruído no “Caminho” do Senhor, falava com fervor de Espírito, e ensinava com exactidão o que dizia respeito a Jesus, embora conhecendo somente o baptismo de João. ²⁶ Começou a falar com liberdade na sinagoga. Quando Priscila e Áquila o ouviram, levaram-no consigo e expuseram-lhe mais minuciosamente o “Caminho” do Senhor. ²⁷ Querendo ele ir a Acaia, tendo-o animado a isso os irmãos, escreveram aos discípulos que o recebessem. Chegado, foi de muito proveito para aqueles que tinham acreditado, ²⁸ porque, com grande veemência, convencia públicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus é o Messias.

Paulo em Éfeso

[At] Cap. 19 — ¹ Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, depois de ter atravessado as províncias superiores, chegou a Éfeso, e aí encontrou alguns discípulos ² e disse-lhes: Vós recebestes o Espírito Santo, quando abraçastes a fé? Eles responderam-lhe: Nós nem sequer ouvimos dizer que há Espírito Santo. ³ Ele disse-lhes: Em que baptismo, pois, fostes vós baptizados? E eles responderam: No baptismo de João. ⁴ Então disse Paulo: João baptizou o povo com baptismo de penitência, dizendo que cressem naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus. ⁵ Ouvindo isto, foram baptizados em nome do Senhor Jesus. ⁶ E, tendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, falavam diversas línguas e profetizavam. ⁷ Eram ao todo cerca de doze homens.

⁸ Paulo, tendo entrado na sinagoga, falou com liberdade durante três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus. ⁹ Mas, endurecendo-se alguns, não crendo, e dizendo mal do "Caminho" do Senhor diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo chamado Tirano. ¹⁰ Isto durante dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia proconsular ouviram a palavra do Senhor, judeus e gentios. ¹¹ Deus fazia milagres não vulgares por mão de Paulo, ¹² de tal modo que, sendo aplicados aos enfermos os lenços e aventais que tinham tocado no seu corpo, não só saíam deles as doenças, mas também os espíritos malignos se retiravam.

Castigo dos exorcistas judeus

¹³ Alguns dos exorcistas judeus, que percorriam o país, também tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Eu vos esconjuro por Jesus, a quem Paulo prega. ¹⁴ Os que faziam isto eram sete filhos de Sceva, judeu e príncipe dos sacerdotes. ¹⁵ Mas o espírito maligno, respondendo, disse-lhes: Eu conheço Jesus, e sei quem é Paulo; mas vós quem sois? ¹⁶ E o homem, no qual estava um espírito maligníssimo, saltando sobre eles, e, apoderando-se de ambos, maltratou-os de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

¹⁷ Este facto tornou-se notório a todos os judeus e gentios que habitavam em Éfeso. Todos eles se encheram de temor e o nome do Senhor Jesus era glorificado.

Progresso do Evangelho

¹⁸ Muitos dos que tinham acreditado, iam confessar e manifestar as suas obras. ¹⁹ Muitos também daqueles que se tinham entregado a práticas supersticiosas, trouxeram os seus livros, e queimaram-nos diante de todos; calculando o seu valor, acharam que montava a cinquenta mil moedas de prata. ²⁰ Deste modo crescia fortemente e firmava-se a Palavra de Deus.

Projectos de Paulo

²¹Após estes acontecimentos, Paulo concebeu o projecto de ir a Jerusalém, atravessando a Macedónia e a Acaia, dizendo: Depois de lá ir é necessário que veja também Roma. ²²E, enviando à Macedónia dois dos que lhe assistiam, Timóteo e Erasto, demorou-se algum tempo na Ásia.

O tumulto dos ourives

²³Mas, neste tempo, surgiu um grande tumulto a respeito do "Caminho" do Senhor. ²⁴Porque um certo ourives de prata, chamado Demétrio, que fazia em prata uns pequenos templos de Diana, dava não pouco ganho aos seus artífices. ²⁵Convocando ele estes e outros que trabalhavam em obras semelhantes, disse: Homens, vós sabeis que o nosso ganho nos vem desta indústria, ²⁶e vedes e ouvis dizer que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo, com as suas persuasões, afasta muita gente do nosso culto, dizendo que não são deuses aqueles que se fazem com as mãos. ²⁷É, pois, para temer, não só que a nossa indústria caia em descrédito, mas também que o templo da grande Diana seja tido em nada, e comece a cair por terra a majestade daquela, a quem toda a Ásia e o mundo adoram. ²⁸Ouvindo isto, encheram-se de ira, e exclamaram: Grande é a Diana dos Efésios.

²⁹Encheu-se a cidade de confusão, e todos, à uma, arremeteram ao teatro, arrebatando Gaio e Aristarco, Macedónios companheiros de Paulo. ³⁰Querendo Paulo apresentar-se ao povo, os discípulos não o deixaram. ³¹Até alguns dos asiarcas, que eram seus amigos, lhe mandaram pedir que não se apresentasse no teatro. ³²Uns gritavam de um modo, outros doutro modo. Porquanto aquela concorrência de povo estava em confusão e a maior parte não sabia porque se tinham juntado. ³³Tiraram Alexandre dentre a turba, levando-o aos empurrões os judeus. Alexandre, pedindo silêncio com a mão, queria dar satisfação ao povo. ³⁴Mas, logo que viram que ele era

judeu, todos à uma voz gritaram pelo espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos Efésios.

³⁵ Então o secretário, tendo apaziguado a multidão, disse: Homens de Éfeso, qual é o homem que não saiba que a cidade de Éfeso é adoradora da grande Diana, filha de Júpiter? ³⁶ Não podendo contradizer-se isto, convém que sossegueis, e que nada façais inconsideradamente. ³⁷ Porque estes homens, que conduzistes aqui, nem são sacrílegos, nem blasfemadores da vossa deusa. ³⁸ Mas, se Demétrio e os artistas que estão com ele têm alguma queixa contra algum, audiências públicas se dão, e há procônsules; discutam lá entre si. ³⁹ E, se pretendeis alguma outra coisa, poderá decidir-se em legítima assembleia. ⁴⁰ Porque até corremos risco de sermos acusados de sedição pelo que hoje se passou, não havendo nenhuma causa de que possamos dar razão a este ajuntamento tumultuoso. E, tendo dito isto, despediu a assembleia.

At Cap. 20 — ¹ Depois que o tumulto cessou, chamando Paulo os discípulos e fazendo-lhes uma exortação, despediu-se e partiu para ir à Macedónia. ² Depois de ter percorrido aquela região, e de ter feito muitas exortações, passou à Grécia, ³ demorando-se aí três meses. Foram-lhe armadas ciladas pelos judeus, quando se dispunha a navegar para a Síria; e, por isso, tomou a resolução de voltar pela Macedónia. ⁴ Acompanharam-no Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalónica; Gaio de Derbe, e Timóteo; dos asiáticos acompanharam-no Tíquico e Trófimo. ⁵ Estes, tendo partido adiante, esperaram-nos em Tróade. ⁶ Nós, depois dos dias dos ázimos, fizémo—nos à vela de Filipos, e, em cinco dias, fomos ter com eles a Tróade, onde nos demorámos sete dias.

Paulo ressuscita um morto

⁷ No primeiro dia da semana, tendo-nos nós reunido para a fracção do pão, Paulo, que devia partir no dia seguinte, falava com eles, e prolongou o

discurso até à meia-noite. ⁸ Havia muitas lâmpadas no cenáculo, onde estávamos reunidos. ⁹ Um jovem, chamado Eutico, que estava sentado sobre uma janela, tendo caído num profundo sono, enquanto Paulo ia prolongando o seu discurso, vencido pelo sono, caiu abaixo do terceiro andar da casa, e foi levantado morto. ¹⁰ Paulo, tendo descido para o socorrer, recostou-se sobre ele, e, tendo-o abraçado, disse: Não vos perturbeis, porque a sua alma está nele. ¹¹ Subindo e partindo o pão e comendo, ainda lhes falou largamente, até que foi dia; depois disto partiu. ¹² E levaram vivo o jovem, do que receberam grande consolação.

De Tróade a Mileto.

¹³ Nós, porém, embarcando num navio, navegámos até Asso, para recebermos ali Paulo; pois assim o tinha ordenado, devendo ele fazer a viagem por terra. ¹⁴ Tendo-se juntado connosco em Asso, depois de o tomarmos a bordo, fomos a Mitilene. ¹⁵ Continuando dali a navegar, chegámos no dia seguinte às alturas de Quio; no outro dia aportámos em Samos e, no seguinte, chegámos a Mileto. ¹⁶ Paulo tinha determinado passar ao largo de Éfeso, para não se demorar na Ásia, pois estava com pressa de chegar a Jerusalém, se possível antes do dia de Pentecostes.

Discurso de despedida

¹⁷ De Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da Igreja. ¹⁸ Indo estes ter com ele, e estando todos juntos, disse-lhes: Vós sabeis desde o primeiro dia que entrei na Ásia, de que modo tenho procedido convosco durante todo este tempo, ¹⁹ servindo o Senhor com toda a humildade, entre as lágrimas e as provações que me sobrevieram das emboscadas dos judeus; ²⁰ Sabeis que nada tenho negligenciado do que podia ser-vos útil, não deixando nunca de vo-las anunciar e ensinar públicamente, e pelas casas, ²¹ pregando aos judeus e aos gentios a conversão a Deus e a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

²² Agora, impelido pelo Espírito, vou a Jerusalém, não sabendo as coisas que ali me hão-de acontecer, ²³ senão que o Espírito Santo, por todas as cidades, me assegura e diz que me esperam em Jerusalém prisões e tribulações. ²⁴ Porém, de qualquer modo, a minha vida pouco me importa, contanto que termine a minha carreira e o ministério da palavra que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus.

²⁵ Agora sei que não tornareis mais a ver o meu rosto, todos vós entre os quais passei pregando o reino de Deus.

²⁶ Por isso vos afirmo neste dia que estou limpo do sangue de todos.

²⁷ Porque não me esquivei a anunciar-vos todas as disposições de Deus.

²⁸ Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho de que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para governardes a Igreja de Deus, que ele adquiriu com o seu próprio sangue. ²⁹ Eu sei que depois da minha partida, se introduzirão entre vós lobos arrebatadores, que não pouparão o rebanho. ³⁰ E, de entre vós mesmos, hão-de levantar-se homens a ensinar doutrinas perversas, para tentarem levar discípulos atrás de si. ³¹ Por isso estai vigilantes, lembrando-vos que, durante três anos, não cessei, de noite e de dia, de exortar com lágrimas a cada um de vós.

³² Agora encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é poderoso para edificar e dar-vos a herança com todos os santificados. ³³ Não cobicei prata, nem ouro, nem vestido de ninguém, como ³⁴ vós mesmos sabeis; porque estas mãos me serviram para as coisas que me eram necessárias a mim e àqueles que estavam comigo. ³⁵ Em tudo vos mostrei que, trabalhando assim, é preciso acudir aos fracos e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: Há mais felicidade em dar do que em receber.

³⁶ Tendo dito isto, posto de joelhos, orou com todos eles. ³⁷ Levantou-se entre todos um grande pranto, e lançando-se ao pescoço de Paulo, o

abraçavam,³⁸ aflitos principalmente pela palavra que tinha dito que não tornariam mais a ver a sua face. E acompanharam-no até ao navio.

SÃO PAULO PRISIONEIRO E TESTEMUNHA DE CRISTO

Partida de Mileto

[At] Cap. 21 — ¹Tendo-nos feito à vela, depois que nos separámos deles, fomos directamente a Cós, e, no dia seguinte a Rodes, e dali a Pátara. ²Tendo encontrado um navio que passava pela Fenícia, embarcámos nele, e fizemo-nos à vela. ³Chegados à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, navegámos para a Síria, e chegámos a Tiro; porque ali devia o navio deixar a sua carga. ⁴Tendo encontrado lá discípulos, detivemo-nos sete dias. Inspirados pelo Espírito Santo, diziam eles a Paulo que não subisse a Jerusalém. ⁵Passados este sete dias partimos, acompanhando-nos todos com as suas mulheres e os seus filhos até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, fizemos oração. ⁶Em seguida tendo-nos despedido uns dos outros, embarcámos, e eles voltaram para suas casas. ⁷E nós, concluída a nossa navegação, de Tiro chegámos a Ptolemaida; e, tendo saudado os irmãos, demorámo-nos um dia com eles.

⁸Tendo partido no dia seguinte, chegámos a Cesareia. Entrando em casa de Filipe, o Evangelista, que era um dos sete diáconos, ficámos com ele. ⁹Tinha ele quatro filhas virgens, que profetizavam. ¹⁰Tendo-nos demorado ali alguns dias, chegou da Judeia um profeta chamado Agabo. ¹¹Este, vindo ter connosco, tomou o cinto de Paulo, e, atando-se os pés e as mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim atarão os judeus em Jerusalém o homem a quem pertence este cinto, e o entregarão às mãos dos gentios. ¹²Quando ouvimos isto, nós e os que eram daquele lugar, rogámos-lhe que não fosse a Jerusalém. ¹³Então Paulo respondeu: Que fazeis, chorando e afligindo o meu coração? Porque eu estou pronto não só para ser atado, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. ¹⁴Não o podendo persuadir, cessámos com as nossas instâncias, dizendo: Seja feita a vontade

do Senhor.¹⁵ Depois destes dias, tendo-nos preparado, subimos a Jerusalém,¹⁶ Foram também connosco alguns discípulos de Cesareia, levando consigo um certo Mnasão de Chipre, discípulo antigo, em casa de quem nos devíamos hospedar.

Chegada a Jerusalém

¹⁷Tendo chegado a Jerusalém, os irmãos receberam-nos com alegria.¹⁸ No dia seguinte, foi Paulo connosco a casa de Tiago, onde se tinham reunido todos os anciãos.¹⁹ Tendo-os saudado, contou-lhes uma por uma todas as coisas que Deus tinha feito entre os gentios pelo seu ministério.²⁰ Eles, depois que o ouviram, glorificaram a Deus, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus são os que têm acreditado, e todos têm zelo pela lei.²¹ Ora eles têm ouvido dizer que tu ensinas os judeus, que estão entre os gentios, a separarem-se de Moisés, dizendo que não circuncidem os seus filhos, nem vivam segundo os costumes mosaicos.²² Que fazer pois? Certamente a multidão há-de juntar-se, porque ouvirão dizer que tu chegaste.²³ Faz, pois, o que te vamos dizer: Temos aqui quatro homens ligados por um voto.²⁴ Toma-os contigo, purifica-te com eles e faz por eles os gastos dos sacrifícios, a fim de que rapem as cabeças. Assim todos saberão todos que é falso o que ouviram de ti, mas caminhas ainda guardando a lei.²⁵ Quanto àqueles gentios que acreditaram, nós já escrevemos, ordenando que se abstenham do que for sacrificado aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e da fornicação.

Paulo é preso no templo

²⁶Então Paulo, tomando consigo aqueles homens, depois de purificado com eles, entrou no templo no dia seguinte, anunciando o cumprimento dos dias da purificação, e ficou no templo até que fizesse a oferta por cada um deles.²⁷ Mas, quando estavam a terminar os sete dias, os judeus da Ásia, vendo-o no templo, amotinaram todo o povo e lançaram-lhe as mãos,

gritando: ²⁸ Homens de Israel, acudi; este é aquele homem que por toda a parte ensina a todos contra o povo, contra a lei e contra este lugar e, além disso, introduziu gentios no templo e profanou este lugar santo. ²⁹ Porque tinham visto com ele, pela cidade, Trófimo de Éfeso, julgaram que Paulo o tinha introduzido no templo.

³⁰ Agitou-se toda a cidade, e juntou-se o povo. Lançando mão de Paulo, arrastaram-no para fora do templo; e, imediatamente, foram fechadas as portas. ³¹ Procurando eles matá-lo, chegou aos ouvidos do tribuno da coorte que toda a Jerusalém estava amotinada. ³² Então ele, tendo logo tomado soldados e centuriões, correu a eles, os quais, tendo visto o tribuno e os soldados, cessaram de bater em Paulo. ³³ Aproximando-se o tribuno, prendeu-o, mandou-o algemar com duas cadeias e perguntou quem era e o que tinha feito. ³⁴ Mas, naquela multidão, uns gritavam uma coisa, outros outra. E, como por causa do tumulto não pudesse obter uma informação segura, mandou que o levassem à fortaleza.

³⁵ Quando chegou aos degraus, tornou-se necessário que fosse levado pelos soldados, por causa da violência do povo. ³⁶ Porque a multidão de povo seguia-o, gritando: À morte! ³⁷ Estando Paulo para entrar na fortaleza, disse ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? O qual lhe disse: Sabes grego? ³⁸ Porventura não és tu aquele egípcio que, nos dias passados, levantou um tumulto, e levou ao deserto quatro mil sicários? ³⁹ Paulo disse-lhe: Eu na verdade sou um judeu, cidadão da ilustre cidade de Tarso, na Cilícia. Mas rogo-te que me permitas falar ao povo. ⁴⁰ Tendo-lho permitido, Paulo, pondo-se em pé sobre os degraus, fez sinal ao povo com a mão e, fazendo-se grande silêncio, falou em língua hebraica, dizendo:

Discurso de Paulo à multidão

At Cap. 22 — ¹ Irmãos e pais, ouvi o que agora tenho a dizer-vos para minha defesa. ² Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica,

escutaram-no com o maior silêncio. ³ E disse: Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas educado nesta cidade, instruído aos pés de Gamaliel segundo a verdade da lei de nossos pais, zelador da lei, como todos vós também o sois hoje. ⁴ Persegui de morte esta doutrina, prendendo e metendo na prisão homens e mulheres, ⁵ como podem testemunhar o príncipe dos sacerdotes e todos os anciãos, dos quais, tendo recebido cartas para os irmãos, caminhava para Damasco, com o fim de os trazer dali presos a Jerusalém, para que fossem castigados.

⁶ Mas aconteceu que, indo eu no caminho, e encontrando-me perto de Damasco, ao meio dia, de repente resplandeceu em volta de mim uma grande luz do céu, ⁷ e, caindo por terra, ouvi uma voz que dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? ⁸ Eu respondi: Quem és tu, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues. ⁹ Os que estavam comigo, viram a luz, mas não ouviram a voz daquele que me falava. ¹⁰ Eu disse: Senhor, que devo fazer? E o Senhor disse-me: Levanta-te, vai a Damasco, e lá te será dito tudo o que deves fazer. ¹¹ Não vendo eu nada, pelo intenso clarão daquela luz, levado pela mão dos companheiros cheguei a Damasco. ¹² Um certo Ananias, homem piedoso segundo a lei, muito respeitado por todos os judeus que ali viviam, ¹³ vindo ter comigo e pondo-se-me diante, disse-me: Saulo, irmão, recupera a vista. E eu, no mesmo instante, o vi a ele. ¹⁴ Ele disse: O Deus de nossos pais te predestinou para que conhecesses a sua vontade, visses o Justo e ouvisses a voz da sua boca, ¹⁵ porque serás sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que viste e ouviste. ¹⁶ E agora que esperas tu? Levanta-te, recebe o baptismo e lava os teus pecados, invocando o seu nome.

¹⁷ Voltando a Jerusalém, e orando no templo, fui arrebatado fora de mim, ¹⁸ e vi o Senhor, que me dizia: Apressa-te e sai o mais depressa possível de Jerusalém, porque não receberão o testemunho que darás de mim. ¹⁹ Eu disse: Senhor, eles sabem que era eu o que metia na prisão e açoitava pelas

sinagogas os que acreditavam em ti.²⁰ E, enquanto se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu estava presente, aprovava e guardava as vestes dos que o matavam.²¹ Mas ele disse-me: Vai, porque eu te enviarei a nações remotas.

Paulo declara-se cidadão romano

²² Os judeus tinham-no ouvido até esta palavra, mas levantaram então a voz, dizendo: Tira do mundo tal homem; não é justo que ele viva.²³ E como eles gritassem e arrojassem de si as suas vestes e lançassem pó ao ar,²⁴ o tribuno mandou metê-lo na fortaleza e que lhe aplicassem o tormento dos açoites, para saber por que motivo clamavam assim contra ele.

²⁵ Tendo-o ligado com correias, disse Paulo ao centurião, que estava presente: É-vos permitido açoitar um cidadão romano, que nem sequer foi julgado?²⁶ Tendo ouvido isto, o centurião foi ter com o tribuno e avisou-o: Que vais tu fazer? Este homem é cidadão romano.²⁷ Vindo o tribuno, disse-lhe: Diz-me se és cidadão romano? Ele respondeu: «Sim». ²⁸ O tribuno replicou: A mim custou-me uma grande soma de dinheiro alcançar este direito de cidadania. Paulo disse: Pois eu sou-o de nascimento.²⁹ Imediatamente se afastaram dele os que o haviam de interrogar. Também o tribuno teve medo, depois que soube que era cidadão romano, e porque o tinha mandado algemar.

Paulo diante do Sinédrio

³⁰ No dia seguinte, querendo saber com mais exactidão a causa que tinham os judeus para o acusar, mandou soltá-lo e ordenou que se juntassem os sacerdotes e todo o Sinédrio e, trazendo Paulo, colocou-o diante deles.

At Cap. 23 — ¹ Paulo, fitando os olhos no Sinédrio, disse: Irmãos, eu até hoje tenho-me portado diante de Deus com toda a boa consciência. ² Nisto Ananias, príncipe dos sacerdotes, ordenou aos que estavam junto dele que

lhe batessem na boca. ³ Então disse-lhe Paulo: Deus te baterá a ti, parede branqueada. Tu estás sentado a julgar-me segundo a lei, e contra a lei ordenas que me batam? ⁴ Os assistentes disseram: Tu injurias o sumo sacerdote de Deus? ⁵ Disse Paulo: Eu não sabia, irmãos, que é o príncipe dos sacerdotes. Porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.

⁶ Ora, sabendo Paulo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, exclamou em alta voz no Sinédrio: Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus, e sou julgado por causa da esperança na ressurreição dos mortos. ⁷ Quando disse isto, estabeleceu-se uma grande dissensão entre os fariseus e os saduceus, e dividiu-se a multidão. ⁸ Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus reconhecem ambas as coisas. ⁹ E ouve grande vozearia. E, levantando-se alguns fariseus, altercavam dizendo: Não achamos mal algum neste homem; quem sabe se lhe falou algum espírito ou anjo? ¹⁰ Como a discórdia fosse grande, temendo o tribuno que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou que descessem os soldados, e que o tirassem do meio deles e o levassem à fortaleza.

Jesus aparece a Paulo

¹¹ Na noite seguinte, aparecendo-lhe o Senhor, disse-lhe: Tem coragem, porque, assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, assim importa que também o dêes em Roma.

Conspiração dos judeus contra Paulo

¹² Quando se fez dia, coligaram-se alguns judeus, e juraram com imprecções contra eles próprios que não haviam de comer nem beber enquanto não matassem Paulo. ¹³ Eram mais de quarenta os que tinham feito esta conjura. ¹⁴ Foram ter com os príncipes dos sacerdotes e com os anciãos, e disseram: Nós obrigámo-nos por voto, sob pena de maldição, a não tomar nenhum alimento até que matemos Paulo. ¹⁵ Vós, pois, agora, de acordo com o Sinédrio, fazei saber ao tribuno que o conduza à vossa presença, como se

fosse para descobrir alguma coisa de mais seguro acerca dele. E nós estaremos preparados para o matar, antes que ele chegue.

Um sobrinho de Paulo descobre a conspiração

¹⁶Mas um filho da irmã de Paulo, tendo tido conhecimento desta conspiração, entrou na fortaleza, e avisou Paulo. ¹⁷Então Paulo, chamando um dos centuriões, disse: Leva este jovem ao tribuno, porque tem uma coisa a comunicar-lhe. ¹⁸Tomando-o consigo, levou-o ao tribuno e disse: O preso Paulo rogou-me que trouxesse à tua presença este jovem, que tem alguma coisa a dizer-te. ¹⁹O tribuno, tomando-o pela mão, levou-o à parte, e perguntou--lhe: Que tens tu a comunicar-me? ²⁰Ele disse: Os judeus combinaram pedir-te que amanhã apresentes Paulo ao Sinédrio, sob o pretexto de examinarem mais a fundo a sua causa. ²¹Mas não acredites, porque mais de quarenta homens preparam-lhe uma armadilha, pois juraram, sob pena de maldição, que não comerão nem beberão, enquanto o não matarem; e agora estão preparados, esperando que lhes concedas o que pedem. ²²Então o tribuno despediu o jovem, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe tinha dado aviso disto.

Paulo é transferido para Cesareia

²³Chamando dois centuriões, disse-lhes: Tende prontos à hora terceira da noite duzentos soldados para que vão até Cesareia, e setenta cavaleiros e duzentos lanceiros. ²⁴Aparelhai as cavalgaduras, para nelas fazer montar Paulo, a fim de o conduzir a salvo ao governador Félix. ²⁵Porque temeu que os judeus o matassem e, depois disso, fosse acusado de ter recebido dinheiro para lho entregar. ²⁶Escreveu uma carta nestes termos: Cláudio Lísias ao óptimo governador Félix, saúde. ²⁷Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles mas, sobrevivendo eu com os soldados, o liberei, tendo sabido que é cidadão romano. ²⁸Querendo saber de que delito o acusavam, levei-o ao Sinédrio. ²⁹Achei que era acusado por

questões da lei deles, sem haver nele delito algum digno de morte ou prisão.

³⁰Tendo chegado a mim a notícia de uma armadilha que lhe estavam a preparar, eu to envio, intimando também os acusadores a que falem diante de ti. Adeus.

³¹Os soldados, conforme a ordem que tinham, tomaram Paulo com eles, e levaram-no de novo a Antípatro. ³²No dia seguinte, deixando que os cavaleiros fossem com ele, voltaram para a fortaleza. ³³Tendo chegado a Cesareia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador e apresentaram-lhe também Paulo. ³⁴Ele, depois de ler a carta e de perguntar de que província era, sabendo que era da Cilícia, disse: ³⁵Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores. E mandou que Paulo fosse guardado no pretório de Herodes.

Paulo é acusado diante do governador Félix.

At Cap. 24 — ¹Dali a cinco dias veio o príncipe dos sacerdotes, Ananias, com alguns anciãos e com um certo Tertulo, advogado, os quais compareceram ante o governador contra Paulo. ²Citado Paulo, começou Tertulo a acusá-lo, dizendo: Que pela tua autoridade é que nós gozamos de muita paz, e pela tua providencia se têm reformado muitas coisas, ³nós o reconhecemos sempre e em todo o lugar, óptimo Félix, com toda a gratidão. ⁴Mas, para não te deter muito tempo, rogo-te que nos ouças um momento com a tua costumada bondade. ⁵Encontrámos este homem que é uma peste, fomenta discórdias entre todos os judeus em todo o mundo, é cabecilha da seita dos Nazarenos, ⁶e até tentou profanar o templo; por isso o prendemos, querendo julgá-lo segundo a nossa lei. ⁷Mas, sobrevindo o tribuno Lísias, tirou-o das nossas mãos com grande violência, ⁸ordenando que os seus acusadores viessem comparecer diante de ti, e tu mesmo poderás, interrogando-o, tomar conhecimento de todas estas coisas de que nós o acusamos. ⁹Também os judeus confirmaram que as coisas eram assim.

Discurso de Paulo

¹⁰ Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal para que falasse, respondeu: Sabendo que governas esta nação há muitos anos, de bom grado responderei por mim. ¹¹ Podes certificar-te facilmente que não há mais de doze dias que cheguei a Jerusalém para fazer a minha adoração; ¹² e não me encontraram no templo disputando com alguém, nem fazendo ajuntamento de povo nas sinagogas ¹³ ou na cidade; nem te podem provar as coisas de que agora me acusam. ¹⁴ Eu, porém, confesso-te que, segundo aquela doutrina que eles chamam heresia, sirvo a Deus de nossos pais, crendo todas as coisas que estão escritas na lei e nos profetas, ¹⁵ tendo esperança em Deus, como eles também esperam, que há-de haver a ressurreição dos justos e dos pecadores. ¹⁶ Por isso, procuro ter sempre a minha consciência sem mancha diante de Deus e dos homens. ¹⁷ Depois de muitos anos, vim à minha nação trazer esmolas, oferendas e votos. ¹⁸ Entre estas coisas me encontraram purificado no templo, sem provocar ajuntamento, nem tumulto. ¹⁹ Os que me encontraram foram uns certos judeus da Ásia, que deviam comparecer diante de ti, e acusar-me, se tivessem alguma coisa contra mim. ²⁰ Porém digam estes mesmos que me acusam se encontraram em mim alguma culpa, quando comparecí no Sinédrio, ²¹ senão só estas palavras que proferi em alta voz no meio deles: Eu sou hoje julgado por vós por causa da ressurreição dos mortos.

Adiamento da sentença

²² Félix, porém, que estava bem informado acerca desta doutrina, deu-lhes um adiamento, dizendo: Quando vier o tribuno Lísias, vos ouvirei. ²³ E deu ordem ao centurião que o mantivesse detido, deixando-lhe alguma liberdade e não proibisse que os seus lhe prestassem assistência.

Paulo com Félix e Drusila

²⁴Passados alguns dias, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era judia, chamou Paulo e ouviu-o falar da fé em Jesus Cristo. ²⁵Mas, dissertando ele sobre a justiça, castidade e o juízo futuro, Félix, atemorizado, disse: Por agora basta, retira-te e na primeira ocasião te chamarei. ²⁶Esperava, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro para conseguir a liberdade; por isso, mandando-o chamar frequentemente, se entretinha com ele. ²⁷Passados dois anos, Félix teve por sucessor Pórcio Festo. E, querendo Félix ser agradável aos judeus, deixou Paulo na prisão.

Paulo no tribunal de Festo

At **Cap. 25** — ¹Tendo chegado Festo à província romana da Judeia foi, passados três dias, de Cesareia a Jerusalém. ²Os príncipes dos sacerdotes e os principais dos judeus compareceram diante dele contra Paulo, e lhe rogavam, ³pedindo por favor, que o mandasse conduzir a Jerusalém, enquanto lhe preparavam uma cilada para o matarem no caminho. ⁴Mas Festo respondeu que Paulo estava preso em Cesareia, e que ele em breve partiria para lá. ⁵Por isso, disse ele: os que dentre vós são os principais, venham comigo e, se algum crime há neste homem, acusem-no.

Paulo apela para César

⁶Tendo-se demorado entre eles não mais de oito ou dez dias, desceu a Cesareia e, no dia seguinte, sentou-se no tribunal e mandou trazer Paulo. ⁷Depois de ele ser trazido, rodearam-no os judeus, que tinham vindo de Jerusalém, acusando-o de muitos e graves delitos, que não podiam provar, ⁸dizendo Paulo em sua defesa: Nada fiz de repreensível nem contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César. ⁹Mas Festo, querendo ser agradável aos judeus, respondendo a Paulo, perguntou: Queres ir a Jerusalém e ser ali julgado destas coisas diante de mim? ¹⁰Paulo, porém, disse: Estou diante do tribunal de César, é lá que devo ser julgado; nenhum mal fiz aos judeus, como tu sabes muito bem. ¹¹Se lhes fiz algum mal ou

coisa digna de morte, não recuso morrer. Mas, se nada há daquilo de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles. Apelo para César.¹² Então Festo, depois de ter conferido com o seu conselho, respondeu: Apelaste para César? A César irás.

Paulo diante do rei Agripa

¹³ Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice foram a Cesareia para saudar Festo. ¹⁴ Demorando-se ali muitos dias, Festo falou de Paulo ao rei, dizendo: Está aqui um certo homem, que Félix deixou prisioneiro, ¹⁵ sobre o qual, estando eu em Jerusalém, foram ter comigo os príncipes dos sacerdotes e os anciãos dos judeus, pedindo a sua condenação. ¹⁶ Respondi-lhes que não era costume dos romanos condenar homem algum antes de o acusado ter presentes os seus acusadores, e antes de se lhe ter facilitado o defender-se dos crimes de que o acusam. ¹⁷ Eles, pois, tendo acudido aqui sem a menor dilação, no dia seguinte, sentando-me no meu tribunal, mandei trazer este homem. ¹⁸ Comparecendo os seus acusadores, vi que nenhum delito lhe imputavam, dos que eu suspeitava, ¹⁹ mas tinham só contra ele algumas questões sobre a sua religião e sobre um certo Jesus, já morto, o qual Paulo afirmava viver. ²⁰ Estando eu embaraçado sobre semelhante questão, disse-lhe se queria ir a Jerusalém, e ali ser julgado destas coisas. ²¹ Mas, apelando Paulo para o julgamento de Augusto, ordenei que o mantivessem preso até que eu o remeta a César. ²² Agripa disse a Festo: Eu também queria ouvir este homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.

²³ No dia seguinte, tendo ido Agripa e Berenice com grande pompa, e tendo entrado na sala de audiência com os tribunos e pessoas principais da cidade, foi trazido Paulo por ordem de Festo. ²⁴ Festo disse: Rei Agripa, e vós todos que aqui estais connosco, aqui tendes este homem, contra quem toda a multidão dos judeus me fez recurso em Jerusalém, pedindo e gritando que não convinha que ele vivesse mais. ²⁵ Eu, porém, reconhecí que ele não fez coisa alguma digna de morte. Mas, tendo ele mesmo apelado

para Augusto, determinei remeter-lho. ²⁶ Dele não tenho coisa certa que escrever ao Senhor. Por isso vo-lo apresentei, e principalmente a ti, ó rei Agripa, a fim de que, feito o interrogatório, eu tenha alguma coisa para escrever. ²⁷ Com efeito, parece-me absurdo enviar um homem preso sem indicar os motivos.

Discurso de Paulo diante de Agripa

At Cap. 26 — ¹ Agripa disse, então, a Paulo: É-te permitido falar em tua defesa. Então Paulo, estendendo a mão, começou a justificar-se. ² Considero-me feliz por ter hoje de me justificar na tua presença, ó rei Agripa, de tudo quanto me acusam os judeus, ³ principalmente porque tu conheces todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso peço-te que me ouças com paciência.

⁴ Quanto à vida que tenho levado, desde os primeiros tempos da mocidade, entre os da minha nação, em Jerusalém, ela é conhecida de todos os judeus. ⁵ Conhecendo-me de longa data, eles sabem, se quiserem dar disso testemunho, que eu vivi fariseu, segundo a seita mais rigorosa da nossa religião. ⁶ E agora sou acusado em juízo por esperar a promessa que foi feita por Deus a nossos pais, ⁷ a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus de noite e de dia, esperam ver cumprida. Por causa desta esperança, ó rei, sou acusado pelos judeus. ⁸ Parece-vos porventura incrível que Deus ressuscite os mortos?

⁹ Eu também tinha julgado que devia fazer a maior resistência contra o nome de Jesus Nazareno. ¹⁰ E assim o fiz em Jerusalém, metendo na prisão muitos santos, tendo recebido para isso poder dos príncipes dos sacerdotes e, quando os faziam morrer, dava a minha aprovação. ¹¹ Muitas vezes, castigando-os por todas as sinagogas, obrigava-os a blasfemar; e, enfurecendo-me mais e mais contra eles, perseguia-os até nas cidades estrangeiras. ¹² Levado por tais intuítos, indo eu a Damasco com poder e

comissão dos príncipes dos sacerdotes, ¹³ ao meio-dia vi no caminho, ó rei, uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, a qual brilhou em volta de mim e dos que iam comigo. ¹⁴ Tendo todos nós caído por terra, ouvi uma voz que me dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, porque me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra o aguilhão. ¹⁵ Então eu disse: Quem és tu Senhor? E o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. ¹⁶ Mas levanta-te e põe-te em pé, porque eu te apareci para te constituir ministro e testemunha das coisas que viste e daquelas pelas quais eu te aparecerei ainda mais vezes, ¹⁷ livrando-te deste povo e dos gentios, aos quais eu agora te envio ¹⁸ a abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam o perdão dos pecados e a herança entre os santos, mediante a fé em mim.

¹⁹ Por isso, ó rei Agripa, não fui rebelde à visão celeste, ²⁰ mas preguei primeiramente aos de Damasco, depois em Jerusalém, por toda a terra da Judeia, e aos gentios, que fizessem penitência e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de penitência. ²¹ Por esta causa os judeus, tendo-me prendido, estando eu no templo, tentavam matar-me. ²² Mas, graças ao socorro de Deus, estou de pé até ao dia de hoje, dando testemunho a pequenos e a grandes, não dizendo outras coisas além daquelas que disseram os profetas e Moisés que haviam de acontecer, ²³ que o Cristo havia de padecer, que seria o primeiro a ressuscitar dos mortos e que anunciaria a luz a este povo e aos gentios.

Agripa reconhece a inocência de Paulo.

²⁴ Dizendo ele estas coisas em sua defesa, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo; o muito saber desorienta o teu espírito. ²⁵ Paulo respondeu: Eu não estou louco, ó óptimo Festo, mas digo palavras de verdade e de sabedoria. ²⁶ Porque destas coisas tem conhecimento o rei, a quem falo com toda a liberdade, pois creio que nada disto lhe é desconhecido. Porque nenhuma destas coisas se passou a um canto. ²⁷ Crês, ó rei Agripa, nos

profetas? Eu sei que crês. ²⁸Então Agripa disse a Paulo: Por pouco me não persuades a fazer-me cristão. ²⁹E Paulo disse-lhe: Prouvera a Deus que, por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos me ouvem se fizessem hoje tais como eu sou, menos estas cadeias.

³⁰Então levantou-se o rei, o governador e Berenice e os que estavam sentados com eles. ³¹Tendo-se retirado à parte, falaram uns com os outros, dizendo: Este homem não fez coisa que seja digna de morte nem de prisão. ³²E Agripa disse a Festo: Ele podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

Partida para Roma

[At] Cap. 27 — ¹Depois foi decidido que Paulo fosse por mar a Itália, e que fosse entregue com outros presos a um centurião da coorte Augusta, chamado Júlio. ²Embarcámos num navio de Adramítio, que devia fazer cabotagem ao longo dos litorais da Ásia, levantámos âncora, acompanhando-nos Aristarco, Macedónio de Tessalónica.

³No dia seguinte chegámos a Sídon. E Júlio, tratando benevolmente Paulo, permitiu-lhe ir ter com os amigos e prover-se do necessário. ⁴Feitos dali à vela, costeámos a ilha de Chipre, por os ventos nos serem contrários. ⁵Tendo atravessado o mar da Cilícia e da Panfília, chegámos a Mira da Lícia. ⁶Aí, tendo o centurião encontrado um navio de Alexandria que navegava para Itália, fez-nos embarcar nele.

⁷Durante muitos dias, navegando lentamente e tendo com dificuldade chegado à vista de Gnido, porque o vento nos impedia, fomos costeando a ilha de Creta, junto a Salmona, ⁸e, navegando com dificuldade ao longo da costa, chegámos a um lugar, a que chamam Bons-Portos, perto do qual estava a cidade de Laseia.

⁹Decorrido muito tempo, e não sendo já segura a navegação, por ter já passado a época do jejum, Paulo advertia-os, ¹⁰dizendo-lhes: Amigos, eu vejo que a navegação começa a ser perigosa e com muito risco, não somente para a carga e navio, mas também para as nossas vidas. ¹¹Porém o centurião dava mais crédito ao piloto e ao comandante, do que ao que Paulo dizia. ¹²Como o porto não era bom para invernar, a maior parte foi de parecer que se passasse adiante, a ver se dalguma sorte podiam atingir Fenice, porto de Creta, abrigado dos ventos de sudoeste e noroeste, e invernar ali.

¹³Começando, porém, a ventar brandamente um vento do sul, julgando-se seguros de executar o seu plano, depois de levantarem âncora iam costeando Creta. ¹⁴Mas, pouco depois, desencadeou-se sobre esta ilha um vento tempestuoso, que se chama Euro-Aquilão. ¹⁵Sendo a nau arrastada e não podendo resistir ao vento, andávamos sem rumo. ¹⁶Arrojados pela corrente a uma pequena ilha, que se chama Cauda, com dificuldade pudemos recolher o escaler. ¹⁷Tendo-o içado, os marinheiros valiam-se de todos os meios de salvação, amarrando a nau com cabos de reforço. Com receio de ir contra a Sirte, soltou-se a âncora flutuante, indo assim à mercê das ondas. ¹⁸Sendo violentamente batidos pela tempestade, os marinheiros no dia seguinte alijaram carga; ¹⁹ao terceiro dia lançaram também ao mar com as suas próprias mãos o aparelho do navio. ²⁰Não aparecendo durante muitos dias sol nem estrelas, e, continuando a tempestade com violência, tínhamos já perdida toda a esperança de salvação.

²¹Estando todos muito tempo sem comer, Paulo, em pé no meio deles, disse: Convinha, meus amigos, seguindo o meu conselho, não ter saído de Creta e evitar este perigos e danos. ²²Mas agora exorto-vos a que tenhais coragem, porque nenhum de vós perderá a vida, mas somente o navio será destruído. ²³Porque esta noite apareceu-me o anjo daquele Deus de quem eu sou, e a quem sirvo, ²⁴dizendo: Não temas, Paulo, é preciso que compareças

diante de César; e eis que Deus te concedeu a vida de todos os que navegam contigo.²⁵ Por isso, meus amigos, tende coragem, porque tenho fé em Deus de que assim acontecerá, como me foi dito.²⁶ Nós havemos de ir dar a uma ilha.

Naufrágio

²⁷ Quando chegou a décima quarta noite, navegando pelo mar Adriático, cerca da meia noite, os marinheiros pressentiram estar perto de alguma terra.²⁸ Lançando a sonda, encontraram vinte braças de profundidade; um pouco mais adiante, encontraram quinze braças.²⁹ Temendo que batessemos em alguns recifes, lançaram quatro âncoras da popa, esperando com impaciência que chegasse o dia.³⁰ Porém, procurando os marinheiros fugir do navio, depois de lançarem o escaler ao mar, com o pretexto de começarem a largar as âncoras da proa,³¹ Paulo disse ao centurião e aos soldados: Se estes homens não permanecerem no navio não podereis salvar-vos.³² Então os soldados cortaram o cabo do escaler, e deixaram-no cair.

³³ Começando a fazer-se dia, Paulo rogava a todos que comessem alguma coisa, dizendo: Faz hoje já catorze dias que estais à espera, em jejum, sem comer nada.³⁴ Portanto rogo-vos que tomeis algum alimento, a fim de vos salvardes, porque não perecerá nem um só cabelo da cabeça de nenhum de vós.³⁵ Dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus em presença de todos, e, tendo-o partido, começou a comer.³⁶ Todos tomaram ânimo, e se puseram também a comer.³⁷ Éramos ao todo, no navio, duzentas e setenta e seis pessoas.³⁸ Uma vez saciados, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

³⁹ Tendo-se feito dia, não conheciam a terra, mas viram uma baía, que tinha uma praia, na qual intentavam, se pudessem, encalhar o navio.⁴⁰ Tendo soltado as âncoras, deitaram-nas ao mar, afrouxando ao mesmo tempo as cordas dos lemes; levantada ao vento a vela de proa, encaminhavam-se para

a praia. ⁴¹ Mas, tendo batido numa língua de terra, com mar de ambos os lados, encalharam. A proa, enterrada, permanecia imóvel, ao mesmo tempo que a popa se abria com a força do mar.

⁴² A intenção dos soldados era matar os presos, a fim de que nenhum fugisse salvando-se a nado. ⁴³ Mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu-os de fazer isto; e mandou que aqueles que soubessem nadar, fossem os primeiros que se lançassem à água e se salvassem e alcançassem a terra; ⁴⁴ quanto aos outros, alcançá-la-iam, uns sobre tábuas, e outros sobre destroços do navio. E, assim, aconteceu que todos chegaram a terra sãos e salvos.

Em Malta

[At] Cap. 28 — ¹ Estando fora de perigo, reconhecemos então que a ilha se chamava Malta. Os indígenas trataram-nos com muita humanidade. ² Acesa uma grande fogueira, recolheram-nos a todos, contra a chuva que caía e contra o frio. ³ Paulo, juntou e pôs sobre o lume uma braçada de lenha, e uma víbora, que fugira do calor, agarrou-se-lhe à mão. ⁴ Vendo os indígenas a víbora pendente da sua mão, diziam uns para os outros: Certamente este homem é algum assassino, porque, tendo escapado do mar, a Justiça não o deixa viver. ⁵ Ele, porém, sacudindo a víbora no fogo, não sofreu nenhum mal. ⁶ Ora os indígenas esperavam que ele viesse a inchar, que caísse subitamente e morresse. Mas, depois de esperarem muito tempo, e vendo que lhe não sucedia nenhum mal, mudando de parecer, diziam que era um deus.

⁷ Naquelas cercanias havia umas terras do príncipe da ilha, chamado Públio, o qual, hospedando-nos em sua casa, nos tratou bem durante três dias. ⁸ aconteceu encontrar-se então no leito o pai de Públio, doente de febre e de disenteria. Paulo foi vê-lo, e, tendo feito oração e impondo-lhe as mãos, curou-o. ⁹ Depois disto, todos os que na ilha tinham doenças, iam ter

com ele e eram curados. ¹⁰ Também nos cumularam de honras, e, quando embarcámos, forneceram-nos o necessário.

De Malta a Roma

¹¹ Ao cabo de três meses, embarcámos num navio de Alexandria, que tinha invernado na ilha, e tinha a insígnia dos Dióscuros. ¹² Arribados a Siracusa, ficámos lá três dias. ¹³ Daí, correndo a costa, chegámos a Régio e, um dia depois, soprando o vento sul, chegámos a Puzzoles ¹⁴ onde, tendo encontrado irmãos, nos rogaram que ficássemos com eles sete dias. Em seguida encaminhámo-nos para Roma. ¹⁵ De lá, tendo os irmãos ouvido falar da nossa chegada, saíram ao nosso encontro até ao foro de Ápio e Três Tabernas. Paulo, tendo-os visto, deu graças a Deus, e ficou cheio de confiança.

Paulo em Roma

¹⁶ Tendo nós chegado a Roma, foi permitido a Paulo que ficasse onde quisesse com um soldado a guardá-lo.

¹⁷ Três dias depois, Paulo convocou os principais judeus. Tendo-se eles juntado, disse-lhes: Eu, irmãos, sem ter feito nada contra o povo, nem contra os costumes de nossos pais, tendo sido preso em Jerusalém, fui entregue nas mãos dos romanos, ¹⁸ os quais, tendo-me examinado, quiseram soltar-me, visto que não achavam em mim crime algum digno de morte. ¹⁹ Mas, opondo-se os judeus, vi-me obrigado a apelar para César, sem intentar contudo acusar em alguma coisa a minha nação. ²⁰ Por este motivo, pedi para vos ver e vos falar, porquanto é por causa da esperança de Israel que estou preso com estas cadeias. ²¹ Eles responderam-lhe: Nós nem recebemos carta da Judeia acerca de ti, nem de lá veio nenhum irmão que nos dissesse ou falasse algum mal de ti. ²² Porém quereríamos ouvir da tua boca o que pensas, porque o que nós sabemos desta seita é que em toda a parte encontra oposição.

²³Tendo-lhe marcado o dia, foram muitos ter com ele à casa onde estava hospedado, aos quais expunha a doutrina do reino de Deus, esforçando-se por convencê-los acerca de Jesus, por meio da Lei e dos profetas, desde manhã até à noite. ²⁴Uns acreditavam no que ele dizia, outros, porém, não acreditavam. ²⁵Como não estivessem concordes entre si, retiravam-se, enquanto Paulo lhes dizia só esta palavra: Bem falou o Espírito Santo pelo profeta Isaías a nossos pais, ²⁶dizendo: Vai a esse povo, e diz-lhes: Com o ouvido ouvireis, e não entendereis; com os olhos olhareis, e não vereis. ²⁷Porque o coração deste povo tornou-se insensível; são duros dos ouvidos e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração e se convertam, e eu os cure. ²⁸Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão.

²⁹Tendo dito estas coisas, saíram dali os judeus, tendo entre si grandes altercações.

Epílogo

³⁰Dois anos inteiros permaneceu Paulo num aposento que alugara, e recebia todos os que iam ter com ele, ³¹pregando o reino de Deus e ensinando o que diz respeito ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade e sem nenhum estorvo.

Indice

Fontes

O texto base é da autoria do Padre Matos Soares, tendo-se adoptado a sistematização do "Novo Testamento" de Manuel Martinez e Joaquim Cabral.

Imagem da capa:
salvemariaimaculada

ÍNDICE

Versão 27.Fev.2025